

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 16, DE 26 DE OUTUBRO DE 2016

Dispõe sobre a criação do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) na Universidade Federal do Tocantins.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 26 de outubro de 2016, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) na Universidade Federal do Tocantins, conforme Projeto e Regimento, anexos a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ISABEL AULER
Reitora

emc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA (PROF-FILO)

Anexo da Resolução nº 16/2016 – Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 26 de outubro de 2016.

PALMAS, TO
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 16/2016 – CONSEPE

MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA (PROF-FILO).

1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Nome: Ensino de Filosofia

Descrição:

O Programa tem como área de concentração o “Ensino de Filosofia”. Como um Mestrado Profissional em Rede, visa reunir sob um mesmo projeto formativo atividades de ensino e pesquisa que têm como objeto o desempenho do componente Filosofia no currículo nacional do Ensino Médio, no que diz respeito às características da Filosofia como integrante de percursos formativos e as suas diversas materializações didático-pedagógicas.

A definição desta área de concentração leva em conta o fato de que a pesquisa e o ensino de Filosofia no país ainda não dedica a devida atenção às demandas didático-pedagógicas derivadas da presença da Filosofia no ensino médio brasileiro. Em especial, nesse sentido, cabe observar que os cursos de pós-graduação na área de Filosofia são predominantemente voltados para a formação acadêmica para a pesquisa e para o ensino em instituições de ensino superior. Assim, a proposta de um Mestrado Profissional que tenha como área de concentração o Ensino de Filosofia parece ser, mais do que oportuna, necessária.

A despeito de tal carência de programas de pós-graduação voltados para a formação do professor para atuar no Ensino Médio, contudo, a área de Filosofia reconhece e valoriza a presença da Filosofia naquele segmento. Isso se verifica, por exemplo, na série de iniciativas pontuais, isoladas ou conjuntas, que resultaram de esforços de profissionais da área, tanto daqueles concentrados nos Departamentos de Filosofia quanto daqueles localizados nos Departamentos de Metodologia de Ensino e assemelhados, empenhados em trabalhar mais concretamente pela qualidade da formação oferecida pelas licenciaturas em Filosofia e pela qualidade dos processos de formação continuada.

Somado a tais esforços, um Mestrado Profissional em Filosofia, com área de concentração em Ensino de Filosofia, certamente atenderá à demanda pelo debate acerca de metodologias a serem aplicadas no ensino de Filosofia, considerando especialmente as peculiaridades para o ensino da disciplina naquele nível de ensino. Priorizando, portanto, a pesquisa voltada para o ensino da Filosofia no Ensino Médio, o PROF-FILO deve contemplar, de modo privilegiado, a reflexão, a crítica e a experimentação de práticas de ensino-aprendizagem voltadas para aquele nível de ensino.

Do ponto de vista do público-alvo dessa proposta, o Mestrado Profissional em Filosofia cria uma oportunidade rara de trabalho conjunto na formação continuada de professores. Dessa maneira, os departamentos e colegiados de Filosofia nas universidades brasileiras assumem a tarefa de implementar ações visando o cumprimento da Meta 16 do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), que prevê “formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.” Este trabalho insere-se nas tarefas de consolidação progressiva da disciplina de Filosofia como um componente curricular que não apenas assegura sua presença no currículo pelas dinâmicas de estranhamento e sensibilização que ela proporciona, mas pelo efetivo aporte de instrumentos conceituais de reflexão, escrita e argumentação, capazes de contribuir com as demais disciplinas que fazem coro à necessidade de procedimentos curriculares e pedagógicos adequados para a necessária melhoria na qualidade do ensino.

2. LINHAS DE PESQUISA

1. Filosofia e Ensino.

Com a designação “Filosofia e Ensino”, indicamos a tendência de estudos, que visam o esclarecimento e o aprofundamento da ampla variedade histórica de interações entre aspectos conceituais e aspectos técnicos envolvidos no ensino da disciplina, quer sejam aqueles estudos que enfatizam mais a expansão das fronteiras da Filosofia na sua adequação ao universo de referência do ensino médio, quer sejam aqueles que enfatizam os estudos sobre as diversas possibilidades de concepções, atividades e procedimentos no ensino da disciplina.

São contemplados aqui os estudos sobre os aspectos históricos do ensino de filosofia, sobre as diferentes concepções sobre o ensino de filosofia, sobre os aspectos institucionais do ensino de filosofia, e, naquilo que cabe em um viés teórico-prático, os estudos,

propostas, avaliações sobre didática da filosofia, sobre as suas mais variadas formas, fundamentos do ensino de filosofia, processos de avaliação em Filosofia e, por último, mas não menos importante, estudos curriculares voltados para a disciplina.

2. Práticas de Ensino de Filosofia

Com a designação “Práticas de Ensino de Filosofia” indicamos a tendência daqueles trabalhos que se colocam mais na investigação teórico-prática da proposição, análise e avaliação daquilo que está em realização, efetiva ou possível, na prática de ensino, tanto nos seus aspectos formais, no ambiente escolar, como nos seus aspectos informais, para além da sala de aula, com vistas a sua ampliação e seu aperfeiçoamento.

São contemplados aqui os estudos e pesquisas, que visam, de algum modo, passar pelo crivo do cotidiano interno e externo ao ambiente escolar, no contexto das mais variadas formas de transdisciplinaridade e de transculturalidade. Isso inclui um amplo conjunto de experimentações na área de elaboração e avaliação de materiais didáticos, de novas metodologias de ensino, de processos de avaliação na disciplina, de análise conceitual de relatos de caso, de propostas de renovação curriculares, sempre tendo em vista o contexto cultural, social e político brasileiro contemporâneo.

3. Caracterização do curso.

Nome

Mestrado Profissional em Filosofia

Periodicidade da Seleção

Anual

Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado

O PROF-FILO integra as ações fomentadas pelas políticas de formação de professores da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A proposta de sua criação resultou de uma iniciativa apoiada pela ANPOF (Associação Nacional de Filosofia) e foi enquadrada na condição de programa “induzido pela CAPES” por sugestão direta do Prof. Lívio Amaral, diretor de avaliação da CAPES, em reunião com os proponentes do curso em Curitiba no dia 27 de março de 2015. O Programa tem sua sede no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e se estrutura a partir de núcleos sediados

em Instituições de Ensino Superior do país e responsáveis pela coordenação e execução local do curso.

O objetivo do PROF-FILO é a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa da Filosofia na Educação Básica, oferecendo aos profissionais admitidos uma formação filosófica e pedagógica aprofundada voltada para o exercício da docência da Filosofia, em especial no Ensino Médio. Ao centrar seus esforços na formação e capacitação para o ensino e a pesquisa dos professores do Ensino Médio, o PROF-FILO amplia e diversifica o esforço para que esse nível de ensino proporcione o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Artigo 2º da Lei nº 9.394/96).

Pensado como um espaço privilegiado para os debates sobre experiências de ensino da disciplina no Ensino Médio, o PROF-FILO deve suprir uma carência da área de Filosofia, que consiste na continuidade do processo de formação dos profissionais oriundos dos cursos de Licenciatura e que atuam como professores do Ensino Médio. Além de suprir essa carência, a constituição de tal espaço de interlocução e de formação se justifica em função de algumas peculiaridades da Filosofia. A primeira diz respeito ao caráter formativo da Filosofia que, especialmente no Ensino Médio, não toma como finalidade a mera oferta de conhecimentos a serem assimilados pelo estudante, mas, partindo de seu legado próprio, estabelece por meta o aprendizado de um modo de se relacionar com os conhecimentos e de dominá-los para as mais diversas situações de sua vida. Por esse motivo ela privilegia o desenvolvimento no aluno da capacidade de abstração e do pensamento autônomo. A segunda peculiaridade que justificativa a constituição de tal espaço diz respeito a algumas dificuldades oriundas do fato de a disciplina ter estado ausente do currículo do Ensino Médio por um longo período. Entre essas dificuldades encontra-se a ausência de uma memória que se teria resultado do acúmulo de experiências feitas ao longo dos anos, bem como a necessidade de uma mudança no foco dos debates em torno dela, que passam da discussão sobre a sua importância, própria do momento em que se lutava pelo seu retorno, para as atuais discussões sobre o modo como ela deve atuar para, juntamente com as demais disciplinas e componentes curriculares, ajudar a atingir os propósitos gerais de formação dos jovens no país.

Tendo em vista essas peculiaridades, o PROF-FILO situa-se na confluência entre a especificidade da Filosofia e o seu papel formador. O egresso do PROF-FILO deverá, então, ser capaz de desenvolver pesquisa visando o ensino de Filosofia, levando em conta aspectos históricos, práticos e teóricos para, desse modo, criar e executar estratégias de abordagem dos problemas e desafios relativos à docência em filosofia na educação básica. Deve ser capaz de assumir postura crítica e autônoma diante da realidade escolar e da Filosofia, considerada como

patrimônio formativo e crítico disseminado na sociedade e na cultura. Com isso, espera-se que o egresso do PROF-FILO fomente a interação crítica e produtiva entre Filosofia e educação nas escolas e universidades, reforce a qualidade das aulas e cursos que ministra, amplie sua participação no contexto escolar e atue como disseminador de meios de formação para outros docentes da área.

Créditos Disciplinas

TOTAL DO CURSO: 360 horas = 24 Créditos

Composição mínima de créditos:

- 2 disciplinas obrigatórias
 - Filosofia do Ensino de Filosofia – 4 créditos
 - Laboratório de Ensino de Filosofia – 4 créditos
- 2 disciplinas de seminários
 - Seminário de Projetos – 4 créditos
 - Seminário de Pesquisa – 4 créditos
- 1 disciplina optativa – 4 créditos

Créditos Tese/Dissertação

4 créditos

Vagas por seleção

O número de vagas irá depender do número de professores de cada núcleo, sendo ofertada no mínimo uma e no máximo duas vagas por docente.

Para a primeira seleção, somando a disponibilidade indicada de cada núcleo, serão ofertadas um total de 276 vagas

Equivalência horas aula/ crédito

15horas aula = 1 crédito teórico

Descrição Sintética do Esquema de Oferta do Curso

O curso segue um padrão único nos diferentes núcleos, com equidade entre eles. Nesse sentido, possui um processo de seleção unificado para o ingresso de alunos e uma programação de oferta de disciplinas e roteiro de cumprimento de créditos segundo um programa comum e um padrão de trabalho de conclusão equivalente.

Cada núcleo deve oferecer as disciplinas obrigatórias e um conjunto de optativas visando a formação do estudante e o embasamento teórico de seu trabalho de conclusão. O curso mantém a possibilidade da oferta de algumas disciplinas optativas à distância, preferencialmente na modalidade semipresencial.

Além dos créditos relativos à orientação de dissertação, os núcleos farão a oferta mínima de oito créditos de disciplinas por semestre, sendo sugerido para o primeiro semestre a oferta de uma disciplina obrigatória e um seminário e para o segundo semestre uma disciplina optativa e um seminário.

Desse modo, mantendo a ênfase no processo de produção de conhecimento teórico-prático, o estudante terá semestralmente um mínimo de disciplinas ofertadas para embasar seu trabalho de conclusão. A oferta poderá ser ampliada, conforme as disponibilidades de cada núcleo.

Dessas disciplinas, apenas a disciplina de seminário de pesquisa tem um pré-requisito que é a disciplina de seminário de projeto e ambas, respectivamente, são cursadas sequencialmente no ano de ingresso do estudante no programa. As demais disciplinas não têm pré-requisitos e poderão ser cursadas a qualquer época ao longo dos dois anos de duração do curso.

O aluno deverá cumprir os créditos em disciplinas no decorrer dos 24 meses de duração do curso, sendo importante que as disciplinas de formação não sejam separadas do processo de investigação e elaboração do trabalho de conclusão.

O trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em filosofia do PROF-FILO versará sobre um *processo* planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, com o objetivo alcançar resultados e suscitar discussões que motivem outras intervenções similares em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia.

O trabalho de conclusão deverá ser apresentado no formato de uma dissertação e constará de duas partes, uma teórico-crítica e outra prático-propositiva. A primeira parte consistirá de um estudo teórico sobre o tema trabalhado, podendo incluir revisões bibliográficas, estudos sobre temas, autores ou obras da História da Filosofia pertinentes ao tema e análises do saber prático disseminado sobre o tema. Desde que contemple o caráter prático precípuo à própria natureza do mestrado profissional, a segunda parte poderá assumir diversos formatos tais como: implantação de propostas curriculares ou de unidades ou sequências didáticas, produção e recepção de publicações e demais recursos didáticos (tais como, mídias audiovisuais ou digitais), desenvolvimento de processos ou instrumentos de avaliação, projetos diversos de intervenção no

espaço escolar com o acervo cultural e crítico da Filosofia etc., que serão sempre acompanhados da avaliação da sua aplicação ou implementação em situações reais de sala de aula (ou similares) envolvendo o público-alvo do processo desenvolvido.

A obtenção do título de Mestre em Filosofia do PROF-FILO tem por requisito: completar os créditos mínimos em disciplinas, ser aprovado na qualificação e defesa do trabalho de conclusão do curso; comprovar o envio de pelo menos um trabalho para publicação em revista científica, livro ou anais de evento relacionado ao tema da pesquisa desenvolvida no PROF-FILO.

Área de Concentração

Ensino de Filosofia

4. Contextualização institucional e regional

A Universidade Federal do Paraná, desde sua fundação, em 1912, foi idealizada pela comunidade paranaense com vistas à formação de suas lideranças regionais e também da massa crítica do Estado, sendo hoje um importante centro de formação de intelectuais e de professores que atuam no ensino de Filosofia, tanto em universidades e faculdades da região quando em escolas do Ensino Médio.

Além das disciplinas de formação específica e daquelas voltadas para o ensino, o curso oferece também diversas outras atividades formativas que visam complementar a preparação profissional dos seus estudantes no campo da pesquisa e da docência. Dois programas institucionais estão diretamente vinculados à coordenação do curso: o Programa de Educação Tutorial (PET - criado em 1994) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - criado em 2009). Além desses programas, que juntos oferecem 50 bolsas, os estudantes do curso são incentivados a participar das pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso, candidatando-se aos programas de Iniciação Científica mantidos pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e outras agências de fomento, que também oferecem bolsas aos seus participantes.

Particularmente no que se refere à relação com o Ensino Médio, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPR, além de formar professores que atuam, em sua maioria, em Curitiba e em sua Região Metropolitana, tem exercido uma influência que atinge o Estado do Paraná como um todo, em especial pela participação em programas de formação continuada e treinamento de professores. Nesse sentido, merece destaque a participação de professores do Departamento de Filosofia da UFPR no denominado “Projeto Folhas” que visou a elaboração de

material didático pelos docentes da rede pública com apoio técnico e crítico de professores universitários. Das duas edições do Projeto Folhas resultou o Livro Didático Público para o ensino de filosofia no Estado, uma experiência talvez pioneira de produzir esse tipo de material didático com a participação massiva dos seus usuários finais, a saber, os professores da educação básica. Diversos professores do Departamento de Filosofia da UFPR colaboraram intensamente também para a confecção de um dos maiores projetos já realizados no país de preparação de material para o trabalho com a disciplina de Filosofia no Ensino Médio, que foi a Antologia de Textos Filosóficos

(http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf), uma publicação que reúne em 715 páginas textos filosóficos originais, a maioria deles com traduções e comentários preparados exclusivamente para essa edição. Esse material constitui um apoio para muitos professores também de fora do Estado, visto sua disponibilidade irrestrita na Internet. Por fim, deve-se registrar que professores do Curso de Filosofia da UFPR, Emmanuel Appel e Antonio Edmilson Paschoal, atuaram nos debates que culminaram na edição das Diretrizes para o Ensino de Filosofia no Estado do Paraná, especialmente como “leitores críticos” do documento em sua fase de elaboração (conferir em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_filo.pdf).

Paralelo a esse trabalho com a Secretaria do Estado da Educação, desenvolvido em especial durante a gestão 2002-2010 (Governo Roberto Requião), foram feitas também as coletâneas organizadas pelo professor Vinicius B. de Figueiredo, intituladas Filósofos na Sala de Aula e a série de Traduzindo (www.filosofia.ufpr.br/traduzindo), num exercício de tradução de textos filosóficos para o trabalho de sala de aula, organizado pelo professor Eduardo Barra. Merece destaque também o engajamento, iniciado em 2009, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, cujo objetivo é aprimorar a formação inicial dos professores e contribuir para a elevação do padrão da educação básica no país. Participam do programa, além dos estudantes e professores dos cursos de licenciatura das universidades, professores da rede pública de ensino, que assim assumem um papel ativo na tarefa de formar os futuros professores. O programa na UFPR reúne os 17 cursos de licenciatura da instituição, entre os quais o da Filosofia. Cabe ressaltar que a coordenação geral do PIBID na UFPR esteve a cargo do professor Eduardo Barra, do Curso de Licenciatura em Filosofia até o final de 2014 e que o PIBID, como uma modalidade de trabalho diretamente envolvida com a docência, constitui a principal matriz a partir da qual se desenvolve o projeto de um mestrado profissional em filosofia.

O subprojeto de Filosofia do PIBID/UFPR está voltado para o tema dos materiais didáticos para as aulas de filosofia no ensino médio, com dois eixos de ações: sustentação das

políticas públicas e formação para a preparação e a utilização do material didático. O primeiro eixo inclui atividades em torno das políticas oficiais da SEED-PR a respeito dos recursos didáticos destinados às aulas de filosofia no ensino médio, em particular o Livro Didático Público de Filosofia (2006) e a Antologia de Textos Filosóficos (2010). O objetivo é contribuir para a efetiva inserção desses recursos nas aulas de filosofia das escolas da rede pública do Estado. O segundo eixo de atuação está voltado à formação dos estudantes na condição de futuros professores para o planejamento e a preparação do seu próprio material didático. Para tanto, o subprojeto incorporou-se às Oficinas de Tradução. Essas oficinas destinam-se a produzir e publicar traduções de textos clássicos da filosofia num formato e numa linguagem acessíveis aos estudantes do ensino médio e capazes de viabilizar a inserção do universo conceitual e crítico desses textos nas aulas de filosofia nesse nível de ensino.

Nos últimos anos, professores que hoje compõe o núcleo local do PROF-FILO da UFPR, a pedido da Associação Nacional de Filosofia (ANPOF) participaram de vários debates em diferentes regiões do país, dos quais resultam tanto a leitura crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 2004, (http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anpuhsp.org.br%2Farquivo%2Fdownload%3FID_ARQUIVO%3D24369&ei=QSfqVKi1JsTLsASj1YA4&usg=AFQjCNEI_KU6MFDXlmFaumcpsXVdBZNgQ&sig2=GKkPn0VuLn-Oebt9CRCK6w&bvm=bv.86475890,d.cWc) e a posterior redação das Orientações Curriculares para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio, publicada pelo Ministério da Educação e Cultura em 2006 (http://www.cespe.unb.br/vestibular/1vest2010/guiadovestibulando/book_volume_03_internet.pdf). Lembrando que a mesma comissão foi responsável pela redação da ementa aprovada posteriormente no Conselho Nacional de Educação como o primeiro passo do retorno da filosofia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio o País.

Atualmente o Departamento de Filosofia da UFPR oferta uma edição do Curso semipresencial de Especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio “Ensinar Filosofia”, organizado por Marcelo Carvalho e Gabriele Cornelli. O curso, fomentado pelo MEC e pela CAPES, Diretoria de Educação à Distância é dirigido a professores do Ensino Médio organizados em vários polos no Estado do Paraná e visa o aperfeiçoamento dos trabalhos dos professores por meio de um debate que compreende tanto a filosofia como um campo do saber, quanto a sua função educativa, tendo em vista em especial a sua mediação como disciplina ofertada em sala de aula no Ensino Médio.

Por sua vez, compreendendo a importância do ensino de filosofia no Ensino Médio para a expansão e consolidação da área de filosofia no País, e o seu próprio papel no sentido de agregar os diferentes segmentos em que se tem a atuação da filosofia, a ANPOF retomou, em 2012, sob a presidência do Professor Vinicius Figueiredo, da UFPR, atividades ligadas ao Ensino de Filosofia no Ensino Médio, organizando, juntamente com o Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, evento bianual, de alcance nacional, o evento Encontro ANPOF Ensino Médio (ANPOF-EM), cuja preparação, nas suas duas primeiras edições, em 2012, em Curitiba e em 2014, em Campos do Jordão, ficou ao encargo do professor Eduardo Barra, do departamento de Filosofia da UFPR.

É do âmbito desse encontro e da criação, concomitante, de um fórum de debates sobre o Ensino de Filosofia o Ensino Médio, que surgiu a proposta de criação do Mestrado Profissional em rede de âmbito nacional voltado à formação dos professores de filosofia da educação básica. O debate teve início em 2012, durante do XV Encontro Nacional de Filosofia, em Curitiba, e prosseguiu no encontro seguinte, em Campos do Jordão-SP, quando numa assembleia com aproximadamente 200 pessoas de diferentes Instituições de Ensino foi aprovada a proposta de criação do PROF-FILO, tendo a UFPR sido indicada, nessa ocasião, como organizadora da reunião que regulamentaria a criação do Programa, em 03 de dezembro de 2014 e, nesta reunião, aprovada por maioria absoluta como a Instituição Sede do PROF-FILO.

5. HISTÓRICO DO CURSO

A proposta de um Mestrado Profissional em rede para o ensino de Filosofia é o desdobramento de várias ações ligadas ao ensino da Filosofia no Ensino Médio que tiveram lugar no interior da área de Filosofia nos últimos anos. O relato que se segue não pretende abarcar todos os movimentos e peculiaridades que a disciplina recebeu e apresentou nos anos em que esteve presente no Ensino Médio no país, mas apenas retomar aqueles que estão concatenados diretamente com a proposta de curso submetida neste momento à CAPES.

Tendo em vista esse propósito e delimitação, é possível afirmar que reflexões sobre a Filosofia como disciplina do Ensino Médio são realizadas de forma sistemática desde meados da década de 1970, período da fundação da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF). A obra “O Ensino da Filosofia no 2º grau”, organizada por Nielsen Neto (1986), fruto das ações desenvolvidas pela SEAF, compreende – ainda hoje – uma valiosa referência na área.

A essas reflexões, cujo tema central era o valor formativo da Filosofia, um importante argumento nas mobilizações pela sua obrigatoriedade como disciplina escolar,

somaram-se outras, após a promulgação da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que tornou obrigatória a Filosofia como disciplina do Ensino Médio. A partir de então, tendo em vista a meta pela consolidação da Filosofia (de direito e de fato) na matriz curricular da Educação Básica, tornou-se necessário enfrentar os desafios de transformar a sala de aula em um espaço de abertura para o pensamento filosófico (promovendo um aprendizado efetivamente significativo para os estudantes do Ensino Médio), propor currículos e materiais didáticos, repensar a formação docente e, igualmente, acolher e viabilizar o ensino da Filosofia na pós-graduação.

Nas graduações, um amplo movimento de alteração nas concepções dos cursos de formação docente foi realizado. Um dos principais documentos deste processo de mudança é o Parecer CNE/CP 09/2001 (Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002), o qual aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Nesse documento, determina-se que os cursos de Licenciatura tenham integralidade própria, sendo constituídos de modo que as fundamentações pedagógica e específica (no caso, a filosófica) dialoguem, não sendo apenas sobrepostas na matriz curricular.

Concomitantemente, a CAPES propôs algumas modalidades de programas voltados à formação inicial e continuada de professores: o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), o OBEDUC (Observatório da educação) e o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Apesar do reconhecido êxito desses programas, as atividades desenvolvidas neles (sobretudo no âmbito do PIBID) e as mudanças estruturais dos cursos de Licenciatura em Filosofia indicam a necessidade de se revisar a relação entre a formação filosófica e a formação do professor. Sinalizam, igualmente, uma notória demanda por pesquisas na área de Ensino de Filosofia no nível de pós-graduação. Torna-se urgente o Ensino de Filosofia como área de pesquisa filosófica na pós-graduação que mobilize uma agenda e um repertório formativos próprios.

Se, por um lado, pesquisas estritamente acadêmicas já têm, na área em questão, sua natureza reconhecida em um *locus* claramente demarcado, por outro, é inegável a urgência e a necessidade de um espaço em que professores possam pensar, pesquisar, amadurecer, aprimorar e recriar as práticas filosófico-pedagógicas que têm sido desenvolvidas em nossas salas de aula da Educação Básica. Assim, ao lado das pesquisas já realizadas nos programas de pós-graduação de cunho acadêmico, a proposta de um mestrado profissional para professores de Filosofia começava a ganhar contornos claros na área como o *locus* próprio para a expansão da reflexão voltada à docência da Filosofia na Educação Básica dentro dos próprios departamentos

de Filosofia e dos demais departamentos que a eles se associam na formação inicial de professores.

Atenta a este cenário, a Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF) passou a atender demandas oriundas da Diretoria do Ensino Médio do MEC, participando em 2004 dos debates sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio (http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anpuhsp.org.br%2Farquivo%2Fdownload%3FID_ARQUIVO%3D24369&ei=QSfqVKi1JsTLsASj1YA4&usg=AFQjCNEI_KU6MFDXlmFaumcpsXVdBZNgQ&sig2=GKkPn0VuLn-Oebt9CRCK6w&bvm=bv.86475890.d.cWc) e da confecção das Orientações Curriculares Nacionais, em 2006, (http://www.cespe.unb.br/vestibular/1vest2010/guidavestibulando/book_volume_03_internet.pdf), cuja redação foi feita pelo então presidente da ANPOF, professor João Carlos Salles, de Salvador, em parceria com o professor Antonio Edmilson Paschoal, de Curitiba, que hoje coordena os trabalhos de implantação do PROF-FILO. Nos anos seguintes, atendendo à relevância que possui o ensino de Filosofia no Ensino Médio para a Área de Filosofia, a ANPOF passou a contar entre seus Grupos de Trabalho com um GT denominado “Filosofar e Ensinar a Filosofar” (<http://www.anpof.org/portal/index.php/pt-BR/2013-11-25-22-44-25/grupos-de-trabalho/category-items/2-grupos-trabalho/30-filosofar-e-ensinar-a-filosofar>), cuja primeira reunião ocorreu durante o XII Encontro Nacional de Filosofia, em Salvador. Três participantes do GT integram a Comissão de Criação do Mestrado Profissional em Filosofia: Adriana Mattar Maamari (UFSCAR), Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO) e Patrícia Del Nero Velasco (UFABC).

Em 2012, a décima quinta edição do evento bianual da ANPOF inaugurou a intitulada ANPOF Ensino Médio (ANPOF-EM), um conjunto de atividades paralelas voltadas para os professores do Ensino Médio. Dentre as ações da primeira edição, destaca-se a Sessão Plenária “Pós-Graduação e Ensino Médio”, mesa-redonda sobre o Ensino de Filosofia como pós-graduação, composta pelos professores Eduardo Barra (coordenador da mesa), Filipe Ceppas e Patrícia Velasco (integrantes do GT da ANPOF “Filosofar e Ensinar a Filosofar”) e Danilo Marcondes (Coordenador da área de Filosofia/Teologia na Capes (2011-2014)).

Na segunda edição do Encontro ANPOF Ensino Médio, realizada em outubro de 2014, em Campos de Jordão, ocorreu o Simpósio da ANPOF-EM, uma mesa-redonda voltada para a discussão sobre a criação do Mestrado Profissional em Filosofia. Como preparação para o Simpósio, foi criada uma lista de discussão, um fórum virtual (com aproximadamente duzentos

professores) destinado a debater o tema “Mestrado Profissional em Filosofia” e também informar, esclarecer, fomentar discussões, propor iniciativas de encaminhamentos, sondar candidaturas de universidades interessadas em associar-se à proposta e articular comissões de trabalhos para as providências formais que a iniciativa iria demandar. Nas discussões virtuais, o grupo sinalizou que a submissão da proposta do PROF-FILOSOFIA deveria ser feita à área de Filosofia e também que deveria ser uma pós-graduação *stricto sensu* voltada ao aprimoramento da formação profissional de professores de Filosofia da Educação Básica. A partir das discussões do fórum de debate, constituíram-se as comunicações dos professores participantes da mesa-redonda do Simpósio: Edmilson Paschoal (UFPR), Junot Matos (UFPE) e Patrícia Velasco (UFABC), sendo a mesa mediada pelo professor Eduardo Barra (UFPR).

No Simpósio da ANPOF-EM algumas diretrizes para a criação do PROF-FILOSOFIA foram aprovadas pela comunidade presente e posteriormente publicadas na página da ANPOF (<http://www.anpof.org/portal/index.php/pt-BR/2013-11-25-22-46-01/chamada-prof-filosofia>), nos seguintes termos: “1) a criação de um Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Mestrado Profissional, no modelo designado pela CAPES como PROF, cujo objetivo é atender a demanda por formação de profissionais que lecionam a disciplina de Filosofia no Ensino Médio no país; 2) o Programa de Pós-Graduação será designado como “PROF-Filosofia” e será submetido à área de Filosofia da CAPES; o PROF-Filosofia será composto por instituições reunidas em uma rede de cooperação, que assim formarão os núcleos locais dessa rede, sob uma coordenação central de uma das instituições participantes, que será assim denominada a instituição sede da rede; 4) a próxima reunião das instituições interessadas em integrar a rede, com o objetivo de dar início aos trabalhos de composição do PROF-Filosofia, será realizada no dia 03 de dezembro de 2014, em Curitiba, na UFPR; 5) a reunião de Curitiba, que deve dar início à composição do APCN para a proposição do PROF-Filosofia, terá como pauta básica: i) a sequência do debate sobre as peculiaridades do PROF-Filosofia, ii) a definição das linhas de pesquisa do PROF-Filosofia, iii) o credenciamento dos núcleos e escolha da instituição sede do PROF-Filosofia, iv) a distribuição de tarefas para a composição do APCN de criação do PROF-Filosofia; 6) a participação na reunião de Curitiba será feita por indicação dos Departamentos (Instituições) interessados em participar do PROF-Filosofia; 7) para facilitar a organização da reunião, solicita-se que as inscrições e o credenciamento para a participação na reunião de Curitiba sejam feitas até o dia 1º de dezembro, por e-mail dirigido aos membros da comissão organizadora da reunião, ao qual deve ser anexado uma cópia de um documento convalidando a indicação mencionada no item 6 acima”.

No dia 03 de dezembro de 2014 reuniram-se, sob a coordenação dos professores da UFPR Edmilson Paschoal e Eduardo Barra e com um representante da área de Filosofia na CAPES, professor Vinicius de Figueiredo, professores credenciados por 37 Instituições de Ensino Superior do país interessadas em tomar parte ou conhecer a proposta de formação do PROF-Filosofia. Definiram-se os seguintes pontos: a grande área do PROF será Filosofia; a área de concentração será Ensino de Filosofia; a instituição sede será a UFPR; o diploma será expedido pela instituição do núcleo; as linhas de pesquisa serão duas, a saber, 1) Filosofia e Ensino e 2) Práticas de Ensino de Filosofia; o ingressante deve ser professor de Filosofia em exercício na Educação Básica (não precisando ter graduação na área); o corpo docente será constituído, preferencialmente, por professores doutores com publicação na área e experiência de orientação (IC, TCC, PIBID, Mestrado Acadêmico etc.). Discutiu-se delineadores para o perfil do egresso, a estrutura curricular e o trabalho de conclusão de curso. Na parte final da reunião foi constituída uma Comissão de Sistematização dos pontos do APCN necessários para a criação do agora denominado PROF-FILO. A comissão ficou composta pelos professores Adriana Mattar Maamari (UFSCar), Antonio Edmilson Paschoal (UFPR), Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO), Patrícia Del Nero Velasco (UFABC), Rafael Rafael Mello Barbosa (CEFET-RJ) e Ronai Pires da Rocha (UFSM).

A comissão supramencionada reuniu-se pela primeira vez no dia 09 de fevereiro de 2015, na UFPR, dando início ao processo de elaboração do APCN. Na ocasião, estabeleceu-se um cronograma de trabalho, no qual se previa, em 20/03/2015, um novo encontro da comissão e, em 10/04/2015, a realização de uma assembleia com os coordenadores dos núcleos para aprovação dos principais pontos da proposta a ser apresentada à CAPES. Após a reunião do dia 20/03, a comissão apresentou os primeiros esboços da proposta, que foram enviadas para as Instituições que estiveram presentes na reunião juntamente com um formulário de adesão ao PROF-FILO. A adesão de cada núcleo foi feita, então, por meio do preenchimento do formulário e do envio de carta de anuência da Pró-Reitoria de Pesquisa, ou equivalente, concordando com a criação do núcleo local do PROF-FILO em sua Instituição. Ao final dos trabalhos de conferência dos formulários e cartas de anuência e das respostas aos questionamentos feitos pelos membros da Comissão aos proponentes, em especial no sentido da qualificação do corpo docente, 22 instituições foram qualificadas para a composição dos núcleos locais do PROF-FILO, sendo a UERN com dois núcleos.

Após o trabalho da Comissão, foi marcada uma reunião com o diretor de avaliação da CAPES, professor Lívio Amaral em Curitiba, na UFPR. A reunião, que ocorreu no dia 27 de abril de 2015, contou ainda com a presença do coordenador e vice coordenador da área

de Filosofia na CAPES, professores Flávio Senra e Vinicius Figueiredo, do Presidente da ANPOF, professor Marcelo de Carvalho, do Diretor do Setor de Ciências Humanas, Letra e Artes da UFPR, professor Eduardo Barra, da Coordenadora de Pesquisa da UFPR, professora Vânia Aparecida Vicente e do professor Edmilson Paschoal, como coordenador do processo de criação do PROF-FILO. Além das informações gerais apresentadas ao Professor Lívio por parte dos presentes, a reunião contou com uma série de esclarecimentos extremamente úteis para a finalização da proposta que, nas palavras do Professor Lívio, passou a ser entendida como “induzida” pela CAPES.

Após essa reunião, foi marcada a assembleia dos coordenadores dos núcleos locais, inicialmente prevista para o dia 10/04, para o dia 20/05/2015. Na assembleia do dia 20 foram aprovados os principais pontos que compõem a atual proposta e, ainda, constituídas algumas comissões *ad hoc* para o fechamento de alguns pontos que tiveram mudanças sugeridas na assembleia. A partir dessa data, os núcleos passaram a indicar os professores ligados aos projetos de pesquisa, aqueles que ficaram responsáveis pela oferta das disciplinas e outros dados importantes para o fechamento do APCN, que está em curso no Departamento de Filosofia da UFPR.

O presente histórico do curso permite asseverar a urgência e a importância de um programa de pós-graduação em Filosofia que contemple a área de Ensino de Filosofia e sua crescente e qualificada demanda. Possibilita, outrossim, sinalizar o caráter coletivo e colaborativo que caracterizou todo o processo de construção da proposta ora submetida.

6. Cooperação e intercâmbio

Nos itens Cooperação intercâmbio, infraestrutura disponível e biblioteca, as informações nos campos dizem respeito à instituição sede, a Universidade Federal do Paraná. Informações específicas de cada núcleo constam no formulário de adesão que segue ao final da proposta num arquivo anexado no campo “outros documentos”, juntamente com as cartas de adesão das Instituições participantes da proposta.

O departamento de Filosofia da UFPR mantém algumas parcerias e convênios que deverão contribuir para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do curso.

A parceria é com a Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Particularmente no que se refere à relação com o Ensino Médio, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPR, tem participado em programas de formação continuada e de treinamento de professores ofertados pela SEED-PR. Nesse sentido, merece destaque a participação e professores do Departamento de Filosofia da UFPR no denominado “Projeto Folhas”, que visou a

elaboração de material didático pelos próprios professores da rede pública com apoio técnico e crítico de professores universitários. Das duas edições do Projeto Folhas, resultou o livro didático público para o ensino de filosofia no Estado, uma experiência talvez pioneira de produzir esse tipo de material didático com a participação massiva dos seus usuários finais, os professores da educação básica. Vários professores do Departamento de Filosofia da UFPR colaboraram intensamente também na confecção de um dos maiores projetos já realizados no País de preparação de material para o trabalho com a disciplina de Filosofia no Ensino Médio, que foi a Antologia de Textos Filosóficos (http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf), uma publicação que reúne em 715 páginas textos filosóficos originais, a maioria deles com traduções e comentários preparadas exclusivamente para essa edição. Esse material constitui um apoio para muitos professores também de fora do Estado, visto sua disponibilidade irrestrita na Internet. Por fim, deve-se registrar que professores do Curso de Filosofia da UFPR, Emmanuel Appel e Antonio Edmilson Paschoal, atuaram também nos debates que culminaram na edição das Diretrizes para o Ensino de Filosofia no Estado do Paraná, especialmente como “leitores críticos” do documento em sua fase de elaboração (conferir em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_filo.pdf).

O início das atividades do PROF-FILO no Estado do Paraná é esperado como um fator de continuidade para essa parceria, em especial, no caso, pela possibilidade de oferta de uma formação continuada aos professores da rede pública do Estado.

O convênio em questão é de alcance internacional e recebe o nome de “Tripartite”. O convênio tripartite envolve a Universidade Federal do Paraná, a Université de Rennes, da França e a Université de Sherbrooke, do Canadá. Trata-se de um convênio iniciado em 2013, quando o Curso de Filosofia da UFPR (Graduação e Pós-Graduação Acadêmica) engajou-se no convênio mais amplo entre a UFPR e as universidades de Sherbrooke (Québec, Canada) e de Rennes I (França), destinado ao intercâmbio educacional, administrativo e acadêmico entre as instituições, envolvendo intercâmbios estudantis, em projetos de extensão, projetos de pesquisa articulados, palestras, conferências e seminários, dentre outros.

Em particular, no que tange ao intercâmbio estudantil, o programa prevê que alunos egressos dos três programas perfaçam um trajeto pelos três programas, partindo da universidade de origem e realizando estágios semestrais nas outras duas universidades, segundo um programa de disciplinas previamente delimitado.

Embora o programa seja, no momento, voltado para a preparação do aluno pesquisador que ingressa no mestrado acadêmico, ele poderá também preparar o pesquisador

voltado para o ensino de Filosofia e que poderá, no futuro, optar por fazer o PROF-FILO como opção para a continuidade de sua formação como professor do ensino médio.

7. INFRAESTRUTURA

BIBLIOTECA

Reiteramos que nos itens Cooperação intercâmbio, infraestrutura disponível e biblioteca, as informações dizem respeito à instituição sede, a Universidade Federal do Paraná. Informações específicas de cada núcleo constam no formulário de adesão que segue ao final da proposta num arquivo anexado no campo “outros documentos”.

A biblioteca dos Setores de Ciências Humanas e de Educação (CH) é uma das 15 unidades que constituem o Sistema de Bibliotecas da UFPR (SIBI). Ela reúne o acervo bibliográfico destinado aos cursos de graduação e pós-graduação e grupos de pesquisa das áreas de Filosofia, História, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Letras, Psicologia e Turismo, além de Educação. A unidade funciona em período integral (das 7:00 às 21:45), de segunda a sexta-feira e, aos sábados, em período parcial (das 8:00 às 14:00) e possui um quadro técnico-administrativo formado por bibliotecárias (9), auxiliares administrativos (15) e bolsistas e estagiários (15). Essa equipe técnica oferece durante todo o ano letivo e em especial no início do primeiro semestre treinamento para o acesso e a utilização dos serviços e das instalações da biblioteca CH.

Uma área total de 2008 m² é destinada à biblioteca CH, da qual 695m² são ocupados pelo acervo e cerca de 150 m², pelas áreas de leitura e estudo. Sua organização, dividida por área de conhecimento, segue as diretrizes da Classificação Decimal de Dewey (CDD), utilizada pela maioria das bibliotecas universitárias do Brasil e do exterior.

Para busca de informações utiliza-se o sistema de gerenciamento Sophia Biblioteca, que permite pesquisas em diferentes formas e parâmetros e gerencia empréstimos, devoluções e operações realizadas pelos usuários – como registro de buscas anteriores e renovações. Todos os servidores, docentes e estudantes, no ato de seu ingresso na UFPR, são automaticamente cadastrados no sistema de gerenciamento, possibilitando, então, seu acesso imediata aos serviços da biblioteca.

No seu acervo físico, entre os livros, a biblioteca CH é composta por 102.394 títulos e 146.006 exemplares. Desse todo, 8.688 títulos e 13.450 estão catalogadas nas classes identificadas mais exclusivamente à Filosofia (classes 100-110, 111-149.96, 160-189 e 190-199). Quanto aos periódicos, são 2.438 títulos e 83.531 exemplares em todas as áreas de conhecimento

abrangidas pela biblioteca CH. Além do acervo físico, o SIBI/UFPR disponibiliza acesso a coleções, em diversas áreas do conhecimento, de e-books das editoras Dotlib e Springer.

O SIBI/UFPR também oferta (em suas dependências e remotamente) acesso ao portal de periódicos CAPES, que conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, entre os quais se destacam, em filosofia, 498 títulos de periódicos, 38 bases específicas e 148 bases multidisciplinares.

O SIBI/UFPR mantém ainda um dinâmico Repositório Digital, formado pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Digital de Periódicos (BDP), TCCs de Especialização e Graduação, acervos de Imagens e Sons da UFPR TV e da Rede IFES e o diretório do Programa REA Paraná. Segundo dados do Ranking Web Repositories, o Repositório da UFPR é terceiro mais consultado no País e o 69º, no mundo.

LABORATÓRIOS

Reiteramos que nos itens Cooperação intercâmbio, infraestrutura disponível e biblioteca, as informações dizem respeito à instituição sede, a Universidade Federal do Paraná. Informações específicas de cada núcleo constam no formulário de adesão que segue ao final da proposta num arquivo anexado no campo “outros documentos”.

O Departamento de Filosofia possui um laboratório de informática, situado no 7º andar do Ed. D. Pedro II e destinado ao uso compartilhado de estudantes de graduação e pós-graduação. O laboratório possui 50 m² e está equipado com 8 computadores e com mobiliário correspondente. Além disso, a biblioteca CH disponibiliza um laboratório de informática exclusivo para os estudantes de pós-graduação do Setor de Ciências Humanas. Esse laboratório está equipado com 20 computadores e mobiliário correspondente.

INFRAESTRUTURA – INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Reiteramos que nos itens Cooperação intercâmbio, infraestrutura disponível e biblioteca, as informações dizem respeito à instituição sede, a Universidade Federal do Paraná. Informações específicas de cada núcleo constam no formulário de adesão que segue ao final da proposta num arquivo anexado no campo “outros documentos”.

O Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, instituição sede do PROF-FILO, dispõe de áreas físicas em condições adequadas para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Departamento ocupa uma área total de 504 m², excluídas as salas de aulas, que são de uso comum e compartilhado pelos demais departamentos do Setor de Ciências Humanas. Desse total, 189,65 m² são destinados aos gabinetes de professores, cuja utilização para estudo individual ou em grupo é extensiva aos seus respectivos orientandos. Das suas áreas administrativas, o Departamento reserva duas salas exclusivamente para realização de seminários de seus grupos de pesquisa. Cada uma das salas ocupa cerca de 38 m².

O Departamento de Filosofia da UFPR possui ainda um uso compartilhado de parte das instalações do 7º andar do Ed. D. Pedro II – cerca de 50 m² – destinadas à instalação do Núcleo Setorial de Educação à Distância. Esse núcleo abriga o Curso de Especialização em Filosofia, mantido por convênio com a UAB/CAPES, e deve receber, em breve, equipamento de vídeo-conferência e produção de mídias audio-visuais destinadas ao ensino da filosofia. A UFPR mantém um centro integrado de educação à distância (CIPEAD), abrigado na Pró-Reitoria de Graduação, que possui equipamentos, pessoal e expertise suficiente para dar apoio às iniciativas nessa modalidade de ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Também está em atividade na instituição um projeto abrigado no programa LIFE, mantido pela DEB/CAPES. Esse projeto visa destina-se inserir ações voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas às novas linguagens e tecnologias de comunicação na agenda de programas institucionais voltados à formação inicial e continuada de professores, tais como o PIBID, Pro-Docência etc.

8. FINANCIAMENTOS

O PROF-FILO segue o modelo de outros programas do modelo PROF em funcionamento no país. Ele é mantido em parte pelas IES associadas e em parte pela CAPES. Abaixo descrevemos de forma sintética o que se espera de cada uma das partes para o funcionamento do PROF-FILO.

1. Da parte das Instituições Sede e Associadas, o funcionamento do PROF-FILO demandará:
 - carga horária dos professores. Os Departamentos envolvidos incluem no montante de suas atividades acadêmicas (bacharelados, licenciaturas e pós-graduação acadêmica) também aquelas relativas ao PROF, destacando-se entre elas a oferta de disciplinas, o tempo dedicado à

orientação dos alunos, o tempo dedicado à pesquisa e atividades de extensão vinculadas ao Programa;

- espaço físico. As Instituições ligadas à proposta disponibilizam parte de seu espaço físico, exclusivo ou compartilhado, para o funcionamento do PROF;
- recursos administrativos e acadêmicos tais como instalações, internet, correio, telefone, sistema de registro e acompanhamento acadêmico, emissão de diplomas, além de pessoal técnico-administrativo incumbido da rotina administrativa local e geral do curso.

2. Da parte da CAPES, espera-se contar com:

- bolsas de estudos para os alunos que, em alguma medida, precisarão reduzir momentaneamente (mas nunca abandonar) suas atividades em sala de aula (e consequentemente seus proventos) para a realização do processo formativo conduzido no âmbito do PROF-FILO;
- recursos financeiros para realizar as reuniões de colegiado geral com a presença dos 23 coordenadores e dos representantes discentes (em torno de 5), o que deve ocorrer em média duas vezes ao ano.
- recursos financeiros para os deslocamentos do coordenador geral pelos núcleos tendo em vista a contínua supervisão visando preservar um padrão único de qualidade nos diferentes núcleos locais.
- recursos financeiros para a realização do evento bianual do PROF-FILO, destinado a reunir sua comunidade para apresentar, debater e aprofundar seus trabalhos, além de articular cooperações e parcerias para suas futuras pesquisas e intervenções.
- outros recursos para outras atividades, ao modo do PROAP concedido pela CAPES aos Programas de Pós-Graduação no país.

Em termos de financiamento, por parte da CAPES, espera-se, portanto:

- aproximadamente 600 bolsas mensais de mestrado;
- 54 passagens nacionais e 60 diárias, em média por ano, para a estadia dos coordenadores e representantes dos alunos participarem das reuniões de colegiado;
- 22 passagens nacionais e 22 diárias para as visitas do coordenador aos núcleos locais;
- 700 passagens nacionais e aproximadamente 2.100 diárias para a realização do evento bianual do PROF-FILO;
- custeio para as publicações derivadas do evento;

Os custos dependerão dos valores de bolsas, estadias e passagens na época da implementação do PROF-FILO, contudo, apenas a título de ilustração apresentamos a seguinte previsão de gastos com base em valores atuais e em sua maioria aproximado:

Mensal (total de R\$ 900.000,00):

- 600 bolsas (cota mensal de R\$ 1.500,00 por aluno) = R\$900.000,00;

Anual (total de R\$ 965.242,60):

- custo total de deslocamento para o reuniões de colegiado e visitas do coordenador geral aos núcleos (71 x aproximadamente R\$ 1.000,00) = R\$ 71.000,00;
- custo total de diárias para as reuniões de colegiado e visitas do coordenador geral aos núcleos (71 x 200,60) = R\$ 14.242,60
- PROAP para os 22 núcleos do PROF-FILO (22 x aproximadamente R\$ 40.000,00) = R\$ 880.000,00.

Bianual (total de R\$ 1.121.260,00):

- custo total do evento do PROF-FILO (**a cada dois anos**):
- passagens para aproximadamente 700 pessoas para o evento do PROF-FILO (700 x aproximadamente R\$ 1.000,00) = R\$ 700.000,00
- estadias para 700 pessoas por 3 dias (2.100 x R\$ 200,60) = R\$ 412.260,00
- custeio para publicações = aproximadamente R\$ 30.000,00

9. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES - OBSERVAÇÕES

I. O PROF-FILO é um programa de mestrado em rede que corresponde ao modelo PROF da CAPES, voltado para a qualificação de professores que atuam no Ensino Fundamental. Trata-se, assim, de uma proposta peculiar que, em alguns pontos, não se coaduna totalmente com o modelo do APCN que está sendo utilizado. Entre esses pontos, destaca-se:

1. A área à qual a proposta é apresentada. Embora a área indicada seja a de Filosofia, a construção da proposta não segue as especificidades apenas dessa área, mas aglutina peculiaridades e interesses de outras áreas, em especial, a de Ensino e a de Educação. Isso deve-se ao ineditismo da proposta. Tradicionalmente, as pós-graduações em ensino foram estruturadas sem qualquer articulação com as áreas correspondentes (tais como física, matemática, química etc.). O mesmo, no entanto, não se verifica nas ações equivalentes nas áreas das ciências humanas, surgidas mais recentemente. O caráter híbrido da proposta do PROF-FILO é tanto o reflexo dessa tendência quanto uma aposta nos ganhos provenientes da articulação entre as pós-graduações acadêmicas e as profissionais dedicadas à formação de professores.
2. Itens como “Cooperação intercâmbio” e outros relativos à seção “Infraestrutura”, dizem respeito especialmente à Instituição sede (UFPR), visto ser impossível listar todos os itens das 22 Instituições ligadas à proposta. Nesse caso, optou-se por anexar no item “outros documentos”,

uma cópia dos formulários de adesão de cada núcleo em que se pode ter uma apresentação pormenorizada da infraestrutura disponível e dos recursos de biblioteca aos quais os alunos terão acesso para o desenvolvimento de seus trabalhos.

3. Conquanto o PROF não corresponda exatamente à modalidade “associativa”, utilizou-se o campo “autorização de todas as instituições participantes” para anexar as cartas de anuência das Instituições que aderiram ao PROF-FILO no momento de sua criação.

Sob esse aspecto ainda, cabe ressaltar que se trata de uma proposta em rede e que o funcionamento do curso se dará nos seus 23 núcleos, em 22 Instituições de Ensino, nos quais deverá ser mantido um padrão comum de seleção, funcionamento e avaliação, conforme descrito na “Caracterização do Curso” da proposta.

4. A organização administrativa do PROF-FILO, que se tem no capítulo II de seu Regulamento Geral, traduz o modo como o curso se construiu, com a participação de representantes de todas as Instituições envolvidas no processo. Assim, seu colegiado geral é composto por representantes de todos os núcleos.

5. O PROF-FILO, assim como outros programas do modelo PROF em funcionamento, é mantido em funcionamento em uma parceria da CAPES com algumas Instituições de Ensino Superior do país. Por esse motivo, o item “Outros Financiadores” tem um preenchimento detalhando essa parceria.

10. REGULAMENTO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA – PROF-FILO

CAPÍTULO I – DO OBJETO E FINALIDADE

Art. 1º. O PROF-FILO é um programa de pós-graduação destinado a ofertar curso de mestrado em Filosofia, na modalidade mestrado profissional, em rede, com abrangência nacional, e tem como público os professores de Filosofia na Educação Básica preferencialmente aqueles que atuam nas escolas das redes públicas de ensino.

Art. 2º. O PROF-FILO integra as políticas de formação de professores da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), resultou de uma iniciativa apoiada pela ANPOF (Associação Nacional de Filosofia) e está atualmente sediado no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Art. 3º. O curso, com área de concentração em Ensino de Filosofia, é predominantemente presencial e confere aos estudantes concluintes o título de Mestre em Filosofia.

Art. 4º. O PROF-FILO se estrutura a partir de núcleos sediados em Instituições de Ensino Superior (IES) do país que são responsáveis pela coordenação e execução local do curso segundo suas próprias normas institucionais, naquilo que for de sua competência e estiver previsto neste Regulamento.

§ único. Para o credenciamento e/ou a manutenção do credenciamento como *núcleo local* do PROF-FILO, a Instituição do Ensino Superior interessada deve oferecer uma infraestrutura mínima, que inclui espaço físico, biblioteca e instalações e equipamentos didáticos, reunir um número mínimo de cinco professores permanentes com produção acadêmica conforme disposto no Art. 18 deste Regulamento e assegurar o ingresso no processo seletivo, no quadriênio de avaliação da CAPES, de no mínimo de 50% dos alunos previstos no edital de vagas.

Art. 5º. A finalidade do PROF-FILO é a melhoria da qualidade da docência em Filosofia na Educação Básica, oferecendo aos profissionais admitidos uma formação filosófica e pedagógica aprofundada voltada para o exercício da docência da Filosofia, em especial no Ensino Médio.

CAPÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

SEÇÃO I - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 6º. O PROF-FILO será gerido pelas seguintes instâncias administrativas dispostas em ordem de prioridade hierárquica:

- I. colegiado geral;
- II. coordenação geral;
- III. colegiado de núcleo;
- IV. coordenação de núcleo.

SEÇÃO II - DO COLEGIADO GERAL

Art. 7º - O colegiado geral do PROF-FILO será composto pelo coordenador geral, que preside o colegiado, pelo vice coordenador geral, por todos os coordenadores dos núcleos locais e por representantes do corpo discente na proporção de 20% dos demais membros.

§ 1º. Cada membro terá direito a um voto nas reuniões plenárias do colegiado.

§ 2º. O colegiado deverá reunir-se, regularmente, ao menos uma vez por ano, em caráter ordinário, e em caráter extraordinário, sempre que expressamente convocado pelo coordenador, ou por solicitação escrita de um terço dos seus membros, com quarenta e oito horas de antecedência, sendo obrigatório constar da convocação o assunto da reunião;

Art. 8º - São atribuições do colegiado geral:

I. coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático e orçamentário do curso e colaborar com a coordenação geral do curso;

II. avaliar e propor mudanças no Regulamento do PROF-FILO;

III. aprovar o credenciamento de novos núcleos e o descredenciamento de núcleos que não atendam as condições básicas de funcionamento, dispostas no § único do Art. 4º deste Regulamento;

IV. analisar e deliberar sobre as disciplinas obrigatórias e eletivas integrantes do currículo do curso, com as respectivas epígrafes, ementas indicativas do conteúdo programático, cargas horárias, número de créditos e pré-requisitos para matrícula;

V. analisar e se posicionar sobre as sugestões da coordenação geral e dos núcleos relativas ao funcionamento do curso;

VI. designar anualmente as comissões para seleção e admissão de candidatos ao curso;

VII. designar uma comissão, dentre seus membros, da qual o coordenador é membro nato, para distribuir as bolsas de estudo entre os núcleos.

Art.9º. As decisões do colegiado referentes à estrutura geral do curso, à mudança do seu Regulamento e ao credenciamento ou descredenciamento de núcleos serão tomadas obedecendo à aprovação da maioria qualificada (dois terços) dos membros presentes à respectiva reunião. As demais decisões serão tomadas por aprovação da maioria simples (metade mais um) dos presentes.

§ 1º. As decisões do colegiado referentes a qualquer assunto de interesse geral ou individual deverão, de forma adequada, ser levadas ao conhecimento de todos os alunos e membros do corpo docente ou ao interessado, de modo que fique assegurada a devida ciência.

§ 2º. Os prazos concedidos a pleitos individuais, quando contados em dias ou meses, começarão a correr a partir da data de ciência pelo interessado.

Art. 10º. O colegiado geral poderá designar docente, ou instituir outras comissões, de caráter permanente ou transitório, para emitir parecer e/ou decidir sobre questões diversas.

SEÇÃO III - DA COORDENAÇÃO GERAL DO PROF-FILO

Art. 11º. O PROF-FILO terá um coordenador geral e um vice coordenador que serão respectivamente o coordenador e o seu suplente do núcleo sediado na instituição sede. Ambos serão indicados pelo colegiado do núcleo sede.

§ único. A forma de escolha e designação do coordenador e vice, bem como a duração dos respectivos mandatos e as condições para eventuais substituições em caso de vacância, seguem o que é definido no regimento e/ou estatuto da instituição sede para os seus demais programas de pós-graduação ou congêneres.

Art. 12º. São atribuições do coordenador geral:

- I. convocar e presidir as reuniões do colegiado geral;
- II. encaminhar as decisões tomadas no colegiado geral;
- III. representar o PROF-FILO na instituição sede, em outras instituições externas e junto às agências de fomento e de avaliação da pós-graduação;
- IV. promover convênios e intercâmbios com outras instituições que desenvolvam programas de pós-graduação em áreas afins;
- V. coordenar as atividades de preparação do relatório anual das atividades do curso (relatório Coleta Capes), encaminhando-o aos órgãos competentes.

SEÇÃO IV - DO COLEGIADO LOCAL

Art. 13º. Cada núcleo local do PROF-FILO será gerido por um colegiado composto pelo coordenador do núcleo, que preside o colegiado, pelos professores permanentes vinculados ao núcleo e por representantes dos alunos na proporção de 20% dos demais membros do colegiado.

§ 1º. O colegiado local deverá reunir-se, regularmente, ao menos uma vez a cada três meses, em caráter ordinário, e em caráter extraordinário, sempre que expressamente convocado pelo coordenador ou por solicitação escrita de um terço dos seus membros, com

quarenta e oito horas de antecedência, sendo obrigatório constar da convocação o assunto da reunião.

§ 2º. Cada membro terá direito a um voto nas reuniões plenárias do colegiado local.

Art. 14º. São atribuições do colegiado do núcleo local:

I. coordenar, organizar e executar em nível local as ações e atividades do PROF-FILO nas Instituições de Ensino Superior integrantes do programa;

II. organizar atividades complementares, tais como palestras e oficinas, a serem realizadas no âmbito local do PROF-FILO;

III. credenciar e descredenciar professores conforme critérios do núcleo e seguindo o disposto no Capítulo III deste Regulamento.

IV. designar os representantes locais das disciplinas;

V. seguindo as orientações gerais do colegiado geral, selecionar dentre as disciplinas ofertadas pelo PROF-FILO aquelas que serão oferecidas aos alunos do núcleo a cada período letivo, bem como as prioridades de matrícula entre os alunos que as pleitearem, atendidos os limites de vagas;

VI. analisar e se posicionar sobre as sugestões dos docentes e dos alunos relativas ao funcionamento do curso;

VII. designar uma comissão, composta pelo coordenador do núcleo e outros membros do colegiado, incluindo ao menos um discente, para distribuir as bolsas de estudo aos alunos regularmente matriculados;

VIII. opinar sobre infrações disciplinares estudantis e encaminhá-las, quando for o caso, aos órgãos competentes, respeitando o regimento e/ou estatuto da sua Instituição;

IX. decidir sobre recursos de alunos, referentes a assuntos acadêmicos;

X. definir a forma e os critérios de avaliação e frequência nas disciplinas, respeitando as normas de pós-graduação de sua Instituição;

XI. apreciar, homologar e (quando for o caso) designar os orientadores dos alunos do curso;

XII. aprovar o encaminhamento dos trabalhos de conclusão para as bancas examinadoras;

XIII. designar os nomes que comporão as bancas examinadoras para a qualificação e defesa dos trabalhos de conclusão do curso, ouvindo o orientador e certificando-se das exigências sobre o perfil dos membros;

XIV. opinar sobre quaisquer outras matérias de interesse do funcionamento local do curso que lhe sejam enviadas.

§ 1º. O colegiado poderá designar docente ou instituir outras comissões, de caráter permanente ou transitório, para emitir parecer e/ou decidir sobre questões diversas relativas ao funcionamento local do curso.

§ 2º. As decisões do colegiado referentes a prazos, disciplinas, exames e qualquer assunto de interesse geral ou individual deverão, de forma adequada, ser levadas ao conhecimento de todos os alunos e membros do corpo docente ou ao interessado, de modo que fique assegurada a devida ciência.

§3º. Os prazos concedidos a pleitos individuais, quando contados em dias ou meses, começarão a correr a partir da data de ciência pelo interessado.

§4º. As decisões do colegiado referentes ao credenciamento e descredenciamento de professores serão tomadas obedecendo à aprovação da maioria qualificada (dois terços) dos membros presentes à respectiva reunião. As demais decisões serão tomadas por aprovação da maioria simples (metade mais um) dos presentes.

SEÇÃO V - DA COORDENAÇÃO LOCAL

Art. 15º. O PROF-FILO será coordenado em cada um dos seus núcleos por uma coordenação local, composta por um coordenador titular e um coordenador suplente escolhidos entre os docentes permanentes do programa com vínculo funcional com a instituição sede do núcleo.

§1º. O coordenador titular e seu suplente serão escolhidos pelo colegiado local e terão seus nomes homologados por meio portaria expedida pelo Reitor, Pró-Reitor ou Diretor Geral da instituição sede do núcleo, conforme norma interna da instituição à qual o núcleo está vinculado.

§ 2º. A duração dos mandatos dos coordenadores e as condições para eventuais substituições em caso de vacância dos cargos obedecerão o que é previsto no regimento e/ou estatuto da instituição sede para os seus demais programas de pós-graduação ou congêneres.

Art. 16º. Ao coordenador de núcleo compete:

- I. convocar e presidir as reuniões do colegiado do núcleo local;
- II. zelar pelo funcionamento do núcleo local, tendo em vista o Regulamento geral do PROF-FILO e as deliberações tomadas no colegiado geral;
- III. dar encaminhamento às decisões tomadas no colegiado local;
- IV. representar o núcleo nas reuniões plenárias de colegiado geral;
- V. encaminhar as decisões e solicitações do núcleo nas reuniões plenárias de colegiado geral;
- VI. encaminhar as ações aprovadas pelo colegiado geral;
- VII. encaminhar ao coordenar geral os dados do núcleo a serem incluídos no relatório anual das atividades do curso (relatório Coleta Capes);
- VIII. coordenar a aplicação local do processo nacional de seleção de novos alunos do PROF-FILO;

CAPÍTULO III - DO CORPO DOCENTE

Art. 17º. O corpo docente do PROF-FILO, responsável pelas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é formado por docentes do núcleo da Instituição Sede e dos demais núcleos, com título de doutor em Filosofia ou área afim e se dividem nas categorias de Permanente, Visitante e Colaborador.

§ 1º. O título de notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado na área, poderá suprir a exigência de doutorado para os fins de credenciamento como docente, conforme decisão do Colegiado Geral do PROF-FILO.

§ 2º. Para além dos servidores das instituições sede e núcleos, podem fazer parte do corpo docente profissionais de outras instituições públicas ou privadas do país ou do exterior, desde que sejam obedecidos os critérios de titulação do “caput” deste artigo, sejam cumpridas as demais normas da CAPES e as recomendações específicas do Comitê da Área de Filosofia para essa finalidade.

Art. 18º. Compete aos docentes do PROF-FILO a oferta de disciplinas, orientação e a dedicação à pesquisa.

§ 1º. Todo professor permanente deve dedicar-se às atividades do PROF-FILO e em especial oferecer ao menos uma disciplina no quadriênio de avaliação da CAPES e ter sob sua responsabilidade, no mínimo, uma orientação em média ao longo do período.

§ 2º. A dedicação à pesquisa deverá corresponder às exigências do Documento de Área da Filosofia para a pós-graduação na área e ser atestada mediante a publicação de, no mínimo, uma produção bibliográfica por ano em média, a cada quadriênio de avaliação pela CAPES.

Art. 19º. O credenciamento e descredenciamento de docentes, seguindo o disposto nos Artigos 17º e 18º deste Regulamento, é feito no colegiado do núcleo local e pode ser formalizado por solicitação própria ou por indicação do colegiado, necessitando ser aprovado pela maioria qualificada (dois terços) dos membros presentes à reunião plenária do núcleo local convocada para essa finalidade.

§ 1º. No mínimo, a cada quadriênio, concomitantemente com a avaliação quadrienal do curso pela CAPES, o colegiado local deve proceder ao credenciamento de todos os docentes vinculados ao núcleo.

CAPÍTULO IV - DA ESTRUTURA DO PROGRAMA

SEÇÃO I - QUADRO GERAL

Art. 20º. O PROF-FILO tem como área de concentração o Ensino de Filosofia, à qual vinculam-se as disciplinas e duas linhas de pesquisa: Filosofia e Ensino e Prática de Ensino de Filosofia, às quais vinculam-se os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos no Programa.

SEÇÃO II - DAS DISCIPLINAS E DOS CRÉDITOS

Art. 21º. As disciplinas oferecidas pelo Programa dividem-se em obrigatórias e optativas.

Art. 22º. A unidade básica de duração das disciplinas do curso é o crédito.

§ 1º. Um crédito corresponde a 15 horas de aulas teóricas ou práticas, ou 30 horas de pesquisa individual.

§ 2º. A critério do colegiado, poderão ser aceitos créditos obtidos em outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES, observando-se o respectivo

conteúdo e a paridade de carga horária/créditos, assim como as disposições contidas neste Regulamento.

§ 3º. Nos casos de transferência e de readmissão por nova seleção, excetuados os casos em que exista acordo de cooperação e intercâmbio entre o curso e a outra instituição, nacional e estrangeira, o número de créditos aceitos não pode ultrapassar 1/3 do número total de créditos exigidos para a obtenção do grau correspondente.

Art. 23º. O colegiado do núcleo local poderá autorizar o aluno a cursar disciplinas em outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES.

Art. 24º. O aproveitamento do aluno, em cada disciplina, será avaliado em níveis expressos de acordo com os seguintes conceitos e seus correspondentes numéricos:

Níveis	Conceitos	Correspondentes numéricos
A	Excelente	90-100
B	Bom	80-89
C	Regular	70-79
D	Insuficiente	0-69

Art. 25º. Para obter aprovação em cada disciplina, os alunos devem ter aproveitamento equivalente aos níveis entre A e C e freqüentar, no mínimo, 75% das aulas. Alunos com aproveitamento em nível D e/ou freqüência inferior da 75% das aulas serão considerados reprovados na respectiva disciplina e não terão direito aos créditos correspondentes à disciplina.

SEÇÃO III - DA SELEÇÃO

Art. 26º. Serão admitidos como candidatos no PROF-FILO professores de Filosofia do Ensino Médio que estejam em efetivo exercício da docência em sala de aula, preferencialmente em escola da rede pública de ensino, e tenham concluído o curso de graduação em Filosofia ou área afim.

Art. 27º. A admissão no PROF-FILO será feita mediante aprovação e classificação no processo seletivo, que será único para toda a rede e será aplicado em cada um de seus núcleos.

Art. 28º. No edital de abertura de inscrições, divulgado ampla e publicamente nas áreas de abrangência dos núcleos locais do PROF-FILO, constará necessariamente, além de outras informações julgadas relevantes pelo colegiado:

- I. período e locais em que as inscrições serão aceitas;
- II. número de vagas existentes;
- III. condições para as inscrições;
- IV. período e local da seleção;
- V. formas de seleção e seus métodos de avaliação.

Art. 29º. A condução do processo seletivo estará a cargo de uma Comissão de Seleção e Admissão, a ser designada anualmente pelo colegiado geral do curso.

§ 1º - A Comissão de Seleção e Admissão será composta por, no mínimo, três docentes do PROF-FILO.

Art. 30º. O número de vagas oferecidas para cada turma será determinada pelos núcleos, tendo como base o número de professores do núcleo e as vagas ofertadas por cada professor, que não deve ser inferior a uma nem superior a duas.

Art. 31º. Os candidatos ao processo seletivo deverão apresentar-se como candidatos para um determinado núcleo indicando orientador provável e depositando a seguinte documentação no ato da inscrição:

- I. ficha de inscrição devidamente preenchida;
- II. documento comprobatório da condição de professor de Filosofia na Educação Básica (Ensino Fundamental ou Ensino Médio), em formulário a ser assinado pelo interessado e pela direção da escola onde atua;
- III. cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício do diploma ou da declaração de conclusão do curso de Graduação para cursos realizados no Brasil e revalidação para cursos realizados no exterior;
- IV. cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício do histórico escolar de Graduação;
- V. cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício de documento de identidade oficial com foto e do CPF quando este não constar no documento de identidade;

VI. *Curriculum Vitae* atualizado, elaborado de acordo com o modelo da Plataforma Lattes (www.lattes.cnpq.br), evidenciando a produção técnica e profissional;

VII. para as pessoas com deficiência, cópia e original ou cópia autenticada em cartório de laudo médico emitido há menos de um ano, atestando claramente a espécie e o grau ou o nível da necessidade especial, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças – CID.

§ 1º. Candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) ou que sejam concluintes durante o semestre em que ocorrer a inscrição, poderão se inscrever, desde que apresentem declaração da IES, cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício, indicando as datas de conclusão e colação de grau do curso de graduação, as quais deverão ser impreterivelmente anteriores à data de efetivação da matrícula.

Art. 32º. O processo seletivo compreenderá a apresentação de um projeto de pesquisa, uma prova de conteúdo com questões estipuladas a partir de textos previamente definidos e divulgados e uma entrevista com ao menos três membros do corpo docente do PROF-FILO.

§ único. Para a realização das entrevistas, os núcleos locais deverão observar as normas e recomendações administrativas e/ou judiciais vigentes em suas instituições para caso ou para casos similares, de tal modo que, na eventualidade de haver impedimento formal para a sua realização com essa finalidade, a etapa correspondente à entrevista deverá ser suprimida do processo seletivo, que ficará, então, reduzido às etapas correspondentes ao projeto de pesquisa e a prova de conteúdo.

SEÇÃO IV- DA MATRÍCULA

Art. 33º. Apenas os candidatos aprovados e selecionados no processo seletivo poderão ser matriculados no PROF-FILO.

Art. 34º. Os candidatos que não fizerem a matrícula pessoalmente, ou através de procurador legalmente constituído, no prazo máximo estabelecido no calendário acadêmico, serão considerados desistentes, podendo a vaga ser ocupada por candidatos suplentes, obedecendo-se à ordem de classificação.

Art. 35º. O aluno do PROF-FILO realizará todo o seu curso sob o Regulamento em vigor na ocasião de sua matrícula desde que não seja trancada.

Art. 36°. Alunos especiais poderão ser autorizados pelo coordenador do núcleo local a matricular-se em uma ou mais disciplinas eletivas de acordo com o número disponível de vagas e mediante a aceitação do docente responsável pela disciplina.

Art. 37°. Para a efetuação da matrícula, poderão ser exigidos outros documentos além daqueles fornecidos durante a fase de seleção.

Parágrafo único. A inscrição do aluno em disciplinas em cada período letivo deverá ter a aprovação do Professor Orientador.

SEÇÃO V - DO REGIME DIDÁTICO

Art. 38°. Durante a realização do PROF-FILO, os alunos terão seus estudos supervisionados por um orientador do quadro de docentes permanentes ou colaboradores do curso.

Parágrafo único. Será admitida a coorientação, desde que autorizada pelo colegiado.

Art. 39°. Cabe ao orientador:

I. auxiliar e participar na elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso;

II. estimular o aluno na participação de eventos técnico-científicos;

III. incentivar o aluno para publicação de trabalhos científicos;

IV. orientar e colaborar no desenvolvimento do processo a ser desenvolvido pelo aluno, seja nas atividades realizadas na universidade seja naquelas realizadas “em campo” (em particular, na escola);

V. presidir as bancas examinadoras da qualificação e de defesa do trabalho de conclusão do curso.

Art. 40°. Para a conclusão do curso, o prazo mínimo é de 12 meses e o máximo, de 24 meses.

Parágrafo único - Em casos excepcionais, devidamente justificados, o prazo máximo poderá ser dilatado em até seis meses, a critério do colegiado local.

Art. 41°. Para a conclusão do curso, o aluno deverá realizar a defesa do seu trabalho de curso, de acordo com as condições prevista neste Regulamento.

Art. 42º. Antes da defesa, no prazo máximo de 18 meses, a contar do ingresso no curso, o aluno deverá realizar a qualificação, que consiste da submissão de uma versão parcial e preliminar do trabalho de conclusão à avaliação de uma banca examinadora composta por dois docentes, designados pela Colegiado local, além do orientador que preside os trabalhos.

Parágrafo Único - A exposição e discussão desse trabalho ocorrerá em sessão com acesso restrito a apenas os membros da banca, mas, a critério do aluno e do seu orientador, poderá ser admitida a presença de outros ouvintes.

Art. 43º. O número mínimo de créditos a serem integralizados no curso é de 24, sendo necessário completar 8 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em seminários de pesquisa, ao menos 4 créditos em disciplinas optativas e 4 créditos de preparação e elaboração do trabalho de conclusão e curso.

§ 1º. A relação crédito disciplina está disposta no parágrafo primeiro do artigo 22 deste Regulamento.

CAPÍTULO V - DA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE

SEÇÃO I - DAS CONDIÇÕES

Art. 44º. Os requisitos mínimos para obtenção do título de Mestre em Filosofia conferido pelo PROF-FILO são:

- I. completar os créditos conforme o disposto no artigo 43 deste Regulamento;
- II. ser aprovado na qualificação e defesa do trabalho de conclusão do curso;
- III. comprovar o envio de pelo menos um trabalho para publicação em revista científica, livro ou anais de evento relacionado ao tema da pesquisa desenvolvida pelo candidato no PROF-FILO;
- IV. encaminhar à secretaria do curso a versão final do trabalho final e da dissertação de conclusão do curso no prazo de noventa dias após a defesa.

SEÇÃO III - DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 45º. O trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em filosofia do PROF-FILO versará sobre um *processo* planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, com o objetivo alcançar resultados e suscitar

discussões que motivem outras intervenções similares em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia.

§1º. O trabalho de conclusão deverá ser apresentado no formato de uma dissertação e constará de duas partes, uma teórico-crítica e outra prático-propositiva.

§2º. A primeira parte consistirá de um estudo teórico sobre o tema trabalhado, podendo incluir revisões bibliográficas, estudos sobre temas, autores ou obras da História da Filosofia pertinentes ao tema e análises do saber prático disseminado sobre o tema.

§3º. Desde que contemple o caráter prático precípua à própria natureza do mestrado profissional, a segunda parte poderá assumir diversos formatos tais como: implantação de propostas curriculares ou de unidades ou sequências didáticas, produção e recepção de publicações e demais recursos didáticos (tais como, mídias audiovisuais ou digitais), desenvolvimento de processos ou instrumentos de avaliação, projetos diversos de intervenção no espaço escolar com o acervo cultural e crítico da Filosofia etc., que serão sempre acompanhados da avaliação da sua aplicação ou implementação em situações reais de sala de aula (ou similares) envolvendo o público-alvo do processo desenvolvido.

Art. 46º. Para a defesa do trabalho de conclusão do curso, o orientador deverá enviar um requerimento ao coordenador do curso solicitando seu agendamento, encaminhando um exemplar do trabalho de conclusão do curso, e sugerindo data, hora e composição da banca examinadora.

Art. 47º. O colegiado marcará a data da apresentação e defesa pública do trabalho de conclusão do curso, no prazo mínimo de um mês e, no máximo, de dois meses, após a definição da banca examinadora.

§ 1º. A defesa do trabalho de conclusão será feita em arguição pública por banca qualificada composta por três professores doutores, sendo um deles o orientador, que preside a seção, e ao menos um professor externo à Instituição Associada.

Art. 48º. Na ata da sessão de defesa, constará apenas a qualificação “aprovado” ou “reprovado” a respeito do trabalho em julgamento, que será qualificado de uma ou de outra maneira com base no juízo da maioria dos seus membros da banca examinadora.

Art. 49º. O aluno aprovado na defesa deverá apresentar à coordenação do curso, a critério da secretaria do núcleo local, cópias impressas da redação final do trabalho de conclusão do curso, devidamente assinadas pelo presidente e demais membros da banca examinadora, no prazo de noventa dias, a contar da defesa.

SEÇÃO IV - DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 50º. A matrícula do aluno do PROF-FILO poderá ser trancada por no máximo um período letivo, a depender de aprovação do colegiado local.

§1º. Não será permitido o trancamento de matrícula para os alunos do 1º (primeiro) período letivo.

§2º. Não será permitido o trancamento de matrícula quando não for possível o cumprimento dos prazos para a integralização do curso.

§3º. O aluno que não renovar a matrícula poderá tê-la trancada por decisão administrativa, uma única vez.

SEÇÃO V - DO DESLIGAMENTO DO PROGRAMA

Art. 51º. Será desligado do PROF-FILO o aluno que:

I. alcançar apenas nível de aproveitamento “C” em três disciplinas no decorrer do curso;

II. alcançar apenas nível de aproveitamento “D” em duas disciplinas no decorrer do curso;

III. abandonar, sem justificativa, duas ou mais disciplinas;

IV. não completar suas atividades no período máximo de 24 meses, inclusive com a entrega do trabalho de conclusão do curso, ressalvado o disposto no parágrafo único do artigo 40 deste Regulamento.

V. Apresentar conduta inadequada que inviabilize sua permanência no PROF-FILO.

Parágrafo único. O desligamento do aluno do PROF-FILO motivado por conduta inadequada, será realizado mediante aprovação do colegiado local do Curso, assegurada a ampla defesa.

CAPÍTULO VI - DA EMISSÃO DE DOCUMENTOS E DO DIPLOMA DE MESTRADO

Art. 52º. O PROF-FILO só emitirá documentos que atestem a conclusão do curso de mestrado ao aluno que cumprir todos os requisitos necessários para a emissão do diploma, não havendo qualquer pendência acadêmica, administrativa ou legal.

Art. 53º. A diplomação do aluno concluinte do curso estará a cargo da instituição ao qual o aluno se encontra administra e academicamente vinculado e poderá estar submetida às exigências adicionais oriundas das normas internas daquela instituição, desde que não conflitem ou anulem as exigências contidas neste Regulamento.

CAPÍTULO VII- DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 54º. Os casos omissos neste Regulamento serão avaliados e resolvidos pelo colegiado geral do curso.

11. Vínculo Disciplinas

11.1. Filosofia do Ensino de Filosofia.

- Roberto Charles Feitosa (UNIRIO)
- Alessandro Sales (UNIRIO)
- Ildenilson Meireles (UNIMONTES)
- Renata Ribeiro Tavares da Silva (UNESPAR)
- Alessandro Rodrigues Pimenta (UFT)
- Adriana Mattar Maamari (UFSCAR)
- Edna Maria Magalhães do Nascimento (UFPI)
- Junot Cornélio Matos (UFPE)
- José Carlos da Silva (UFMS)
- Antônio José Lopes Alves (UFMG)
- Geovana da Paz Monteiro (UFRB)
- Alexandre Jordão Baptista (UFMA)
- Maurício Abdalla (UFES)
- Ricardo Leon Lopes (UFCG)
- JOSÉ CARLOS SILVA DE ALMEIDA (UFC)
- Nelson Matos de Noronha (UFAM)
- Patrícia Del Nero Velasco (UFABC)
- José Teixeira Neto (UERN)
- Celso de Moraes Pinheiro (UFPR)
- Filipe Ceppas (CEFET)
- Ari Ricardo Tank Brito (UFMT)
- Lívio Vogel (UFMT)
- Fábio Antonio da Costa (CP II)

11. 2. Laboratório de Ensino de Filosofia.

- Valéria Wilke (UNIRIO)
- Nilton dos Anjos (UNIRIO)
- Péricles Pereira de Souza (UNIMONTES)
- Antonio Charles Santiago Almeida (UNESPAR)
- Leon Farhi Neto (UFT)
- Adriana Mattar Maamari (UFSCAR)
- José Sérgio Duarte da Fonseca (UFPI)
- Sérgio Ricardo Vieira Ramos (UFPE)
- Stefan Vasilev Krastanov (UFMS)
- Abílio Azambuja Rodrigues Filho (UFMG)
- Miriam Campolina Diniz Peixoto (UFMG)
- José Assunção Fernandes Leite (UFMA)

- Kleyson Rosário Assis (UFRB)
- Gilmar Francisco Bonamigo (UFES)
- Antonio Gomes da Silva (UFCG)
- FÁTIMA MARIA NOBRE LOPES (UFC)
- Carlos Rubens de Souza Costa (UFAM)
- Paulo Tadeu da Silva (UFABC)
- Antonio Júlio Garcia Freire (UERN)
- Eduardo Salles de Oliveira Barra (UFPR)
- Taís Pereira (CEFET)
- Gabriel José Corrêa Mograbi (UFMT)
- Rogier da Silva Viegas (CP II)

11. 3. Seminário de Projetos.

- Eduardo Cruz (UNIRIO)
- Rosario Rossano Pecoraro (UNIRIO)
- Antonio Alvimar Souza (UNIMONTES)
- Thiago David Stadler (UNESPAR)
- Roberto Francisco de Carvalho (UFT)
- José Carlos Rothen (UFSCAR)
- Gildásio Guedes Fernandes (UFPI)
- Marcos Roberto Nunes Costa (UFPE)
- Erickson Cristiano dos Santos (UFMS)
- Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (UFMG)
- Patrícia Kauark Leite (UFMG)
- Emanuel Luís Roque Soares (UFRB)
- Luciano da Silva Façanha (UFMA)
- Jorge Luiz Viesenteiner (UFES)
- Oscar de Lira Carneiro (UFCG)
- ADAUTO LOPES DA SILVA FILHO (UFC)
- Rosa Mendonça de Brito (UFAM)
- Ronney da Silva Feitoza (UFAM)
- Marinê de Souza Pereira (UFABC)
- Antonio Júlio Garcia Freire (UERN)
- Luiz Antonio Alves Eva (UFPR)
- Roberto Zarco (CEFET)
- Aristides Januario da Costa Neto (UFMT)
- Juliana Lira Sampaio (CP II)

11. 4. Seminário de Pesquisa.

- Angela Donini (UNIRIO)
- Valéria Wilke (UNIRIO)
- Alex Fabiano Correia Jardim (UNIMONTES)
- Samon Noyama (UNESPAR)
- Paulo Sérgio Gomes Soares (UFT)
- Luiz Bezerra Neto (UFSCAR)
- Elnora Maria Gondim Machado Lima (UFPI)
- Conceição Gislane Nóbrega de Lima Sales (UFPE)
- Osmar Ramão Galeano de Souza (UFMS)
- Pablo Enrique Abraham Zunino (UFRB)
- Almir Ferreira da Silva Junior (UFMA)
- Marcelo Barreira (UFES)
- Flávio José de Carvalho (UFCG)
- HUGO FILGUEIRAS DE ARAÚJO (UFC)
- Deodato Ferreira da Costa (UFAM)
- Marília Mello Pisani (UFABC)
- Francisco de Assis Costa da Silva (UERN)

- Francisco Ramos Neves (UERN)
- Antonio Edmilson Paschoal (UFPR)
- Roberto Zarco (CEFET)
- Maria Cristina Theobaldo (UFMT)
- Ana Carolina Rigoni Carmo (CP II)

11. 5. Filosofia na Sala de Aula

- Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO)
- Alessandro Sales (UNIRIO)
- Márcio Antônio Silva (UNIMONTES)
- Franciele Clara Peloso (UNESPAR)
- José Manoel Miranda de Oliveira (UFT)
- Paula Ramos de Oliveira (UFSCAR)
- Maria Cristina de Távora Sparano (UFPI)
- Maria Betânia do Nascimento Santiago (UFPE)
- Osmar Ramão Galeano de Souza (UFMS)
- Maria Olívia Serra (UFMA)
- Jorge Augusto da Silva Santos (UFES)
- Valter Ferreira Rodrigues (UFCEG)
- ADA BEATRIZ GALLICCHIO KROEF (UFC)
- EMANUEL RICARDO GERMANO NUNES (UFC)
- Deodato Ferreira da Costa (UFAM)
- Paulo Tadeu da Silva (UFABC)
- Marcos de Camargo Von Zuben (UERN)
- Antônio José Lopes Alves (UFMG)
- Karen Franklin da Silva (UFPR)
- Wanderley da Silva (CEFET)
- Giovana Carmo Temple (UFRB)
- Ari Ricardo Tank Brito (UFMT)
- Paulo Mendes Taddei (CP II)

11. 6. Tópicos Específicos de Filosofia e o seu ensino

- Nilton dos Anjos (UNIRIO)
- Angela Donini (UNIRIO)
- Alex Fabiano Correia Jardim (UNIMONTES)
- Renata Ribeiro Tavares da Silva (UNESPAR)
- José Manoel Miranda de Oliveira (UFT)
- Adriana Mattar Maamari (UFSCAR)
- Heraldo Aparecido Silva (UFPI)
- Sandro Cozza Sayão Flávio Henrique Albert Brayner (UFPE)
- Ricardo Pereira de Melo (UFMS)
- Miriam Campolina Diniz Peixoto (UFMG)
- Zilmara de Jesus Carvalho (UFMA)
- Marcelo Barreira (UFES)
- Luciano da Silva (UFCEG)
- ANTONIO GLAUDENIR BRASIL MAIA (UFC)
- EDUARDO FERREIRA CHAGAS (UFC)
- Nelson Matos de Noronha (UFAM)
- Marinê de Souza Pereira (UFABC)
- Lourival Bezerra da Costa Júnior (UERN)
- Leandro Neves Cardim (UFPR)
- Renato Nogueira Junios (CEFET)
- Kleyson Rosário Assis (UFRB)
- Roberto de Barros Freire (UFMT)
- Alexandre Marques Cabral (CP II)

11. 7. Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino

- Rosario Rossano Pecoraro (UNIRIO)
- Ecio Pisetta (UNIRIO)
- Ildenilson Meireles (UNIMONTES)
- Thiago David Stadler (UNESPAR)
- Roberto Francisco de Carvalho (UFT)
- João Virgílio Tagliavini (UFSCAR)
- Carmen Lúcia de Oliveira Cabral (UFPI)
- Homero Luiz Alves de Lima (UFPE)
- Erickson Cristiano dos Santos (UFMS)
- Angelo Rodrigo Bianchini (UFMA)
- Jorge Luiz Viesenteiner (UFES)
- Manoel Dionízio Neto (UFCG)
- MARCOS FÁBIO ALEXANDRE NICOLAU (UFC)
- Gabriele Cornelli (UFAM)
- Alexander de Freitas (UFABC)
- Telmir de Souza Soares (UERN)
- Telma Birchall (UFMG)
- Ronei Clecio Mocellin (UFPR)
- Eduardo Gatto (CEFET)
- Paulo Henrique Zunino (UFRB)
- Paulo Mendes Taddei (CP II)
- José Carlos Leite (UFMT)

11. 8. História do Ensino de Filosofia no Brasil

- Dalton Alves (UNIRIO)
- Samir Haddad (UNIRIO)
- Antonio Alvimar Souza (UNIMONTES)
- Aurélio Bona Júnior (UNESPAR)
- Alessandro Rodrigues Pimenta (UFT)
- José Renato de Araújo Sousa (UFPI)
- Alfredo de Oliveira Moraes (UFPE)
- José Carlos da Silva (UFMS)
- Antônio José Lopes Alves (UFMG)
- Giovana Carmo Temple (UFRB)
- Marly Cutrim de Menezes (UFMA)
- Antonio Nunes Vidal (UFES)
- Solange Maria Norjosa Gonzaga (UFCG)
- EVANILDO COSTESKI (UFC)
- Valcicléia Pereira da Costa (UFAM)
- Marília Mello Pisani (UFABC)
- Francisco Ramos Neves (UERN)
- Adriana Mattar Maamari (UFSCAR)
- Antonio Edmilson Paschoal (UFPR)
- Felipe Gonçalves Pinto (CEFET)
- Ari Ricardo Tank Brito (UFMT)
- José Carlos Leite (UFMT)
- Rogier da Silva Viegas (CPII)

11. 9. Elaboração de Material Didático

- Ecio Pisetta (UNIRIO)
- Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO)
- Márcio Antônio Silva (UNIMONTES)
- Samon Noyama (UNESPAR)

- Leon Farhi Neto (UFT)
- Elnora Maria Gondim Machado Lima (UFPI)
- Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira (UFPE)
- Stefan Vasilev Krastanov (UFMS)
- Abílio Azambuja Rodrigues Filho (UFMG)
- Renata Pereira Lima Aspis (UFMG)
- Telma de Souza Birchall (UFMG)
- Acildo Leite da Silva (UFMA)
- Cláudia Murta (UFES)
- Antonio Gomes da Silva (UFCG)
- Flávio José de Carvalho (UFCG)
- FERNANDO RIBEIRO DE MORAES BARROS
- JOELMA MARQUES DE CARVALHO (UFC)
- Valcicléia Pereira da Costa (UFAM)
- Alexander de Freitas (UFABC)
- Antonio Júlio Garcia Freire (UERN)
- Guilherme Paiva de Carvalho (UERN)
- João Virgílio Tagliavini (UFSCAR)
- Tiago Fonseca Falkenbach (UFPR)
- Antonio Maurício Castanheira (CEFET)
- Geovana da Paz Monteiro (UFRB)
- Maria Cristina Theobaldo (UFMT)
- Juliana Lira Sampaio (CP II)

11. 10. Argumentação, dialética e retórica.

- Samir Haddad (UNIRIO)
- Roberto Charles Feitosa (UNIRIO)
- Péricles Pereira de Souza (UNIMONTES)
- Armino José Longhi (UNESPAR)
- Paulo Sérgio Gomes Soares (UFT)
- Luizir de Oliveira (UFPI)
- Filipe Augusto Barreto Campello (UFPE)
- Érico Andrade Marques de Oliveira (UFPE)
- Murilo Furtado Coura (UFMS)
- Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (UFMG)
- Helder Machado Passos (UFMA)
- Jorge Augusto da Silva Santos (UFES)
- Ricardo Leon Lopes (UFCG)
- ODILIO ALVES AQUAR (UFC)
- Carlos Rubens de Souza Costa (UFAM)
- Luiz Fernando Barrère Martin (UFABC)
- Galileu Galilei Medeiros de Souza (UERN)
- Josailton Fernandes de Mendonça (UERN)
- Paula Ramos de Oliveira (UFSCAR)
- Rodrigo Brandão (UFPR)
- Rafael Mello Barbosa (CEFET)
- Emanuel Luis Roque Soares (UFRB)
- Gabriel José Corrêa Mograbi (UFMT)
- Fábio Antonio da Costa (CP II)

12. Projetos de Pesquisa

12.1

Nome: Práticas de Ensino de Filosofia no Brasil

Coordenador: Prof. Charles Feitosa

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino de filosofia

Data de Início: Junto com o PROF

Descrição:

O objetivo do presente projeto é investigar os aspectos filosóficos, pedagógicos, culturais e políticos da seguinte questão: O que significa ensinar filosofia no Brasil? A filosofia se define desde os primórdios como o discurso que busca o universal nas suas questões, ao mesmo tempo todas as reflexões dos grandes filósofos foram inspiradas e contextualizadas pelos desafios epistemológicos, éticos e culturais do seu tempo presente e do seu local de existência. Investigar o ensino de filosofia no Brasil implica em assumir, no nosso contexto geopolítico, a codeterminação recíproca, inerente a todo pensar, entre universal e local, entre tradicional e contemporâneo. No nosso caso específico a questão se desdobra em duas: “O que podemos aprender sobre as práticas de ensino de filosofia no Brasil desenvolvidas até agora?” e “Como podemos buscar novas e melhores práticas de ensino de filosofia no Brasil?”. Essas duas perspectivas complementares, histórica e prospectiva, apontam para uma abordagem transdisciplinar e transcultural, capazes de escapar tanto da dicotomia simples entre teoria e prática, quanto da mera oposição Europa x Brasil. Ambas as perspectivas pretendem abordar a questão do ensino de filosofia no Brasil conjugando tanto uma abordagem teórica (conceitos, autores, escolas), quanto aplicada na prática (currículos, avaliações, processos), sempre em relação ao contexto cultural brasileiro contemporâneo.

Sempre com a preocupação em não estabelecer dicotomias rígidas entre teoria e prática, os principais temas da pesquisa são:

(1) O estudo da história das práticas de ensino de filosofia e da educação filosófica no Brasil. Aborda a história das escolas e das instituições educativas no Brasil, em particular as relações históricas entre o ensino superior, médio e fundamental de filosofia no Brasil. Também pode abordar experiências de educação informal ou em rede. Essa história é contextualizada pelo estudo da cultura brasileira e sua relação com a educação e o ensino de filosofia, com extensão para o estudo das culturas latino-americanas, africanas e europeias, na medida em que constituem matrizes da formação brasileira. Daí desdobram-se temas como: Colonização e descolonização no ensino de Filosofia do Brasil; tradições afro-ameríndias e ensino de filosofia no Brasil; o ensino de filosofia no Brasil em relação ao contexto latino-americano; a questão do corpo e do gênero no ensino de filosofia no Brasil; Arte brasileira e formas de ensino de filosofia no Brasil.

(2) O estudo das abordagens filosóficas do ensino de filosofia, em sua variedade de perspectivas sobre o sentido de ensinar, educar, transmitir, formar. Abrange a relação da filosofia com sua transmissão e de questionamentos ontológicos, epistemológicos, éticos, políticos e estéticos sobre a educação e a formação. Aborda o estudo da bibliografia recente, em particular a brasileira, em torno dos diversos temas do ensino de filosofia, e também a criação e produção de currículos, abordagens didáticas, recursos e materiais, processos e instrumentos de avaliação, em relação com a prática dos professores e educadores. Desdobra-se em temas como: Teorias e práticas de currículos no ensino de filosofia no Brasil; Novas e antigas metodologias no ensino de filosofia no Brasil; Teorias e práticas de processos e instrumentos de avaliação no ensino de filosofia no Brasil; Ética e política no ensino de filosofia no Brasil.

Descrição do Financiador: Nenhum

Docentes:

- Alessandro Sales (UNIRIO)
- Angela Donini (UNIRIO)
- Roberto Charles Feitosa (UNIRIO)
- Dalton Alves (UNIRIO)
- Ecio Pisetta (UNIRIO)
- Nilton Anjos (UNIRIO)
- Samir Haddad (UNIRIO)
- Valéria Wilke (UNIRIO)
- Aurélio Bona Júnior (UNESPAR)
- Antonio Alvimar Souza (UNIMONTES)
- José Benedito de Almeida Júnior (UNIMONTES)
- Antonio Nunes Vidal (UFES)
- Valter Ferreira Rodrigues (UFCG)
- Solange Maria Norjosa Gonzaga (UFCG)
- EVANILDO COSTESKI (UFC)
- CONCEIÇÃO GISLANE NÓBREGA LIMA DE SALLES (UFPE)
- SANDRO COZZA SAYÃO (UFPE)
- SÉRGIO RICARDO VIEIRA RAMOS (UFPE)
- Carmen Lúcia de Oliveira Cabral (UFPI)
- Wanderley da Silva (CEFET)
- Renato Nogueira Junior (CEFET)
- Felipe Gonçalves Pinto (CEFET)
- Lívio Vogel (UFMT)

12.2

NOME: PRÁTICAS DIÁLOGICAS PARA O ENSINO DA FILOSOFIA

LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS DO ENSINO DE FILOSOFIA

O diálogo argumentativo parece possuir uma grande importância no ensino da filosofia como disciplina escolar instituída. Pelo menos é o que deixa entender as orientações estabelecidas pelos PCNs referentes ao ensino de Filosofia no Ensino Médio onde é dito que a competência e habilidade de “debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes” (p. 61) é uma espécie de “competência-síntese” de todas as competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos através das aulas de filosofia.

Além disso, a representação comum presente no imaginário dos professores e também dos alunos do que seria ou deveria ser uma “boa” aula de filosofia inclui quase sempre a referência a uma aula onde há diálogo, debate, discussão, envolvendo tanto o professor e os alunos, quanto os alunos entre si.

Entretanto, na prática, tudo se passa como se essa dimensão dialógica tivesse um papel secundário no ensino e aprendizagem da Filosofia. Na formação dos estudantes, e também na dos professores, aprende-se essencialmente a se fazer dissertações e muito pouco a falar filosoficamente diante de um público ou a dialogar filosoficamente sobre uma questão.

E, no entanto, parece haver um consenso entre os psicólogos sociais e pedagogos que a “interação”, notadamente a verbal, pode ser fonte de aprendizagem. Estudos nessa área mostram que as crianças e os adolescentes são capazes de descobrir, discutindo entre eles sob a direção de um adulto, noções que nenhum deles dominava antes da interação e que se a interação é prolongada por atividades verbais de tomada de consciência e retorno reflexivo sobre as atividades mentais, em especial aquelas que permitiram alcançar o objetivo, a transferência das aquisições, isto é, a capacidade de descontextualizar e re-contextualizar necessária para estabelecer a aprendizagem, é reforçada.

Ora, se a confrontação entre pares tem o poder de produzir conhecimento, o debate dialógico em classe, desde que organizado a este fim, se mostra não apenas como um meio de exprimir um pensamento filosófico, mas um suporte, distinto dos textos filosóficos, para se ascender a ele e, portanto, uma ferramenta pedagógica fundamental para o ensino da filosofia.

Portanto, partindo da hipótese de que uma pedagogia interativa, fundada na interação verbal entre os alunos, poderia facilitar a aprendizagem do filosofar, o projeto se propõe a investigar e analisar as condições de possibilidade de uma verdadeira confrontação filosófica pelo diálogo entre os alunos na sala de aula, como por exemplo, o tipo de situação favorável, as regras do jogo que devem ser estabelecidas e respeitadas; os critérios de “filosoficidade” das argumentações, etc. com o objetivo de desenvolver um referencial didático-metodológico para o recurso e aplicação de práticas dialógicas no ensino de filosofia em nível médio.

O desenvolvimento da pesquisa, de caráter eminentemente teórico-investigativo e propositivo, será realizado a partir de leituras, análises e discussões filosóficas dos textos e autores selecionados, considerando a tradição filosófica sobre o tema, em especial, a hermenêutica de Gadamer e a concepção do diálogo platônico, através de estudos individuais e em grupos de pesquisa, bem como via exercícios de aplicação metodológica do diálogo argumentativo. Logo, o método a ser utilizado é o hermenêutico filosófico, posto que o mesmo prevê uma práxis considerando a própria categoria de “aplicação” que lhe é inerente.

Entre os resultados esperados sublinha-se a orientação de projetos de pesquisa/desenvolvimento acerca da utilização do diálogo argumentativo como proposta didático-metodológica para o ensino de filosofia no âmbito da Educação Básica; a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos nacionais e internacionais e a publicação de artigos e trabalhos completos em revistas especializadas nacionais e internacionais.

DOCENTES:

- Acildo Leite da Silva (UFMA)
- Alexandre Jordão Baptista (UFMA)
- Almir Ferreira da Silva Junior (UFMA)
- Angelo Rodrigo Bianchini (UFMA)
- Helder Machado Passos (UFMA)
- Luciano da Silva Façanha (UFMA)
- Maria Olília Serra (UFMA)
- Marly Cutrim de Menezes (UFMA)
- Zilmara de Jesus Carvalho (UFMA)
- Márcio Antônio Silva (UNIMONTES)
- Osmar Ramão Galeano de Souza (UFMS)
- Ricardo Leon Lopes (UFCG)
- Oscar de Lira Carneiro (UFCG)
- ODILIO ALVES AGUIAR (UFC)
- ADAUTO LOPES DA SILVA FILHO (UFC)
- FÁTIMA MARIA NOBRE LOPES (UFC)
- Ronney da Silva Feitoza (UFAM)
- Rosa Mendonça de Brito (UFAM)
- Valcicléia Pereira da Costa (UFAM)
- Rafael Mello Barbosa (CEFET)

12.3

Projeto de Pesquisa

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Responsável: Prof. Dr. Jorge Luiz Viesenteiner

Nome do Projeto

O papel do professor e a função interdisciplinar da filosofia

Linha de Pesquisa

Filosofia e Ensino

Data de início
Fevereiro/2015

Descrição

Resumo: Este Projeto de Pesquisa tem por objetivo analisar as condições à interdisciplinaridade filosófica, na medida em que se compreende a função do professor de filosofia como guardador/intérprete da racionalidade, enfatizando sua práxis de ‘médico da cultura’, a partir de três horizontes gerais: a) o papel de médico da cultura, portanto, um indicativo de engajamento político-social; b) o papel do cultivo da formação humana; c) a salvaguarda das especificidades teóricas de cada domínio do saber, conjugada com o uso semiótico de cada domínio entre si, em proveito da interdisciplinaridade.

Justificativa: Quando pensamos na filosofia e seu ensino, duas questões emergem como pautas decisivas de discussão: o papel do professor de filosofia e o sentido de se agregar à filosofia o caráter interdisciplinar por excelência. A filosofia tem por vocação a tutela da racionalidade empregada para a criação/discussão de conceitos, por meio dos quais o mundo, a vida, a morte, etc., são interpretados/transformados. Acrescente-se ainda a vocação que a filosofia também possui de manter interlocuções com os mais variados domínios do saber, conferindo a ela a prerrogativa interdisciplinar por excelência. Ambas as vocações se intensificam principalmente quando a filosofia desloca sua função fundante dos saberes e das esferas da cultura, para exercer o papel de guardadora/intérprete da racionalidade, colocando em interlocução estruturas há muito isoladas e paralisadas. Diante desse horizonte, o papel do professor igualmente se altera, assumindo aquele de médico da cultura e elo de forças formadoras (NIETZSCHE, 1999). Neste caso, para além de ser aquele que indica a seara de veracidade dos saberes e das esferas culturais, assume a postura daquele que possui o termômetro e o diapasão com os quais a cultura é interpretada, reconhecendo que diagnosticar/interpretar a cultura é, simultaneamente, diagnóstico/interpretação de si mesmo. Isso pressupõe a habilidade de ser “elo” de ligação entre domínios de saber, para fins de formação humana. Justamente por isso, a filosofia tem de assumir uma responsabilidade ainda maior no que se refere à formação de educadores, que por sua vez, têm de exprimir uma função crítica interdisciplinar que leve em conta três horizontes diversos: a) o papel de médico da cultura, portanto, um indicativo de engajamento político-social; b) o papel, por vocação, do cultivo da formação humana que a filosofia exerce, i.é., precisamente o exercício crítico de construir uma concepção de homem, no rigoroso sentido de como foi tradicionalmente pensado como paideia; e, por fim, c) nenhuma dessas funções interdisciplinares podem obliterar as especificidades de cada disciplina, de modo que, se por um

lado, a interlocução interdisciplinar entre filosofia e outros saberes serve de semiótica umas para as outras, por outro lado, porém, é preciso reconhecer que cada um desses domínios ainda salvaguarda suas prerrogativas teóricas específicas.

Assim, na medida em que o professor como ‘médico da cultura’ tem forte orientação interdisciplinar, é preciso também justificar como a vocação da filosofia também é igualmente interdisciplinar. Trata-se de compreender que interdisciplinaridade filosófica também tem de renunciar ao papel de fundadora da racionalidade e dos saberes, aquela que legitima as bases de cada uma das esferas culturais, bem como apontando seus limites, para assumir um papel de “guardadora” da racionalidade e intérprete das estruturas culturais contemporâneas (HABERMAS, 1989). Ela não precisa renunciar à racionalidade ou à discussão de conceitos, mas à sua pretensão fundante de universalidade. O deslocamento de sentido deve-se a duas questões principais: a) a des-referencialização do “sujeito solitário”, uma espécie de autoconsciência que se desdobra sobre si mesma, com supostas pretensões fundantes também a partir de si mesma; b) a des-referencialização das pretensões universalizantes, oriundas do típico modelo de um sistema filosófico.

Descrição do Financiador

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Docentes

- Franciele Clara Peloso (UNESPAR)
- Armino José Longhi (UNESPAR)
- Emanuel Luís Roque Soares (UFRB)
- Erickson Cristiano dos Santos (UFMS)
- Gilmar Francisco Bonamigo (UFES)
- Jorge Luiz Viesenteiner (UFES)
- Maurício Abdalla (UFES)
- Deodato Ferreira da Costa (UFAM)
- Roberto Zarco (CEFET)
- Josailton Fernandes de Mendonça (UERN)
- Luiz Antonio Alves Eva (UFPR)
- Ronei Clecio Mocellin (UFPR)
- Aristides Januario da Costa Neto (UFMT)
- José Carlos Leite (UFMT)
- Marcelo Martins Barreira (UFES)

12.4

Projeto: Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão

Linha de Pesquisa: Práticas de Ensino de Filosofia

Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, cinema, etc.) e mídias (TV, internet, revistas, jornais, materiais didáticos diversos, etc.) para reflexão sobre a prática e a confecção de material didático-pedagógico para o Ensino de Filosofia. Tem como objetivo secundário investigar os processos metodológicos para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações que considerem a cultura do ambiente escolar.

Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O próprio cinema, por exemplo, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em temas já tradicionais da Filosofia, como o trágico, a duração e o tempo, as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência. Da mesma forma, a expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas.

As mídias e demais expressões servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias e outras formas de expressão, seja como objeto de entretenimento, seja como críticas aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios hegemônicos de comunicação (mídias e outras formas) podem ser objeto de estudo filosófico?

Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Durante o processo de formação de professores, torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, a metodologia para a formação adota a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, direcionado para o ensino e a aprendizagem como um exercício contínuo entre o docente e o estudante. Entendemos que as artes, as mídias e outras expressões podem potencializar esse fim.

A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores em condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir na política e gestão da educação/ensino, nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária

restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. A competência política e técnica do professor do Ensino Médio se voltam para fazer recortes pontuais da História da Filosofia com o objetivo de concretizar os objetivos específicos, bem como para a produção de seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que **ensina**, dispondo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que **aprendem**, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente.

Para implementar o projeto Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão os objetivos das disciplinas práticas, bem como os projetos e as políticas de formação de professores, como o PIBID, por exemplo, serão problematizados no que tange à produção de material didático e metodologias relacionadas ao Ensino de Filosofia na Educação Básica.

Professores vinculados:

- José Assunção Fernandes Leite (UFMA)
- Samon Noyama (UNESPAR)
- Renata Ribeiro Tavares da Silva (UNESPAR)
- Pericles Pereira de Sousa (UNIMONTES)
- José Manoel Miranda de Oliveira (UFT)
- Leon Farhi Neto (UFT)
- Paulo Sérgio Gomes Soares (UFT)
- Roberto Francisco de Carvalho (UFT)
- Alessandro Rodrigues Pimenta (UFT)
- Kleyson Rosário Assis (UFRB)
- Murilo Furtado Coura (UFMS)
- Antonio Gomes da Silva (UFCG)
- FERNANDO RIBEIRO DE MORAES BARROS (UFC)
- ADA BEATRIZ GALLICCHIO KROEF (UFC)
- JOELMA MARQUES DE CARVALHO (UFC)
- EMANUEL RICARDO GERMANO NUNES (UFC)
- MARINÊ DE SOUZA PEREIRA (UFABC)
- Antônio Júlio Freire (UERN)
- Telmir de Souza Soares (UERN)
- Lourival Bezerra da Costa Júnior (UERN)
- Eduardo Gatto (CEFET)

12.5

Nome do projeto:

O Impacto do PIBID em Cursos de Licenciatura em Filosofia.

Linha de pesquisa:

Filosofia e Ensino

Data de início:

Agosto de 2015

Descrição (até 4.000 caracteres)

A educação brasileira em suas diretrizes sobre a formação docente e continuada tem nos últimos tempos sofrido acréscimos e modificações através dos vários programas que visam incentivo, assistência e apoio para formação de professores, sobretudo, os que lidam com a educação básica. O Plano de Metas e Compromissos de Todos pela Educação, “conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica” (BRASIL, 2007), tem dentre seus compromissos, o XII – instituir programa próprio ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada de profissionais da educação.

Através disso o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – possibilita além de uma articulação entre o ensino superior (uma vez que os contemplados cursam licenciaturas) e as escolas nas esferas municipais e estaduais, um incentivo, reconhecimento e contribuição na formação de quem possivelmente se dedicará aos cursos da educação básica em suas variadas modalidades.

Nesse cenário, o ensino de Filosofia torna-se um problema de reflexão que envolve tanto a própria esfera da Universidade como os espaços além dela. O problema reside no modo como a Filosofia tem sido concebida quer seja enquanto objeto de estudo ou mesmo como componente curricular. Além disso, intrinsecamente reside o fator formação de professores que não poderá ausentar-se na pesquisa em questão.

Na história da Filosofia muitos pensadores somaram esforços para responder a questão “O que é a Filosofia”: Porém, uma questão é a Filosofia a partir do olhar e pensamento dos filósofos. Outra refere-se à concepção que a academia formula do que é ensinar e produzir Filosofia, especificamente, daqueles que se preparam profissionais para lidar com a Filosofia enquanto campo de trabalho docente. Nesse contexto, cabe-se pensar a formação do professor de filosofia, uma especificidade diante de tantas formações. E restringir, como *locus* privilegiado deste projeto de pesquisa, o PIBID, o qual para esta intenção de trabalho não se trata somente de um programa e bolsa de incentivo à docência, mas de um espaço privilegiado de investigação de concepções e percepções sobre a Filosofia enquanto conteúdo e enquanto ensino.

A perspectiva da pesquisa é investigar quais os impactos que os grupos de PIBID devidamente instalados em IFES tem representados para os Cursos de Licenciatura em Filosofia. A investigação deve girar em torno das questões: Em quê os Cursos de Licenciatura em Filosofia tem se modificado em função do PIBID? Que articulação há em esses grupos e a organização do

Projeto e Trabalho pedagógico do curso como um todo? Podemos afirmar que houve uma melhoria na formação docente desses cursos?

Descrição do financiador

Não existem financiadores no momento.

Docentes:

- Antonio Charles Santiago Almeida (UNESPAR)
- Geovana da Paz Monteiro (UFRB)
- José Carlos da Silva (UFMS)
- Luciano da Silva (UFCG)
- Flávio José de Carvalho (UFCG)
- ANTONIO GLAUDENIR BRASIL MAIA (UFC)
- Marcos de Camargo von Zuben (UERN)
- José Teixeira Neto (UERN)
- ALFREDO DE OLIVEIRA MORAIS (UFPE)
- CÉLIA MARIA RODRIGUES DA COSTA PEREIRA (UFPE)
- HOMERO LUÍS ALVES DE LIMA (UFPE)
- JUNOT CORNÉLIO MATOS (UFPE)
- MARCOS ROBERTO NUNES COSTA (UFPE)
- Celso de Moraes Pinheiro (UFPR)

12.6 Gênese e Crítica da Modernidade:

Projeto de formação para o ensino de filosofia

Linha de pesquisa: Filosofia e Ensino

Resumo:

Comprometidos com uma graduação de Licenciatura em Filosofia, o grupo de professores de filosofia do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal de Lavras (UFLA) apresenta este projeto de pesquisa como uma tentativa de refletir e propor alternativas ao quadro geral do ensino de filosofia. Sem qualquer pretensão de exaurir as complexas questões envolvidas nesse cenário, sentimo-nos, porém, institucional e filosoficamente compelidos a enfrentar, nos limites de nossas possibilidades, a questão relativa ao ensino de filosofia no Ensino Médio na forma de um projeto comum de pesquisa. Para tanto, pautamo-nos, de um lado, em nossa prática com o ensino (Médio ou Superior) e, de outro, em nossa pesquisa acerca de diferentes temas filosóficos, conforme a orientação da formação de cada um. Refletindo sobre os documentos (Lei 9.394/96, Resoluções, Pareceres e Documentos de área), percebemos que nossas pesquisas individuais poderiam ser articuladas em torno de um tema geral em vista da questão relativa à Filosofia no Ensino Médio, a saber, o eixo temático *Gênese e Crítica da Modernidade*.

Vários aspectos das *Orientações curriculares para o EM/Filosofia* mereceriam alguma consideração, seja no que diz respeito ao papel da filosofia na formação dos estudantes secundaristas, seja no que diz respeito à sua especificidade para tanto. Por ora, limitamo-nos a apenas algumas observações que podem, em certa medida, trazer algum esclarecimento quanto ao eixo articulador deste projeto de pesquisa: *Gênese e Crítica da Modernidade*. Por um lado, em que pesem as múltiplas variáveis históricas e conceituais envolvidas aí, não é exagero assumir que a Modernidade foi um marco decisivo na instauração de um dos valores fundamentais da educação: o exercício da cidadania num Estado democrático de direito. Por outro, assumindo que a contribuição específica da filosofia para o exercício da cidadania passa pela relação “íntima” que ela mantém com sua história, entendeu-se que a eleição de um “momento” histórico/filosófico – que foi decisivo para o que hoje entendemos por “cidadania” – poderia expressar um modo particular a relação geral entre a filosofia e sua história.

Notadamente, acerca da relação íntima entre a filosofia e sua história, interessamo-nos ressaltar apenas um acordo de fundo com o espírito e a letra dos documentos de área contidos nas *Orientações/Filosofia* e nos *Parâmetros/Filosofia*. Notadamente, quanto ao fato de que essa relação garante uma especificidade ao trabalho filosófico, frente a outras áreas do saber, que não pode ser esquecida – ainda que o recurso à história da filosofia não deva significar, a nosso ver, a exposição de um quadro caricatural de nomes, datas e teses (simplificadamente enunciadas), apresentados meramente numa sequência linear e não problematizada. Entendemos que a relação íntima entre a filosofia e sua história não deve significar o estudo sumário “de todos os sistemas e pensadores dessa tradição”, mas, ao contrário, deve ser sempre pensada, conforme indicações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, “a partir de um ponto de vista que se queira privilegiar” (PCN/Filosofia, p.51): por exemplo, paradigmas filosóficos, linhagem de pensadores etc. Nesse sentido, optamos pela *Gênese e Crítica da Modernidade* como uma perspectiva a partir da qual a relação entre a filosofia e sua história pode ser tomada como um pano de fundo para os temas sugeridos como conteúdos de filosofia para o EM nas *Orientações/Filosofia* já citadas.

Em suma, entendemos que, em vista da formação específica de cada um de nós, a relação entre a filosofia e sua história possa ser pensada sob a perspectiva específica da *Gênese e Crítica da Modernidade*.

Docentes:

- João Geraldo Martins da Cunha (coordenador) (UFLA)
- Amaro de Oliveira Fleck (UFLA)
- André Chagas Ferreira de Souza (UFLA)

- Emanuele Tredanaro (UFLA)
- Léa Carneiro Silveira (UFLA)
- Luiz Marcos da Silva Filho (UFLA)
- Luiz Roberto Takayama (UFLA)
- Renato dos Santos Belo (UFLA)
- Arthur Klik de Lima (UFLA)
- Roney Wagner Vieira (UFLA)
- Alex Fabiano Correia Jardim (UNIMONTES)
- Francisco Ramos Neves (UERN)
- FLAVIO HENRIQUE ALBERT BRAYNER (UFPE)
- FILIPE AUGUSTO BARRETO CAMPELLO DE MELO (UFPE)
- ÉRICO ANDRADE MARQUES DE OLIVEIRA (UFPE)
- Marcelo Guimarães (UNIRIO)
- Taís Pereira (CEFET)
- Maria Cristina Theobaldo (UFMT)
- Ari Ricardo Tank Brito (UFMT)
- Roberto de Barros Freire (UFMT)

12.7

A ARTICULAÇÃO TRANSMÍDIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FILOSOFIA

Linha de Pesquisa:

FILOSOFIA E ENSINO

Coordenador

PROFESSOR DR. ANTÔNIO JOSÉ LOPES ALVES

Resumo

O presente projeto de pesquisa tem por objeto a questão da criação de estratégias de abordagem e problematização de temas filosóficos no ensino médio. A realização do referido projeto se dá no sentido de, a partir da discussão de determinantes conceituais e históricas implicadas no ensino de filosofia, buscar compreender o papel que o desenvolvimento das recentes tecnologias de mídia e comunicação podem desempenhar no ensino de filosofia no nível médio de formação escolar. Como corolário da premissa prática de tornar acessível a filosofia aos estudantes do atual ensino médio brasileiro, a etapa final do projeto examina exemplos e sugestões de atividade, bem como alguns dos *cases* vivenciados e equacionados, na medida do possível, pelo pesquisador como professor de filosofia no COLTEC/UFMG, bem como aqueles vivenciados por colegas e orientandos em outras instituições de ensino. No entanto, os casos e procedimentos não devem ser entendidos como esquemas a serem utilizados e repetidos, como *receitas pedagógicas*. Antes são formas possíveis de articular o arsenal de mídias (do texto filosófico às várias modalidades de expressão artística) na mobilização do conhecimento e atitude filosóficos

junto ao estudante. São pontos de partida da própria pesquisa e posterior desenvolvimento. Explora-se em particular aqui a noção de *transmídia*, a qual supera em muito o talhe da tradicional utilização de meios audiovisuais para sensibilização conceitual. Visa-se, antes, a integração das várias alternativas didáticas, compreendendo-as também como possuindo uma *natureza textual*, ainda que diversa daquela do texto propriamente dito. Nesse sentido, a propositura centra-se na ordenação articulatória das diferentes mídias atualmente disponíveis, para efetivar uma experiência de tematização e apreensão conceituais, a qual se põe como esteticamente multilateral. A compreensão das temáticas dar-se-ia então mediante um complexo de percepção e compreensão integradoras da sensibilidade e da cognição categorial.

Objetivos

1. Apreender o caráter novo das tecnologias de comunicação e mídia contemporâneas;
2. Abordar e discutir conceitualmente a possibilidade da articulação produtiva de tais tecnologias como integrantes de um conjunto comunicativo e instrucional;
3. Elaborar, na medida do possível, uma formulação conceitual dos problemas pedagógicos e metodológicos envolvidos na abordagem *transmídia* dos conteúdos da tradição filosófica;
4. Exercitar a proposição e desenvolvimento de meios didáticos para o ensino de filosofia no ensino médio centrados no conceito de *articulação transmídia*.

Palavras-chave

Filosofia, Ensino de Filosofia, Material Didático, Estratégias de Ensino, Articulação Transmídia.

Resultados Esperados (especificar publicações esperadas)

- Orientação de projetos de pesquisa/desenvolvimento acerca de meios e estratégias didático-metodológicas para o ensino de filosofia articulando as diversas mídias;
- Apresentação de trabalhos em eventos como a ANPOF do Ensino Médio, durante o Encontro Nacional da ANPOF, por exemplo;
- Elaboração de pequenas apresentações sobre o tema a serem publicadas em seminários;
- Publicação de artigos e trabalhos completos em eventos nacionais e internacionais.

Metodologia

O desenvolvimento se dará em dois eixos:

1. Pesquisa bibliográfica, tanto de natureza filosófico-científica, quanto de caráter mais abrangente acerca da natureza da *articulação transmídia*;
2. Encetamento de intervenções “teste” de natureza prática, tendo por objeto as

propostas de meios e estratégias de ensino de filosofia com base na *articulação transmídia*.

Observações

DOCENTES:

- Abílio Azambuja Rodrigues Filho (UFMG)
- Antônio José Lopes Alves (UFMG)
- Renata Pereira Lima Aspis (UFMG)
- Telma de Souza Birchall (UFMG)
- Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (UFMG)
- Miriam Campolina Diniz Peixoto (UFMG)
- Patrícia Kauark Leite (UFMG)
- Cláudia Murta (UFES)
- ALEXANDER DE FREITAS (UFABC)
- MARÍLIA MELLO PISANI (UFABC)

12.8 Nome do projeto:

História da filosofia e autonomia de pensamento.

Linha de pesquisa:

Práticas de Ensino de Filosofia

Data de início:

Fevereiro de 2015.

Descrição (até 4.000 caracteres)

Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia e que teria entre seus principais expoentes Kant e Hegel.

O que se destaca de Kant, na maioria dos trabalhos que tomam parte nesse debate, é uma proposição feita por ele em um curso do semestre e inverno de 1755-1756. Segundo o professor de Königsberg, expressamente nesse programa, o entendimento é o primeiro aspecto a ser desenvolvido pelo professor de filosofia, e isso não se faz por meio do aprendizado de pensamentos, mas aprendendo “a pensar”. Segundo ele, o professor deveria desenvolver no seu aluno, “em primeiro lugar, o homem de entendimento, depois, o homem de razão, e, finalmente, o homem de instrução”. Ou seja, a filosofia deveria torná-lo mais inteligente para a vida e não “para a escola”. (KANT, Immanuel. “Anúncio do Programa do Semestre de Inverno de 1765-1766”. Fragmento retirado da coletânea de textos *Theoretical Philosophy, 1755-1770* (edição de David Walford e Ralf Mörber, Cambridge University Press, 1992), pp. 2:306-7. Disponível em: http://criticanarede.com/fil_ensinarpensar.html. Acessado em 17/02/2015).

De Hegel, os estudos colocam em relevo a atenção conferida pelo filósofo de Berlim à história da filosofia na construção do pensamento filosófico. Expressando seu posicionamento a esse respeito, de um modo resumido, em sua *Propedêutica filosófica*, Hegel afirma, à página 367, que a “exigência habitual num ensino introdutório da filosofia é que se deve começar pelo existente e, a partir daí, levar a consciência para mais alto, para o pensamento” (HEGEL, G.W.F. *Propedêutica filosófica*. Tradução Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1989).

Para esse debate, cujos extremos são ilustrados por Kant e Hegel, outros autores podem ser convidados, como é o caso, por exemplo, de Nietzsche, com a proposição de uma filosofia para a vida, ou de Merleau-Ponty, com a ideia de um “difícil equilíbrio” entre o texto e seu leitor, ou ainda com o debate sobre a legitimidade da história da filosofia, levada a cabo por Martial Gueroult. Nesse debate, a posição assumida neste projeto é de que tal contraposição entre o ensinar a filosofar e a história da filosofia é apenas aparente, a não ser que se conceba a história da filosofia como uma erudição vazia, um conhecimento enciclopédico estranho à vida dos estudantes.

O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico.

Em termos específicos, o projeto compreende, entre outros, os seguintes objetivos:

1. Apontar o tipo de ensino de filosofia em especial da concepção de história da filosofia predominante no século XIX que dá lugar à crítica de seu uso como mero enciclopedismo.
2. Expor a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado.
3. Apresentar a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão.
4. Identificar a crítica de Nietzsche às instituições de ensino de seu período e os motivos segundo os quais, para ele, são necessários educadores.
5. Interpretar a proposição de Merleau-Monty acerca do “difícil equilíbrio” entre o texto filosófico e o seu leitor.

6. Apresentar o debate desenvolvido por M. Guérault sobre a legitimidade da história da filosofia.

7. Identificar diferentes modos de utilização de textos filosóficos em sala de aula.

Descrição do financiador

Não existem financiadores no momento.

Docentes:

- Antonio Edmilson Paschoal (UFPR)
- Thiago David Stadler (UNESPAR)
- Ildenilson Meireles Barbosa (UNIMONTES)
- Pablo Enrique Abraham Zunino (UFRB)
- Giovana Carmo Temple (UFRB)
- Ricardo Pereira de Melo (UFMS)
- Stefan Vasilev Krastanov (UFMS)
- Jorge Augusto da Silva Santos (UFES)
- MARCOS FÁBIO ALEXANDRE NICOLAU (UFC)
- EDUARDO FERREIRA CHAGAS (UFC)
- Carlos Rubens de Souza Costa (UFAM)
- Gabriele Cornelli (UFAM)
- Nelson Matos de Noronha (UFAM)
- LUIZ FERNANDO BARRÉRE MARTIN (UFABC)
- PATRÍCIA DEL NERO VELASCO (UFABC)
- PAULO TADEU DA SILVA (UFABC)
- Galileu Galilei Medeiros de Souza (UERN)
- Francisco de Assis Costa da Silva (UERN)
- Rosario Rossano Pecoraro (UNIRIO)
- Eduardo Salles de Oliveira Barra (UFPR)
- Tiago Fonseca Falkenbach (UFPR)
- Rodrigo Brandão (UFPR)
- Adriana Mattar Mamaari (UFSCAR)

12.9

TÍTULO DA PESQUISA: CORPO E EDUCAÇÃO NAS PERSPECTIVAS DA COGNIÇÃO, DA JUSTIÇA E DO GÊNERO

COORDENADOR: Prof. Dr. José Sérgio Duarte da Fonseca

DESCRIÇÃO:

O objetivo da pesquisa é examinar as relações entre corpo e educação a partir das perspectivas da cognição e da justiça, tendo-se como foco: 1. as perspectivas pós-cognitivistas e seu impacto na compreensão do processo de aprendizado e 2. o papel do gênero na constituição

da subjetividade no processo educacional e suas relações com o problema da definição do sujeito da justiça.

I. Corpo e Educação: o pós-cognitismo

O conjunto de teorias que surgiram da rejeição do cognitivismo é por vezes chamado de “pós-cognitismo”. Apesar da grande variedade das teorias pós-cognitivistas, é possível dizer que elas têm em comum a tese de que cognição deve ser entendida agora em termos da *ação* do organismo humano como um todo no meio-ambiente, e não mais como uma *representação* produzida pelo cérebro (cognitivismo). A intuição pós-cognitivista é a de que o conhecimento é o resultado da *atuação* de um agente essencialmente corporificado e situado no mundo com outros agentes igualmente corporificados. De fato, apesar desses enfoques teóricos serem bastante recentes, eles são facilmente reconhecíveis como desenvolvimentos de perspectivas filosóficas do início do século XX (Dewey; Heidegger; Merleau-Ponty).

Com respeito aos Fundamentos da EaD, a tese pós-cognitivista do caráter corporificado da cognição entra em choque com os pressupostos básicos do ensino não presencial, que assume, em seus termos mais gerais, que o conhecimento e a aprendizagem são possíveis, ao menos em grande parte, a partir de suportes virtuais. Esta tese foi fortemente criticada por Dreyfus. Na perspectiva cognitivo-existencialista de Dreyfus, o limite interno da EaD se deve, em última análise, ao seu comprometimento com a visão representacional da cognição (leve-se em conta o caráter semi-presencial de nossa proposta de curso). Dado isso, o objetivo desta parte do projeto de pesquisa *é tomar a própria EaD como objeto de estudo filosófico*, para justificar a necessidade ou não da proposição do paradigma pós-cognitivista para a EaD, com implicações práticas importantes para a avaliação das técnicas não presenciais comumente utilizadas.

II. Corpo e Educação: Gênero e Justiça

O projeto tem como seu segundo objeto parcial o problema do corpo no campo político e, em especial, no campo da política educacional, visto a partir da teoria da justiça e de seus críticos pós-estruturalistas. Como se sabe, o debate em torno da justiça, antes centrado tão somente em termos da redistribuição equitativa de bens, (Rawls), passaria por uma reformulação radical, com o deslocamento do centro do debate para a noção de justiça em termos do reconhecimento. As teorias políticas de reconhecimento, particularmente as formuladas por Taylor e Honneth, podem ser entendidas como uma reconstrução racional e normativa deste novo tipo de luta política, tendo como conceito fundamental a identidade. Contudo, a noção de identidade no contexto da representação política não possui uma aceitação universal no debate contemporâneo. A análise feminista de Butler, p.ex., busca mostrar, de um lado, como a

identidade é construída nos discursos e nas instituições que moldam nossa compreensão de gênero e de sexualidade e, por outro, como tal noção está intimamente entrelaçada com questões de poder, de exclusão e de normatividade (Nietzsche; Foucault; Lacan; A. Badiou).

A partir da perspectiva butleriana, devemos entender o “efeito ontológico” gerado pelos processos escolares, que se baseiam na crença de que a categoria de “sexo” é a base imutável da subjetividade de gênero. Do ponto de vista prático, o resultado esperado desta parte da pesquisa é produzir um padrão avaliativo filosoficamente justificado para a avaliação *qualitativa* das políticas educacionais em curso.

Docentes:

- Manoel Dionízio Neto (UFCG)
- Guilherme Paiva de Carvalho Martins (UERN)
- MARIA BETÂNIA DO NASCIMENTO SANTIAGO (UFPE)
- José Sérgio Duarte da Fonseca (UFPI)
- Elnora Maria Gondim Machado Lima (UFPI)
- Maria Cristina de Távora Sparano (UFPI)
- José Renato de Araújo Sousa (UFPI)
- Heraldo Aparecido Silva (UFPI)
- Edna Maria Magalhães do Nascimento (UFPI)
- Gildásio Guedes Fernandes (UFPI)
- Luizir de Oliveira (UFPI)
- Karen Franklin da Silva (UFPR)

12.10

Nome do projeto: Estágio Supervisionado em Ensino de Filosofia como espaço para construção de identidade profissional: desafios da formação inicial para a docência.

Linha de pesquisa: Práticas de Ensino de Filosofia

Ano de início do projeto: 2015

Descrição do Projeto: investigação sobre a relevância e a repercussão da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Filosofia na formação inicial à docência, em articulação com ações de ensino e extensão desenvolvidas junto ao curso de licenciaturas de Filosofia no âmbito de projetos diversos já em desenvolvimento, a partir da implantação das referidas políticas públicas, além da atuação de grupos de pesquisas constituídos há vários anos e com ampla atuação nas áreas da formação docente e do ensino dos conhecimentos acadêmicos específicos.

Tais ações investigativas fortalecem a formação continuada de professores e constroem um espaço de investigação compartilhado por pesquisadores, professores e licenciandos, estimulando a reflexão filosófica em debates variados da sociedade atual e

reafirmando a necessidade da obrigatoriedade da Filosofia como disciplina no Ensino Médio. Ao mesmo tempo, promove-se a compreensão das relações existentes entre Filosofia como disciplina escolar e Filosofia no contexto acadêmico, estimulando o desenvolvimento da Pedagogia de Projetos para o estudo interdisciplinar e transdisciplinar entre diversos domínios de conhecimento.

Busca-se assim aprimorar atitudes investigativas por meio de situações de aprendizagem, participação em grupos de estudo e de pesquisa, ao mesmo tempo em que se incentivar o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, de forma a integrar escola, comunidade e universidade, a partir do trabalho compartilhado. O objetivo visado será, portanto o de contribuir com a melhoria do ensino de Filosofia, incentivando e promovendo reflexões sobre a necessidade de conhecer, problematizar e implementar Metodologias de Ensino de Filosofia diversificadas, ao mesmo tempo em que se promove a inserção das atividades na cultura escolar, de forma a que possam planejar, organizar e desenvolver atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e interdisciplinares que valorizem os conhecimentos filosóficos.

Docentes

- Adriana Mattar Maamari (UFSCAR)
- João Virgílio Tagliavini (UFSCAR)
- José Carlos Rothen (UFSCAR)
- Luiz Bezerra Neto (UFSCAR)
- Paula Ramos de Oliveira (UFSCAR)
- Filipe Ceppas (CEFET)
- Alessandro Rodrigues Pimenta (UFT)

13. DEMONSTRATIVO DE ADESÃO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - ANPOF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
FORMULÁRIOS DE ADESÃO AO PROF-FILO

1. Identificação da chamada:
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal do Paraná
CNPJ: 75.095.679/0001-49
Endereço completo:

Rua XV de Novembro, 1299 CEP 80.060-000 Centro Curitiba PR Brasil	
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho	
Cargo: Reitor	
E-mail: gabinete.reitor@ufpr.br	
Telefone Profissional: (41) 3360-5000	
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Rua Dr. Faivre, 405 - 6º andar - Ed. D. Pedro II - Curitiba - PR - CEP 80060-140.	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Antonio Edmilson Paschoal	
CPF: 552.854.909-44	
Endereço completo: Rua Prof. Jorge Leitner, 191. CEP: 82520-680 – Curitiba-PR	
E-mail: antonio.paschoal@yahoo.com.br	
Telefone profissional:	Celular: 41 – 9911-1968
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)	
Docente 1: Antonio Edmilson Paschoal	
CPF: 552.854.909-44	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 18-11-1999 / UNICAMP / Brasil	
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE	
Horas dedicadas ao Programa: 20h	
Docente 2: Eduardo Salles de Oliveira Barra	
CPF: 507.611.296-34	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2001 / USP / Brasil	

Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h
Docente 3: Rodrigo Brandão
CPF: 213.657.788-35
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2009 / USP / Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 4: Luiz Antonio Alves Eva
CPF: 085.217.838-76
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 01-03-2000 / USP / Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 5: Tiago Fonseca Falkenbach
CPF: 893.127.910-87
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2012 / URGs / Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h.

Docente 6: Leandro Neves Cardim
CPF: 547.560.491-68
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2007 / USP / Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 7: Ronei Clecio Mocellin
CPF: 910.905.809-59
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia e História das Ciências / 2009 / Université de Paris X / França
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 8: Karen Franklin da Silva
CPF:497.535.680-53
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia /2004/PUCRS/ Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 9: Celso de Moraes Pinheiro
CPF: 567.160.529-68
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/ Filosofia/2003/PUCRS/ Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
<ul style="list-style-type: none"> - 5 salas de aula compartilhadas com o Curso de Graduação em Filosofia e com o Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Acadêmico) - 01 Sala de estudos, uma sala para as reuniões do colegiado, uma sala para reunião dos alunos, uma sala de estudos com mesas e computadores com acesso à internet. Todo esse espaço será compartilhado com a graduação e com a pós em Filosofia da UFPR. - Gabinetes individuais de trabalho para os professores. - Espaço para o funcionamento da secretaria do PROF com dois funcionários para o atendimento dos alunos e professores do núcleo local e dos coordenadores dos demais núcleos locais do PROF-FILO. - Biblioteca central da UFPR e biblioteca setorial de Filosofia e de Educação.
6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO):
<p>- Mestrado tripartite.</p> <p>Desde 2013 o Curso de Filosofia da UFPR (Graduação e Pós-Graduação Acadêmica) engajou-se em um convênio tripartite celebrado entre os programas de pós-graduação em Filosofia da Universidade de Sherbrooke (Québec, Canada) E da Universidade de Rennes I (França), destinado ao intercâmbio educacional, administrativo e acadêmico entre as instituições, envolvendo intercâmbios estudantis, em projetos de extensão, projetos de pesquisa articulados, palestras, conferências e seminários, dentre outros.</p> <p>Em particular, No que tange ao intercâmbio estudantil, o programa prevê que alunos egressos dos três programas perfaçam um trajeto pelos três programas, partindo da universidade de origem e realizando estágios semestrais nos outros dois programas, segundo um programa de disciplinas previamente delimitado.</p> <p>Conquanto o programa seja, no momento, voltado para a preparação do aluno pesquisador que ingressa no mestrado acadêmico, ele poderá também preparar o pesquisador voltado para o ensino de filosofia e que poderá, no futuro, optar por fazer o PROF-FILO como opção para a continuidade de sua formação como professor do ensino médio.</p>
7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor)
- Serão ofertadas 10 vagas no primeiro processo seletivo, sendo possível a ampliação nos processos seletivos posteriores.
8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s)

professore(s) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

A Universidade Federal do Paraná, desde sua fundação, em 1912, foi idealizada pela comunidade paranaense com vistas à formação de suas lideranças regionais e também da massa crítica do Estado, sendo hoje um importante centro de formação de intelectuais e de professores que atuam no ensino de filosofia, tanto em universidades e faculdades da região quando em escolas do Ensino Médio.

Além das disciplinas de formação específica e daquelas voltadas para o ensino, o curso oferece também diversas outras atividades formativas que visam complementar a preparação profissional dos seus estudantes no campo da pesquisa e da docência. Dois programas institucionais estão diretamente vinculados à coordenação do curso: o Programa de Educação Tutorial (PET - criado em 1994) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - criado em 2009). Além desses programas, que juntos oferecem 50 bolsas, os estudantes do curso são incentivados a participarem das pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso e candidatarem-se aos programas de iniciação científica mantidos pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e outras agências de fomento, que também oferecem bolsas aos seus participantes.

Particularmente no que se refere à relação com o Ensino Médio, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPR, além de formar professores que atuam, em sua maioria, em Curitiba e em sua Região Metropolitana, tem exercido uma influência que atinge o Estado do Paraná como um todo, em especial pela participação em programas de formação continuada e de treinamento de professores. Nesse sentido, merece destaque também a participação e professores do Departamento de Filosofia da UFPR no denominado “Projeto Folhas”, que visou a elaboração de material didático pelos próprios professores da rede pública com apoio técnico e crítico de professores universitários. Das duas edições do Projeto Folhas, resultou o livro didático público para o ensino de filosofia no Estado, uma experiência talvez pioneira de produzir esse tipo de material didático com a participação massiva dos seus usuários finais, os professores da educação básica. Vários professores do Departamento de Filosofia da UFPR colaboraram intensamente também na confecção de um dos maiores projetos já realizados no País de preparação de material para o trabalho com a disciplina de Filosofia no Ensino Médio, que foi a Antologia de Textos Filosóficos (http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf), uma publicação que reúne em 715 páginas textos filosóficos originais, a maioria deles com traduções e comentários preparadas exclusivamente para essa edição. Esse material constitui um apoio para muitos professores também de fora do Estado, visto sua disponibilidade irrestrita na Internet. Por fim, deve-se registrar que professores do Curso de Filosofia da UFPR, Emmanuel Appel e Antonio Edmilson Paschoal, atuaram também nos debates que culminaram na edição das Diretrizes para o Ensino de Filosofia no Estado do Paraná, especialmente como “leitores críticos” do documento em sua fase de elaboração (conferir em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_filo.pdf).

Paralelo a esse trabalho com a Secretaria do Estado da Educação, desenvolvido em especial durante a gestão 2002-2010 (Governo Roberto Requião), foram feitas também as coletâneas organizadas pelo professor Vinicius B. de Figueiredo, intituladas Filósofos na sala de aula e a série de Traduzindo (www.filosofia.ufpr.br/traduzindo), num trabalho de tradução de textos filosóficos para o trabalho de sala de aula, organizado pelo professor Eduardo Barra. Merece destaque também o trabalho iniciado em 2009 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, cujo objetivo é aprimorar a formação inicial dos professores e contribuir para a elevação do padrão da educação básica no país. Participam do programa, além dos estudantes e

professores dos cursos de licenciatura das universidades, professores da rede pública de ensino, que assim assumem um papel ativo na tarefa de formar os futuros professores. O programa na UFPR reúne os 17 cursos de licenciatura da instituição, entre os quais o da Filosofia. Cabe ressaltar que a coordenação geral do PIBID na UFPR esteve a cargo do professor Eduardo Barra, do Curso de Licenciatura em Filosofia até o final de 2014 e que o PIBID, como uma modalidade de trabalho diretamente envolvida com a docência, constitui a principal matriz a partir da qual se desenvolve o projeto de um mestrado profissional em filosofia.

O subprojeto de Filosofia do PIBID/UFPR está voltado para o tema dos materiais didáticos para as aulas de filosofia no ensino médio, com dois eixos de ações: sustentação das políticas públicas e formação para a preparação e a utilização do material didático. O primeiro eixo inclui atividades em torno das políticas oficiais da SEED-PR a respeito dos recursos didáticos destinados às aulas de filosofia no ensino médio, em particular o Livro Didático Público de Filosofia (2006) e a Antologia de Textos Filosóficos (2010). O objetivo é contribuir para a efetiva inserção desses recursos nas aulas de filosofia das escolas da rede pública do Estado. O segundo eixo de atuação está voltado à formação dos estudantes na condição de futuros professores para o planejamento e a preparação do seu próprio material didático. Para tanto, o subprojeto incorporou-se às Oficinas de Tradução. Essas oficinas destinam-se a produzir e publicar traduções de textos clássicos da filosofia num formato e numa linguagem acessíveis aos estudantes do ensino médio e capazes de viabilizar a inserção do universo conceitual e crítico desses textos nas aulas de filosofia nesse nível de ensino.

Nos últimos anos, professores que hoje compõe o núcleo local do PROF-FILO da UFPR, a pedido da Associação Nacional de Filosofia (ANPOF) participaram de vários debates em diferentes regiões do país, dos quais resultam tanto a leitura crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 2004,

(http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anpuhsp.org.br%2Farquivo%2Fdownload%3FID_ARQUIVO%3D24369&ei=QSfqVKi1JsTLsASj1YA4&usg=AFQjCNEI_KU6MFDXlmFaumcpsXVdBZNgQ&sig2=GKkPn0VuLn-Oebt9CRCK6w&bvm=bv.86475890,d.cWc) e a posterior redação das Orientações Curriculares para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio, publicada pelo Ministério da Educação e Cultura em 2006

(http://www.cespe.unb.br/vestibular/1vest2010/guia do vestibulando/book_volume_03_internet.pdf). Lembrando a mesma comissão foi responsável pela redação da ementa aprovada posteriormente no Conselho Nacional de Educação como o primeiro passo do retorno da filosofia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio o País.

Compreendendo a importância do ensino de filosofia no Ensino Médio para a expansão e consolidação da área de filosofia no País, e o seu próprio papel no sentido de agregar os diferentes segmentos em que se tem a atuação da filosofia, a ANPOF retomou, em 2012 atividades ligadas ao Ensino de Filosofia no Ensino Médio, organizando, juntamente com o Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, evento bianual, de alcance nacional, o evento Encontro ANPOF Ensino Médio (ANPOF-EM), cuja preparação, nas suas duas primeiras edições, em 2012, em Curitiba e em 2014, em Campos do Jordão, ficou ao encargo do professor Eduardo Barra, do departamento de Filosofia da UFPR.

É do âmbito desse encontro e da criação, concomitante, de um fórum de debates sobre o Ensino de Filosofia o Ensino Médio, que surgiu a proposta de criação do Mestrado Profissional em rede de âmbito nacional voltado à formação dos professores de filosofia da educação básica. O debate teve início em 2012, durante do XV Encontro Nacional de Filosofia, em Curitiba, e prosseguiu no encontro seguinte, em Campos do Jordão-SP, quando numa assembleia com aproximadamente 200 pessoas de diferentes Instituições de Ensino foi aprovada a proposta de criação do PROF-FILO, tendo a UFPR sido indicada, nessa ocasião, como organizadora da reunião que regulamentaria a criação do Programa, em 03 de dezembro de 2014 e, nesta reunião, aprovada por maioria absoluta como a Instituição Sede do PROF-FILO.

1. Identificação da chamada:	
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)	
2. Dados da Instituição Proponente	
Nome da Instituição: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	
CNPJ: 75.689.760.0001.57	
Endereço completo: Avenida Gabriel Esperidião, Morumbi, Paranavaí - PR, 87703-000 (Reitoria)	
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Prof. Dr. Antonio Carlos Aleixo	
Cargo: Reitor	
E-mail: carlos.aleixo@unespar.edu.br	
Telefone Profissional: (44) 3423-3210	
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: CCHE, Colegiado de Filosofia, Campus União da Vitória, Praça Coronel Amazonas, s/n. Centro. União da Vitória, PR, CEP 84.600-000	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Samon Noyama	
CPF: 05393411774	
Endereço completo: Rua Ipiranga, 39/ 406. Centro, União da Vitória, PR. CEP: 84600000	
E-mail: snoyama@gmail.com	
Telefone profissional: 42 35219100	Celular: 42 91090030
4. Corpo docente local:	
Docente 1: Samon Noyama http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4713447Y6	
CPF: 05393411774	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia – maio de 2014 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) -Brasil	

Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h – DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 2: Armino José Longhi http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775467Z6
CPF: 351.155.210-91
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação, área: História, Filosofia e Educação - 2005 Faculdade de Educação, Unicamp, Brasil.
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h - DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 3: Franciele Clara Peloso http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4228843A1
CPF: 035.950.239-35
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação (fevereiro de 2015) Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h - DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 4: Antonio Charles Santiago Almeida http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744009T1
CPF: 73432148534
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação – Políticas Públicas (março de 2015) Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h - DE

Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 5: Renata Ribeiro Tavares da Silva http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775700P5
CPF: 09892099702
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (abril de 2015) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40H - DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 6: Thiago David Stadler http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4130867E0
CPF: 049.026.409-37
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em História (abril de 2015) Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40H - DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 7: Aurélio Bona Júnior http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779001U7
CPF: 027850519-80
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação, área: História, Filosofia e Educação - 2013 Faculdade de Educação, Unicamp, Brasil.
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40H - DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h

5. Infraestrutura disponível:

O campus de União da Vitória possui um auditório com ar condicionado e equipamento de multimídia para cerca de 300 pessoas, uma sala audiovisual, com ar condicionado e multimídia para cerca de 60 pessoas, e um laboratório interdisciplinar (LIFE), com ar condicionado, internet wifi, 30 computadores, acervo bibliográfico específico de ensino de Filosofia, lousa digital, armários e bancadas, equipamento multimídia e telefone. O Curso de Filosofia, pertencente ao CCHE, possui 04 salas de aula, uma sala de colegiado, duas salas para reunião e grupo de estudo que comportam 08 pessoas cada, e um mini auditório equipado com ar condicionado e multimídia para 30 pessoas. O Curso de Filosofia aguarda a conclusão de uma obra no prédio que vai abrigar uma biblioteca do curso de Filosofia, que vai abrigar um acervo que foi doado ao curso no início de 2013 pelo prof. Ciro Flammarion Cardoso, com cerca de 1500 volumes da área de ciências humanas. O campus tem ainda uma biblioteca geral para todos os cursos. A UNESPAR possui 7 campi e no campus de União da Vitória, há uma biblioteca que serve aos 9 cursos de licenciatura, com um acervo de 28.826 títulos, 44 mil exemplares e 1648 periódicos.

6. Convênios e intercâmbios existentes:

A Universidade Estadual do Paraná tem apenas um curso de Filosofia entre todas as sete sedes, que fica em União da Vitória. O convênio que parece ser extremamente interessante para o PROF-FILO é o PIBID, junto à Capes. Temos aqui um programa que atende 07 escolas estaduais e municipais, com 07 supervisores, 45 bolsistas de iniciação à docência, e 03 coordenadores. É o segundo maior subprojeto do PIBID dentro da Unespar, e oferece bolsa para quase 50% dos alunos matriculados no curso. O vínculo que se estabelece com a rede pública no Ensino Básico, tanto na Educação Infantil, quanto no Fundamental e Médio, amplia a relação dos docentes, acadêmicos e supervisores com a sala de aula, além de criar um cenário favorável para o crescimento da pesquisa em Ensino de Filosofia, área de concentração do PROF-FILO.

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local:

10 vagas

8. Justificativa da proposta:

O campus de União da Vitória da UNESPAR tem o único curso de Filosofia da Universidade, localizado em uma região distante pelo menos 250km de qualquer outra Universidade que ofereça o mesmo curso de licenciatura, como a UFPR, em Curitiba, ou a Unicentro, em Guarapuava. Vale lembrar que a região sul do Estado do Paraná sofre com a ausência de qualificação para professores de Filosofia, ainda convivendo com a lamentável realidade de termos docentes de muitas áreas ministrando a disciplina nas escolas da rede pública do Ensino Médio do Paraná. A Unespar vem ocupando o espaço de formadora dos docentes de Filosofia e Sociologia da região atendida pelo NRE de União da Vitória, que abrange nove municípios paranaenses, mantém relação direta com pelo menos uma dezena de municípios catarinenses, que também tem seus docentes formados pela nossa IES.

O Curso de Licenciatura em Filosofia começou em 2008 e formou, portanto, 04 turmas. No último concurso público do Estado do PR, de 2014, 90% dos aprovados foram formados pela nossa instituição. Esses dados se tornam relevantes na medida em que imaginamos que o público alvo do PROF-FILO em nossa IES será formado basicamente por egressos de nosso curso ou até mesmo de outros cursos de nossa IES, pois há licenciados em História, Geografia e Pedagogia, por exemplo, que lecionam Filosofia na Educação Básica. O que nos anima do ponto de vista da

sustentação e da manutenção da procura pelo PROF-FILO na região é a consolidação do PIBID em nosso curso, que já completou 03 anos, reúne 45 bolsistas, 07 supervisores e 03 coordenadores. Os resultados do PIBID são muito animadores no que diz respeito ao tema “Ensino de Filosofia”: através dele já organizamos 04 edições do “Encontro de ensino de Filosofia”, evento que anual que reúne pesquisadores, graduandos e alunos do Ensino Médio para apresentar, debater e criar metodologias e ferramentas para o Ensino de Filosofia. Desta produção, destacamos o jogo de tabuleiro Kairos e um livro intitulado *Filosofia e Escola: vivências, desafios e possibilidades*.

Por último, seria relevante destacar uma característica peculiar do corpo docente: temos professores de três áreas distintas, a saber: filosofia, educação e história. Dos oito integrantes, seis têm graduação em Filosofia, um em história e um em pedagogia. Em relação ao doutorado, quatro dos graduados em Filosofia realizaram o doutoramento em Educação, o que, no nosso entendimento, fortalece o trabalho em equipe nos sentido de integrar os esforços para dirimir as distâncias entre as disciplinas, e com isso, oferecem uma reflexão e uma formação que possa aproximar cada vez mais Filosofia e Educação, contribuindo efetivamente para o crescimento do profissional que deseja aprofundar sua formação em Filosofia sem separar sua formação da sua atividade profissional.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente:

Nome da Instituição: Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC)

CNPJ: 07.722.779/0001-06.

Endereço completo: Rua Santa Adélia, no. 166, Bairro Bangu, Santo André - SP, CEP 09210170.

Nome completo do dirigente máximo da instituição: Klaus Werner Capelle.

Cargo: Reitor.

E-mail: klaus.capelle@ufabc.edu.br / reitoria@ufabc.edu.br.

Telefone Profissional: 4437-8494.

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:
Campus São Bernardo do Campo: Rua Arcturus, 03 – Jardim Antares, CEP: 09606-070, São Bernardo do Campo-SP.

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo: Patrícia Del Nero Velasco.

CPF: 275.918.018-21.

Endereço completo: Rua Arcturus, 03 - Jardim Antares - 09606-070, Bloco Delta, Sala 207.

E-mail: patricia.velasco@ufabc.edu.br.
Telefone profissional: (11) 2320-6236 Celular: (11) 9-9689-4960.
4. Corpo docente local:
Docente 1: Alexander de Freitas.
CPF: 142.956.208-07
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/Universidade de São Paulo/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 2: Luiz Fernando Barrére Martin.
CPF: 251637548-40.
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2009/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 3: Marília Mello Pisani.
CPF: 302456918-98.
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 4: Marinê de Souza Pereira.
CPF: 004.253.856-47.

<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2011/Universidade de São Paulo (USP)/Brasil.</p>
<p>Categoria: permanente.</p>
<p>Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.</p>
<p>Horas dedicadas ao Programa: 10h.</p>
<p>Docente 5: Patrícia Del Nero Velasco.</p>
<p>CPF: 275.918.018-21.</p>
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2009/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)/Brasil.</p>
<p>Categoria: permanente.</p>
<p>Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.</p>
<p>Horas dedicadas ao Programa: 10h.</p>
<p>Docente 6: Paulo Tadeu da Silva.</p>
<p>CPF: 077.739.448-06.</p>
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2003/ Universidade de São Paulo (USP)/Brasil.</p>
<p>Categoria: permanente.</p>
<p>Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.</p>
<p>Horas dedicadas ao Programa: 10h.</p>
<p>5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).</p>
<p>A UFABC disponibiliza de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. salas de aulas com lousa, computadores e projetor multimídia; b. um acervo da biblioteca relativo ao ensino de Filosofia e aos conteúdos temáticos e históricos da Filosofia; c. diversos laboratórios de informática; d. recursos da UAB; e. laboratório de ensino de Filosofia. Trata-se de um laboratório constituído de um mobiliário básico comum às salas de aula (e.g., carteiras e lousa), bem como de recursos (e acessórios) didáticos, tais como: tablet, computador desktop, notebook, lousa digital,

<p>câmera digital, filmadora digital, gravador digital, microfone, TV, DVD player, micro system, projetor multimídia e multifuncional. Tal mobiliário e aparato técnico e tecnológico fornecem as condições necessárias para o desenvolvimento de um conjunto de atividades relacionadas à pesquisa em Filosofia.</p> <p>f. salas individuais destinadas às atividades dos docentes.</p>
<p>6. Convênios e intercâmbios existentes:</p>
<p>Não há convênios que possam ser úteis ao PROF-FILO.</p>
<p>7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: 10.</p>
<p>8. Justificativa da proposta:</p> <p>O curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC (UFABC) tem o objetivo de propiciar condições para a formação de professores para atuar na Educação Básica, em especial no nível médio de ensino – conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/CP 01/2002, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Entendemos que as competências e as habilidades necessárias à formação de professores realizam-se em duas faces inter-relacionadas, e.g., quanto às necessidades atuais. Reportam-se, em uma face, à investigação de métodos de ensino, à concepção e à realização de atividades de extensão quanto ao ensino, aos métodos de avaliação do processo ensino-aprendizagem acerca dos conteúdos de Filosofia; e, em outra, aos conteúdos temáticos próprios do domínio da Filosofia. Quanto à Universidade Federal do ABC (UFABC), o ensino de Filosofia exibe um caráter distinto, a saber: inexistente uma separação entre as formações filosófica e pedagógica; e, eventualmente, considerando a prática de alguma forma de interdisciplinaridade, existe a possibilidade futura de desenvolver temas conjuntamente com outras áreas de ensino, por exemplo, Matemática, Física e Biologia. Dessa maneira, a perspectiva filosófica do ensino de Filosofia e a relação com outras disciplinas são características que distinguem potencialmente a formação de professores do Ensino Médio, as atividades de extensão e a atuação desenvolvida pela UFABC junto às escolas da região.</p> <p>No contexto da política educacional, a região do Grande ABC e áreas próximas da periferia da cidade de São Paulo apresentam demanda por ensino superior público e gratuito. Em especial, um curso de graduação de Licenciatura em Filosofia não se releva uma prioridade das instituições privadas. Consequentemente, a formação de professores para o ensino de Filosofia, particularmente quanto ao Ensino Médio do sistema público de ensino, exibe de início um problema e, eventualmente, desdobra-se em professores desempenhando o ensino de Filosofia de modo adaptado às circunstâncias. Simultaneamente, há a necessidade de ter uma formação aprimorada quanto aos métodos de ensino e aos conteúdos temáticos.</p> <p>No ano de 2005 (Lei, com o nº 11.145 e datada de 26 de julho), tem-se a criação da Universidade Federal do ABC. O projeto e o ideal da UFABC e sua contínua realização correspondem de modo próximo às pretensões do Plano Nacional de Educação (PNE), quanto ao programa de ampliação do ensino superior e à meta de oferecer a oportunidade de formação superior a uma parcela da população escolar, habitantes de regiões socioeconômicas, demográficas e apresentando aspectos institucionais específicos, e.g., regiões fragmentadas ou separadas por distintas características de atividades econômicas e aspectos demográficos — notadamente, a urbanização precária em termos de políticas públicas em educação básica, de sistema de</p>

transporte — versus as possibilidades de alterações das condições, precipuamente, de educação básica. A formação de professores expressa uma nítida contribuição para a realização, um desdobramento, das pretensões do Plano Nacional de Educação. Em especial, a formação acadêmica e profissional correspondente aos Mestrados Profissionais.

Há que indagar, de um lado, se as próprias condições socioeconômicas, demográficas e aquelas relativas ao sistema de ensino público demandam e, de outro, se há condições (acadêmicas, institucionais e materiais) para a existência de um núcleo regional do PROF-Filosofia. Acreditamos que ambas as respostas são afirmativas. Sobre as condições para a existência de um núcleo do PROF-Filosofia na UFABC, destacam-se: (i) o respaldo acadêmico oferecido pela Licenciatura em Filosofia; (ii) as atividades de ensino, pesquisa e extensão já realizadas na área de Ensino de Filosofia; (iii) a infraestrutura e demais condições materiais disponíveis.

O curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC recebeu a visita dos avaliadores do MEC de 03 a 06 de agosto de 2014 e recebeu o conceito final 5. Além do projeto pedagógico que, como mencionado, alia a formação pedagógica à filosófica, o curso se caracteriza pela constante oferta de atividades na área de Ensino de Filosofia. Embora esteja completando cinco anos em 2015, o curso já organizou e sediou os seguintes eventos acadêmicos:

1. Minicurso “O ensino de filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?” ministrado pelo Prof. Dr. Rodrigo Pelloso Gelamo (PPGE/UNESP) (2010);
2. 1º Colóquio de Professores de Filosofia da UFABC: Fundamentos filosóficos do ensino de Filosofia (2010) – Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva (USP) e Prof. Dr. Marcos Antonio Lorieri (UNINOVE);
3. I Olimpíada de Filosofia do Estado de SP (2011);
4. 2º Colóquio de Professores de Filosofia da UFABC: A Filosofia e suas interfaces (2011) – Prof. Dr. Josué Cândido da Silva (UESC) e Prof. Dr. Walter Omar Kohan (UERJ);
5. II Olimpíada de Filosofia do Estado de SP (2012);
6. 3º Colóquio de Professores de Filosofia da UFABC: Ensino de filosofia e experiência estética (2012) – Profa. Ms. Marta Vitória de Alencar (Escola de Aplicação/USP), Profa. Moyra Madeira (Rede estadual de ensino), Prof. Antonio Fernando Vidal (Colégio Ítaca) e Alex Moletta (Filósofo e diretor de cinema);
7. III Olimpíada de Filosofia do Estado de SP (2013).

Além dos eventos supracitados, foram ofertados dois cursos de extensão no ano de 2013, a saber: “O Cinema e o Vídeo Como Experiência Estético-Filosófica” (Disponível em: <<http://audiovisualufabc.wordpress.com/>>) e “Conhecimento em Cena”: <<https://www.youtube.com/watch?v=rB2YFXgHcJ0&feature=youtu.be>>.

Ademais, o curso de Licenciatura participa desde 2011 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste ano de 2012, a UFABC sediará o II Encontro Nacional do PIBID-Filosofia, reunindo os subprojetos PIBID da área de Filosofia de todo o Brasil.

A infraestrutura e demais condições materiais podem ser encontradas no item 5, “Infraestrutura disponível” deste Formulário de Adesão. Passemos, pois, à breve apresentação dos docentes interessados em compor o núcleo do PROF-FILO na UFABC.

O professor Alexander de Freitas atuou no Ensino Médio na área ciências naturais e em cursos profissionalizantes de química e farmácia. Foi professor da Universidade Paulista (UNIP) por um ano e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por dois anos e meio, onde esteve vinculado ao Centro de Educação, trabalhando com as disciplinas de Didática e Estágios

Supervisionados. Seu foco de pesquisa durante os últimos cinco anos tem sido as relações entre cinema e educação numa perspectiva pós-estruturalista. Ingressou no UFABC em 2015, sendo membro do LaPEFil, junto a linha de pesquisa "O Ensino de Filosofia e suas interfaces com as Artes e Humanidades". Dentre a produção acumulada, destacam-se seis artigos publicados, dois capítulos de livro, seis trabalhos completos publicados em anais de congressos e duas orientações de trabalhos de conclusão de curso.

O professor Luiz Fernando Barrère Martin tem formação em Licenciatura em Filosofia e experiência de quatro anos no ensino médio como professor de Filosofia. Tem também publicação na área de educação a respeito de tema filosófico. Atualmente, desenvolve pesquisa relacionada a questões de ensino de filosofia, discutindo em que medida se dá a relação da filosofia com sua história e a própria noção de filosofia que se depreende dessa relação. Nessa perspectiva, os autores fundamentais são: Kant e Hegel. De maneira mais ampla, a própria maneira como eles consideram a concepção de ciência filosófica faz com que a filosofia seja encarada de maneira *sui generis*, muito mais próxima da arte do que de uma ciência especializada. A filosofia não nos traz um saber doutrinal, mas é muito mais um comentário em segundo grau do significado das diversas esferas da vida. Um outro desdobramento da pesquisa mencionada, importante para o aprendizado da filosofia, é a questão interpretativa. Em que medida a interpretação de um texto já não é ela mesma (e exige) um trabalho criador do estudante. Neste aspecto, a hermenêutica tal como desenvolvida em autores como Schlegel e Schleiermacher também é importante. As concepções de filosofia e sua importância para o ensino derivadas dessas perspectivas filosóficas vêm sendo discutidas em textos publicados, em parte da dissertação de mestrado do autor, em disciplinas ministradas na Licenciatura em Filosofia da UFABC e em vista do projeto futuro de novas publicações e organização de colóquios sobre o tema.

A professora Marília Mello Pisani é professora-pesquisadora do Ensino de Filosofia na UFABC desde o ano de 2012. O contato com o tema tem sua gênese em três momentos da trajetória acadêmica: a participação, por dez anos, no Grupo de Estudo e Pesquisa Teoria Crítica e Educação (UNESP, UFSCar e UNIMEP); a importância da educação e da formação na tradição filosófica a que está vinculada; as experiências dos anos de docência nas Universidades Presbiteriana Mackenzie e São Judas Tadeu (entre 2008 e 2012). Neste período, assumiu a disciplina Projetos de Ensino de Filosofia, orientou diversas pesquisas, lecionou filosofia em diversos cursos nas mais diversas áreas. Estas experiências foram decisivas para colocar questões sobre a prática docente em filosofia, sobre a interdisciplinaridade e a intencionalidade pública da filosofia, levando ao desafio de assumir a questão do ensino de filosofia como um problema filosófico pertinente para suas pesquisas, nas quais destacam-se as seguintes temáticas: mobilização do referencial teórico da Escola de Frankfurt para pensar questões relativas à formação; atualização de conceitos filosóficos desta tradição a partir do contato com as novas dinâmicas sociais e subjetivas passíveis de serem analisadas criticamente por pesquisas empíricas na Escola e demais espaços de formação; assumir a educação e o ensino como *telos* a uma filosofia social que pensa seus conceitos a partir das possibilidades de transformação de situações de sofrimento e violência; pesquisas sobre as implicações do uso das tecnologia no ensino; pensar as possibilidades de uma educação estética. Nos últimos anos lecionou as disciplinas Práticas de Ensino de Filosofia; coordenou um Projeto de Extensão sobre as interfaces entre Cinema e Filosofia, direcionado sobretudo a professores de ensino médio; coordena há três anos os cursos de EAD em Produção de Vídeo e Criação de Videoaula, sendo bolsista CAPES no Programa Anual de Capacitação docente para o uso das novas tecnologias e metodologias de ensino, onde atua como professora-pesquisadora da UAB; é membro do "Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil)" na linha "O ensino de filosofia na interface com as artes e as humanidade"; é líder do grupo "Nexus: teoria crítica e pesquisa empírica – Sudeste",

com a linha de pesquisa “Teoria crítica e tecnologia” - trata-se de uma rede de pesquisa composta por núcleos regionais nos 5 estados brasileiros para desenvolvimento de metodologias críticas para pesquisas interdisciplinares e empíricas. O grupo começou seus trabalhos em 2014 e está em fase de institucionalização, aguardando certificação do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5624425913774111>). Possui projeto individual de pesquisa apoiado pelo CNPq Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas desde março de 2014 para investigar as relações entre “Teoria crítica, cultura digital e experiência estética”. É membro do Núcleo docente estruturante da Licenciatura e da coordenação da Licenciatura em Filosofia; coordena as disciplinas de Prática de Ensino de Filosofia e Estágio Supervisionado, junto com a professora Patrícia Del Nero Velasco.

A docente Marinê de Souza Pereira foi professora de Filosofia no Ensino Médio de 2003 a 2009. Ingressou na UFABC em 2012 e, desde então, tem atuado na área da Estética e junto à área de Ensino, pesquisando e lecionando em ambas. Na Licenciatura, ministra disciplinas de Práticas de Ensino, supervisiona Estágios e é, atualmente, coordenadora do subprojeto do PIBID-Filosofia, denominado “Estética e Ensino de Filosofia”, o qual conta com dez alunos bolsistas e dois professores supervisores da rede pública, também bolsistas. É membro do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil), desenvolvendo um trabalho junto à linha “O Ensino de Filosofia e suas interfaces com as Artes e Humanidades”. Hoje é representante docente da Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Filosofia e Vice Coordenadora da Licenciatura em Filosofia da UFABC.

A professora Patrícia Del Nero Velasco é pesquisadora na área de Ensino de Filosofia, sendo membro do núcleo estruturante do grupo de trabalho da ANPOF Filosofar e Ensinar a Filosofar. Publicou artigos, capítulos de livros e trabalhos em eventos sobre o tema, assim como o livro Educando para a Argumentação: contribuições do ensino da lógica (Autêntica, 2010), voltado para professores da educação básica. De 2010 a 2012, coordenou o curso de Licenciatura em Filosofia e, de 2011 a 2013, foi coordenadora do subprojeto PIBID-Filosofia. Hoje é representante docente da Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Filosofia, bem como representante do Curso de Licenciatura em Filosofia junto ao Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de profissionais do Magistério de Educação Básica da UFABC (COMFOR – UFABC). Coordena o Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil) da UFABC e desenvolve o projeto “Sobre o lugar da argumentação lógica na Filosofia: subsídios teóricos e metodológicos para o Ensino Médio” (Edital Universal MCTI/CNPq Nº 14/2014).

O professor Paulo Tadeu da Silva foi professor de Filosofia no Ensino Fundamental e Médio de 1997 a 2003. Após esse período, foi professor adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na qual coordenou o curso de Licenciatura em Filosofia, de outubro de 2007 a novembro de 2008. Em 2009, ingressou na Universidade Federal do ABC (UFABC), instituição na qual coordenou a elaboração do PPC do curso de Bacharelado em Filosofia, bem como participou da elaboração do PPC do curso de Licenciatura em Filosofia. Atualmente é o coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia. Em sua atuação como docente do curso de Licenciatura em Filosofia, foi responsável pela disciplina “Prática de Ensino em Filosofia IV” (2014). Como pesquisador, está vinculado, dentre outros grupos de pesquisa, ao Grupo “Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil)”, no qual atua na linha de pesquisa “Ensino de Argumentação Lógica e Ciências”. Dentre os eventos dos quais participou, vale destacar a Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência, evento destinado a alunos de graduação e pós-graduação e professores da rede pública de ensino; o Seminário de História e Filosofia da Ciência; os encontros da ANPOF; os encontros da AFHIC; os seminários nacionais

de História da Ciência e da Tecnologia, promovidos pela SBHC. Ao longo de sua carreira como professor universitário, orientou oito projetos de iniciação científica, seis trabalhos de conclusão de curso de graduação, quatro monografias de especialização e duas dissertações de mestrado. Sua produção bibliográfica é composta de nove artigos, dois capítulos de livro e quatro trabalhos completos publicados em anais de congressos.

Tendo em vista a qualificação e perfil dos docentes, as condições socioeconômicas da região do Grande ABC, a demanda pela formação de professores qualificados, a inerente necessidade de um processo contínuo e presente de permanência e aprimoramento de professores, bem como da qualidade do ensino de Filosofia, a excelência do curso de Licenciatura em Filosofia ofertado pela UFABC, esta última candidata-se a ser um dos núcleos e participar da rede nacional do Mestrado Profissional em Filosofia.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Nome da Instituição:

Universidade Federal de Minas Gerais

CNPJ:

17.217.985/0001-04

Endereço completo:

Avenida Presidente Antonio Carlos 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, CEP: 31270-901

Nome completo do dirigente máximo da instituição:

Jaime Arturo Ramírez

Cargo:

Reitor

E-mail:

reitor@ufmg.br

Telefone Profissional:

31-3409-4125

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:

Avenida Presidente Antonio Carlos 6627 - Colégio Técnico da UFMG

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo:

Antônio José Lopes Alves

CPF:

923665896-20

Endereço completo:

Rua João Antonio Cardoso, 638, ap. 501; CEP: 31310-390, Belo Horizonte, MG

E-mail:

ajlopesalves@gmail.com

Telefone profissional:

31-34094962

Celular:

31-99385224

4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)

Docente 1:
Telma de Souza Birchall
CPF:
317610036-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutora/Filosofia/2000/Universidade de São Paulo/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador)
Colaboradora
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente)
40 horas Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa:
4 horas
Docente 2:
Antônio José Lopes Alves
CPF:
923665896-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutor/Filosofia/2012/Universidade Estadual de Campinas/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador)
Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente)
40 horas com Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa:
8 horas
Docente 3:
Renata Pereira Lima Aspis
CPF:
066.778.128-55
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutora/Educação/2012/Universidade Estadual de Campinas/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador)
Colaboradora
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente)
40 horas Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa:
8 horas
Docente 4:
Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho
CPF:
306448951-87
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutora/Letras Clássicas/2002/Universidade de São Paulo/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador)
Colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente)
40 horas Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa:

8 horas
Docente 5: Abilio Azambuja Rodrigues Filho
CPF: 839969407-00
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/ 2007/Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
Docente 6: Miriam Campolina Diniz Peixoto
CPF: 533.858.536-72
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutora em Filosofia – Université Marc Bloch, Strasbourg (França), 2000.
Categoria: (permanente ou colaborador) Colaboradora
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas - DE
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
Docente 7: Patrícia Maria Kauark Leite
CPF: 477-334-896-87
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Epistemologia/Ecole Polytechnique/Paris/França
Categoria: (permanente ou colaborador) Colaboradora
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas). <i>O núcleo do PROF-Filosofia na UFMG terá acesso às bibliotecas e recursos didáticos e tecnológicos disponibilizados pelas três unidades às quais os docentes se acham vinculados.</i> A BU (Biblioteca Universitária) é Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais das 25 bibliotecas do Sistema. Essas bibliotecas estão subordinadas administrativamente às Unidades Acadêmicas, Escolas de Educação Básica e Profissional e órgãos suplementares. Atualmente, a Biblioteca Universitária – Sistema de Bibliotecas da

UFMG (BU/SB) é integrada pelo Conselho Diretor, Diretoria da Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas e suas Divisões Técnicas e Seções Administrativas, Bibliotecas da UFMG e Comissões Temporárias. O quadro de pessoal do Sistema de Bibliotecas é composto por bibliotecários e funcionários de apoio incluindo administrativos, estagiários da UFMG, da Cruz Vermelha e de outros convênios. O acervo patrimonial é de aproximadamente um milhão de exemplares, dados de 2013, nas diversas áreas do conhecimento. Desse acervo fazem parte, ainda, coleções especiais, com destaque para: a Coleção de Escritores Mineiros; a Coleção de Obras Raras, que reúne documentos, livros, periódicos, mapas, correspondências e fotografias do séc. XVI ao séc. XX; a patrologia Migné, que abrange textos de filosofia patrística editados em latim e grego, perfazendo um total de 392 volumes divididos em patrologia latina e patrologia grega. O Sistema de Bibliotecas atende tanto os usuários da comunidade interna (alunos do ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação, professores, e funcionários), como os usuários da comunidade externa – de outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e demais visitantes. A média anual de empréstimo domiciliar é de aproximadamente 770 mil exemplares, para mais de 152 mil usuários. As quatro maiores bibliotecas do Sistema são: Engenharia, Medicina, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Biblioteca Central. Com a evolução constante da tecnologia da informação é necessário que o profissional da área da Ciência da Informação se atualize frequentemente, com o objetivo de oferecer atendimento de qualidade aos seus usuários. Nesse contexto, a Biblioteca Universitária oferece programas de capacitação aos servidores do Sistema de Bibliotecas da UFMG, com o objetivo de capacitar bibliotecários e pessoal de apoio para utilizarem as tecnologias da informação e, consequentemente, prestarem serviços de excelência à comunidade interna e externa da UFMG. Também oferece sistematicamente programas de capacitação aos usuários com o objetivo de capacitá-los na utilização das fontes de informação, no formato eletrônico, disponibilizadas para a comunidade acadêmica da UFMG. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize esses recursos de forma autônoma, sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para otimizar suas pesquisas. Esses programas de capacitação são imprescindíveis para a comunidade acadêmica, uma vez que, a partir deles é que o usuário terá conhecimento de todo o recurso informacional que a Universidade disponibiliza, o qual dá suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. (In <https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/sobre-o-sistema/apresentacao>)

6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO):

- Universidade de Weimar – Objeto: desenvolvimento da cooperação entre ambas universidades, nos âmbitos do ensino, pesquisa e através do intercâmbio de professores, graduados e estudantes;
- Convênio CAPES-Mercosul entre o Departamento de Filosofia da UFMG e a Universidad de Buenos Aires - objeto: desenvolvimento de cooperação na área da pesquisa envolvendo docentes, pesquisadores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação de ambas as instituições, por meio de visitas acadêmicas, oferecimento de cursos e promoção de eventos em regime de cooperação e produção bibliográfica de amplo espectro.
- Atividades e programas definidos nos termos de editais das agências de fomento que financiam programas e projetos dos quais fazem parte os docentes do núcleo, bem como aqueles publicados pelo Instituto de Altos Estudos Transdisciplinares da UFMG.

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor):

Seis vagas.

8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professor(es) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O

objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

Os professores integrantes da equipe fazem parte de departamentos e estão vinculados a programas de pós-graduação da UFMG que possuem reconhecida tradição no desenvolvimento de pesquisas e orientações acadêmicas voltadas à investigações de temas e questões atinentes tanto à tradição filosófica quanto na área da reflexão acerca da mobilização didática dos conteúdos e aperfeiçoamento da prática docente.

Como exemplos desta inserção altamente qualificada podem ser referidos:

- A existência do *Laboratório de Ensino* no Departamento de Filosofia;
- A grande experiência no ensino de filosofia no ensino médio do COLTEC-UFMG;
- Publicação de artigos sobre o ensino de filosofia em periódicos indexados ;
- Participação em desenvolvimento de orientações cujos temas remetem à prática didática de filosofia no ensino médio.

Além disso, os docentes acima enumerados possuem produção adequada, seja quantitativamente, seja qualitativamente, à implementação da proposta do PROF-Filosofia.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Nome da Instituição:

Universidade Federal de São Carlos

Sigla: UFSCar

CNPJ:

45 358 058/0001-40

Endereço completo:

Rodovia Washington Luiz, km 235 SP-310

Bairro: Monjoulinho - Cidade: São Carlos - UF: São Paulo - CEP: 13565-905

Telefone: (16) 3351-8111

Nome completo do dirigente máximo da instituição:

Targino de Araujo Filho

Cargo:

Reitor

E-mail:

reitoria@ufscar.br

Telefone Profissional:

(16) 3351-8101

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:

Lenfi – DME – sala 20 - Rodovia Washington Luiz, km 235 SP-310

Bairro: Monjoulinho - Cidade: São Carlos - UF: São Paulo - CEP: 13565-905

Telefone: (16) 3351-8664

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo:

Adriana Mattar Maamari

CPF:

118.541.878-48
Endereço completo: DME – sala 20 - Rodovia Washington Luiz, km 235 SP-310 Bairro: Monjoulinho - Cidade: São Carlos - UF: São Paulo - CEP: 13565-905 Telefone: (16) 3351-8664
E-mail: adriana.maamari@ufscar.br
Telefone profissional: (16) 33518664 Celular: (16) 991435440
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)
Docente 1: Adriana Mattar Maamari
CPF: 118.541.878-48
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/ Filosofia/ 2007/ USP/Brasil e 2008 Université Paris X/França
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12
Docente 2: João Virgílio Tagliavini
CPF: 813.397.718-53
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/Filosofia da Educação/1999/UFSCar/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 8
Docente 3: José Carlos Rothen
CPF: 033.992.748-82
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/Filosofia da Educação/2004;Unicamp/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 8

Docente 4: Luiz Bezerra Neto
CPF: 057.345.758-10
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/Filosofia da Educação/2003/Unicamp/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 8
Docente 5: Paula Ramos de Oliveira
CPF: 149.466.388-06
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 8
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
<p>5. Infraestrutura</p> <p>5.1 O programa contará com uma secretaria que funcionará nas dependências do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).</p> <p>5.1.1 Salas para docentes? Sim Quantas: 10</p> <p>5.1.2 Salas para alunos equipadas com computadores? Sim</p> <p>Os laboratórios (LIG's) funcionam sob a responsabilidade da Secretaria Geral de Informática (SIn), da seguinte maneira e nas dependências dos prédios denominados de Aulas Teóricas (ATs), nos seguintes horários:</p> <p>At2 - horários das 08h00 até as 22h45 horas, de segunda a sexta</p> <ul style="list-style-type: none"> - sala 40 = 30 microcomputadores amd 3.0, 1 gb ram - instalados os Programas das salas de aulas - sala 46 = 30 microcomputadores amd 3.0, 1 gb ram - instalados os Programas das salas de aulas <p>At6 - horários das 08h00 até as 18h00 horas, de segunda a sexta</p> <ul style="list-style-type: none"> - sala 137 - 30 microcomputadores i5 (do ifsp) - todos os programas das Salas de aulas instalados <p>At3 - horários das 08h00 até as 18h00 horas, de segunda a sexta</p> <ul style="list-style-type: none"> - sala 51 - 24 microcomputadores amd 3.0 512 ram - instalados todos os programas das salas de

aulas

- sala 52 - 24 microcomputadores diversos - 512 ram - instalados office e navegadores
- sala 53 - 24 microcomputadores diversos - 512 ram - instalados office e navegadores (fechado para acerto de patrimônios).

Sin - funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana (não parou nenhum dia nos últimos 10 anos).

- sala 144 - 18 microcomputadores amd 3.0 - instalados todos os programas das salas de aulas.
- saguão - 18 microcomputadores - instalados o office e navegadores

obs.: todas as salas de aulas da Sin, nos horários vagos funcionam como lig's (são 04 salas com 120 microcomputadores no total).

Conclusão : temos disponíveis para uso de alunos:

Uso exclusivo (lig's) = 198 microcomputadores

Uso compartilhado (com aulas) = 123 microcomputadores

Observação: Contamos com uma previsão de compras de 60 novos microcomputadores no âmbito de projetos de pesquisa, que serão disponibilizados nas salas de aulas, liberando assim os microcomputadores usados para substituir os dos LIG's.

5.1.3 Laboratórios para pesquisa:

O Laboratório Pedagógico para Formação de Professores (LPFP), localizado no Departamento de Metodologia de Ensino (DME), tem por objetivo proporcionar condições adequadas para a viabilização de atividades de ensino, extensão e de pesquisa vinculadas à formação básica, à continuada de professores e de outros agentes educativos, principalmente aquelas relacionadas à prática de ensino e ao estágio supervisionado das licenciaturas. Foi implantado em 2007 e ocupa a sala 01 do prédio do DME. Conta com equipamentos de informática, multimídia, propostas curriculares, livros didáticos, materiais didático-pedagógicos diversos etc, a saber: 1) computadores; 2) impressora multifuncional; 3) câmeras filmadoras; 4) gravadores digitais de voz; 5) câmeras fotográficas; 6) TV de plasma; 7) aparelho DVD; 8) aparelho para projeção (data-show); 9) materiais didáticos para o ensino das diversas áreas do conhecimento, dentre elas filosofia; 10) livros didáticos e paradidáticos; 11) propostas curriculares; 12) materiais didático-pedagógicos, como, por exemplo, jogos. Conta com um bolsista que presta auxílio aos docentes e discentes quanto à rotina de operação desses materiais didático-pedagógicos e equipamentos, assim como na edição de imagens e sons captados nas atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo Departamento de Metodologia de Ensino – DME. Vale a pena ressaltar que, o LPFP não é utilizado por outras instituições.

O Laboratório de Instrumentação de Ensino (LIE) tem como finalidade criar condições para o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem, no âmbito da formação docente inicial e continuada, atividades de pesquisa e de extensão, contribuindo com a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Suas condições infraestruturais, ainda que precárias, vêm se constituindo como o espaço possível para o desenvolvimento de Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (Aciepes), projetos integrados com a comunidade, aulas, reuniões de grupos de pesquisa, entre outras atividades.

O acervo do LIE é composto por: 1 data-show, 1 computador de mesa, 1 televisor, 1 aparelho de DVD, Sala com 30 cadeiras e mesas e, 1 mesa para reunião.

O Núcleo de Formação de Professores (NFP), “localizado na área de expansão norte da UFSCar, é uma Unidade Multidisciplinar de produção de conhecimento, formação e aprimoramento profissional e apoio pedagógico, que visa a integração da Universidade com os demais sistemas de ensino e contínua melhoria da qualidade da educação. O NFP tem por

finalidade desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da formação de professores, integrando diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação de forma interdisciplinar, indissociável e compatível com os princípios que regem a UFSCar”. (www.nfp.ufscar.br).

Informações e Características das Salas de Aula do NFP

SALA CARACTERÍSTICAS

Sala de Projetos 1

Sala com 2 mesas, 6 cadeiras e pia.

Sala de Projeto 2

Sala com 3 mesas e 3 cadeiras.

Sala de Projeto 3

Sala com 2 mesas, 6 cadeiras e pia.

Sala de Projeto 4

Sala com 3 mesas 3 cadeiras

Sala de Projeto 5

Sala com 2 mesas, 6 cadeiras e pia.

Sala de Projeto 6

Sala com mesa e 8 cadeiras.

Sala de Projeto 7

Sala com 2 mesas, 6 cadeiras e pia.

Sala de Projeto 8

Sala com mesa e 8 cadeiras

Sala de Aula 1

Sala com 35 carteiras e 35 cadeiras, mesa e cadeira para o professor, lousa branca.*

Sala de Aula 2

Sala com 35 carteiras e 35 cadeiras, mesa e cadeira para o professor, lousa branca.*

Sala de Aula 3

Sala ampla para o desenvolvimento de atividades de movimento e expressão corporal, com espelhos, aparelho de som, colchonetes, mesa, cadeiras e armários.

Laboratório Multidisciplinar

Bancadas com pia, 40 bancos de madeira, lousa branca, armários.

Laboratório de Informática 4 mesas com 6 computadores cada, 48 cadeiras e lousa branca. Mesa, cadeira e computador para o professor. Projetor Multimídia.

Oficina

Duas bancadas, 20 bancos de madeira, torno e armários.

5.1.4 Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Sim

5.1.5 Número de computadores na biblioteca: 101

Indicadores de Informática Biblioteca Comunitária (BCo) - UFSCAR

Equipamentos e Rede Física TOTAL

Microcomputadores completos 101

Impressoras 17

Torre de CD-ROM 0

Scanners HP 4

Coletores de códigos de barras a laser 2

No-break 13

Catracas eletrônicas 2

Servidores de sistema de segurança: câmeras de vídeo 3

Servidores WEB 2

Roteador 1
Servidor Repositório Institucional (conceção do IBICT) 1
Portal 3M para segurança 2
Pontos de Rede 200
Barramentos de fibra ótica 8
Switch 3300 FX 8 portas (fibra ótica)1
Switch 3300 24 portas6
Switch 3300 12 portas3
Switch 1000 12 portas1

O Laboratório de Ensino de Filosofia e Formação de Professores, sob a sigla Lenfφ, tem como objetivos:

1. Integração entre Universidade-Escola, mediante desenvolvimento de projetos pedagógicos, junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio, articulado à área de Ensino de Filosofia, de atuação do DME, de acordo com seu Regimento, em especial às áreas de estágios supervisionados, metodologias de ensino e didática.
2. Construção de espaço de investigação compartilhado por pesquisadores, professores e licenciandos.
3. Organização de cursos, serviços de assessoria e outras atividades voltadas ao aperfeiçoamento, atualização e especialização de professores de 1º, 2º e 3º graus.
4. Aprimoramento do curso de graduação em Filosofia (ênfase: licenciatura) com atuação do DME.
5. Produção, arquivamento e empréstimo de recursos didáticos.
6. Constituição de um banco de dados bibliográfico e de outras fontes, sobre o tema do Ensino de Filosofia voltado à formação, a pesquisas e ao fomento do exercício profissional de professores, pesquisadores e estudantes de Filosofia ou áreas correlatas.
7. Manutenção de acervo bibliográfico que subsidie o trabalho com a formação de professores e outros agentes educativos.
8. Preparação, organização e execução de eventos, tais como Seminários, Congressos e Colóquios sobre o Ensino de Filosofia, numa perspectiva multidisciplinar, agregando pesquisadores, profissionais e interessados em geral na disseminação de atividades relevantes ao assunto para a formação e informação do público alvo.
9. Preparação, organização e execução de publicações relacionadas ao tema, numa perspectiva multidisciplinar, como forma de disseminação de textos relevantes ao tema para a formação e informação do público alvo.
10. Promoção e realização do intercâmbio entre pesquisadores, estudantes e profissionais brasileiros e internacionais.

Infraestrutura:

- No momento de sua criação, o Lenfφ tem como local de funcionamento parte da sala 20 do DME, ou aproximadamente 9 metros quadrados.
- No momento de sua criação, o Lenfφ conta com os seguintes recursos materiais: dois

computadores, duas impressoras, duas escrivatinhas, uma mesa de reunião, sendo itens também compartilhados com os dois outros docentes que tem a sala para a permanência, num sistema de alternância de dias e horários acordado previamente entre todos.

5.2 Caracterização do acervo da Biblioteca:

5.2.1 Dados gerais (no. de livros e áreas nas quais eles se concentram):

Total de títulos de livros (por área do conhecimento) do SiBi-UFSCar PROC. TÉCNICO:

Títulos X Área do Conhecimento	147067
Acervo em Ciências Exatas	19850
Acervo em Ciências Biológicas	6101
Acervo em Engenharias	10772
Acervo em Ciências da Saúde	15661
Acervo em Ciências Agrárias	6499
Acervo em Ciências Sociais Aplicadas	16818
Acervo em Ciências Humanas	38892
Acervo em Linguística, Letras e Artes	32167
Acervo em Multidisplinar	307

SIBI

Total de exemplares de livros (por área do conhecimento) do SiBi-UFSCar PROC. TÉCNICO:

Exemplares X Tipo de Acervo - Área do Conhecimento	227996
Acervo em Ciências Exatas	43553
Acervo em Ciências Biológicas	5950
Acervo em Engenharias	16671
Acervo em Ciências da Saúde	15718
Acervo em Ciências Agrárias	10441
Acervo em Ciências Sociais Aplicadas	28567
Acervo em Ciências Humanas	61588
Acervo em Linguística, Letras e Artes	44844
Acervo em Multidisplinar	664

5.2.2 Indicadores Técnicos

Nome	Valor total	Unidade
Acervo de Periódicos BCo	4.144	Tít.
Acervo de Periódicos BSCA	1.070	Tít.
Acervo de Periódicos BSo	88	tít.
Acervo BDTD-UFSCar	4.110	tít.

Indicadores de Infra-Estrutura

Infra-Estrutura

Área total construída	6.000 m ²
Área do Acervo	2.221,52m ²
Área do Usuário	1.299,31m ²
Área de Exposição – Piso 1	
Área de Leitura Livre – Piso 1 hall	
Área Múltiplo Uso – Piso 2	180 m ²
93 m ²	TOTAL= 391 m ²
118 m ²	
Assentos	3130

Postos de Leitura 780 Postos de Atendimento 5 Cabines de Estudo Individual 15 Cabines de Estudo em Grupo 22 Sala de Treinamento 1 sala equipada com 20 computadores Estantes 1.323 Espaços de Estudos da BCo (externa) – AT-3 - cabines individuais - sala de estudo em grupo 104 lugares (total) 24 6 (uma sala é cedida ao Programa do Deptº de Psicologia - Pró-Estudo – coord. Profa. Ana Lucia Cortegoso)
6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO):
Nacionais: <input type="checkbox"/> Pesquisa na Formação de professores (USP) <input type="checkbox"/> e-Urbano (Unicamp) <input type="checkbox"/> Educação, Linguagem e Práticas Socioculturais (Unicamp) <input type="checkbox"/> História, Filosofia e Educação Matemática (Unicamp) <input type="checkbox"/> Saber Urbano e Linguagem (Unicamp) <input type="checkbox"/> Grupo de Estudos e Pesquisas Filosofia para Crianças (Unesp) <input type="checkbox"/> INOVAR (UFMG) <input type="checkbox"/> Linguagem, Educação e Virtualidade – LEV (UNESP) <input type="checkbox"/> Espaços Plurais Da Educação - UNIUBE Internacionais <input type="checkbox"/> Universidade Autônoma de Barcelona – Departamento de Didática da Matemática e das Ciências Experimentais. Barcelona, Espanha <input type="checkbox"/> Universidade Nacional de Cuyo – Mendoza, Argentina. <input type="checkbox"/> Universidade de Lisboa – Centro de Investigação em Educação. Lisboa, Portugal <input type="checkbox"/> Universidad de Valladolid – Departamento de Teoría de la Señal, Comunicaciones e Ingeniería Telemática.
7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor) 10
8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professor(es) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.) A presente proposta, a ser implementada no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), alinha-se à Proposta Institucional de

ampliação e valorização de oportunidades formativas de professores, articulando formação inicial e continuada. Desde a década de 90, a UFSCar vem dando continuidade a uma política de incentivo à formação de professores, com a criação de diversos cursos noturnos de Licenciatura e, mais recentemente, com a adesão a Projetos como o REUNI e a UAB. Tais movimentos evidenciam a preocupação da Universidade com a formação, em nível de graduação, de professores, contribuindo com a Política Nacional de Formação de Professores.

Atualmente, a UFSCar oferece 3 cursos de Pós-Graduação de Mestrado Profissional (Química, Gestão da Clínica e Ensino de Ciências Exatas) e 37 cursos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

Vale à pena ressaltar que as diretrizes 3.2.3, 3.2.4 e 3.11 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar estabelece como princípios para a ampliação, o acesso e a permanência na Universidade: “buscar o pleno aproveitamento da capacidade já instalada na UFSCar na ampliação do acesso à Universidade”; “priorizar a ampliação dos cursos de formação e atualização de professores”; “expandir, diversificar e inovar a oferta de cursos de pós-graduação”.

Nesse sentido, a proposição de um curso de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação vem atender a essas diretrizes, contribuindo com a expansão e a diversificação de oferta de cursos, com foco no fortalecimento da formação profissional de professores.

Além disso, a existência de outros Programas de Pós-Graduação, reconhecidos na Instituição, poderá contribuir para a interlocução entre os alunos de programas de pós-graduação profissional com os de programas acadêmicos, em eventos e disciplinas oferecidas, favorecendo a construção colaborativa e interdisciplinar de conhecimento.

A perspectiva interdisciplinar é uma dimensão importante na política de formação docente da UFSCar, sendo assim formulada no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI 2004):

3.1.2. Promover condições para o trabalho interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão na UFSCar, intra e inter cursos, grupos, redes e projetos.

3.1.8. Expandir a oferta de cursos interdisciplinares de graduação e pós-graduação.

5.1.2. Relevância e impacto regional ou microrregional da formação dos profissionais com o perfil previsto

Os cursos oferecidos pela UFSCar, em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais, têm buscado, em seus projetos pedagógicos, a flexibilização de seu currículo, oferecendo aos alunos, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, uma formação ampla e comprometida com questões sociais, o que resulta em um perfil de profissional com amplas perspectivas, capaz de atuar de forma interdisciplinar.

A relevância de uma proposta de Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, que visa à continuidade de formação de professores já atuantes no Ensino de Filosofia, consiste na possibilidade de articulação entre ensino superior e educação básica, resultando em benefícios de um aprendizado mais reflexivo para professores em exercício e em propostas metodológicas e de inovações pedagógicas para as escolas nas quais os envolvidos atuam.

Nesta perspectiva, o Mestrado Profissional em Filosofia pretende favorecer a melhor compreensão, por parte dos professores em exercício, dos princípios epistemológicos que sustentam suas ações, possibilitando uma ratificação de suas práticas, com maior consciência, ou uma reformulação das práticas; suscitando, como impacto a curto e médio prazo, a proposição de abordagens didáticas mais comprometidas e situadas sócio-historicamente e a elaboração de materiais e recursos didáticos inovadores, com otimização de tecnologias.

O impacto, a longo prazo, que um curso dessa natureza poderá favorecer é uma postura de maior valorização do magistério e da profissão docente e de melhor compreensão sobre

aspectos vivenciados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas da educação básica, além de novas reflexões e teorizações.

A criação de um núcleo do Programa de Pós-Graduação Profissional em Filosofia em rede, tendo como instituição sede a UFPR, constitui-se, portanto, como um mecanismo de política pública, no âmbito da profissionalização docente, à medida que integra a graduação, a pós-graduação

e o sistema educacional.

Há de se ressaltar ainda que, o programa que está sendo proposto possibilita o desenvolvimento de pesquisas “com” os professores, a partir de situações didáticas situadas, contextualizadas e de caráter interdisciplinar, estabelecendo assim, a tão necessária parceria entre Universidade e Escola, de forma que, os professores da Educação Básica possam ser reconhecidos socialmente enquanto produtores de conhecimento. Ao mesmo tempo, a Escola pode ser também reconhecida como mais um *locus* de produção de conhecimentos e formadora de professores. Ou seja, o programa se fundamenta em três ideias centrais: desenvolvimento de investigações de cunho interdisciplinar; desenvolvimento de investigações que sejam desenvolvidas em parceria, entre a Universidade e a Escola e, o reconhecimento social de que o professor é produtor de conhecimentos relacionados às práticas educativas que ocorrem em espaços formais e não formais.

1. Identificação da chamada:
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
CNPJ: 07.777.800/0001-62
Endereço completo: Rua Rui Barbosa, n. 710 – Centro. CEP 44.380-000 Cidade: Cruz das Almas - BA
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Paulo Gabriel Soledade Nacif
Cargo: Reitor
E-mail: pgabriel@ufrb.edu.br/ gabinete@ufrb.edu.br
Telefone Profissional: (75) 3621-9102/ (75) 3621-9095/ (75) 3621-9095
Endereço completo do local de funcionamento do Núcleo local do PROF-FILO: Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-

UFRB Av. Nestor de Mello Pita, n. 535, Centro, Amargosa/BA, Brasil. CEP: 45.300-000
3. Coordenador do Núcleo Local:
Nome completo: Giovana Carmo Temple
CPF: 222.669.518-40
Endereço completo: Rua Manoel Moraes, n. 80. Bairro: Centro Amargosa-Bahia/ CEP: 45300-000
E-mail: giovanatemple@ufrb.edu.br/ giovanatemple@gmail.com
Telefone profissional: Celular: (75) 9166-2988/ (75) 9972-5887 / (75) 3634-3603
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)
Docente 1: Geovana da Paz Monteiro
CPF: 825.886.865-91
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/ Filosofia/11 de junho de 2014 Universidade Federal da Bahia/UFBA-Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
Docente 2: Kleyson Rosário Assis

CPF: 78312655549
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Área: Ensino, Filosofia e História das Ciências/ data de obtenção: novembro de 2013 Universidade Federal da Bahia (UFBA)- Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)- Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
Docente 3: Emanuel Luís Roque Soares
CPF: 16952685553
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado e Pós-doutorado/ Área: Educação/ Data de obtenção: Doutorado: 02/07/2008; Pós- Doutorado: novembro de 2012 Universidade Federal da Paraíba- João pessoa - Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
Docente 4: Pablo Enrique Abraham Zunino
CPF: 219.372.758-92
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado e Pós-doutorado/ área: Filosofia/ data de obtenção: Doutorado 08-11-2010; Pós- doutorado: 2012

Universidade de São Paulo- USP/ Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
Docente 5: Giovana Carmo Temple
CPF: 222.669.518-40
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/ área: Filosofia/ ano de obtenção: 31 de outubro de 2012 Universidade Federal de São Carlos/UFSCar-Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas
Horas dedicadas ao Programa: 8 horas
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
<p><u>5.1-Infraestrutura</u></p> <p>O Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) conta com a seguinte infraestrutura: 1. Um Prédio Administrativo; 2. Um Prédio de Aulas, 3. Uma Residência Universitária; 4. Um Centro de Artes de Amargosa: Diversidade, Universidade, Cultura e Ancestralidade (CAa do DUCA) ; 5. Um Parque Poliesportivo (construção em andamento no próprio Câmpus) e 6. Uma residência que abriga Projetos de Extensão, como o Tecelendo.</p> <p>No Prédio Administrativo do Centro de Formação de Professores (CFP) há cinco salas</p>

(com 16m² cada), para desenvolvimento das atividades conduzidas pelos servidores técnico-administrativos e outros profissionais do setor de apoio, como terceirizados e estagiários; uma ampla sala (com aproximadamente 30m²) para os Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro e seus auxiliares, uma sala de reunião (com 16m²), para usos segundo as necessidades cotidianas; oito salas para abrigar os diversos colegiados dos cursos de graduação (com 8m²), inclusive o de Licenciatura em Filosofia; a sala da Direção, com gabinete para a Direção e a Vice-Direção do *campus*; 62 gabinetes para uso dos docentes, de 9m², para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, guarnecidos de dois computadores ligados à Rede Mundial (*internet*), duas mesas, cadeiras, armários e uma impressora, sendo cada gabinete compartilhado por dois docentes. Também funciona no Prédio Administrativo do Centro de Formação de Professores (CFP) o Núcleo de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, ligado à Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) da UFRB; um gabinete no qual funciona o Projeto Astronomia no Recôncavo; uma Sala destinada ao Núcleo Acadêmico de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais – NUATILS; o PET Educação e Sustentabilidade e; por fim, o PET Afirmção.

Prédio Administrativo – Térreo

Quantidade	Espaço
01	Sala (PET Afirmção) – Gabinete 20
39	Gabinete de Professor

Prédio Administrativo – 1º Andar

Quantidade	Espaço
01	Sala (PET Educação e Sustenatbildiade) – Gabinete 72
01	Sala (Atendimento PROPAAE) – Gabinete 69
01	Sala (Atendimento Libras) – Gabinete 54
01	Sala (Apoio projeto Astronomia no Recôncavo)
23	Gabinete de Professor

No Prédio de Aulas existem 25 (vinte e cinco) salas de aula, de 63m² cada, uma sala de estudos e reuniões, de 96m², devidamente equipada com carteiras, mesas, 10 (dez) computadores, dois *notebooks*, uma impressora, um *scanner*, *softwares* e armários, entre outros móveis usuais nesses ambientes, suficientes para atender às necessidades dos corpos docente, discente e de técnico-administrativo, além de uma ampla Brinquedoteca; uma copa, de 25m²; uma cantina, de 72m²; quatro banheiros, com 25m²; uma sala dos professores, com 25m²; sala dos vigilantes, com 6m²; uma sala para o Núcleo de Apoio Acadêmico (NUAPAC), com 8m², e um depósito, de 9m². No Prédio de Aulas há uma sala destinada ao funcionamento do Núcleo de

Pesquisa e extensão em filosofia - NUPEF, no qual os docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia desenvolvem as atividades de seus Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, Grupos de Estudo e atividades do PIBID. O PET Aurora de Filosofia da UFRB também desenvolve suas atividades na sala do NUPEF.

Também se encontram à disposição do Curso de Licenciatura em Filosofia dois Laboratórios de Informática, com 30m² cada; dois miniauditórios, com 120m² cada; um Viveiro Educador e a Biblioteca, com salão de leitura, ambiente de integração da comunidade acadêmica e viabilização de experiências e trocas entre todos que estudam ou daqueles que trabalham no CFP.

Todos os espaços administrativos do CFP são dotados de computadores conectados à Rede Mundial (*internet*), telefones nas salas centrais, mobília e material de trabalho visando a garantir boas e reais condições de trabalho a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O setor de transportes do CFP dispõe de 07 (sete) veículos, sendo: 01 (uma) Pick-up AMAROK; 01 (uma) Pick-up RANGER; 01 (uma) van Ducato; 01 (um) modelo Fiesta; 01 (um) microonibus; 02 (dois) ônibus; o que é fundamental para a viabilização da logística intra UFRB, com as cidades circunvizinhas e com a Capital do Estado, Salvador (a aproximadamente 220 km).

O parque de Informática do CFP possui 29 (vinte e nove) computadores. Ele atende ao setor administrativo do CFP. Dessas máquinas, 16 (dezesesseis) são utilizados na Biblioteca; 06 (seis) computadores na sala dos professores; 24 (vinte e quatro) computadores no Laboratório de Informática “A”; 25 (vinte e cinco) computadores no Laboratório “B”; e 85 (oitenta e cinco) computadores instalados nos 75 (setenta e cinco) gabinetes docentes, todos conectados à Rede Mundial (*internet*).

Biblioteca

Caracterização do Acervo – Dados Gerais

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB é composto por uma Biblioteca Central (*campus*-Sede de Cruz das Almas, BA), e que atende ao Centro de Ciência Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC); e cinco bibliotecas setoriais. São elas: 1) uma no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), em Cachoeira, BA; 2) uma no Centro de Ciências da Saúde (CCS), em Santo Antônio de Jesus, BA; 3) uma no Centro de Formação de Professores (CFP),

em Amargosa, BA, sede deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO); 4) uma no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (SECULT), em Santo Amaro, BA; 5) uma no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), em Feira de Santana, BA. Todas as bibliotecas da UFRB possuem computadores conectados à Rede Mundial (*internet*).

Em termos quantitativos, o acervo atual do Sistema de Bibliotecas da UFRB e a Biblioteca Setorial do CFP cobrem a área de Ciências Sociais e Humanidades, apresentando o seguinte quadro:

Tipo de Material	Biblioteca Central	CFP	CAHL	CCS	CETENS	SECULT	Total
Livro (exemplares)	30.88 9	23.046	18.734	15.184	6.309	2.174	96.336
Periódicos (exemplares)	12.41 8	30	856	11			13.315

O acesso ao Sistema de Bibliotecas da UFRB é feito mediante a utilização do Programa *Pergamum* (Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB), informatizado, o qual permite o gerenciamento de materiais bibliográficos e documentais. Além das reservas e renovações, o usuário pode acessar o portal de *Periódicos da CAPES*, dentre outros. No momento, o acesso a outras bases de dados está sendo implementado.

Características da Biblioteca Setorial do CFP

Setor: Biblioteca do CFP. **End.:** Av. Nestor de Melo Pita, nº 535. Centro – Amargosa, Bahia. CEP 45.300-000. **Gestores responsáveis (Bibliotecários):** Fábio Jesus dos Santos e André Luciano S. Montenegro. **E-mail:** fabiojesus@ufrb.edu.br/ andre.montenegro@ufrb.edu.br e comunicacaobibliocfp@ufrb.edu.br. **Sítio** <http://www.ufrb.edu.br/bibliotecacfp/>

Estrutura Organizacional:

A Biblioteca Setorial do CFP é moderna e atende às necessidades dos seus usuários. Ele possui quatro setores, a saber: 1) Acervo de livros e periódicos; 2) Acervo de multimídias; 3) Sala de processamento técnico e de administração; e 4) Depósito para os materiais do setor.

Para receber seus usuários a Biblioteca disponibiliza uma área de estudos com 13 (treze) cabines individuais para estudo, guarda-volumes e 16 (dezesesseis) computadores conectados à internet banda larga.

A atual Biblioteca do CFP compreende: uma sala de acervo, com 147m²; área de estudo, com 39m²; setor de atendimento instalado em um espaço com 7m²; videoteca, de 7m²; copa, com 12m²; espaço para circulação, de 10m²; depósito, com 11m²; sala de estudo, com 38m², sanitários, totalizando 30m²; setor de administração da Biblioteca, com 33m², complementado pela área técnica, que é de 33m².

A universidade planeja construir um prédio exclusivo para Biblioteca do CFP (o atual integra o Prédio Administrativo), em um espaço de 389.66m², sendo: 97m² para área de estudo; 27m² para o setor de atendimento; uma sala de áudio e vídeo, com 16m²; uma sala do café, com 20m²; espaço para circulação, com 25m²; depósito, com 27m²; área para estudos em grupo, de 12m²; livraria, com 40m²; midiateca, com 44m²; pátios internos, com 80m²; reprografia, em uma sala de 8m²; sala de estudos individuais, com 24m² no total; salão de leitura, com 332m²; sanitários; e dependências dedicadas ao tratamento técnico do acervo, com de 83m².

A equipe de apoio da Biblioteca do CFP conta com dois Bibliotecários; dois Assistentes Administrativos e quatro servidores terceirizados para atendimento aos seus usuários. O acervo da Biblioteca possui 2.527 títulos, totalizando 23.046 exemplares de livros e 341 materiais. Destes, 1.200 exemplares foram recebidos mediante doação de terceiros.

5.2- Pesquisa, ensino, extensão e políticas afirmativas

Financiamentos para a Pesquisa:

O Centro de Formação de Professores da UFRB, situado na cidade de Amargosa e localizada “a 220 km de Salvador”¹, apresenta uma crescente capacidade de obter financiamento para seus projetos. Articulando docentes, discentes e técnicos da UFRB, o CFP possui 10 (dez) projetos financiados concluídos ou em andamento:

- 1) Título: *Foucault e a Crítica do Sujeito*. Proponente e Coordenadora: Giovana Carmo Temple.

Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Início: dezembro de 2014. Financiamento no valor de R\$ 11.750,00 (onze mil setecentos e cinquenta reais) pelo CNPq;

¹ Ver PDI. Disponível em <<http://www.ufrb.edu.br/portal/a-ufrb/pdi>>. Acesso em: 26/04/2012.

2) Título: *Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA – Implantação de Laboratórios para Formação de Professores em Pedagogia, Matemática e Física*. Proponentes: Prof. Dr. Djeissom Silva Ribeiro; Profa. Dra. Susana Couto Pimentel; Sérgio Anunciação Rocha; Ricardo de Carvalho Falcão & Antonio Andrade do Espírito Santo. Financiamento no valor de R\$ 80.000,00 (Oitenta mil reais) pelo Prodocência MEC/Sesu/DEPEM-2007;

3) Título: *A Pesquisa Colaborativa na Iniciação à Docência: uma Ação Entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Escolas de Ensino Médio de Amargosa, BA: Subprojeto de Licenciatura em Química*. Proponentes: Prof. Dr. Clarivaldo Santos de Sousa & Profa. Dra. Susana Couto Pimentel. Início: 03/2010. Aprovado pelo Edital: 02/2009. Em andamento. Financiamento no valor de R\$ 150.000,00 (Cento e cinquenta mil reais) pela CAPES/DEB-PIBID;

4) Título: *Os Sentidos Atribuídos ao Trabalho por Professores da Educação Básica no Recôncavo Sul da Bahia*. Proponentes: Prof. Dr. Luis Flávio Reis Godinho (Coordenador); Luiz Paulo Jesus de Oliveira; Adriana Lourenço Lopes; Gleide Sacramento da Silva; Ednei Nunes de Oliveira; Fábio Josué Souza Santos; Terciana Vidal Moura; Rita Chagas; Ronaldo Sena Barros; Aline Simone Nogueira (discente); Marilane Ferreira (discente). Início: 01.2010. Em andamento e com financiamento da FAPESB/CNPq-PPP, no valor de R\$ 19.343,00 (Dezenove mil trezentos e quarenta e três reais);

5) Título: *Produção de Biocombustível a Partir de Óleos Vegetais: Modelagem e Construção de um Reator Ultra-Sônico para Uso Industrial*. Proponentes: Prof. Dr. Clarivaldo Santos de Sousa (Coordenador); Marcus Vinicius Bahia; Sivanildo da Silva Borges; Sérgio Anunciação Rocha; Roberval de Jesus Assunção; Floricéa Magalhães Araújo; Joelma Cerqueira Fadigas. Início: 01.2010. Em andamento, com financiamento de 26.918,00 (Vinte e seis mil, novecentos e dezoito reais) pelo PPP/FAPESB/CNPq;

6) Título: *A Construção de Práticas Inclusivas numa Escola Regular de Ensino Fundamental do Município de Amargosa, BA: Uma Perspectiva Colaborativa*. Proponentes: Profa. Dra. Susana Couto Pimentel (coordenador); Livia Menezes da Paz; Edinéia Oliveira dos Santos; Prof. Dr. Jorge Fernando Silva de Menezes; Fabiana Rodrigues dos Santos; Rosana Cardoso Barreto Almassy & Emmanuelle Félix dos Santos. Início: 01.2010. Em andamento, financiado pelo PPP/FAPESB/CNPq, no valor de R\$ 29.988,20 (Vinte e nove mil novecentos e oitenta e oito reais e vinte centavos);

7) Título: *Ruralidades Diversas, Diversas Ruralidades: Sujeitos, Instituições e Práticas Pedagógicas nas Escolas do Campo do Estado da Bahia, Brasil*. Proponentes: Fábio Josué Souza dos Santos (Vice-Coordenador); Alessandra Gomes; Andréia Barbosa dos Santos; Prof. Dr. Claudio Orlando Costa do Nascimento; Prof. Dr. Luis Flávio Reis Godinho; Marivaldo Cruz do Amaral & Terciana Vidal Moura. Início em 2008. Com financiamento pela FAPESB no valor de R\$ 208.800,00 (Duzentos e oito mil e oitocentos reais);

8) Título: *Perseveração Motora em Crianças com Síndrome de Down: Implicações para o Contexto Ensino-Aprendizagem em Ambiente Inclusivo*. Proponentes: Márcia Valéria Cozzani (coordenadora); Cíntia Mota Cardeal; Alunos do Curso de Graduação e em Educação Física e áreas afins. Início: 04/2010. Em andamento, com financiamento no valor de R\$ 15.720,00 (Quinze mil, setecentos e vinte reais) pelo MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 02/2010 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Em andamento;

9) Título: *Análise do Comportamento Perceptivo-Motor de Crianças com Síndrome de Down: Impacto no Contexto Ensino-Aprendizagem de Habilidades Motoras*. Proponente: Márcia Valéria Cozzani (coordenadora). Início: 09/2010, com financiamento aprovado pelo EDITAL FAPESB/CNPq nº 022/2009-PPP, de R\$ 24.961,42 (Vinte e quatro mil novecentos e sessenta e um reais e quarenta e dois centavos);

10) Título: *Lato sensu em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro*. Proponentes: Profa. Dra. Silvana Lúcia Silva Lima & David Romão Teixeira. Início: 11/2010. Em andamento, com financiamento de 99.000,00 (Noventa e nove mil reais) pelo CNPq-MCT.

Somados os valores referentes às categorias projetos institucionais e individuais, hoje o Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB e sua comunidade acadêmica contam com recursos na ordem de R\$ 666.480,62 (Seiscentos e sessenta e seis mil quatrocentos e oitenta reais e sessenta e dois centavos), verba com a qual se consolida este Centro de Formação de Professores, que iniciou sua implantação no ano de 2006. Grande parte destes projetos contam com bolsistas discentes em variadas modalidades de bolsa, entre concluintes e ainda em formação inicial. Isso evidencia que o CFP da UFRB e seu corpo docente apresentam significativa capacidade para obter recursos para as pesquisas que consubstanciarão as práticas formativas deste Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia, particularmente em seu Núcleo no Centro de Formação de Professores da UFRB.

***Projetos de Pesquisa desenvolvidos por Docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia:**

1- Projeto de Pesquisa *O ensino de Filosofia em Amargosa e no vale do Jiquiriça*. Coordenado pelo Prof. Dr. Emanuel Luis Roque Soares, docente deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia/PROF-FILO;

2- Projeto de Pesquisa *Foucault e a crítica do sujeito*. Coordenado pela Profa. Dra. Giovana Carmo Temple. Financiamento do CNPq, docente deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia/ PROF-FILO;

3- *Grupo de Estudo e Pesquisa Bergson e a Filosofia francesa*. Coordenado pela Profa. Dra. Geovana da Paz Monteiro, docente deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia/ PROF-FILO;

4- *Política no mundo moderno e contemporâneo: a democracia em questão*. Coordenado pelo Prof. Me. José João Neves Barbosa Vicente;

5- *Perspectivas sobre o ensino da filosofia no nível médio no Brasil: academicismo versus popularização* do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a orientação do Dr. José Carlos de Oliveira Casulo. Coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade.

6- *Política e Educação em Jean Jacques Rousseau*. Coordenado pelo Prof. Antônio Pedro de Moura;

7- *Subjetividades Compartilhadas*. Coordenado pelo Prof. Me. Marcelo Santana dos Santos;

8- *Subjetividade e Ontologia na Filosofia Contemporânea*. Coordenado pelo Prof. Dr. Pablo Enrique Abraham Zunino, docente deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia/ PROF-FILO;

9- *O si mesmo e a singularidade da presença*. Coordenado pela Profa. Ma. Denise Magalhães da Costa;

10- *A razão e seus limites*. Coordenado pelo Prof. Dr. Kleyson Rosário Assis, docente deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia/PROF-FILO.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica: PIBIC

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante a

participação em projetos de pesquisas orientados por pesquisadores atuantes e qualificados com titulação mínima de mestre, possibilitando ao iniciante a aprendizagem de técnicas e métodos, o desenvolvimento do pensar e criar científico, tecnológico e artístico-cultural, com aprimoramento do espírito crítico. Atualmente, a UFRB conta com 372 bolsas de Iniciação Científica, financiadas pela CAPES e pela FAPESB-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. O Centro de Formação de Professores (CFP) possui, atualmente, 18 (dezoito) docentes coordenando Projetos de Pesquisa aprovados pelo PIBIC, totalizando 25 (vinte e cinco) bolsistas de Iniciação Científica.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: PIBID, PIBID Interdisciplinar e PIBID diversidade

O PIBID da UFRB atua nas cidades de Cruz das Almas, Cachoeira, Santo Amaro e Amargosa. O Programa é desenvolvido em parceria com 29 (vinte e nove) escolas, colégios e centros de educação profissional de nível médio, sendo todos das redes públicas estaduais ou municipais. Destaca-se a parceria com o Instituto Anísio Teixeira(IAT)/Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia e secretarias municipais de Amargosa/Ba e Milagres/Ba. O PIBID iniciou na UFRB em 2010 com apenas um professor licenciado na mesma área de um dos cinco subprojetos. Atualmente, a quantidade de professores licenciados é maior, demonstrando a importância do PIBID para a formação dos licenciados. Destacamos o número significativo de bolsas vinculadas ao PIBID. O PIBID Filosofia, por exemplo, possui 61 (sessenta e uma) bolsas de iniciação à docência, um número certamente expressivo e que demonstra a implicação do curso de Licenciatura em Filosofia com a formação de nossos licenciados. O Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB conta também com o PIBID Interdisciplinar, no qual atua um docente do curso de Licenciatura em Filosofia, um docente do curso de Licenciatura em Química, um docente do curso de Licenciatura em Educação Física e um docente do curso de Licenciatura em Física. O PIBID Interdisciplinar possui 68 (sessenta e oito) bolsas de iniciação à docência. Por fim, destacamos a atuação dos docentes do CFP na coordenação do PIBID Diversidade cujas atividades são desenvolvidas no Centro de Formação de Professores (CFP), em Amargosa, BA, bem como no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), em Feira de Santana, BA.

- Subprojetos do **PIBID** desenvolvidos na UFRB:

1- PIBID Filosofia. Desenvolvido no CFP/ UFRB *campus* de Amargosa. Os coordenadores

são docentes do colegiado de Filosofia: Prof. Dr. Emanuel Roque Soares, Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade, Prof. Dr. Kleyson Rosário Assis e Profa. Dra. Geovana da Paz Monteiro. Bolsas de iniciação a docência: 61. Bolsas de supervisão: 9. Bolsas de coordenação de área: 4. Níveis de atuação Ensino fundamental e Ensino médio.

2- PIBID Educação Física. Desenvolvido no CFP/ UFRB *campus* de Amargosa. Coordenadores:

Profa. Dra. Priscila Gomes Dornelles e Prof. Me. José Arlen Beltrão de Matos. Bolsas de iniciação a docência: 12. Bolsas de supervisão: 2. Bolsas de coordenação de área: 1. Níveis de atuação Ensino médio.

3- PIBID **Interdisciplinar**. Desenvolvido no CFP/ UFRB, *campus* de Amargosa. Coordenadores: Prof. Me. Glenon Dutra, Prof. Me. Jean Adriano Barros da Silva, Prof. Me. Yuji Nascimento Watanabe e Prof. Me. Marcelo Santana dos Santos (docente do curso de Licenciatura em Filosofia). Bolsas de iniciação a docência: 68. Bolsas de supervisão: 13. Bolsas de coordenação de área: 4. Nível de atuação Ensino fundamental.

4-PIBID de Pedagogia. Desenvolvido no CFP/ UFRB, *campus* de Amargosa. Coordenadores: Profa. Dra. Karina de Oliveira Santos Cordeiro, Profa. Dra. Débora Alves Feitosa e Profa. Ma. Terciana Vidal Moura. Bolsas de iniciação a docência: 41. Bolsas de supervisão: 7. Bolsas de coordenação de área: 3. Níveis de atuação Educação infantil e Ensino fundamental.

5-PIBID de Química. Desenvolvido no CFP/ UFRB, *Campus* de Amargosa. Coordenadores: Prof. Dr. Clarivaldo Santos de Sousa, Prof. Ma. Creuza Souza Silva, Prof. Dr. Gil Luciano Guedes dos Santos e Prof. Dr. Jorge Fernando Silva de Menezes. Bolsas de iniciação a docência: 64. Bolsas de supervisão: 12. Bolsas de coordenação de área: 4. Níveis de atuação Ensino fundamental e Ensino médio.

6- PIBID de Letras – Português. Desenvolvido no CFP/ UFRB, *Campus* de Amargosa. Coordenador: Prof. Dr. Gredson dos Santos. Bolsas de iniciação a docência: 45. Bolsas de supervisão: 6. Bolsas de coordenação de área: 3. Níveis de atuação Ensino fundamental e Ensino médio.

7-PIBID Matemática. Desenvolvido no CFP/ UFRB, *campus* de Amargosa. Coordenadores: Prof. Dr. Gilson Bispo de Jesus, Prof. Me. Ednaldo Oliveira da Silva Junior e Prof. Me. Anderon Melhor Miranda. Bolsas de iniciação a docência: 42. Bolsas de supervisão: 8. Bolsas de coordenação de área: 3.

Níveis de atuação Ensino fundamental e Ensino médio.

8- PIBID Música. Desenvolvido no CCS-Centro de Ciências da Saúde / *Campus* Santo

Antônio de Jesus. Coordenador: Prof. Dr. Juvino Alves dos Santos Filho. Bolsas de iniciação a docência: 10. Bolsas de supervisão: 1. Bolsas de coordenação de área: 1.

9-PIBID História. Desenvolvido na CAHL/ Centro de Artes Humanidades e Letras-*Campus* de Cachoeira. Coordenadores: Prof. Dr. Fabricio Lyrio Santos e Prof. Dr. Wellington Castellucci Junior.

10- PIBID Biologia - *Campus* Cruz das Almas. Coordenadores: Prof. Me. Pedro Nascimento Melo e Profa. Dra. Jacqueline Ramos Machado Braga. Bolsas de iniciação a docência: 22. Bolsas de supervisão: 4. Bolsas de coordenação de área: 2. Níveis de atuação Ensino fundamental e Ensino médio.

Assim, o PIBID e o PIBID Interdisciplinar somam um valor total de recursos de R\$ 3.407.400,00 (três milhões quatrocentos e sete mil e quatrocentos reais). A quantidade de bolsas de Iniciação à docência disponíveis para os Subprojetos do CFP é de 333 (trezentos e três bolsas), a de supervisão é de 57 (cinquenta e sete) e a de coordenação de área é de 22 (vinte e duas) bolsas.

O PIBID diversidade desenvolve as suas ações nos dois cursos de Licenciaturas em Educação do Campo recentemente criados, a saber: 1) Licenciatura em Educação do Campo Área Ciências Agrárias, oferecido pelo Centro de Formação de Professores (CFP), *campus* de Amargosa, BA; 2) Licenciatura em Educação do Campo Área Matemática e Ciências Naturais, oferecido pelo Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), *campus* de Feira de Santana, BA. As Licenciaturas em Educação do Campo da UFRB desenvolvem-se nos sistemas de alternância, subdividindo-se em Tempo Universidade e Tempo Comunidade e têm um público-alvo bem específico: moradores ou trabalhadores da área rural que queiram trabalhar como educadores nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O projeto é desenvolvido com escolas do campo, escolas de ensino fundamental II, colégios e Centros de Educação Profissional de nível médio que atendem alunos que residem no campo, sendo todos das redes públicas municipais ou estaduais. Destaca-se as parcerias com as Secretarias Municipais de Educação; ONG Centro Sapucaia, Sindicato de Trabalhadores Rurais; Movimento dos Pequenos Agricultores, entre outras.

Dessa forma, o Pibid Diversidade contribui na formação de licenciados, proporcionado formação pautada na reflexão na e sobre a prática pedagógica, fundamentada na articulação escola, movimentos sociais, territórios e saberes, por meio dos seguintes subprojetos.

1- Pibid Diversidade Educação do Campo. Desenvolvido no CFP/ UFRB *campus* de Amargosa, BA. Coordenadores de área: Profa.Cristina Souza Paraíso, David Romão Teixeira,

Fábio Josué Souza dos Santos. Bolsas de iniciação a docência 60. Bolsas de supervisão 12. Bolsas de coordenação de área: 3.

2- Pibid Diversidade Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática / *campus* Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade-CETENS, Feira de Santana, BA. Coordenadores de área: Profa. Ma. Leila Damiana Almeida dos Santos, Prof. Dr. Nilson Antônio Ferreira Roseira, Kleber Peixoto de Souza. Bolsas de iniciação a docência: 60. Bolsas de supervisão: 6. Bolsas de coordenação de área: 3.

Financiamentos para a Extensão Universitária

A UFRB possui 60 (sessenta) bolsas de Extensão vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX. O PIBEX é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um projeto ou programa de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB. O Centro de Formação de Professores (CFP) possui 8 (oito) bolsistas Pibex, vinculados aos seguintes Projetos e Programas:

1- *Caminhando com Saúde*- Coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Maria Almeida dos Santos.

2- *Projeto de Extensão Café Filosófico-Científico*. Coordenado pela Profa. Dra. Geovana da Paz Monnteiro, docente do curso de Licenciatura em Filosofia e deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO);

3- *CAsA do DUCA*. Coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Henrique de Andrade, docente do curso de Licenciatura em Filosofia.

4- *Educação Física Adaptada*. Coordenadora Profa. Dra. Marcia Valéria Cozzani.

5- *Projeto de Extensão Grupo de Ação e Formação Múltiplas Sexualidades*. Coordenadora Profa. Dras. Ana Cristina Nascimento Givigi.

6- *Monitoramento Territorial e Cartografias Sociais*. Coordenador Prof. Dr. Franklin Plessmann de Carvalho.

7- *Futsal Feminino em Amargosa/BA*: rompendo fronteiras de gênero. Coordenadoria Profa. Dra. Priscila Gomes Dornelles.

8- *Desafiando os princípios de controle e a produção textual em espaços de formação e nas práticas pedagógicas de matemática*. Coordenadora Profa. Ma. Lilian Aragão da Silva.

Ainda com relação às ações extensionistas desenvolvidas na UFRB, em 2014 a UFRB teve 15 (quinze) propostas, entre Projetos e Programas, aprovadas pelo Edital Proext Mec-Sesu 2014, somando um valor total de recursos de R\$ 1.440.191,10 (um milhão quatrocentos e quarenta mil cento e noventa e um reais e dez centavos). Neste Edital, o Centro de Formação de Professores (CFP) aprovou 5 (cinco) Programas e 3 (três) Projetos de Extensão, os quais ainda estão em execução, somando um valor total de recursos de R\$ 899.295,00 (oitocentos e noventa e nove mil duzentos e noventa e cinco reais). Trata-se dos seguintes Projetos:

1- *Balaio de gato* – Possibilidades de uma educação inclusiva a partir da cultura corporal. Coordenado pelo Prof. Me. Jean Adriano Barros da Silva, total de R\$ 149.555,00.

2- *Construindo pelo esporte: uma nova viagem, novos desafios, várias possibilidades*. Coordenado pelo Prof. Me. Leopoldo Katsuki Hirama, valor total de R\$ 49.885,40.

3- *Esporte e Lazer: cidadania na cidade e no campo*. Coordenado pelo Prof. Me. José Arlen Beltrão de Matos, valor total de R\$ 149.975,00.

4- *Judô*: iniciando na competição, aprofundando a formação. Coordenado pelo Prof. Me. Francisco Teixeira Coelho, valor total de R\$ 49.935,80.

5- *Caminhando com Saúde*. Coordenado pela Profa. Ma. Teresa Maria Bianchini de Quadros, valor total de R\$ 49.973,20.

6- *Estação Ciência*: Uma viagem ao Universo das Ciências da Natureza. Coordenado pelo Prof. Me. Yuji Nascimento Watanabe, valor total de R\$ 149.981,00.

7- *Estudo etnobotânico e fitoquímico de plantas do vale do Jiquiriçá*: uma Contribuição à recuperação e valorização do conhecimento popular e da Biodiversidade regional. Coordenado pela Profa. Dra. Floricéa Magalhães Araújo, valor total de R\$ 149.989,60.

No edital Proext Mec Sesu 2015, a UFRB teve 5 Propostas, entre Projetos e Programas, aprovadas, somando um total de R\$ 1.079.609,10 (um milhão setenta e nove mil seiscentos e nove reais e dez centavos). Dentre estas cinco propostas aprovadas, duas são coordenadas por docentes do Centro de Formação de Professores (CFP), a saber:

1- *Estação Ciência*: Uma viagem ao universo das ciências da natureza. Coordenado pelo Yuji Nascimento Watanabe, no valor total de R\$ 299.997,60

2- *Esporte e Lazer: cidadania na cidade e no campo*. Coordenado pelo Prof. Me. José Arlen Beltrao de Matos, no valor total de R\$ 299.975,60

***Projetos de Extensão Coordenados por Docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia do CFP:**

1) *Café Filosófico*. Coordenado pela Profa. Dra. Geovana da Paz Monteiro, docente do Curso de Licenciatura em Filosofia e deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO). Bolsista PIBEX vinculado;

2) *Retórica das canções*: ensino de filosofia e música popular brasileira. Coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade. Coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade.

3) *Sextas Eruditas*: o pensamento na música. Coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade.

4) *Seminários sobre o ensino da filosofia*. Coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade.

5) *Orquestra Contemporânea de Berimbau*. Coordenado pelo Prof. Dr. Kleyson Rosário de Assis.

Docente do Curso de Licenciatura em Filosofia e deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO);

6) *Oficina de argumentação e oficina de gosto musical*. Coordenado pelo Prof. Ricardo Henrique Resende;

7) *Cultura, corpo e expressão na Capoeira Angola*. Coordenado pelo Prof. Dr. Pablo Enrique Abraham Zunino, docente do Curso de Licenciatura em Filosofia e deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO);

8) *Griot* - Revista de Filosofia. Coordenado pelo Prof. Me. José João Neves Barbosa Vicente.

Financiamento para Permanência e Pós-Permanência dos estudantes

Outro conjunto de medidas que evidenciam o comprometimento institucional com o ensino, a pesquisa e a extensão por parte da UFRB, cuja tendência também se estende a este Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO), é sua Política de Permanência Qualificada, por meio da qual esta IFES reuniu esforços para distribuir em fevereiro de 2015 um total de 1.849 (um mil oitocentas e quarenta e nove) bolsas, incluindo:

952 (novecentos e cinquenta e dois) auxílios pecuniários vinculados a projetos institucionais da UFRB e em parcerias; 200 (duzentos) auxílios-moradia (a estudantes beneficiários nas Residências Universitárias); 77 (setenta e sete) auxílios pecuniários à moradia (apoio financeiro para suprir necessidades mínimas); 121 (cento e vinte e um) auxílios-alimentação (assegura a oferta de refeições no Restaurante Universitário); 108 (cento e oito) auxílios pecuniários alimentação (apoio financeiro para suprir necessidades mínimas); 355 (trezentos e cinquenta e cinco) auxílios-deslocamento (transporte para quem reside em cidades circunvizinhas aos câmpus da UFRB); 29 (vinte e nove) auxílios-creche (para estudantes com filhos em idade compatível com a educação infantil-Lei 9394/96); 5 (cinco) bolsas destinadas ao Convênio CETEP/UFRB e 2 (duas) bolsas ao Programa Educação é Vida.

Grupos do Programa Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) criado pela CAPES e de abrangência nacional, objetiva apoiar grupos de alunos em cursos de graduação das IES brasileiras. O PET também conta com a contribuição do Centro de Formação de Professores (CFP). Esse Programa busca propiciar aos alunos, mediante orientação de um professor-tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares complementares à sua formação. Na UFRB, existem nove grupos vinculados ao PET, dentre os quais dois estão sediados no CFP, a saber: a) **Educação e Sustentabilidade**, que tem com objetivo fortalecer as práticas interdisciplinares focadas na tríade ensino-pesquisa-extensão. Por isso ele envolve os alunos, os docentes e a comunidade. Em uma perspectiva de integração entre as áreas, prevê-se a formação de qualidade, não apenas na especificidade de uma área, mas, de maneira ampla, possibilitando ao aluno atuar como agente de transformação social qualificada. O grupo PET está pautado em três linhas, a saber: “Educação, Sociedade e Diversidades”, “Formação de Professores e o Ensino das Ciências” e “Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional”. Dos resultados da atuação deste grupo, espera-se a formação acadêmica de qualidade do aluno-bolsista, a difusão do conhecimento científico e tecnológico e as implicações sociais e culturais da ciência na educação e no desenvolvimento regional e sustentável, bem como a construção de um conjunto de referenciais técnicos e pedagógicos que possam subsidiar a construção, monitoramento e avaliação de propostas de cursos de licenciatura a distância. O grupo é composto por 12 estudantes bolsistas (Cursos de Licenciatura em Educação, Letras, Pedagogia, Química e Matemática), com a tutoria da Profa. Dra. Rosineide Pereira Mubarack Garcia; b) **Grupo PET Afirmação**, cujo objetivo é o de apoiar estudantes das comunidades negras rurais, contribuindo para o seu acesso e permanência

qualificada no ensino superior, mediante seu envolvimento em ações formativas complementares, ancoradas em práticas de diálogo e trocas com suas comunidades de origem. A metodologia desenvolvida neste grupo é a da prática social, com base na qual são trazidos conteúdos para a investigação e produção do conhecimento na área da pesquisa, que, por sua vez, alimenta a prática social, num ciclo dinâmico de trocas culturais. O grupo é composto por 12 estudantes bolsistas (Cursos de Licenciatura em Educação Física, Letras, Pedagogia, Filosofia e Matemática), com a tutoria da Profa. Dra. Dyane Brito Reis Santos.

***PET vinculado ao Curso de Licenciatura em Filosofia do CFP.** Além destes dois PETs financiados pela CAPES/MEC, o Centro de Formação de Professores (CFP) possui o **PET Aurora da UFRB**. Trata-se de um Programa de Educação Tutorial financiado pela FAPESB-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, e vinculado ao colegiado do curso de Licenciatura em Filosofia. O PET Aurora da UFRB, sob coordenação e tutoria da Profa. Dra. Giovana Carmo Temple, foi contemplado com recursos no valor total de R\$ 55.941,00 (cinquenta e cinco mil novecentos e quarenta e um reais), e conta com cinco bolsistas de Iniciação Científica. **O PET AURORA da UFRB** tem como objetivo garantir a participação efetiva dos discentes do curso de filosofia, de maneira articulada, nas ações de ensino, extensão e pesquisa, promovidas pelo curso de filosofia e também pelos demais cursos da UFRB, de modo a propiciar uma formação integral acadêmica do discente. O que significa priorizar uma formação ampla que evite uma especialização precoce dos discentes, estimulando uma consciência crítica preparada para contribuir com a sociedade e com desenvolvimento exitoso do curso de Filosofia da UFRB. Considerando que o pensamento filosófico é, por excelência, o exercício do pensamento crítico - cuja origem está, sobretudo, vinculada àquilo que os gregos denominam por *thauma* (espanto, admiração, perplexidade), este PET AURORA da UFRB tem por objetivo integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão por meio de três eixos principais, a saber: Ética e Política, Estética e Literatura, Ciência e Linguagem. Por meio destes Eixos este PET busca refletir e apresentar proposições efetivas de emancipação, conceito que, seguindo a tradição filosófica, incide na autonomia intelectual, superando as condições dadas e postas, sejam elas decorrentes dos valores morais, da produção neoliberal etc., a fim de impedir a estagnação do pensamento criando condições do discente agir integralmente no e para o mundo, e em sua permanência e pós-permanência na universidade.

Este PET tem como diferencial o desejo de propiciar aos alunos de filosofia um contato efetivo e emancipatório com o pensar filosófico. Quanto às atividades de ensino, este PET busca contribuir e se alinhar com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia da UFRB,

priorizando pela sua consolidação e excelência com inclusão social, propondo e buscando aplicar inovações metodológicas no ensino e aprendizagem dos temas filosóficos; no que concerne às ações de pesquisa este PET busca novas metodologias de produção do conhecimento que tenham como objetivo, prioritário, a emancipação do estudante de filosofia, com análise e avaliação constante dos resultados alcançados; e, por fim, no que diz respeito às ações de extensão, elas estão sempre articuladas com as de ensino e pesquisa, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo ações extensionistas que emancipem a comunidade e os discentes, voltadas às demandas sociais e que problematizem a responsabilidade social dos sujeitos envolvidos nas ações extensionistas.

Grupos de Estudo e Pesquisa existentes no âmbito do Centro de Formação de Professores- CFP/UFRB

O Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB abriga 32 (trinta e dois) grupos de pesquisa e estudo em funcionamento. No colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia, 3 (três docentes), que integram o Núcleo do presente Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO), são líderes de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. Esses grupos constituem canais de troca de experiência acadêmica entre seus membros, o que concorre para fortalecer as possibilidades de produção científica deste Núcleo do PROF-FILO no Centro de Formação de Professores da UFRB

*** Grupos de Estudo e Pesquisa coordenados por docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia:** 1) Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia (NUPEF), liderado pelo Prof. Dr. Kleyson Rosário Assis; 2) Grupo de Estudo em Filosofia Moderna e Contemporânea, liderado pela Profa. Dra. Giovana Carmo Temple e pelo Prof. Marcelo Santana dos Santos; 3) Grupo de estudo em Fenomenologia, Coordenado pelo Prof. Me. Antônio Pedro de Moura; 4) Grupo de Estudo em Heidegger, liderado pela Profa. Ma. Denise Magalhães; 5) Grupo de Estudo e Pesquisa Bergson e a Filosofia Francesa, coordenado pela Profa. Dra. Geovana da Paz Monteiro; 6) Grupo de Estudos Poder, Estado e Sociedade civil, coordenado pelo Prof. Me. José João Neves Barbosa Vicente; 7) Grupo de Pesquisa Subjetividade no Pensamento Contemporâneo, cadastrado no CNPq, autenticado pela Universidade e liderado pela Profa. Dra. Giovana Carmo Temple; 8) Grupo de Pesquisa Filosófica: Educação, Epistemologia e Política, cadastrado no CNPq, autenticado pela Universidade e liderado pelo Prof. Dr. Emanuel Luis Roque Soares; 9) Grupo de Estudos Retórica e Ensino de Filosofia, Coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade; 10) Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq Subjetividade e ontologia na Filosofia Contemporânea, coordenado e liderado pelo Prof. Dr.

Pablo Enrique Abraham Zunino.

Os outros Grupos de Pesquisa do Centro de Formação de Professores são: 1) Núcleo de Núcleo de Estudos Afrobrasileiros do Recôncavo da Bahia; 2) Educação, Sociedade e Diversidade; 3) Núcleo de Pesquisa Filosófica: Educação, Epistemologia e Política; 4) Física Geral - Teórica e Experimental; 5) Física Matemática; 6) Ciência, Tecnologia e Ensino de Química, 7) Grupo Interdisciplinar de Química - GIQ; 8) Laboratório de Automação e Instrumentação Analítica; 9) Grupo de Materiais Fotônicos; 10) Grupo de Educação Ambiental Crítica; 11) Educação, Sociedade e Diversidade; 12) Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora (DAMA); 13) Educação, Sociedade e Diversidade; 14) Educação Ambiental Crítica; 15) EntreLACE - Linguagens, Artes, Cultura e Educação, 16) Educação, Sociedade e Diversidade; 17) Grupo de Estudos sobre a Universidade; 18) Grupo de Pesquisa em Educação, Avaliação e Tecnologias – GEAT; 19) Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação de Professores e Educação Física Líderes; 20) Grupo Interdisciplinar de Química; 21) Administração, Gestão e Organização Escolar; 22) Atividade física, Antropometria, Saúde e Qualidade de Vida.

Programas de Pós-Graduação na UFRB

A UFRB, uma IES multicampia, oferece 39 (trinta e nove) Cursos de Graduação; 3 (três) de lato sensu; 14 (quatorze) cursos de stricto sensu, sendo 5 (cinco) Mestrados Profissionais, 7 (sete) Mestrados Acadêmicos e 2 (dois) Doutorados. Os programas de Pós-Graduação estão assim distribuídos pelos 7 (sete) *campus* da UFRB:

*** Centro de Formação de Professores/CFP:**

Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro, com 48 (quarenta e oito) Pós-graduados formados. Embora ativa, a Especialização não possui turmas em andamento. Coordenada por docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Formação de Professores-CFP.

Especialização em Educação e Interdisciplinaridades, com 14 (quatorze) Pós-graduados formados. Embora ativa, a Especialização não possui turmas em andamento. Coordenada por docente do Curso de Licenciatura em Filosofia do Centro de Formação de Professores.

Mestrado Profissional em Educação do Campo, com 36 (trinta e seis) alunos.

Centro de Artes, Humanidades e Letras/CAHL:

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e

Desenvolvimento

Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas

Especialização em História da África, coordenada pelo prof. Dr. Emanuel Luís Roque Soares, docente do Curso de Licenciatura em Filosofia do CFP e deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO).

Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade/CETENS:

Especialização Trabalho, Educação e Desenvolvimento para Gestão da Educação Profissional

Centro de Ciências agrárias, ambientais e biológicas/CCAAB:

Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social

Mestrado Acadêmico

Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal

Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola

Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola

Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais

Programa de Pós-Graduação em Solos e Qualidade de Ecossistemas

Mestrado Profissional

Programa de Pós-Graduação em Defesa Agropecuária

Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social

Doutorado Acadêmico

Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola

Centro de Ciências exatas e tecnológicas/CETEC:

Mestrado Profissional em Matemática

Revistas e Periódicos Científicos Publicados pela UFRB

Com o objetivo de socializar os conhecimentos produzidos por pesquisas e levados à

sociedade em ações extensionistas, a UFRB e o CFP publicam revistas e periódicos, a saber:

a) CineCachoeira

A publicação eletrônica CineCachoeira – Revista de Cinema e Audiovisual da UFRB dedica-se à crítica cinematográfica, lançando um olhar analítico e ideológico sobre as obras filmicas, no sentido de complementar a formação de um pensamento conjugado com uma prática audiovisual dentro da UFRB. Ao observar a emergência da opinião virtual, em meio ao aquecimento da produção audiovisual brasileira, o projeto produz um espaço para amplos exercícios em uma arte complexa e multidisciplinar, considerando a produção textual, hoje, como um campo possível de atuação dentro do aparato filmico e audiovisual. Sítio: <http://www.ufrb.edu.br/cinecachoeira/conceito/>.

b) Revista Entrelaçando

A Entrelaçando - Revista Eletrônica Culturas & Educação, foi criada em julho de 2010 e é uma publicação do grupo de pesquisa EntreLACE – Linguagens, Artes, Cultura e Educação, ambos abrigados no CFP da UFRB-*campus* Amargosa. A revista é editada semestralmente e tem como público-alvo os leitores que dialoguem com os debates centrais aqui propostos, quais sejam: aquele afins à culturas e educação. Sítio: <http://www.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/>. A Entrelaçando tem como Editora a Profa. Dra. Silvana Lúcia da Silva Lima.

c) Revista Griot

Periódico avaliado com Qualis B4, com periodicidade semestral, a Griot é uma Revista de Filosofia organizada por docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB, *Campus* de Amargosa, BA, e tem como objetivo publicar pesquisas na área de filosofia e promover o debate filosófico. Sítio: <http://www.ufrb.edu.br/griot/>. Editores: Prof. Me. José João Neves Barbosa e Prof. Me. Ronaldo Crispim Sena Barros.

d) Revista Recôncavos

A Revista Recôncavos é uma publicação quadrimestral do CAHL da UFRB. Encontra-se sediado na cidade histórica de Cachoeira, veiculando a produção científica dos cursos de Artes Visuais, Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Gestão Pública, História, Jornalismo, Museologia e Serviço Social, entre outros. Sítio: <http://www.ufrb.edu.br/reconcavos/>.

5.3-Publicações Bibliográficas dos Docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia

1)-Profa. Dra. Giovana Carmo Temple:

TEMPLE, G. C. (Org.) ; SANTIAGO, A. R. (Org.) ; BARROS, R. C. S. (Org.) ; SOUZA, C. M. D. (Org.) . Entre o pensamento de Lélia Gonzalez e a palavra poética. 1. ed. Cruz das Almas: UFRB/Proext, 2014. v. 1. 100p .

TEMPLE, G. C. . Acontecimento, poder e resistência em Michel Foucault. 1. ed. Cruz das Almas: UFRB, 2013. v. 1. 288.

2)-Profª. Dra. Geovana da Paz Monteiro:

MONTEIRO, Geovana (Org.) ; OLIVEIRA, W. T. (Org.); vários autores (Org.) . Empirismo, Fenomenologia e Gramática. 1. ed. Salvador: Quarteto, 2013. v. 1. 180p .

MONTEIRO, Geovana . A medida do tempo: Intuição e inteligência em Bergson. 1. ed. Salvador: Quarteto, 2012. v. 1. 114p

3)-Prof. Dr. Emanuel Luis Roque Soares

SOARES, Emanuel Luis Roque (Org.) ; VASCONCELOS, José Gerardo (Org.) ; CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre (Org.) . Entre tantos - diversidade na pesquisa educacional. 1ª. ed. Fortaleza: UFC, 2006. v. 1. 322p .

-Capítulos de livro:

SOARES, Emanuel Luis Roque . Mãe Baratinha, Ludicidade e Dramaturgia. In: José Gerardo Vasconcelos; Lia Machado Fiúsa Fialho; José Rogério Santana; Lurdes Rafaela Santos Florêncio; Rui Martinho Rodrigues; Dijane Maria Rocha Victor; Stanley Braz Oliveira. (Org.). História e Memória da Educação no Ceará. 1ed.Fortaleza - Ceará: Editora UFC, 2013, v. 150, p. 175-186.

SOARES, Emanuel Luis Roque ; COPQUE, S. C. . A ORGANIZAÇÃO DOS AFRODESCENDENTES ATRAVÉS DO CANDOMBLÉ. In: Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior; Jörn Seeemann; Josierer Ferreira da Silva; Christian Dennys Monteiro de Oliveveira; Stanley Braz de Oliveveira. (Org.). Hierópolis o sagrado, o profano e o urbano. 1ed.Fortaleza - Ceará: editora UFC, 2013, v. 160, p. 165-178.

SOARES, Emanuel Luis Roque . MÃE BARATINHA, ANCESTRALIDADE E AXÊXÊ. In: José Gerardo Vasconcelos, José Rogério Santana, Lia Machado Fiuza Fialho Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Junior, Rui Martinho Rodrigues, Francisco Ari de Andrade Junior. (Org.). História da Educação Real e Virtual em Debate. 1ªed.Fortaleza: UFC, 2012, v. 122, p. 351-367.

SOARES, Emanuel Luis Roque ; FERREIRA, Aline Santos ; VIEIRA, J. N. . O Olhar da Semiótica na Educação. In: José Rogério Santana, José Gerardo Vasconcelos, Lia Machado

Fiuza Fialho, Cibelle Amorim Martins e Favianni da Silva. (Org.). Imagem, Memória e Educação. 1ed.Fortaleza: UFC, 2012, v. 109, p. 283-296.

SOARES, Emanuel Luis Roque . O NASCIMENTO DE UMA IALORIXÁ GALDINA DA SILVA, MÃE BARATINHA. In: Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior, Otávio José Lemos Costa, Josier Ferreira da Silva, Keila Andrade Haiashida e Stanley Braz de oliveira. (Org.). MULTITERRITORIALIDADES E NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS. 1ed.Fortaleza: RDS Gráfica e Editora Ltda, 2012, v. 1, p. 270-285.

SOARES, Emanuel Luis Roque . Memórias da gestão da PROPAAE/ campus de Amargosa. In: Rita de cássia dias P. de Jesus; Cláudio Orlando Costa do Nascimento. (Org.). Para Fazer Conexões, Universidade Ações Afirmativas Diversidade. 1ed.Cruz das Almas - Bahia: Editora UFRB, 2012, v. 1, p. 45-54.

SOARES, Emanuel Luis Roque . As feiras Livres e Exu. In: Rita de cássia dias P. de Jesus; Cláudio Orlando Costa do Nascimento. (Org.). Para Fazer Conexões, Universidade Ações Afirmativas Diversidade. 1ed.Cruz das Almas - Bahia: Editora UFRB, 2012, v. 1, p. 65-70.

SOARES, Emanuel Luis Roque . TOLERÂNCIA DO AFRICANO À AFRODESCENDÊNCIA. In: José Gerado Vasconcelos, José Rogério Santana. (Org.). O PENSAMENTO PEDAGÓGICO HOJE. 1ed.Fortaleza-CE: Editora UFC, 2011, v. 100, p. 19-36.

SOARES, Emanuel Luis Roque . EXU DIÁLOGO E EDUCAÇÃO AFRODESCENDENTE. In: Rosy de Oliveira e Antonio Liberac Cardoso Simões Pires. (Org.). Olhares Sobre o Mundo Negro. Curitiba: Progressiva, 2011, v. , p. 123-147.

SOARES, Emanuel Luis Roque . MÃE BARATINHA, A FILHA DE OXUM. Cultura Educação Espaço e tempo. 1ed.Fortaleza: UFC, 2011, v. 105, p. 103-117.

SOARES, Emanuel Luis Roque . Gaiacu Luiza: A Sacerdotisa Jeje Mahi. In: José Gerardo Vasconcelos, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Junior, José Edvar Costa de Araujo, Zuleide Fernandes Queiroz, Ivana de Holanda Pereira, José Rogério Santana. (Org.). Tempo, Espaço e Memória da Educação: Pressupostos Teóricos, Metodológicos e seus objetos de Estudo. Fortaleza: UFC, 2010, v. 83, p. 160-174.

SOARES, Emanuel Luis Roque . Um Olhar de Nietzsche sobre o cristianismo. In: José Gerardo Vasconcelos, Cellina Rodrigues Muniz, Roberto Kennedy Gomes Franco. (Org.). Nietzscheanismos. Fortaleza: UFC, 2008, v. 50, p. 107-118.

SOARES, Emanuel Luis Roque . EXU E A ENCRUZILHADA DE CONCEITOS, ÊS Ñ ÒTÒSÌN. In: Mariuleide Fernandes de Queiroz, Raimundo Elmo de3 Paula Vasconcelos Júnior, José Edvar Costa de Araujo. (Org.). História da Educação Vitrais da Memória Lugares, imagens e práticas culturais. Fortaleza: UFC, 2008, v. 55, p. 79-98.

SOARES, Emanuel Luis Roque . A genealogia como método para estudarmos Exu. In: Rita de Cassia Dias P. de Jesus, Claudio Orlando Costa do Nascimento, Palmira Magaly Passos Gusmão. (Org.). Diálogos entre a UFRB, as escolas de ensino médio e as comunidades populares de Recôncavo. 01ed.Cruz das Almas: UFRB, 2008, v. 01, p. 91-98.

SOARES, Emanuel Luis Roque . Memória, cientificidade & epistemologia. In: José Arimatea Barros Bezerra, Ariza Maria Rocha. (Org.). Historia da Educação Arquivos, documentos,historiografia narrativas orais e outros rastros. Fortaleza: UFC, 2008, v. 58, p. 45-57.

SOARES, Emanuel Luis Roque . O poorquê da UFC ser racista. In: Ana Beatriz Souza Gomes, Henrique Cunha Junior. (Org.). Educação e Afrodescendência no Brasil. Fortaleza: UFC, 2008, v. 63, p. 100-121.

SOARES, Emanuel Luis Roque . As feiras Livres e Exu. In: Rita de cássia dias P. de Jesus; Cláudio Orlando Costa do Nascimento. (Org.). Para Fazer Conexões, Universidade Ações Afirmativas Diversidade. 1ed.Cruz das Almas - Bahia: Editora UFRB, 2012, v. 1, p. 65-70.

SOARES, Emanuel Luis Roque . A importância do diálogo como método para o ensino da filosofia. In: Ercília Maria Braga de Olinda; João Batista de A. Figueiredo. (Org.). Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire. 1ªed.Fortaleza: UFC, 2006, v. 1, p. 28-41.

SOARES, Emanuel Luis Roque . Porque sempre fui um boçal. In: Emanuel Luis Roque Soares; José Gerardo Vasconcelos; Isabel Magda Said Pierre Carneiro. (Org.). Entre tantos - diversidade na pesquisa educacional. 1ªed.Fortaleza: UFC, 2006, v. 1, p. 104-115.

SOARES, Emanuel Luis Roque . As vinte faces de Exu, o senhor dos caminhos - Laroîê Exu. In: Jose Gerardo Vasconcelos; Andréa Pinheiro; Érica Atem. (Org.). Polifonias vozes olhares e registros na filosofia da educação. 1ªed.Fortaleza: UFC, 2005, v. 1, p. 15-24.

4) Prof. Dr. Pablo Enrique Abraham Zunino

ZUNINO, Pablo . Bergson: a metafísica da ação. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 2012. v. 1. 364p

5) Prof. Dr. Kleyson Rosário Assis

-Capítulo de livro

ASSIS, K. R. . Tranças e Redes: tessituras sobre África e Brasil. In: Ana Rita Santiago; Denise de Almeida Ribeiro; Ronaldo Crispim Sena Barros; Rosângela Souza da Silva. (Org.). Políticas de Ações Afirmativas: potencializando nossa capacidade de convívio numa esfera culturalmente diversa. 1ed.Cruz das Almas: UFRB, 2014, v. 01, p. 206-217.

6) Prof. Me. José João Neves Barbosa Vicente

VICENTE, J. J. N. B. . Totalitarismo, educação e justiça: uma abordagem filosófica. 1. ed. Cruz das Almas/BA: EDUFRB, 2012.

VICENTE, J. J. N. B. . Reflexões e posicionamentos. Goiânia: Ed. Vieira, 2009. 130p .

VICENTE, J. J. N. B. . O mal do século (1ª Reimpressão). , 2009. 115p .

VICENTE, J. J. N. B. (Org.) ; CAMPOS, R. C. (Org.) . A história escrita: possibilidades de construção da pesquisa historiográfica. Goiânia: Ed. Vieira, 2009. v. 1. 182p .

VICENTE, J. J. N. B. . O mal do século. Goiânia: Ed. Vieira, 2007. 115p .

7) Prof. Me. Ricardo Henrique Resende de Andrade

-Capítulos de livros:

ANDRADE, R. H. R. . Diretoria de Formação e Experimentação Educacional - DIRFE. Planejamento Participativo do Instituto Anísio Teixeira. Salvador: Secretaria de Educação da Bahia / Instituto Anísio Teixeira, 2007, v. , p. 30-39.

ANDRADE, R. H. R. . Filosofia. In: Secretaria de Educação - Ba. (Org.). Orientações Curriculares do Ensino Médio - Área de Ciências Humanas. 1ed.Salvador: Secretaria de Educação, 2005, v. 3, p. 80-97.

5.4-Dados Gerais

- **Docentes, técnico-administrativos e estudantes do CFP em números.** O Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), congrega 120 (cento e vinte) docentes, 36 (trinta e seis) servidores técnicos administrativos, 1.423 (um mil quatrocentos e vinte e três) discentes matriculados em cursos de graduação, 209 alunos na Especialização em História da África, 36 alunos matriculados no Mestrado Profissional em Educação, 48 Pós-graduados na Especialização em Educação no Campo e Desenvolvimento territorial do semi-árido brasileiro e 14 Pós-graduados Especialização em Educação e Interdisciplinaridades .

-Docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia em Doutorado

-Denise Magalhães da Costa. Doutorado em andamento no Programa de Pós- Graduação em Filosofia.

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Título: O lugar da corporeidade na constituição do si mesmo em Heidegger. Orientação da Profa. Acylene Maria Cabral Ferreira. Previsão de conclusão: junho 2016.

-Ricardo Henrique Resende de Andrade. Doutorado em andamento pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a orientação do Dr. José Carlos de Oliveira Casulo. Título: *Perspectivas sobre o ensino da filosofia no nível médio no Brasil: academicismo versus popularização*. Previsão de conclusão: abril de 2016.

- José João Neves Barbosa Vicente. Doutorado em andamento em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Título: *A representação política em Rousseau e Arendt*. Orientador: Prof. Dr. Genildo Ferreira da Silva. Previsão de conclusão: fevereiro de 2016.

- Antônio Pedro Moura de Oliveira. Doutorado em andamento em Filosofia pela Universidade do Minho, Campus de Braga, Portugal. Título: *A Formação do Homem: a relação entre educação e política no pensamento filosófico-educacional de Jean-Jacques Rousseau*. Orientadora: Profª Drª Custódia Almeida Martins. Previsão de conclusão: março de 2016

6. Convênios e intercâmbios existentes:

Atualmente, os pesquisadores da UFRB mantêm cooperação com grupos de pesquisas de diversas Universidades, em nível nacional e internacional, para a realização de estudos, pesquisas e eventos. Dados de 2011 mostram que essas parcerias visam a consolidar nesta IFES a prática de intercâmbios que fortaleçam a atuação de seu magistério.

Nesse sentido, destacam-se os convênios firmados entre UFRB e diversas universidades, como se pode visualizar nas descrições que seguem, todos com a participação dos docentes do CFP, em geral, e dos docentes permanentes deste Curso de Mestrado, em particular, sobretudo por meio de Acordos de Cooperação Técnica Internacional.

1) Objeto: Convênios de Cooperação Técnica

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana , vigência até 15/10/2017; UFAL - Universidade Federal de Alagoas vigência até 10/07/2019; UFBA – Universidade Federal da Bahia vigência até 01/09/2015; UFCG – Universidade Federal de Campina Grande, vigência até 11/01/2020; UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, vigência até 14/03/2018, UFPR – Universidade Federal do Paraná, vigência até 27/12/2016; UFRP – Universidade Federal Rural de Pernambuco, vigência até 19/08/2018; UFVJM – Universidade Federal dos Vales do

Jequitinhonha e Mucuri, vigência até 22/03/2016; UFV – Universidade Federal de Viçosa, vigência até 02/09/2015; UNEB – Universidade do Estado da Bahia vigência até 14/12/2019; UNOPAR – Universidade Norte do Paraná , vigência até 09/10/2017.

2) Objeto: Protocolo Geral de Cooperação Acadêmica, Científica e Cultural

Intercâmbio entre: Docentes, Pesquisadores, Estudantes de Graduação e Pós-Graduação. Entre eles:

Portugal: Universidade Técnica de Lisboa (Sítio: www.ulisboa.pt), vigência Instituto Politécnico de Bragança - www.ipb.pt, vigência Tempo Indeterminado; Universidade de Évora (Sítio: www.uevora.pt), vigência 06/02/2016 ; Universidade de Minho (Sítio: www.uminho.pt), vigência 14/10/2015; Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (Sítio: www.utad.pt), vigência 15/10/2016 ; Universidade de Coimbra (Sítio:www.uc.pt), vigência 18/06/2018.

México: Universidade Autônoma de Chapingo (Sítio: www.chapingo.mx).

Estados Unidos: Universidade de Washington (Sítio: www.washington.edu), vigência 26/02/2015.

Espanha: Universidade de Mondragon (Sítio: <http://www.mondragon.edu/en>), vigência 29/05/2017. Universidade de Santiago de Compostela (Sítio: <http://www.usc.es/>), Universidade de Murcia (Sítio: <http://www.um.es/>), vigência 27/02/2018.

Alemanha: Universidade de Bayreuth (Sítio: <http://www.uni-bayreuth.de/index.php>), vigência 26/06/2014.

França: Agrosup Dijon (Sítio: www.agrosupdijon.fr/), vigência 01/10/2017 ; École Nationale Supérieure des Sciences Agronomiques de Bordeaux Aquitaine (Sítio: www.agro-bordeaux.fr), vigência 13/06/2017.

Cuba: Universidade de Camaguey (Sítio:<http://www.reduc.edu.cu/>), vigência 16/01/2018.

Chile: Universidad de Concepción (Sítio:<http://www.udec.cl/pexterno/>).

Angola: Instituto Superior Politécnico de Kwanza Sul, vigência 21/05/2017.

Moçambique: UniZambeze (Sítio: www.unizambeze.ac.mz/), vigência 27/12/2017; Universidade Pedagógica (Sítio: <https://www.up.ac.mz/>), vigência 27/12/2017.

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor)

O Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO) do Centro de Formação de Professores/CFP ofertará 10 vagas, considerando duas vagas por processo seletivo para cada professor.

8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professor(es) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

Este Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO), nasce como decorrência “das” e em meio “às” ações descritas anteriormente e de sua vocação institucional (Formação Docente) e inserção regional, fazendo notar que, em uma sociedade globalizada, a UFRB e o CFP também têm buscado se articular nos âmbitos nacional e internacional, desde o Vale do Jiquiriçá, microrregião do Grande Recôncavo da Bahia.

Segundo Santos e outros², essa é uma região caracterizada pela existência de pequenas propriedades rurais, cultivadas pela mão de obra familiar e de subsistência. No entanto, na última década, essa região vem assistindo a uma dinâmica de crescimento impulsionador da inclusão social e da redução da pobreza, em um contexto desfavorável que é o Nordeste brasileiro.

O Vale do Jiquiriçá nomeia a bacia hidrográfica que inclui o Rio Jiquiriçá e seus afluentes, com sua fronteira situada a Oeste do Recôncavo da Bahia, a aproximadamente 150 km da capital do Estado da Bahia, Salvador. Abrange 22 (vinte e dois) municípios, os quais compartilham uma identidade social e geográfica, dadas suas características quanto ao ambiente, sistemas de comunicação, cultura, economia, educação, infraestrutura, localização, paisagens e serviços, dentre outras, contando uma história sobre produção agrícola orientada para os mercados regionais e de exportação, uma vez que se situa relativamente próxima de Salvador, local de significativa estrutura de portos e aeroportuária.

Por isso, nas últimas décadas, as mudanças na renda *per capita* regional são significativas, tendendo à diminuição da pobreza e da desigualdade social, econômica e cultural na região.

² SATOS, A. R. dos e outros. *Recôncavo da Bahia: evolução, adubação e diagnose nutricional de pastagens*. Disponível em: http://www.ufrb.edu.br/nutricao/mineral/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7&Itemid=26. Acesso em 26/04/2012.

Essa tendência é estendida aos setores da educação e da cultura, notadamente pela presença de universidades neste solo, com destaque para a UFRB³.

É nesse contexto social, econômico e cultural que o Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB propõe o presente Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO), visando a participar desse processo geral de melhoria das condições de vida da população circundante. Para tanto, conta com um corpo docente que se caracteriza por possuir uma formação acadêmica diversificada, ao tempo em que se faz comprometido com as linhas e projetos descritos nesta proposta, desenvolvidos de modo integrado, pelos quais o corpo docente busca a inovação ancorada em uma abordagem complexa sobre a realidade, promovendo a interação e o diálogo entre áreas diversificadas do conhecimento filosófico. O escopo motivador da inserção discente nos projetos de pesquisa listados nesta proposta é o de propiciar condições à prática formativa de alto nível, pela qual os alunos possam problematizar a realidade e nela realizar as intervenções profissionais necessárias ao cumprimento da função social requerida ao quefazer docente.

Em termos de atividades acadêmicas, como já se registrou anteriormente, a UFRB, em geral, e o CFP, em particular, vêm desenvolvendo (criando e consolidando) diversos grupos de pesquisa, estabelecendo diversas parcerias e convênios, disputado quotas de bolsas, realizado ações de divulgação científica e filosófica por meio de diversos eventos, variadas publicações de revistas e periódicos, mediante inserção em grupos do programa de educação tutorial. A UFRB é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) de multicampia, nascida nos últimos processos de expansão da educação superior brasileira, em uma região com significativas fontes de estudos e pesquisas de natureza histórica, social, econômica, cultural e ideológica, entre outras, e marcada pelo fato de que “O Brasil começou aqui”⁴. Nada mais oportuno, pois, que desenvolvermos (nesta região) aqui um Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO).

Assim, esta proposta nasce em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRB, cuja missão é a de: “exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico”⁵; e que

³ Ver FAVARETO, A. & ABRAMOVAY, R. *O surpreendente desempenho do Brasil rural nos anos 1990*. RIMISP – Latin American Centre for Rural Development, 2009.

⁴ Ver AMADO, J. *Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios*. 40. ed, Rio de Janeiro: Record, 1996.

⁵ UFRB. *PDI*. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br /portal/a-ufrb/pdi>>. Acesso em: 14/03/15.

tem por meta colocar ampliar a oferta de Programas de Pós-Graduação, mantendo a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza; a universalidade de conhecimentos; democracia e transparência na gestão; integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social e a valorização e reconhecimento das experiências práticas”⁶.

À luz desse norteamento, justifica-se a criação deste Núcleo do PROF-FILO, voltado para o desenvolvimento da formação filosófica de educadores e professores neste nordestino Recôncavo da Bahia, particularmente no Vale do Jiquiriçá, região na qual esta IFES ganha relevância como marco histórico pelo impacto educativo, cultural e econômico que causa às populações circunvizinhas. Para isso, a UFRB realiza pesquisas que possibilitem a compreensão e a significação da educação e suas múltiplas práticas no contexto do sistema de ensino brasileiro, com atenção especial à formação de educadores e professores, em um contexto regional onde já se batalhou muito em favor de uma IES Federal.

Hoje, a UFRB é uma realidade. Porém, o primeiro registro de reivindicação de instalação de uma Universidade na região data de 1822. Segundo consta, a autora dessa solicitação é a Câmara de Santo Amaro, que a publicou em uma reunião realizada no dia 14 de junho de 1822.

Durante o século XX, a Escola de Agronomia, então uma unidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sediada em Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador das propostas de criação de uma IES no Recôncavo da Bahia. Desse modo, mediante uma intensa mobilização por parte da sociedade civil organizada e por parte de significativo contingente de profissionais da educação, no dia 29 de julho de 2005 a Lei 11.151 criou a UFRB⁷, com sede no Município de Cruz das Almas, BA.

Deu-se, durante esse processo, a conclusão do desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, a qual se tornou uma IES autônoma, que assumiu para si o desafio de oferecer ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover ações de extensão próprias a uma IES pública federal. Desse modo, a nova instituição harmonizou-se com o preceito constitucional que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para a educação superior (BRASIL, 1988)⁸ e realizou um anseio da população que perdurou por quase dois séculos.

Criada e em atividade, a UFRB vem reunindo esforços para oferecer ensino superior de

⁶ UFRB. *PDI*. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/portal/a-ufrb/pdi>>. Acesso em: 14/03/15.

⁷ BRASIL. Lei nº 11.151, de 29 de julho 2005. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por desmembramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e dá outras providências. ***Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]***, Brasília, DF, v. n. 146, 29 jul. 2005, p. 1 e 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11151.htm>.

⁸ BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

qualidade e exercer sua responsabilidade social. Busca fazê-lo mediante o oferecimento de contribuições para a democratização e expansão da educação universitária, socializando os benefícios da educação superior pública de forma que promova o desenvolvimento cultural, artístico, filosófico, científico, tecnológico e socioeconômico regional e brasileiro.

Associa-se a esses propósitos o desempenho do relevante papel que a UFRB vem realizando em seus dez anos de existência, promovendo a defesa e a garantia dos direitos humanos e do respeito às diversidades, primando-se pela excelência e pela significativa inclusão social e étnico-racial. Para isso, a UFRB promove ações afins à preservação do meio ambiente e à proposição de soluções filosóficas, científicas e tecnológicas voltadas para o alcance de um modelo societário baseado na liberdade humana e na equidade sociocultural (UFRB/PDI, 2010)⁹.

Outra característica da política de atuação institucional desta IES é o esforço para promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa de maneira criativa, uma vez que a produção de saberes nos âmbitos filosófico e científico de sua atuação torna-se crucial a um espaço universitário instigante e inovador. Somam-se a isso as disposições institucionais da UFRB, das quais o CFP participa sobejamente, de criar condições à produção e mobilização interna e externa de saberes diversificados e múltiplos. Isso, no entanto, procurando preservar sua autonomia nos níveis acadêmico, administrativo, filosófico, científico e pedagógico, dinamizando-se institucionalmente para melhor dialogar com a sociedade e apresentar-lhe as soluções em face de suas necessidades.

Nessa perspectiva, uma característica que distingue a UFRB das demais IES é a sua preocupação constante com a concepção e implementação de políticas institucionais de ações afirmativas e assuntos estudantis, pois, compreende-se, não basta expandir o ensino no sentido de sua interiorização, mas, também, esforçar-se para criar condições factíveis de acesso e permanência qualificada no ensino superior, notadamente em um *campus* como o do Centro de Formação de Professores (CFP), exclusivamente pensado para oferecer cursos de licenciatura e, assim, formar os educadores necessários ao bom desenvolvimento local, regional e nacional.

No que se refere à política de pessoal da UFRB, nota-se a união de esforços que englobem os segmentos discente, técnico-administrativo e docente, cujo desenvolvimento é feito por profissionais da educação, os quais, em suas ações funcionais rotineiras, dedicam-se à melhoria das condições de ensino, estudo e desfrute dos bens da educação de nível superior oferecidos por esta IES. Para tanto, a UFRB, uma IES multicampus, oferece 39 (trinta e nove) Cursos de Graduação, três de *lato sensu* e 14 quatorze cursos de *stricto sensu*, sendo 5 (cinco)

⁹ UFRB. PDI. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/portal/a-ufrb/pdi>>. Acesso em: 26/04/2012.

Mestrados Profissionais, 7 (sete) Mestrados Acadêmicos e 2 (dois) Doutorados.

Isso, porém, só é possível porque a UFRB conta com sete unidades de ensino, instaladas em seis municípios da região do Recôncavo da Bahia e do Vale do Jiquiriçá, as quais compreendem: (1) o CCAAB – Centro de Ensino de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas e (2) o CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (2), os quais funcionam em Cruz das Almas, BA, município-sede da UFRB, com população recenseada pelo IBGE, em 2010, de 57.031 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,723; (3) o CAHL – Centro de Artes Humanidades e Letras, instalado e em pleno funcionamento na cidade de Cachoeira, BA, um município com população atual recenseada de 31.630 habitantes e IDH 0,681; (4) o CCS – Centro de Ciências da Saúde, situado em Santo Antônio de Jesus, BA, município com população atual recenseada de 86.982 habitantes e IDH 0,729; (5) o CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, instalado na cidade de Feira de Santana, BA, município com população atual recenseada de 612.000 habitantes e IDH 0,712; (6) o CECULT- Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, instalado na cidade de Santo Amaro, BA, município com população atual recenseada de 61.407 habitantes e IDH 0,646; (7) e este CFP – Centro de Formação de Professores, que está nesta cidade de Amargosa, BA, um município com população atual recenseada de 33.931 habitantes e IDH 0,662 (INEP, 2010). Em termos totais, a UFRB atende a uma população hoje estimada em 209.574 habitantes, com média de IDH em torno de 0,698.

O Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB oferece oito cursos de Licenciatura Plena em: Educação Física, Filosofia, Física, Letras-Língua Estrangeira-Libras, Matemática, Pedagogia, Química e Educação do Campo, tendendo a ampliar esse número, haja vista que se tem percebido que a oferta de vagas pela UFRB, em geral, e pelo CFP, em particular, vem crescendo gradativamente, muito provavelmente por conta da aderência da UFRB às políticas de ampliação das melhorias nas condições de acesso e permanência dos alunos na Universidade, motivadas pela expansão e interiorização do ensino superior no Brasil. Desse modo, o CFP conta com um corpo docente constituído por 120 (cento e vinte) professores todos em regime de Dedicação Exclusiva (DE). Os professores do CFP-UFRB encontram-se lotados por área de conhecimento, a saber: 1) Ciências Exatas e da Natureza; 2) Cultura, Corpo e Educação; 3) Docência, Saberes e Práticas Educativas; 4) Ensino de Ciências e Matemática; 5) Física e Sociedade; 6) Humanidades, Letras e Artes. Essas áreas são importantes para a condução do trabalho docente, pois é no âmbito delas que são tomadas as decisões administrativas sobre a prática pedagógica neste Centro. Além disso, essas áreas também aglutinam as discussões epistemológicas e políticas relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão,

às políticas de ações afirmativas e de ações culturais desenvolvidas no Centro de Formação de Professores (CFP). É, pois, como decorrência dessa prática que se pretende implementar neste Centro de Formação de Professores da UFRB um Núcleo do *Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)*.

Relevância e impacto regional e territorial da formação docente em face do perfil profissiográfico assumido por este Curso de Mestrado

O CFP situa-se em uma região e em uma realidade socioeconômica onde se observa a predominância da população *rurbana*. Porém, nessa região as instituições escolares são predominantemente *urbanas*, em um Município (Amargosa) que mantém uma pujante política de logística escolar, a qual dispõe de grande quantidade de ônibus que se prestam ao deslocamento da população estudantil e do magistério da Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, atendendo aos três turnos letivos.

Em face disso, este Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO) tem por propósito maior o diálogo com essa realidade social, visando a contribuir para que os docentes da Educação Básica das redes públicas de ensino possam redimensionar suas leituras e pesquisas filosóficas sobre a realidade do chamado “Brasil profundo”¹⁰, o qual pode, deve e precisa ser problematizado na perspectiva filosófica, notadamente no que concerne às práticas educacionais que desenvolve.

Característica das necessidades de formação docente a serem atendidas

No Estado da Bahia existem as seguintes IES: Universidade do Estado da Bahia, Universidade do Vale do São Francisco, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, entre outras.

Essas instituições formam grande contingente de licenciandos a cada ano, os quais, para além da formação inicial em nível de graduação, apresentam necessidades de formação continuada na pós-graduação quando iniciarem suas práticas docentes. É visando a essa necessidade que este Curso de Mestrado foi pensado, sobretudo porque um Centro de Formação de Professores como este pode e deve oferecer cursos para o aperfeiçoamento do licenciado que atua no magistério.

Isso, por si só, talvez seja suficiente para se justificar a ideia inovadora de proposição e implementação de um Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO), o qual, seguramente, atrairá interessados de outras regiões do Brasil, uma vez que, desde 2006, a

¹⁰ Cf. OLIVEIRA, Ricardo. *Euclides da Cunha, Os Sertões e a invenção de um Brasil profundo*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: USP, v. 22, n. 44, 2002, p. 511-537.

disciplina Filosofia figura como obrigatória no Ensino Médio. Ademais, como este Curso de Mestrado está sendo proposto para capacitar o docente de filosofia e, considerando que não há no Estado do Bahia algum Mestrado Profissional de Filosofia com este perfil, acredita-se que há um público-alvo considerável a ser beneficiado com a implantação deste PROF-FILO no Centro de Formação de Professores da UFRB.

Histórico do Curso

Entre 2010 e 2011, o CFP da UFRB ofereceu o *Curso de Especialização Educação e Interdisciplinaridades* (2009), Coordenado pelo Prof. Dr. Gilfranco Lucena dos Santos. A experiência que o oferecimento dessa Especialização *lato sensu* propiciou, direta e indiretamente, ao corpo docente de filosofia do CFP, foi o mote para a construção de uma proposta de *strictu sensu*. Em face disso, o que motiva esse empreendimento são as possibilidades de ampliação da pesquisa filosófica no CFP e de consolidação da educação *stricto sensu* na UFRB, uma vez que ela conta com recursos humanos e materiais à altura das exigências desse nível de produção docente, e apresenta, ainda, meta institucional nesse sentido.

Dessa maneira, em um momento histórico marcante para o ensino superior brasileiro, caracterizado pelos esforços que visam à democratização da universidade por meio de sua expansão, urge envidar esforços para que uma instituição que resulta desse salutar desenvolvimento enfrente o relevante desafio de se tornar uma universidade de fato. Ora, o curso *stricto sensu* aqui proposto quer fazer parte dessa tarefa, sobretudo por buscar reunir ações produtivas voltadas para a pesquisa filosófica qualificada e para as práticas formativas de relevo, cruciais à consolidação desta universidade.

Também ilustra essa intenção programática a criação do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro (2010) que tem por objetivo formar educadores em formação continuada. Este curso visa a ampliar suas práticas, dando-lhes ferramentas consistentes para que atuem no gerenciamento de ações educacionais, culturais e técnico-educativas, em sintonia com o trabalho de formulação de uma política nacional de educação do campo, considerando a realidade socioambiental, as manifestações culturais e as lutas das comunidades rurais. O curso é presencial, organizado em oito módulos, e tem por meta formar 40 (quarenta) educadores que vivem e trabalham no semiárido ou em zonas de transição. Para tanto, os projetos de pesquisa nele abrigados estão ancorados na articulação com duas Linhas de pesquisa, sendo: 1) Educação do Campo: Formação de Educadores e Organização do Trabalho Pedagógico; e 2) Trabalho, Sociedade e Desenvolvimento Sustentável.

A consolidação deste Centro de Formação de Professores da UFRB também conta com o

Mestrado Profissional em Educação do Campo (2013). Trata-se do primeiro curso de Mestrado do Centro de Formação de Professores (CFP) e o primeiro Mestrado em Educação da UFRB. Reconhecido junto a CAPES, abrange duas linhas de pesquisa ou de atuação científico-tecnológica que têm como elemento de unidade o projeto de Educação do Campo delineado a partir das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, 03/04/2002) e pela Política Nacional de Educação na Reforma Agrária (Decreto nº 7.352, 04/11/2010) que destinam-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, respeitando a diversidade e a identidade das escolas do campo e das comunidades camponesas, em articulação com realidade socioeconômica, cultural, ambiental, política, de gênero, geracional e de raça e etnia do campo e, com o mundo do trabalho, considerando as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo¹¹.

Desse modo, nesses cursos, não somente as práticas docentes, mas, sobretudo, as de pesquisa, indicam, germinalmente, aquilo no que poderá se transformar este CFP: em uma referência para as políticas públicas de formação de educadores e em um marco para a educação brasileira. Por isso, este Núcleo do *Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)* é oportuno frente aos desafios a que se propõe o Centro de Formação de Professores da UFRB, ao compromisso social desta Instituição, a consolidação deste *campus* e o seu empenho diuturno para bem formar os educadores e os professores de que o Brasil necessita.

Visando a incrementar as experiências que possam se reverter em benefício deste Mestrado, os profissionais do CFP têm realizado diversas inserções em programas *stricto sensu* em funcionamento da própria UFRB e de outras IES regionais e nacionais. Assim, este Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO) visa a ampliar a interação de alunos de graduação com os da pós-graduação, mediante a participação de ambos os segmentos em programas como o PIBIC.

Outro esforço que aponta para esse sentido é a inclusão de discentes no Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID), o qual desenvolve ações de parceria e colaboração entre o Centro de Formação de Professores (CFP) e as escolas do Município de Amargosa, com equipes multidisciplinares de trabalho que envolvem docentes do CFP, docentes deste Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia PROF-FILO, professores das escolas públicas e municipais, licenciandos bolsistas dos cursos oferecidos pelo Centro de Formação de Professores, bem como toda a comunidade escolar de cada unidade de ensino onde o PIBID está implementado. O PIBID promove a articulação integrada da

¹¹ Informações disponíveis em: <http://www1.ufrb.edu.br/educampo/o-curso>. Acesso em: 14/03/15.

Educação Superior do Sistema Federal com a Educação Básica do Sistema Público, em proveito de sólida formação inicial dos alunos de licenciatura. Além disso, este trabalho tem por finalidade o fomento de experiências metodológicas e práticas docentes em Filosofia de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem, entre outros.

Em face do exposto, o presente Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO) é caracterizado por: a) Inserir-se no contexto das políticas de interiorização da Educação Pública Superior Brasileira; b) Integrar uma Universidade Federal, cuja característica principal é a multicampia; c) Reunir um grupo de professores-pesquisadores de filosofia altamente qualificados, com produção científica em consolidação e necessária para propor e implantar este Mestrado.

Outro elemento que reforça esse anseio é o fato de que o Núcleo do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO) aqui proposto busca consolidar um campo filosófico de conhecimentos, saberes e práticas, com ênfase no trabalho de formação de educadores para se constituir em uma referência na área do Ensino de Filosofia. Caracteriza-se, ainda, por ter por objetivo mobilizar saberes plurais necessários à formação de formadores comprometidos com a construção de novos conhecimentos e com o desenvolvimento regional, mediante a preparação para o trabalho e para a cidadania, notadamente por meio do legado humanístico, científico, tecnológico e filosófico inerente à Universidade.

1. Identificação da chamada:
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
CNPJ: 06.517.387/0001-34
Endereço completo: Campus Petrônio Portela, Jockey, Teresina, PI. CEP 64049550
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes
Cargo: Reitor
E-mail:
Telefone Profissional: 86 32155511
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:

CCHL, Departamento de Filosofia, Campus Petrônio Portela, Jockey, Teresina, PI. CEP 64049550	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: José Sérgio Duarte da Fonseca	
CPF: 90696158787	
Endereço completo: Avenida Ininga, 370/102	
E-mail: sergio-fonseca7@hotmail.com	
Telefone profissional: 86 32155786	Celular: 86 94210795
4. Corpo docente local:	
Docente 1: José Sérgio Duarte da Fonseca http://lattes.cnpq.br/3304455265157664	
CPF: 90696158787	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia - 2003 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO, Brasil.	
Categoria: (permanente ou colaborador): PERMANENTE	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h - DE	
Horas dedicadas ao Programa: 8h	
Docente 2: Elnora Maria Gondim Machado Lima http://lattes.cnpq.br/1201890506125673 CPF: 26301128885 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia - 2010 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil. Categoria: (permanente ou colaborador): PERMANENTE Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h - DE Horas dedicadas ao Programa: 8h	
Docente 3: Maria Cristina de Távora Sparano http://lattes.cnpq.br/2811095176590624	

Doutorado em Filosofia - 2002 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.
CPF: 50000829900
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador): PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h - DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h
Docente 4: José Renato de Araújo Sousa http://lattes.cnpq.br/2164131833973207
CPF: 50413821315
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2009)
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h - DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h
Docente 5: Edna Maria Magalhães do Nascimento http://lattes.cnpq.br/2468201133397027
CPF: 21070229415
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (2012) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h - DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h
Docente 6: Carmen Lúcia de Oliveira Cabral http://lattes.cnpq.br/9060452579098202

CPF: 13659677515
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:</p> <p>Doutorado em Educação (2002) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.</p> <p>Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE</p>
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40H - DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h
Docente 7: Heraldo Aparecido Silva http://lattes.cnpq.br/1328012571835066
CPF: 05533669809
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:</p> <p>Doutorado em Filosofia 2008 Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.</p> <p>Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE</p>
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40H - DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h
Docente 8: Gildásio Guedes Fernandes http://lattes.cnpq.br/4278906426912439
CPF: 077579563-15
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:</p> <p>Doutor em Educação (2008). Área de concentração: Tecnologias Digitais para Educação. Universidade Federal do Ceará</p> <p>Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE</p>
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40H DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h
Docente 9: Luizir de Oliveira http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4792146Y9
CPF 049705348-96

<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Filosofia USP, 2003.</p>
<p>Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE</p>
<p>Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 h DE</p>
<p>Horas dedicadas ao Programa:</p>
<p>5. Infraestrutura disponível:</p>
<p>O CCHL, centro que abriga o Departamento de Filosofia, possui dois auditórios, duas salas de vídeo e um laboratório de informática com 30 terminais de computadores. A sede do CEAD, que se localiza nas proximidades do Campus Petrônio Portela, onde fica o Departamento de Filosofia, abriga um curso de licenciatura em filosofia e possui um auditório de 100 lugares, um laboratório com 50 terminais de computadores, um centro audiovisual de produção de vídeos e exibição de vídeos. Cada um dos 37 polos do curso de licenciatura do CEAD possui uma sala de aula e sala de vídeo, proporcionando um enorme espaço operacional para a realização das atividades docentes e discentes relacionadas ao Núcleo Local da UFPI.</p>
<p>6. Convênios e intercâmbios existentes:</p>
<p>A Universidade Federal do Piauí – UFPI participa do Projeto UAB, através do Consórcio com a Universidade Estadual do Piauí – UESPI e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET, com a implantação de diversos cursos, em especial, com a Licenciatura em Filosofia, o que possibilita ao Núcleo Local da UFPI a disponibilização do suporte necessário ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas do PROF- FILO, tais como espaço físico, salas de aula, laboratórios de ensino e os recursos tecnológicos inerentes ao CEAD. O Departamento de Filosofia abriga o PET-Filosofia e participa do PIBID desde 2010.</p>
<p>7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: 16 vagas (duas por orientador)</p>
<p>8. Justificativa da proposta:</p>
<p>A Universidade Federal do Piauí é, atualmente, uma das IES que mais investe no capital intelectual e humano do Estado, contando com 40 Cursos de Graduação em Teresina, 12 em Parnaíba, 9 em Picos, 5 em Bom Jesus; 23 Cursos de Mestrado e 7 de Doutorado, ambos na capital. Nos últimos anos, a UFPI deu um salto de qualidade que a coloca numa posição comparável às melhores universidades do Norte e Nordeste. Em apenas dois anos a UFPI expandiu seus campi, investiu na Educação à Distância, estabeleceu o mérito acadêmico e dinamizou a Administração Superior. Somado a isso temos de levar em conta o papel que o Departamento de Filosofia da UFPI desempenha no cenário cultural do Estado, sendo o único Departamento de Filosofia existente nas IES do Piauí. Essa singularidade o torna, ao lado do Curso de Licenciatura em Filosofia do CEAD, um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da atividade acadêmica de alto nível na área de Filosofia no Estado.</p> <p>A UFPI tem investido também na política de expansão da pós-graduação. Nesse sentido, desde 1994, o Departamento de Filosofia da UFPI não tem poupado esforços para a qualificação de seu corpo docente, triplicando o número de mestres, estimulando a titulação de professores em nível de Doutorado, e contratando doutores através de concurso público, o que criou as condições básicas para a criação, em 2007, do Curso de Mestrado em Ética e Epistemologia.</p> <p>Pibid 2010 20 bolsistas</p>

No âmbito geral, a UFPI tem como objetivo a criação de polos de pesquisa e de ensino no Estado do Piauí, como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), executado pela PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento). A proposta do Curso Mestrado Profissional em Filosofia, através da filiação do Departamento de Filosofia e da Coordenação do Curso de Filosofia do CEAD ao conjunto do PROF-FILO, visa consolidar essa política de expansão, e tem o apoio da Administração Superior, principalmente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Tanto o curso de licenciatura presencial como o curso de licenciatura à distância objetivam desenvolver o domínio de conteúdos, habilidades e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade, tais como: conhecimento da tradição filosófica a partir dos textos dos filósofos; identificação de problemas filosóficos e as disciplinas que deles se ocupam; capacidade de explicar, compreender e interpretar textos numa perspectiva hermenêutico-crítica; capacidade de relacionar, articular, contrapor e comentar posições filosóficas; capacidade de argumentação nas produções escritas e intervenções orais; utilizar ferramentas conceituais fornecidas pela filosofia para análise do presente.

Em especial, o Curso de Licenciatura em Filosofia à Distância visa atender à necessidade de mudança experimentada no interior da própria universidade, bem como atender, através dos esforços que visam o rápido crescimento do número de polos, a uma exigência da realidade social e cultural que se afigura fora da universidade e que se estende por todo o Estado do Piauí, tais como: a UAB1 (a partir de 2008), com Polos (2) em Floriano e Uruçuí e UAB2 (a partir de 2010), com Polos (12) em Água Branca, Alegrete do Piauí, Avelino Lopes, Buriti dos Lopes, Corrente, Jaicós, Luzilândia, Oeiras, Picos, Piripiri, União e Valença do Piauí e a UAB 3 (a partir de 2012), com Polos (10), em Água Branca, Canto do Buriti, Castelo do Piauí, Elesbão Veloso, Inhuma, Oeiras, Piracuruca, Simplício Mendes, Uruçuí e Valença.

Nesse contexto, a proposta do Núcleo Local do PROF-FILO da UFPI é oferecer uma resposta que atenda a essas exigências e que signifique um ponto de partida para a transformação de nossa práxis acadêmica atual para um patamar qualitativo superior, no sentido também de possibilitar o aprimoramento da qualificação dos docentes do ensino médio do Estado do Piauí.

Do ponto de vista das relações interinstitucionais internas a UFPI, vale ressaltar a especial importância acadêmica da proximidade institucional entre o PROF-FILO e o CEAD, devido ao fato de que o CEAD proverá ao Núcleo Local a maior parte do espaço físico e operacional necessário ao funcionamento da nova pós-graduação a ser implantada, muito embora o Núcleo Local também conte com o apoio e a colaboração do Curso de Licenciatura do Departamento de Filosofia da UFPI.

O curso de licenciatura Departamento de Filosofia, nos últimos cinco anos, teve o ingresso de 243 alunos, contabilizando 49 formados, sendo que, paralelamente, o Curso de Licenciatura em Filosofia do CEAD possui 37 turmas com 40 alunos cada, distribuídos por 26 polos, 157 graduados e 240 formandos. Levando-se em conta isso, fica claro que a maior parte do público-alvo do Núcleo Local do PROF-FILO da UFPI será composta pelos egressos do Curso de Licenciatura em Filosofia do CEAD.

Levando-se em conta os aspectos sócio-econômicos específicos do Estado do Piauí, bem como a presença de uma rede integrada de ensino à distância de filosofia operacionalizada pela UFPI, os docentes do Núcleo Local consideram a modalidade semi-presencial a mais adequada às necessidades de nosso público-alvo. Todos os componentes do Núcleo Local da UFPI, tanto os oriundos do Departamento de Filosofia, quanto os do Departamento de Educação, são Professores Doutores que têm experiência profissional de longa data sendo sua produção acadêmica adequada aos padrões da CAPES no que se refere a um curso em formação.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CNPJ: (CGC: 24.134.488/0001-08)
Endereço completo: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária.
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Cargo: Reitor
E-mail: gabinete@ufpe.br
Telefone Profissional: (81) 2126.8001 - 2126.8002
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, 15º andar. Av. da Arquitetura, s/n. 50.740-550 – Cidade Universitária – Recife/PE.
3. Coordenador do Núcleo Local:
Nome completo: Junot Cornélio Matos
CPF: 335.798.814-34
Endereço completo: Rua Vigário Barreto, 127/Ap. 402 – 52.020-140 – Graças -Recife/PE
E-mail: junotcmatos@gmail.com
Telefone profissional: (81) 2126.8298 - Celular: (81) 8678.6383
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)
Docente 1: SÉRGIO RICARDO VIEIRA RAMOS
CPF: 58976930487
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/Junho de 2008/UFGM/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 2: ÉRICO ANDRADE MARQUES DE OLIVEIRA
CPF: 02891143493
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/História da Filosofia e Epistemologia/30 de setembro de 2006/ Sorbonne/Paris
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 3: ALFREDO DE OLIVEIRA MORAIS
CPF: 090.898.704-82
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/UFRG/Janeiro de 2001/Brasil.
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 4: FILIPPE AUGUSTO BARRETO CAMPELLO DE MELO
CPF: 051.491.874-88
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/ Filosofia / 15 de maio de 2013 / Goethe-Universität Frankfurt / Alemanha.
Categoria: Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 5: MARCOS ROBERTO NUNES COSTA
CPF: 298.026.014-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2000/PUCRS/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 6: SANDRO COZZA SAYÃO
CPF: 917.689.420-72
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2006/PUCRS/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 7: JUNOT CORNÉLIO MATOS
CPF: 335.798.814-34
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Educação/20 de dezembro de 1999/UNICAMP/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40 h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 8: MARIA BETÂNIA DO NASCIMENTO SANTIAGO
CPF: 428.158.354-87
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Educação/18 de abril de 2008/UFPE/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40 h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 9: CONCEIÇÃO GISLANE NÓBREGA LIMA DE SALLES
CPF: 739.290.264-49
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Educação/07 de março de 2008/UFPE/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40 h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 10: FLAVIO HENRIQUE ALBERT BRAYNER
CPF: 171.565.724 -15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Ciências da Educação/Educação/1993/Sorbonne-Paris V. René Descartes. Pós Doutor em Filosofia da Educação. Paris VIII. Saint Denis. 2000
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40 h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)

Docente 11: HOMERO LUÍS ALVES DE LIMA
CPF: 070.517.688-67
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Sociologia/2004 /UFPE/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40 h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
Docente 12: CÉLIA MARIA RODRIGUES DA COSTA PEREIRA
CPF: 127.643.884-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Sociologia/2006 /UFPE/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: DE (40h)
Horas dedicadas ao Programa: 8 h (seis)
5. Infraestrutura disponível: O Departamento de Filosofia da UFPE conta com três salas de aulas específicas para estudantes de PPG, um auditório com capacidade para 80 (oitenta pessoas), um laboratório de Filosofia equipado com quatro computadores, um data show, e uma pequena biblioteca, o laboratório de Ensino de Filosofia/Observatório de Ensino de Filosofia com 10 (dez) computadores, uma impressora laser, um data show e uma pequena sala de aula com capacidade para até 20 (vinte) estudantes, Gabinetes individuais para os pesquisadores, Biblioteca setorial no CFCH, Biblioteca Central, pequena copa para estudantes da PPG, gabinetes administrativos.
6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO): PROCAD filosofia da natureza, 2) Cone Sul (filosofia kantiana), 3) Universidade de Lyon
7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: 18 (dezoito)
8. Justificativa da proposta: A Universidade Federal de Pernambuco possui uma forte inserção na formação docente da região Nordeste. No caso da Licenciatura em Filosofia o Estado de Pernambuco conta com somente três cursos (dois na capital e um no agreste pernambucano) com esta modalidade formativa, sendo o da UFPE o que mais forma docentes. O Departamento oferece também mestrado e doutorado em Filosofia, sendo que o segundo em parceria com UFPB/UFRN. No curso de Licenciatura em Filosofia há grupos de estudantes no PIBID Filosofia; além disso, como forma de garantir uma vinculação mais próxima com a docência no Ensino Médio, na última reforma do Projeto Pedagógico do Curso, foi criado o Laboratório de Ensino de Filosofia, no qual os discentes têm chance de vivenciar produção de material didático e prática docente a partir de componentes pedagógicas específicas do campo da Filosofia. O Departamento conta, ainda, com o Programa de Extensão “Observatório de Ensino de Filosofia” que é uma estratégia de formação continuada para professores da rede pública do Estado e um espaço de articulação de estudantes de licenciatura e docentes para a realização de atividade integradas de ensino, pesquisa e extensão. Em articulação com o Colégio de Aplicação, do Centro de Educação, da Faculdade Frassinetti de Recife (FAFIRE) e da Universidade Católica de Pernambuco (Curso de Filosofia/UNICAP), o Departamento participa da coordenação do Projeto de Extensão, Ciranda Filosófica que realiza atividades de palestras e debates a cada mês para pessoas interessadas nas temáticas filosóficas. Há no Departamento de Filosofia, dois docentes com formação filosófica, porém egressos de Doutorado em Educação, que se dedicam às componentes de formação pedagógica assegurando o necessário diálogo entre Filosofia e Educação. Outra estratégia importante para a formação

dos futuros docentes foi a determinação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) específico para estudantes de licenciatura tratando de temáticas que observem, impreterivelmente, o debate entre a Filosofia e a Educação. Tais docentes possuem pesquisas realizadas e em andamentos, inclusive aprovadas para fomento do CNPq, edital de Ciências Humanas, que tratam de Ensino de Filosofia e/ou Filosofia da Educação. Um destes coordena o Grupo de Pesquisa, devidamente cadastrado no CNPq, “Ensino de Filosofia e Filosofia da Educação” e é membro de sustentação do Núcleo de Sustentação do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar da Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia. Este grupo congrega professores e estudantes (graduação e pós-graduação) dos *campi* UFPE de Recife e Caruaru, dos Departamentos de Filosofia e Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação/Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco, do Instituto Federal de Pernambuco (*campi* Recife e Vitória de Santo Antão), da Universidade Federal de Alagoas e do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Maragogi. Os docentes indicados para a participação no PROF FILOSOFIA são todos do quadro de dedicação exclusiva da UFPE, sendo que vários pesquisam temática diretamente vinculadas à Filosofia da Educação. Em dezembro de 2012, o Departamento de Filosofia, em parceria com o Departamento de Fundamentos da Educação/Centro de Educação e o GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, da ANPOF, realizou o 2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia congregando docentes e pesquisadores de diversas IES da Federação, inúmeros docentes das redes pública e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação. Um desafio grande para as ações de formação docente da UFPE/Departamento de Filosofia é a falta de realização de certame público para a docência em Filosofia no Ensino Médio e a grande quantidade de professores (mais de 70%) egressos de outras Licenciaturas (História, geografia, Psicologia, Educação Física, por exemplo) que atuam com o Ensino de Filosofia como componente complementar de sua carga horária.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Nome da Instituição:

Universidade Federal de Mato Grosso

CNPJ:

330.045.40/0001-00

Endereço do dirigente:

Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367

Bairro Boa Esperança

Cuiabá / MT

CEP: 78060-900

Cargo: REITORA

Maria Lúcia Cavalli Neder

E-mail:

reitora@ufmt.br

Telefone Profissional:

Reitoria: 65-3313-7110 e 65-3313-7111

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:

Departamento de Filosofia /CHS

Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367

Bairro Boa Esperança

Cuiabá / MT

CEP: 78060-900

FONE: 65-3615-8479	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Roberto de Barros Freire	
CPF: 012.192.968-05	
Endereço completo: Departamento de Filosofia /ICHS Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 Bairro Boa Esperança Cuiabá / MT CEP: 78060-900	
E-mail: rdefreire@uol.com.br	
Telefone profissional: 65-3615-8479	Celular: 65-9203-0639
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)	
Docente 1: Roberto de Barros Freire	
CPF: 012.192.968-05	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2007/Universidade de São Paulo / Brasil.	
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação Exclusiva	
Horas dedicadas ao Programa: 20 horas	
Docente 2: Maria Cristina Theobaldo	
CPF: 474.753.741-49	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2008 / Universidade de São Paulo / Brasil.	
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação Exclusiva	
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas	
Docente 3:	

Ari Ricardo Tank Brito
CPF: 065.755.888-59
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2007 / Universidade de São Paulo / Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 4: Gabriel José Corrêa Mograbi
CPF: 081.666.287-83
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia/ 2008 / Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 5: Aristides Januario da Costa Neto
CPF: 362.297.761-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Educação: Currículo / 2009/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 6: Livio dos Santos Wogel
CPF: 830.912.541-00
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Educação: Currículo / 2014/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas

Docente 7: José Carlos Leite
CPF: 00563685859
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / 2001/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas). O Departamento de Filosofia da UFMT está instalado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ICHS. O ICHS oferece a seguinte infraestrutura: * 19 salas de aula equipadas com data-show, * 2 auditórios equipados com data-show e com capacidade para 90 pessoas * 1 laboratório de informática com 30 computadores * acesso a rede wireless. Além dos espaços comuns do ICHS, o Departamento de Filosofia tem à disposição: * 1 laboratório de ensino de filosofia equipado com 10 computadores ligados à rede de internet, * 1 sala de reuniões com capacidade para 30 pessoas, * 1 secretaria geral, * 1 secretaria do programa de pós-graduação (mestrado acadêmico) * 3 salas de professores para orientações. A UFMT possui ainda outros espaços preparados para o ensino à distância: * 3 salas para videoconferência com capacidade para 70 pessoas (uma sala) e 20 pessoas (duas salas) A biblioteca central da universidade conta com obras básicas, introduções, principais clássicos e comentadores na área de filosofia. O acervo está em fase de ampliação. Além do acervo da biblioteca central o estudante contará também com uma sala de leitura da pós-graduação alocada no Departamento de Filosofia que reunirá obras dos grupos de pesquisa atualmente existentes no Departamento.
6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO): * <u>Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso</u> A Universidade Federal de Mato Grosso possui convênio com a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. Por meio deste são realizadas várias ações, dentre as quais se destacam: a formação continuada de professores da rede pública, parcerias em estágios supervisionados da licenciatura e no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), promoção de eventos acadêmicos.
7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor)

10 vagas

8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professore(s) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

A constituição de um núcleo do PROF-FILO na Universidade Federal de Mato Grosso justifica-se tendo em vista tanto as características do próprio Departamento de Filosofia e de suas atividades quanto algumas demandas de um mestrado profissional em rede.

Com efeito, o Departamento de Filosofia da UFMT conta com um corpo docente envolvido na formação filosófica e pedagógica do licenciando. Isso quer dizer que a dicotomia ainda muito encontrada nos cursos de licenciatura em filosofia que separa a formação filosófica da pedagógica, relegando esta para as faculdades de educação, inexistente na licenciatura da UFMT. A maior parte das disciplinas e atividades integradoras do núcleo de prática como componente curricular – por exemplo a didática e os seminários de prática de ensino – são ministradas por docentes efetivos do quadro de professores do Departamento de Filosofia. Dessa forma, o curso se estrutura na indissociabilidade entre educação e filosofia, ensino e pesquisa.

Ainda com respeito ao corpo docente ressalta-se que os professores integrantes do núcleo do PROF-FILO apresentam qualificações e experiências diversificadas. São sete integrantes, sendo 6 doutores e 1 mestre. Entre os quatro professores doutores da UFMT encontram-se professores com publicações nacionais e internacionais, envolvidos em pesquisas sobre educação, epistemologia, neurociências, filosofia política, ética e história da filosofia. Além de um professor mestre com publicações na área de filosofia da educação e experiência na formação docente, orientação de graduação, coordenação de curso e coordenação de área do PIBID UFMT. A experiência em cargos administrativos é mais uma característica dos docentes da UFMT que já assumiram ou estão atualmente em cargos de chefia de departamento, coordenação de graduação, coordenação institucional do PIBID (2014), coordenação de gestão pedagógica do PIBID (desde 2012), Gerência de Iniciação à Docência da Coordenação de Formação Docente da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). Compõem também o núcleo docente dois professores doutores colaboradores. Um professor do Instituto Federal de Mato Grosso com experiência no ensino médio e na formação de professores e um professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) com destacada experiência junto às instituições públicas de ensino, sendo inclusive coordenador master da avaliação institucional das escolas da Rede Municipal de Cuiabá/MT em Cooperação Técnica Internacional com a UNESCO. Esses dois professores participam do grupo de pesquisa PROPHIL – Programa de Filosofia e Educação da UFMT.

Outro ponto a destacar é o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em atuação desde o edital de 2009. O PIBID é o maior programa de incentivo à formação na graduação em filosofia da UFMT. Atualmente conta com 15 estudantes bolsistas, 2 professores supervisores, 1 coordenador de área e está presente em duas escolas da rede pública estadual. O PIBID tem desenvolvido uma diversidade de atividades, sempre relacionando ensino e pesquisa e com presença ainda na extensão. Exemplos disso são: os “Cadernos PIBID da UFMT” (publicação no prelo) com artigos, materiais didáticos e reflexões sobre a experiência docente; as apresentações de trabalhos dos estudantes bolsistas em eventos acadêmicos de âmbito regional e nacional; a participação de estudantes na organização e preparação de cursos de extensão.

As atividades de extensão do Departamento de Filosofia têm proporcionado uma continuidade da formação dos egressos e dos professores em atuação na rede. Várias dessas atividades ganharam periodicidade e destaque junto à comunidade acadêmica e externa. Nesse sentido, cabe destacar três atividades que apresentaram maior duração e número de edições. O projeto “Cinema e Filosofia” desde 2008 debate questões estéticas, éticas, políticas e existenciais a partir da exibição e comentário de filmes, muitos deles de circulação limitada ou inexistente nas salas de exibição de Cuiabá. Um segundo projeto é o curso “Brasil: múltiplos olhares”, que já conta com quatro edições sendo uma delas realizada na Escola Estadual Presidente Médici dentro da programa de formação continuada de professores daquela escola. Com o objetivo de apresentar e discutir as múltiplas interpretações sobre a realidade brasileira, desde seus aspectos históricos, políticos e culturais, o curso tem promovido um verdadeiro diálogo interdisciplinar e permitido um intercâmbio com pesquisadores de outras faculdades e universidades do país (UFBA, UFMG, FAJE, UFABC). O último projeto a destacar é o curso “Leituras Filosóficas”, com seis edições, que cria um espaço alternativo para o estudo de obras clássicas e contemporâneas da filosofia aberto ao público em geral.

A pesquisa em filosofia da educação e ensino de filosofia tem presença marcante no Departamento de Filosofia através do grupo de pesquisa PROPHIL – Programa de Filosofia e Educação, existente desde 1990. O PROPHIL congrega pesquisadores da UFMT e de outras instituições e estudantes de licenciatura em filosofia. Promove a investigação das distintas matrizes teóricas da educação e do ensino de filosofia, e a apresentação das pesquisas em desenvolvimento no PIBID.

Um último ponto a considerar com relação às características do Departamento de Filosofia é a presença de um programa de mestrado acadêmico. Aprovado em 2013, o mestrado acadêmico em filosofia da UFMT responde, por um lado, à necessidade de ampliação da pós-graduação no Centro-Oeste apontada pela CAPES e, por outro, à demanda por formação continuada e qualificada dos egressos do curso de graduação em filosofia. Com o mestrado acadêmico foram ampliadas as possibilidades de articulação com universidades brasileiras e internacionais através da parceria com pesquisadores de outras instituições. Exemplo disso foi a realização, no final de 2014, do I Colóquio Internacional de Filosofia da Neurociência, evento que congregou pesquisadores nacionais e internacionais, realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação da UFMT. A criação de um núcleo do mestrado profissional na UFMT seria um incremento a mais na oferta de pós-graduação no Centro-Oeste e contaria, para sua efetivação, com o apoio também do atual programa de mestrado acadêmico do Departamento de Filosofia. Apoio que já se concretiza quando se observa a participação de dois professores do mestrado acadêmico no corpo docente permanente do núcleo do PROF-FILO. Isso reforça mais uma vez a importância da linha de pesquisa e das atividades em Filosofia e Educação destacadas anteriormente.

Por fim cabe enfatizar algumas demandas do mestrado profissional em rede. A constituição de um PROF-FILO com um núcleo na UFMT vai ao encontro das prioridades colocadas pela própria CAPES no Documento de Área (Filosofia) de 2013. Nesse texto dois aspectos importantes são apontados, a saber, o desequilíbrio na distribuição de programas de pós-graduação no país e a necessidade da formulação de uma política mais clara para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. Ora a criação de um núcleo no estado de Mato Grosso vem responder tais exigências. Como indicado acima, o programa de mestrado acadêmico no Departamento de Filosofia da UFMT responde, de algum modo, ao desequilíbrio na distribuição da pós-graduação, contudo ainda deixa sem uma resposta satisfatória a formulação de uma política para o ensino de Filosofia. Um núcleo do PROF-FILO na UFMT, portanto, permitiria a continuidade da política de distribuição e uma resposta mais precisa à valorização do Ensino Médio. Nesse sentido, é importante sublinhar a peculiaridade do Departamento de Filosofia da UFMT no estado de Mato Grosso. O curso de Licenciatura em Filosofia da UFMT é único no estado de Mato Grosso. Isso faz com que qualquer tentativa de constituição de uma

rede de ensino de filosofia – seja no nível de graduação ou de pós-graduação – envolvendo o estado de Mato Grosso passe naturalmente por uma articulação com o Departamento de Filosofia da UFMT. Mas como apresentado nesta justificativa, isso não diz respeito apenas a essa peculiaridade, pois constitui um viés fundamental do Departamento de Filosofia da UFMT as atividades voltadas ao ensino de Filosofia.

Por tudo o que foi aqui apresentado – características do corpo docente, histórico de pesquisa e atuação no ensino de filosofia, inserção regional da universidade – justifica-se a criação de um núcleo do PROF-FILO na UFMT como parte do esforço maior pela valorização do Ensino Médio e por uma política voltada para a qualificação do ensino de Filosofia no país.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Nome da Instituição:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CNPJ: 15.461.510/0001-33

Endereço	completo:	Cidade	Universitária-	Caixa	Postal	549
	CEP: 79070-900	Campo Grande-	MS			

Nome completo do dirigente máximo da instituição:

Célia Maria Silva Correa Oliveira

Cargo: Reitora

E-mail: reitoria@ufms.br

Telefone Profissional: (67) 3345-7000 / (67) 3345-7010 / (67) 3345-7835

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:
Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS)

Cidade	Universitária	-	Caixa	Postal	549
CEP: 79070-900	Campo Grande-	MS			

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo:

Ricardo Pereira de Melo

CPF: 923560441-91

Endereço completo: Rua José Maria, 124, casa 4, Vila Rosa Pires

E-mail: ricardopdemelo@gmail.com

Telefone profissional: (67) 3345-7588 Celular: (67) 8152-1902

4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)

Docente 1:
Ricardo Pereira de Melo
CPF: 923.560.441-91
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado/Filosofia/2015/Universidade Estadual de Campinas/Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12 horas
Docente 2:
Stefan Vasilev Krastanov
CPF: 227.770.618-31
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado/Filosofia/2010/Universidade Federal de São Carlos/Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12 horas
Docente 3:
Osmar Ramão Galeano de Souza
CPF: 319.742.449-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado/Sociologia/1998/ Universidade de Brasília/ Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12 horas
Docente 4:
Murilo Furtado Coura
CPF: 788.494.541-04
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado/Filosofia/2012/Universidade de Brasília/Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12 horas
Docente 5:
José Carlos da Silva
CPF: 054.073.598-12
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado/Educação/2007/Universidade Federal de São Carlos/Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12 horas
Docente 6:
Erickson Cristiano dos Santos
CPF: 095.430.228-10
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado/Filosofia/2011/Universidade de São Paulo/Brasil

Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12 horas
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
<p>O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul possui salas de aulas amplas, diversos recursos tecnológicos, tais como micro-computadores, impressoras, projetores, datashow, aparelhos de DVD, TV, acervo de livros e revistas específicos da área de filosofia. A Biblioteca Central foi recém-construída e possui um fluxo contínuo de compras de livros, além do acervo antigo com diversas publicações nacionais e internacionais.</p> <p>Além disso, a UFMS prevê a organização, implantação e estruturação de um Laboratório de Leitura, Pesquisa e Prática Pedagógica, constituído de um amplo espaço para o trabalho de professores e alunos.</p> <p>Todos os professores estão alocados em gabinetes de trabalho com mesas e cadeiras adequadas ao desenvolvimento de trabalhos individuais e grupais.</p>
6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO): Não há.
<p>7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor)</p> <p>12 vagas</p>
8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professor(es) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)
<p>O curso de Filosofia, modalidade licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado em 2010. Ele busca atender às necessidades da demanda do Estado de Mato Grosso do Sul de forma pioneira, pois se trata da primeira e única graduação de Filosofia em estabelecimento público do Estado. Assim, o interesse em se integrar ao programa PROF-Filosofia estabelece mais um passo na trajetória da consolidação do ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>A estrutura do corpo docente será, inicialmente de seis professores doutores e, por isso, poderá ofertar doze vagas para a formação do corpo discente do Mestrado Profissional.</p> <p>Devido a pouca tradição na pesquisa, nossos professores possuem baixa produção acadêmica e</p>

pouca experiência em orientação de trabalhos de pós-graduação. O PROF-Filosofia proporcionaria uma ótima oportunidade para aumentar a produção de artigos, seminários de pesquisa e orientação.

Em Mato Grosso do Sul ainda não existe nenhum curso de Pós-graduação na área de Filosofia e, por isso, a criação do PROF-Filosofia seria uma excelente oportunidade para diversos professores da Rede de Ensino em cursar o mestrado. Com isso, pretende-se atender a uma demanda quanto à formação de profissionais de filosofia para atuar na educação básica, principalmente no ensino médio.

1. Identificação da chamada:
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal do Maranhão
CNPJ: 06.279.103/0001-19
Endereço completo: Av. dos Portugueses, 1966 Bacanga - CEP 65080-805 São Luís - MA
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Prof. Dr. Natalino Salgado Filho
Cargo: Reitor
E-mail: natalinosalgado@ufma.br
Telefone Profissional: (98) 3272-8003
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, CCH, Bloco 2, 2ª andar, núcleo de Filosofia- CEP 65080-805 São Luís - MA
3. Coordenador do Núcleo Local:
Nome completo: Alexandre Jordão Baptista
CPF: 89560850725
Endereço completo: Av. Solimões, Cond. Lençóis Maranhenses, Bl. 6 apt. 201. Parque Amazonas. São Luís – MA. CEP: 65031-660
E-mail: philokalos@gmail.com
Telefone profissional: (98) 3272-8328 Celular: (98)991346663
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)
Docente 1: Acildo Leite da Silva

CPF: 45193606172
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação, 2008, Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador)
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 2: Alexandre Jordão Baptista
CPF: 89560850725
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2007, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-RIO, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador)
Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 3: Almir Ferreira da Silva Junior
CPF:25382730300
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2006, Universidade de São Paulo – USP, Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador)
Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 4: Angelo Rodrigo Bianchini
CPF: 24546725884
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação, 2011, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador)
Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 5: Helder Machado Passos
CPF: 28141083368
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2012, Universidade de São Paulo – USP, Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 6: José Assunção Fernandes Leite
CPF: 25035363368
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2009, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 7: Luciano da Silva Façanha
CPF: 33674329387
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2010, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 8: Maria Olília Serra
CPF: 10946276315
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2014, Universidade de São Paulo – USP, Brasil

Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 9: Marly Cutrim de Menezes
CPF: 07521111320
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2013, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 20h
Docente 10: Zilmara de Jesus Carvalho
CPF: 40818560363
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, 2013, Universidade de São Paulo – USP, Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 10h
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
O curso de Filosofia/UFMA está localizado no Centro de Ciências Humanas-CCH que dispõe de 3 (três) auditórios, 1 (uma) Biblioteca setorial, 1 (um) laboratório de informática para uso dos alunos com 22 computadores, 1 (um) laboratório de informática para uso dos professores com 10 computadores e impressora, e 2 (duas) salas equipadas com projetores multimídias e ar condicionado. O curso de licenciatura em Filosofia presencial utiliza 8 salas de aula e possui, para uso exclusivo 2(duas) salas equipadas com computadores e projetores multimídias que serão disponibilizadas para o Mestrado Profissional afim de atender a demanda por sala de aula, secretaria, coordenação e grupos de pesquisa. Além disso, A UFMA conta com mais 4 auditórios, 1 (um) centro de convenções e 1(uma) biblioteca central. O Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB/UFMA) disponibiliza vários recursos on-line para busca de informações científicas, dentre eles a Ebrary (http://site.ebrary.com/lib/ufma) que disponibiliza livros eletrônicos (e-books) com texto completo em todas as áreas do conhecimento; ProQuest Dissertation & Theses (http://search.proquest.com/dissertations?accountid=26608) base de dados com coleção de dissertações e teses da biblioteca do congresso dos Estados Unidos com

textos completos desde 1997; Portal da Pesquisa (<http://ufma.dotlib.com.br>) que disponibiliza livros eletrônicos (e-books) em texto completo das editoras Atheneu, e-papers, Zahar e Springer; Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) portal que arrola diversas Bases de dados com materiais em texto completo ou em resumo de revistas científicas nacionais e internacionais, além de patentes, livros, normas, teses, dissertações, entre outros materiais. Além dessas bases de dados, o NIB oferece o serviço de comutação bibliográfica, isto é, obtém cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos de bibliotecas do mundo inteiro. O acesso às bases de dados e e-books é feito a partir de qualquer terminal ligado à Internet na UFMA ou por acesso remoto.

Para a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial a UFMA dispõe do Núcleo de Educação a Distância – NeaD que oferece toda a infraestrutura necessária para a realização dessa modalidade de ensino.

BIBLIOTECA UFMA

O Núcleo Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão (NIB/UFMA) apresenta-se constituído por 12 (doze) unidades setoriais, sob a coordenação da Biblioteca Central, responsáveis pelas atividades que lhes são pertinentes de acordo com a especificidade de cada uma e estão distribuídas em conformidade com o local de funcionamento dos Cursos a que atendem.

O quadro de pessoal do Núcleo Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão é composto por bibliotecários e funcionários de apoio incluindo técnicos administrativos, estagiários da UFMA, da Fundação Sousem e de outros convênios. O acervo patrimoniado é de aproximadamente 91.654 títulos e um 259.978 de exemplares nas diversas áreas do conhecimento.

Além disso, o Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB/UFMA) disponibiliza vários recursos on-line para busca de informações científicas, dentre eles a Ebrary (<http://site.ebrary.com/lib/ufma>) que disponibiliza livros eletrônicos (e-books) com texto completo em todas as áreas do conhecimento; ProQuest Dissertation & Theses (<http://search.proquest.com/dissertations?accountid=26608>) base de dados com coleção de dissertações e teses da biblioteca do congresso dos Estados Unidos com textos completos desde 1997; Portal da Pesquisa (<http://ufma.dotlib.com.br>) que disponibiliza livros eletrônicos (e-books) em texto completo das editoras Atheneu, e-papers, Zahar e Springer; Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) portal que arrola diversas Bases de dados com materiais em texto completo ou em resumo de revistas científicas nacionais e internacionais, além de patentes, livros, normas, teses, dissertações, entre outros materiais. Além dessas bases de dados, o NIB oferece o serviço de comutação bibliográfica, isto é, obtém cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos de bibliotecas do mundo inteiro. O acesso às bases de dados e e-books é feito a partir de qualquer terminal ligado à Internet na UFMA ou por acesso remoto.

6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO):

Convênio entre a Universidade Federal do Piauí – UFPI e a Universidade Federal do Maranhão – UFMA objetivando a colaboração mútua em áreas de cooperação técnica, didática e científica. (Diário Oficial da União, nº 203, seção 3 de 22 de outubro de 2007, p. 36). A partir desse convênio celebrou-se entre os respectivos departamentos de filosofia dessas universidades uma associação, no modelo parcial, para participação dos professores doutores da UFMA no curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado em Ética e Epistemologia da UFPI, bem como para a contribuição e consolidação das atividades de futuro programa de pós-graduação da

UFMA pela UFPI.
7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor)
15 vagas
<p>8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professor(es) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)</p> <p>O Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Maranhão foi fundado em 15/08/1952, com a denominação de Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, autorizado a funcionar em 23/04/1953 pelo Decreto nº 32.606 e reconhecido em nível de bacharelado pelo Decreto federal nº 40.231, de 31/10/1956 e, em 22/08/1959, pelo Decreto n. 46.564, com mais um ano de estudos didáticos passou a conceder aos bacharéis o título de Licenciado. Desde a sua fundação, a Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão passou por uma série de mudanças estruturais até se tornar a Universidade Federal do Maranhão, o que ocorreu a partir de 1979 quando também se institui o Departamento de Filosofia e a Coordenação do Curso de Filosofia que, nesse momento, se torna exclusivamente um curso de licenciatura. Desde então, o Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Maranhão se constituiu como o principal formador de professores de filosofia do Estado do Maranhão. Cabe ressaltar que, ao contrário do que aconteceu na maioria dos estados brasileiros, a disciplina filosofia nunca foi excluída dos currículos oficiais para o ensino em nível médio no Estado do Maranhão o que ocasionou, portanto, uma demanda permanente por profissionais nessa área. Além de atender a essa demanda na capital São Luís, o curso de Licenciatura em Filosofia da UFMA, através de programas como o PROEB e o PROFEBPAR, vem, desde 2009, ampliando a sua inserção regional oferecendo seu curso regular de graduação nas seguintes cidades do interior do Estado: Guimarães, Pindaré Mirim, Monção, Barra do Cordas e Peri Mirim.</p> <p>O corpo docente que irá compor o futuro núcleo da UFMA é composto de 10 (dez) professores sendo 08 (oito) do departamento de Filosofia e 02 (dois) do Departamento de Educação. Todos possuem ampla e comprovada experiência na formação de professores de filosofia, adquirida seja por lecionarem nas disciplinas mais diretamente relacionadas à questão do ensino da filosofia como Estágio, Práticas Investigativas, Metodologia do Ensino, etc., seja pela participação em projetos institucionais como PIBID e PIBIC. Entretanto, a maioria é de recém doutores (menos de cinco anos de obtenção do título) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação na pós-graduação. Com relação a essa situação, deve ser considerado o fato de que o Departamento de Filosofia da UFMA ainda não oferta um curso de pós-graduação em Filosofia <i>strictu sensu</i>, desejo há muito acalentado por seu corpo docente, o que motivou, a partir do ano de 2008, uma política institucional, por um lado, de apoio e incentivo, por meio do DINTER, à formação em nível de doutorado de seus membros e, por outro, de criação de grupos de pesquisa e de oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> nas áreas de Estética, Ética e Política, com o objetivo de responder às exigências da CAPES para a criação de cursos de pós-graduação. Os frutos dessa política podem ser medidos pelo aumento considerável no número de professores doutores (em 2008 eram apenas três doutores, hoje são</p>

onze) assim como no número de grupos de pesquisa em atividade atualmente em nosso departamento e na oferta de forma permanente de cursos de especialização *lato sensu* nas áreas citadas acima. Embora esse avanço ainda não tenha se traduzido em um aumento expressivo da produção acadêmica, os docentes doutores do nosso departamento têm atuado para reverter esse quadro. Nesse sentido, a participação no mestrado profissional em rede de Filosofia, na medida em que essa participação criaria uma exigência de pesquisa e produção de conhecimento na área do Ensino da Filosofia, aparece como um elemento motivador sem igual para a superação dessa lacuna.

Além disso, e em que pese as deficiências apontadas, é preciso levar em conta a importante contribuição que a oferta de um mestrado profissional em rede em Filosofia pela UFMA traria para a formação e especialização dos professores da disciplina que atualmente lecionam nas escolas da rede pública do Maranhão e, em especial, de São Luís. Como foi dito anteriormente, a UFMA é a principal formadora de professores de Filosofia do Estado do Maranhão, responsável, praticamente sozinha, de suprir a demanda por profissionais nessa área. Nossos egressos, no entanto, encontram enormes dificuldades em cursarem uma pós-graduação já que, por um lado, o Departamento de Filosofia da UFMA ainda não oferta um curso nesse nível e, por outro, as enormes distâncias para as outras capitais e principais centros urbanos do país inviabilizam o deslocamento desses profissionais para cursarem uma pós-graduação em Instituições de Ensino Superior de outros Estados. Para se ter uma ideia, o curso de mestrado mais próximo é oferecido pela Universidade Federal do Piauí, em Teresina, e fica em torno de 460km de distância de São Luís. De modo que a constituição do núcleo da UFMA no futuro mestrado profissional em rede em Filosofia terá um papel determinante no desenvolvimento regional oportunizando aos professores de Filosofia da Rede pública de ensino do Estado do Maranhão condições de se especializarem e cursarem uma pós-graduação na sua área de atuação.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Nome da Instituição: Universidade Federal de Lavras

CNPJ: 22.078.679/0001-74

Endereço completo:

Campus Universitário, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000; Lavras/MG

Nome completo do dirigente máximo da instituição:

José Roberto Soares Scolforo

Cargo: Reitor

E-mail: reitoria@reitoria.ufla.br

Telefone Profissional: (35) 3829.1502

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:

Departamento de Ciências Humanas, Campus Universitário, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG.

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo: João Geraldo Martins da Cunha

CPF: 260.618.598-64

Endereço completo: R. José Furtado Mesquita, 121 Jd. Klintiana, Lavras – MG 37200-000

E-mail: jgmcunha@dch.ufla.br
Telefone profissional: (35) 3829-1049
Celular: (35) 8453-2828
4. Corpo docente local:
Docente 1: Amaro de Oliveira Fleck
CV: http://lattes.cnpq.br/3711507246901721
CPF: 057.379.639-42
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado / Filosofia / 2015 / Universidade Federal de Santa Catarina
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 2: André Chagas Ferreira de Souza
CV: http://lattes.cnpq.br/2699283563204401
CPF: 043337956-13
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado / Filosofia / 2011/ Universidade de São Paulo / Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 3: João Geraldo Martins da Cunha
CV: http://lattes.cnpq.br/9675850059952017
CPF: 260.618.598-64
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado / Filosofia / 2008 / Universidade de São Paulo / Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 4: Léa Silveira
CV: http://lattes.cnpq.br/9780839944753060
CPF: 735411923-72
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado / Filosofia / 2007/ Universidade Federal de São Carlos / Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 5: Luiz Marcos da Silva Filho
CV: http://lattes.cnpq.br/4056703491458554
CPF: 308394728-38
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:
Doutorado / Filosofia / 2012 / Universidade de São Paulo / Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 12h

Docente 6: Luiz Roberto Takayama CV: http://lattes.cnpq.br/6391731566790920 CPF: 094047218-08 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2012/ Universidade de São Paulo / Brasil Categoria: permanente Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 7: Renato dos Santos Belo CV: http://lattes.cnpq.br/6070938854002769 CPF: 288497898-40 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2011 / Universidade de São Paulo / Brasil Categoria: permanente Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 8: Arthur Klik de Lima CV: http://lattes.cnpq.br/1663806180438370 CPF: 051.480.586-25 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2014 / Universidade de São Paulo Categoria: Colaborador Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 9: Emanuele Tredanaro CV: http://lattes.cnpq.br/1128602983831354 CPF: 702.219.691-52 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / Filosofia / 2009 / Alma Mater Università di Bologna / Itália. Categoria: Permanente Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE Horas dedicadas ao Programa: 12h
Docente 10: Roney Wagner Vieira CV: http://lattes.cnpq.br/7014497419369538 CPF: 98267655620 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado / 2007 / Universidade Federal de São Carlos / Brasil Categoria: colaborador Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE Horas dedicadas ao Programa: 12h
5. Infraestrutura disponível: A estrutura própria ao Departamento de Ciências Humanas que atualmente serve para o funcionamento do curso de licenciatura em filosofia poderá servir também confortavelmente

para o mestrado: gabinetes individuais para professores; ampla secretaria; 6 salas de reuniões para grupos de estudo; um auditório; um laboratório de estudos e 3 salas para monitoria. Além dos espaços compartilhados com outros cursos da universidade como biblioteca e 8 pavilhões de aula. Além disso, vale destacar que todas as salas de aula da UFLA têm projetor multimídia, carteiras, mesas e cadeiras novas. O Laboratório de Informática, localizado na Biblioteca Universitária, possui cinquenta e cinco computadores para a utilização dos estudantes e mais três exclusivos para portadores de deficiência visual. A Biblioteca também oferece aos estudantes a possibilidade de empréstimo domiciliar de netbook's. Ademais, a UFLA possui o Espaço de Pesquisa Virtual, no qual existem ainda sessenta computadores para o uso dos alunos. Nossa biblioteca conta com um acervo específico de Filosofia com cerca de 3.000 títulos e mais de 8.000 exemplares. Também contaremos com os Laboratórios interdisciplinares de formação de educadores (LIFE), projeto aprovado pela CAPES e em fase de construção, espaço de integração das licenciaturas da UFLA e de incentivo à interdisciplinaridade e inovação pedagógicas. A UFLA contará em breve com um centro de convenções com mais de 10 auditórios para a organização de eventos. Por fim, mas não menos importante, vale destacar também a existência de um projeto de extensão, em fase de implantação, aprovado dentro do programa "A Universidade como centro de difusão de cultura e artes aos alunos da rede pública", composto de 3 linhas de atuação que envolvem alunos da graduação com direito a bolsa, alunos e professores da rede pública (EM e/ou fundamental). Além disso, o projeto aprovado conta com verba específica para a aquisição de equipamentos de ponta para sua execução, tais como: projetor de alta definição, filmadora profissional, ilha de edição, logística para filmagem e gravação. Estes materiais, que já estão sendo licitados, deverão ser utilizados para produção de material didático audio-visual de qualidade. Nessa medida, poderemos articular ações do PROF-Filosofia com esse projeto.

6. Convênios e intercâmbios existentes:

O principal convênio que a área de Filosofia da UFLA possui hoje e que pode contribuir diretamente para o PROF-FILO é o convênio com as escolas de ensino médio do Estado de Minas Gerais. Por meio dele, o curso de graduação em licenciatura de filosofia da UFLA, assim como suas outras licenciaturas, desenvolve tanto ações relativas ao Estágio Supervisionado de seus alunos, como ações de seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Particularmente, quanto a este último programa, entendemos que ele poderá ajudar muito para aproximar nosso programa de mestrado dos professores que atuam na área de filosofia no EM da região. Paralelamente, a UFLA conta hoje com uma forte estrutura de intercâmbio internacional, organizada em torno de sua Diretoria de Relações Internacionais

(DRI). Embora, por sua especificidade, nem todos os convênios possam servir para os alunos do PROF-Filosofia, uma vez implantado, poderemos, a partir destes convênios existentes, trabalhar para viabilizar formas de um intercâmbio internacional de nossos estudantes. Segue a lista dos principais convênios da UFLA que poderiam ser estendidos ao PROF-Filosofia: Universidade de Évora (Portugal); Catholic University of Leuven (Bélgica); Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (Colômbia); Universidad Pedro de Valdivia (Chile).

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local:

Entendemos que devemos começar com a oferta de 14 vagas, o que significa uma média anual de duas vagas anuais por professor do programa (membros permanentes). Embora a demanda da região certamente supere esse número, entendemos que, numa primeira experiência, seria importante não arriscar a qualidade em vista de um número muito elevado de estudantes iniciais.

8. Justificativa da proposta:

Em primeiro lugar, os professores envolvidos nessa proposta são responsáveis pelo funcionamento de uma graduação de licenciatura em filosofia (criado em 2010/2 com entrada anual de 50 estudantes), alguns aspectos adicionais merecem ser destacados. Desse modo, como uma instituição de ensino que oferece curso para a formação de professores de filosofia, temos as condições básicas para a oferta de um Mestrado-Profissional em Filosofia, uma vez que nessa condição, já dispomos de condições institucionais para a formação de professores e o PROF-FILO seria sua continuação natural. Cabe destacar que todos os professores de nosso quadro são doutores e integram o Grupo de Pesquisa CNPQ: Grupo de pesquisa em História da Filosofia: ética, lógica e ontologia. Assim, professores doutores que já atuam na formação de professores para o EM nos cursos de licenciatura, e, portanto, lidam com os conteúdos exigidos para tanto, podem estender suas atividades para a formação de quadros no âmbito de um mestrado profissional no espírito de uma formação continuada de professores de filosofia para EM.

Nesse sentido, contamos com uma biblioteca para a licenciatura em filosofia que, juntamente com o restante de nosso curso, recebeu nota máxima em sua primeira avaliação pelo MEC. E, além disso, a UFLA disponibiliza recursos, previstos automaticamente em sua previsão orçamentária, para ampliação do acervo de acordo com demanda de criação e / ou ampliação de novos cursos de graduação ou de pós-graduação. Assim, inseridos no PROF-FILO, poderemos contar com uma ampliação contínua de nosso acervo (em títulos e volumes) tendo em vista nossos futuros alunos/professores. Vale dizer também que a UFLA é uma instituição com sólida tradição em pesquisa e programas de pós-graduação e essa experiência será de fundamental importância para a consolidação dessa proposta de mestrado.

Por outro lado, como curso de licenciatura em filosofia, contamos com um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), já mencionado, com 20 alunos licenciandos/bolsistas e 2 professores/supervisores bolsistas de filosofia no Ensino Médio em escolas públicas. O PIBID/Filosofia, criado em agosto de 2012 juntamente com o Laboratório de Ensino de Filosofia, tem como uma de suas principais frentes precisamente a formação continuada de professores de Filosofia no Ensino Médio. As atividades em conjunto do PIBID e do Laboratório podem ser entendidas como uma experiência em menor escala dos objetivos gerais e específicos desta proposta de adesão ao PROF-FILO. Com efeito, os membros do PIBID/Filosofia, alunos e docentes interessados reúnem-se semanalmente para a realização de seminários e discussão sobre textos clássicos da história da filosofia, sobre manuais de filosofia, sobre a inserção da filosofia e seu ensino nas escolas, sobre propostas metodológicas de ensino de filosofia, bem como sobre temas afins, como, por exemplo, seminários de obras de outras áreas das ciências humanas. Além disso, ao longo de todo o ano letivo, os licenciandos sob a orientação dos supervisores e do coordenador de área elaboram, previamente ao início das aulas, os planos de cursos para os três anos do Ensino Médio, bem como os planos de aulas e atividades desenvolvidas nas escolas, os quais periodicamente são reavaliados para reajustes e, por vezes, reelaboração, conforme a aplicação deles demanda. Dessa forma, o PROF-FILO na UFLA contaria com uma forte relação com a graduação, tópico extremamente importante na consolidação de um programa de pós-graduação.

Nossa graduação em licenciatura também conta com diversos grupos de estudo que poderiam incorporar os alunos/professores do programa. O que seria formador tanto para os alunos de graduação, futuros professores, quanto para os alunos do programa de mestrado, no sentido de uma troca de experiências salutar em vista da formação de professores de filosofia para o EM. Assim, embora nosso grupo de professores seja composto por uma maioria de recém-doutores, temos atuado na formação de professores, tanto em orientações na licenciatura quanto na organização de eventos para sua formação. Salientamos, nesse sentido, a organização de eventos anuais com a participação de diversos pesquisadores de importantes instituições do Brasil e do exterior. Assim, embora recente, nossa licenciatura em filosofia já conta com certa tradição na organização de eventos para a formação continuada de nossos estudantes e de professores da região. De todo modo, acumulamos experiência de docência, inclusive no EM, orientações, produção de materiais didáticos etc. Em suma, entendemos que é a interação entre uma graduação de licenciatura em filosofia e o PROF-FILO a marca distintiva de nossa proposta.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
CNPJ: 32.479.123/0001-43
Endereço completo: Avenida Fernando Ferrari 514, Goiabeiras CEP 29075-910; Vitória/ES
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Reinaldo Centoducatte
Cargo: Reitor
E-mail: reitor@reitoria.ufes.br
Telefone Profissional: (27) 4009-2212
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Av. Fernando Ferrari, 514 – Prédio administrativo do CCHN, piso 2, sala 11. CEP: 29075-901 – Vitória/ES
3. Coordenador do Núcleo Local:
Nome completo: Jorge Luiz Viesenteiner
CPF: 025.858.139-59
Endereço completo: Rua Joaquim Lírio, 96, apto. 901, Praia do Canto – Vitória/ES
E-mail: jvies@uol.com.br
Telefone profissional: (27) 4009-2513 Celular: (41) 8827-7479
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)
Docente 1: Antonio Vidal Nunes
CPF: 005639158-70
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/2001/USP/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h/DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h

Docente 2: Claudia Pereira do Carmo Murta
CPF: 936.042.707-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/1997/Paris 8-Vincennes-Saint-Denis/França
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h/DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 3: Gilmar Francisco Bonamigo
CPF: 415.050.930-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/2013/Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h/DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 4: Jorge Augusto da Silva Santos
CPF: 783.123.617-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2001/PUCRJ
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h/DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 5: Jorge Luiz Viesenteiner
CPF: 025.858.139-59
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2009/Unicamp/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h/DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 6: Mauricio Abdalla Guerrieri
CPF: 015.154.337-22
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/2009/Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h/DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
Docente 7: Marcelo Martins Barreira
CPF: 014.657.337-44
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2004/Unicamp/Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40h/DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
<p>Em se tratando de estrutura física, é importante ressaltar que os estudantes do Mestrado Profissional em Filosofia possuem a mesma estrutura do Mestrado Acadêmico, em se tratando de sala de aula, bibliotecas, recursos tecnológicos, laboratórios e auditórios, indistintamente. Salientamos nessa proposta tanto a infraestrutura física, quanto de modalidade EAD.</p> <p>- Infraestrutura física:</p> <p>a) Inaugurado recentemente, o Prédio Integrado da Pós-graduação abriga as salas de administração/coordenação dos onze programas de pós, salas de aula, núcleos de pesquisa, mini auditórios multiusos (100 lugares), biblioteca setorial, sala de computação e informática, copa e banheiros masculino e feminino. A área construída é de 5791,32m², divididos em três blocos de três pavimentos.</p> <p>b) Além do Prédio da Pós-graduação, a Filosofia conta com as salas de aula do IC II e IC III (prédios do CCHN). Algumas salas estão equipadas com televisão e vídeo, e outras com equipamentos multimídia.</p> <p>c) Tanto o IC II quanto o IC III possuem auditório com capacidade para 300 pessoas, bem como</p>

toda estrutura necessária para realização de congressos.

d) O Prédio da Pós-graduação e o IC III possuem Laboratório de Informática para uso dos estudantes, cada um equipado com pelo menos 40 computadores.

e) O acervo da Biblioteca Central conta atualmente com 99496 títulos, sendo que 9313 especificamente da área de filosofia, 1701 periódicos, sendo 21 na área de filosofia, além do acervo digital, bem como os serviços usuais de biblioteca: consultas, orientação, catálogos de títulos setoriais, base de dados de Teses e Dissertações (5772 títulos), Auditório, COMUT, Interligação de Bibliotecas para Troca de Documentos, intercâmbio de cópias com a British Library, pedido de cópias.

- Infraestrutura para Ensino a Distância (EAD):

Um aspecto também decisivo da infraestrutura que justifica um Núcleo do PROFI na UFES se volta ao suporte da Universidade em se tratando de EAD, que no caso da UFES tem um núcleo inteiramente formado para dar suporte a essa modalidade de ensino via ne@ad. O site para consulta de toda estrutura pode ser acessado em: <http://www.neaad.ufes.br>. O Curso de Filosofia no formato EAD é acessado pelo endereço <http://www.ead.ufes.br/course/index.php?categoryid=31>.

A partir de 2001 a UFES credenciou-se junto ao MEC para a oferta de cursos superiores na modalidade de EAD, e o ne@ad exerce a função de mediação e gestão das propostas EAD, tornando-se responsável pela introdução sistematizada dessa cultura na Universidade, bem como pela mediação, organização, oferta de cursos e demais atividades acadêmicas à população espírito-santense. Historicamente, o primeiro curso da UFES na modalidade EAD foi o de Pedagogia, por meio do qual formaram-se 6.171 professores das séries iniciais do ensino fundamental dos sistemas públicos de ensino dos 78 municípios capixabas, que atuavam sem formação em nível superior. Em 2006, a Universidade fez adesão ao projeto piloto do curso de Administração, a distância, do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Atualmente oferta cursos EAD em 26 Polos de Apoio Presencial-UAB. Assim, a UFES apresenta-se como parceira institucional no desenvolvimento do ensino, pesquisa, formação continuada e demais ações direcionadas à formação de cidadãos deste estado. Nesse contexto, a proposta de EAD da UFES visa a intensificar a cultura da educação aberta e a distância na Universidade, bem como a utilização das novas tecnologias da comunicação e da informação nos espaços formadores internos.

O suporte completo de EAD da UFES capacita a Filosofia como Núcleo do PROFI, seja pelo know-how já acumulado e ainda em curso nas modalidades EAD, seja pelas garantias institucionais da infraestrutura a ser oferecida também aos estudantes de todo Brasil.

6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO):

Projeto de pesquisa em intercâmbio acadêmico entre UFES e UFSC, vinculado ao Edital Universal/CNPq sob processo 443831/2014-9, e intitulado “Formação como autossuperação: tensões entre natureza e cultura”. O projeto tem duração de três anos, iniciado em 2015 até 2017. O intercâmbio acadêmico é resultado de um trabalho que já se iniciou alguns anos antes, notadamente em torno de 2012, e que consistia principalmente em discussões em congressos e colóquios, conferências e participação em bancas dos professores envolvidos no projeto: Lúcia Hardt (UFSC) e Jorge Luiz Viesenteiner (UFES)

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo

seletivo para cada professor)
10 vagas
<p>8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professor(es) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)</p> <p>Reconhecido pelo Ministério da Educação e do Desporto pela Portaria nº 1.545, de 27 de outubro de 1993 (cf. DOU, nº 206, seção 1, de 28/10/1993), o curso de Filosofia da UFES tem duração de nove semestres para o curso de Licenciatura, de turno prioritariamente noturno, com algumas atividades no período vespertino na segunda metade do curso (principalmente as disciplinas de Laboratório), oferecendo atualmente 52 (quarenta) vagas no total, sendo 26 (vinte e seis) para a Licenciatura, em um único ingresso anual. Além disso, na esteira do amadurecimento acadêmico e filosófico o Departamento de Filosofia também pleiteou à CAPES em 2007 o credenciamento de um Mestrado em Filosofia, o que certamente representou para os alunos do curso a oportunidade de continuidade em sua graduação e uma contribuição para com a sociedade capixaba em termos de desenvolvimento de uma capacidade crítica, na busca de uma consciência social, de novas formas de representar a si, e de articulação entre as representações particulares de mundo com aquilo que nos legou a tradição filosófica. É preciso ressaltar que mesmo antes da criação do curso de filosofia o Departamento de filosofia, através de um convênio com a Secretaria Estadual da Educação e Cultural, prestava assessoria e acompanhamento ao projeto de Filosofia no Ensino Médio. O ensino de filosofia se inicia de forma gradual em nosso Estado, inicialmente em algumas escolas públicas, quando o Conselho Estadual de Educação, em sua resolução 06 de 1986, recomenda a introdução do ensino de filosofia no ensino médio capixaba. No início a filosofia começou a ser implantada em algumas escolas, em função dos professores de filosofia disponíveis no Estado. Com o surgimento do curso de filosofia houve uma ampliação para as demais escolas públicas e privadas. O departamento sempre esteve junto acompanhado com apoio técnico e didático.</p> <p>A ênfase principal nesse contexto, porém, refere-se à inserção do Curso de Filosofia no cenário do Estado do Espírito Santo, especialmente no que se refere à formação de professores Licenciados em Filosofia. A UFES é a principal instituição responsável por formar a maioria dos licenciados em Filosofia para todo Estado do ES, cujos profissionais ocupam as vagas de Professores de Filosofia tanto no ensino público via Governo do Estado – seja por concurso, seja por Processo Seletivo Simplificado – quanto no ensino privado. Nesse caso, a UFES acaba por centralizar praticamente a totalidade da formação dos professores de Filosofia em cada âmbito da universidade – ensino, pesquisa e extensão –, bem como na formação continuada dos seus egressos por meio de especialização e mestrado acadêmico, recebendo não apenas estudantes da Grande Vitória, mas de todo Estado do Espírito Santo.</p> <p>Em virtude da grande demanda, além disso, a UFES passou também a ofertar em 2014, por meio de vestibular, o Curso de Licenciatura em Filosofia no formato EAD, devidamente credenciada e por meio dos canais institucionais do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) do MEC, bem como com sua respectiva estrutura física do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (ne@ad), que foi introduzido pela UFES na sua estrutura organizacional para oferecer todo suporte necessário na EAD. Ao longo dos anos, o ne@ad consolidou-se como órgão mediador e gestor das propostas de EAD, tornando-se responsável pela introdução</p>

sistematizada dessa cultura na Universidade, bem como pela mediação, organização, oferta de cursos e demais atividades acadêmicas à população espírito-santense, estrategicamente espalhados em 26 polos de apoio presencial de várias regiões do estado do Espírito Santo. Com isso, a presença da Filosofia na UFES foi sensivelmente ampliada para mais 12 cidades do interior do Estado.

No entanto, tal como ocorre em outros tantos Estados da federação, a demanda por licenciados em Filosofia, por um lado, nunca é integralmente satisfeita para o preenchimento formal das vagas no ensino público do Estado – apesar da Licenciatura presencial e do formato EAD – e, por outro lado, a demanda por Educação Continuada em Filosofia, notadamente o Mestrado Acadêmico, também não consegue ser atendida pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFES, na medida em que este não oferta linhas de pesquisa específicas para o ensino de Filosofia. Os egressos da Licenciatura em Filosofia, seja na modalidade presencial ou no formato EAD, portanto, ainda não são integralmente contemplados em sua formação específica como licenciados e posterior atuação no Ensino da Filosofia.

A formação de um Núcleo do Mestrado Profissional em Filosofia (PROFI) no Estado do Espírito Santo, diretamente vinculado à UFES, viria equacionar a relação entre licenciados em Filosofia e a demanda por formação continuada desses profissionais na área específica do Ensino de Filosofia. Em termos institucionais, além disso, e somada à amplitude da inserção da Filosofia da UFES no Estado do Espírito Santo, o PROFI intensifica inclusive a atual política institucional da UFES, a propósito do seu Programa de Interiorização, não apenas na ampliação da formação em graduação, mas no caso do PROFI, em âmbito de pós-graduação. A Filosofia da UFES, portanto, consegue preencher as duas principais instâncias que justifica a formação de um Núcleo do PROFI na UFES, a saber, a responsabilidade pela formação de licenciados em Filosofia (presencial e EAD) e sua respectiva demanda por Formação Continuada dos seus egressos, bem como a estrutura tanto física quanto do ne@ad para disciplinas que possam eventualmente ser ofertadas via EAD para o Estado do Espírito Santo e para todo Brasil.

Um aspecto também relevante a se destacar é quanto à experiência dos professores vinculados ao PROF-Filosofia, núcleo UFES. Todos os professores são permanentes e com mais de 10 anos de experiência no magistério superior, bem como com assiduidade em orientações dos estudantes, notadamente em TCC, Iniciação Científica e Dissertações de mestrado acadêmico. A formação dos professores também é equilibrada, de modo que todos são vinculados ao Departamento de Filosofia da UFES, embora três dos professores possuam doutorado na área de Educação.

O grupo da UFES está equilibrado no tocante à produção teórica. E isso se justifica por conta da presença de mais de 50% dos professores vinculados também ao Mestrado Acadêmico da mesma instituição.

1. Identificação da chamada:
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
CNPJ: 05.055.128/0001-76
Endereço completo: Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário – Campina Grande, Paraíba – CEP 58429-900; tel. 083-2101-1000

Nome completo do dirigente máximo da instituição: José Edilson de Amorim	
Cargo: Reitor	
E-mail: reitoria@reitoria.ufcg.edu.br	
Telefone Profissional: 083-2101-1002	
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Centro de Humanidades/Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/Curso de Filosofia. Rua Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário – Campina Grande, Paraíba – CEP 58429-900; tel. 083-2101-1211.	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Flávio José de Carvalho	
CPF: 745477044-49	
Endereço completo: Rua João Albuquerque Santiago, 35, Catolé, Campina Grande, CEP 58410-532.	
E-mail: flavio.carvalho@ufcg.edu.br	
Telefone profissional: 083-2101-1211; 1206; 1948	Celular: 083-9641-6055
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)	
Docente 1: Luciano da Silva (Professor Adjunto I da UFCG – Campus de Campina Grande)	
CPF: 980.771.554-72	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia Prática, 2013, (UFPB-UFRN-UFPE), Brasil	
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente)	

Dedicação exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 2: Ricardo Leon Lopes (Professor Adjunto IV da UFCG – Campus de Campina Grande)
CPF: 039.872.188-27
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Pós-Doutorado em Filosofia Antiga, 2014, Universidade de Salamanca, Espanha.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 3: Antonio Gomes da Silva (Professor Associado III da UFCG – Campus de Campina Grande)
CPF: 443.814.254-72
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Letras Clássicas (2005) pela USP, Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicação Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 12 horas
Docente 4: Oscar de Lira Carneiro (Professor Adjunto III da UFCG – Campus de Campina Grande)
CPF: 601960924-34
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Letras Clássicas (03.03.2009) pela USP, Brasil

Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 5: Manoel Dionizio Neto (Professor Adjunto da UFCG – Campus de Cajazeiras)
CPF: 308.195.714-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Educação, Subárea Filosofia da Educação, em 16.02.2004, pela UFSCAR, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 08 horas semanais
Docente 6: Valter Ferreira Rodrigues (Professor Adjunto I da UFCG/ Unidade Acadêmica de Ciências Sociais no CFP/Campus de Cajazeiras)
CPF: 268628228-29
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Educação com Tese sobre o Ensino de Filosofia, UFPB, Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 7: Flávio José de Carvalho (Professor Adjunto II da UFCG – Campus de Campina Grande)

CPF: 745477044-49
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Filosofia na área de Metafísica, 2011, (Doutorado Integrado UFPB-UFRN-UFPE), Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 8: Solange Maria Norjosa Gonzaga (Professora Associada da UEPB – Campus de Campina Grande)
CPF: 208991063-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutora em Filosofia Antiga (Platão), 06.12.2006, pela UNICAMP, Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) Dedicção Exclusiva
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
<p>5. Infraestrutura disponível:</p> <p>O Núcleo Local tem à sua disposição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sala equipada com datashow e quadro branco para a ministração das aulas; - miniauditório equipado com datashow e equipamentos de áudio, com capacidade para aproximadamente 50 pessoas para a realização de palestras, conferências, bem como defesas de dissertação; - sala para funcionamento da Secretaria do Mestrado; - Laboratório de informática das pós-graduações, nomeado Labinfo, composto de duas salas de aula com 24 computadores conectados a internet, uma lousa digital, além de equipamentos como câmera filmadora, GPS, gravadores de áudio, etc; - sistema on line de bibliotecas da UFCG, as quais estão interligadas para consultas e empréstimos; conforme recente levantamento conta com mais de 1500 títulos de Filosofia, distribuídos em todas as áreas da investigação filosófica e do Ensino de Filosofia. <p>A UFCG conta com um sistema informatizado que interliga as bibliotecas dos campi denominado AUSLIB II. Os acadêmicos podem consultar o acervo e requisitar empréstimos de</p>

livros, inclusive de outros campi. Em relação a periódicos especializados em Filosofia, a biblioteca não possui periódicos impressos, entretanto disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Em relação ao acervo bibliográfico, a UFCG possui um acervo com mais de 4.800 exemplares, contemplando todas as áreas da Filosofia, diversas subáreas, marcadamente o Ensino de Filosofia. Em relação ao funcionamento, o expediente da biblioteca é das 7 às 21 horas, de segunda a sexta-feira.

6. Convênios e intercâmbios existentes:

O Curso de Filosofia da UFCG, mediado pela Pró-Reitoria de Ensino mantém convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba para a realização dos Estágios Supervisionados, bem como, com as escolas públicas que aderiram ao Programa do Ensino Médio Inovador (PROEMI), nas quais desenvolve as atividades com os alunos bolsistas do PIBID de Filosofia da UFCG.

Todavia, o Centro de Humanidades media convênios com instituições nacionais e estrangeiras, com experiências já realizadas com professores no âmbito da pesquisa doutoral e pós-doutoral, e também pesquisas ordinárias realizadas fora do país. Estas experiências demonstram a viabilidade de futuros convênios entre o nosso Núcleo Local do Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia e as instituições cujos vínculos institucionais foram firmados com a UFCG, não obstante futuros convênios. À guisa de exemplo, mencionaremos algumas instituições com convênios vigentes com a UFCG:

Em âmbito nacional: Universidade Federal da Paraíba, Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Ceará, Academia de Letras de Campina Grande, Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, entre diversas outras instituições e empresas;

Em âmbito internacional: Institut National Supérieur pour l'Éducation des Jeunes Handicapés et les Enseignements, França ; Universidade de Coimbra, Portugal; Universidade de Évora, Portugal; Universidad Nacional del Litoral, Argentina; entre diversas outras instituições, inclusive de língua inglesa e alemã.

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local:

16 vagas

8. Justificativa da proposta:

Destaques da atuação da UFCG e do seu Curso de Filosofia:

A Universidade Federal de Campina Grande compunha, antes de sua criação em 09.04.2002 conforme Lei Federal 10419, a Universidade Federal da Paraíba, denominada de *campus* II desta IES. Durante aquele período, a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS) dispunha de dois professores de Filosofia: Antônio Gomes da Silva e Ricardo Leon Lopes, para ministrarem as disciplinas de Introdução à Filosofia, Ética e Teoria do Conhecimento, para os acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais, História, Letras, Engenharias e Computação, conforme ementas específicas para esses cursos.

Durante as décadas de 90 até o ano de 2003, os professores referidos, além das atividades docentes e de pesquisas, realizaram vários eventos de extensão: Semanas de Filosofia, e Cafés Filosóficos, em algumas escolas particulares de Campina Grande: Damas, Motiva e Colégio Regina Coeli. Este último pioneiro na implantação da disciplina de Filosofia nos ensinos Fundamental e Médio, depois seguido pelos demais colégios, no qual o Professor Ricardo Leon Lopes orientou a Professora de Filosofia dos mesmos, juntamente com o Professor Oscar de Lira Carneiro, do Departamento de Educação da UFPB, no referido *campus* II, na elaboração dos programas de curso, acompanhamento das atividades docentes da Professora, além de outras indicações necessárias para o desenvolvimento da disciplina nos níveis de ensino referidos.

A procura pelo estudo de Filosofia, em Campina Grande, possibilitou a oferta, no período de 2000 a 2003, do Curso de Especialização em História da Filosofia, parceria da UACS do *campus* II com o

curso de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, campus I, João Pessoa, coordenado pelo Professor Ricardo Leon Lopes, contando com, aproximadamente, quarenta estudantes, a maioria professores dos ensinos Fundamental e Médio da cidade de Campina Grande.

É interessante, também, ressaltar que muitos estudantes que cursavam as disciplinas filosóficas da UFPB, Campus II de Campina Grande, em outros cursos, acabavam se interessando por cursarem Filosofia, mas faltava, ainda, a criação deste curso na cidade de Campina Grande, que acabou ocorrendo no ano de 2005, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com a abertura do Curso de Licenciatura em Filosofia, fruto de esforços de professores dessa Instituição, com destaque para a Professora Solange Maria Norjosa Gonzaga.

A criação do curso de Filosofia da UFCG, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, deveu-se ao Programa de Apoio e Planos de Reestruturação de Desenvolvimento da Educação (REUNI), Decreto n. 6.096 de 24.04.2007, cabendo, inicialmente, aos Professores Antonio Gomes da Silva, Ricardo Leon Lopes e Oscar de Lira Carneiro, a responsabilidade pela elaboração do esboço dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Filosofia, continuados, posteriormente, pelos novos professores que foram contratados, via concurso público.

O curso de Bacharelado em Filosofia, curso noturno, iniciado em 2009, ofertava trinta vagas anuais, e, posteriormente, o mesmo número de vagas foi ofertado no curso de Licenciatura em Filosofia, iniciado em 2010. No decorrer dos anos, com a conclusão dos cursos pelos acadêmicos do Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, percebemos (devido à demanda dos estudantes oriundos de Campina Grande, bem como, de cidades circunvizinhas: Soledade, Esperança, Gurjão, Pocinhos, etc., também do estado de Pernambuco, a exemplo de Santa Cruz do Capibaribe, entre outras), a necessidade de criação de uma Pós-Graduação em nosso Curso de Filosofia, notadamente *stricto sensu*, a fim de possibilitar, a muitos desses estudantes que não podem se ausentar de sua região (condições financeiras, família, saúde, etc.) para cursarem uma pós-graduação em outras universidades (UFPB, UFRN, UFAL e outras), a oportunidade de continuarem seus estudos em níveis superiores.

Além disso, fundamentalmente, em considerando a Licenciatura em Filosofia, alguns colégios públicos e particulares de Campina Grande e outras cidades da Paraíba não têm professores, suficientemente, formados e preparados para assumirem o ensino da disciplina Filosofia, agravando a qualidade do ensino e do trabalho filosófico específico. Há que se acrescentar, isto é extremamente importante, que acadêmicos que cursaram o Bacharelado de Filosofia na UFCG de Campina Grande, têm retornado à Instituição em vista de cursar a Licenciatura, aperfeiçoarem a sua formação acadêmica e, futuramente, prestar um concurso público na área docente.

Sendo assim, com a criação do **Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia**, principalmente, devido às linhas de pesquisa de **Filosofia e Ensino** e **Práticas de Ensino de Filosofia**, além da continuidade da formação acadêmica dos supracitados acadêmicos, se constituirá um pólo de atração de estudantes formados de outras cidades que queiram cursar uma pós-graduação em Filosofia. Atualmente, à guisa de ilustração da atratividade que a UFCG exerce sobre a região, egressos da Licenciatura em Filosofia da UEPB, procuram a UFCG em busca de cursar o Bacharelado em Filosofia. Reiteramos também a efetiva atração de estudantes para cursar o curso de Filosofia, em ambas as modalidades, de cidades de estados vizinhos da Paraíba: Piauí (Terezinha e outras), Rio Grande do Norte, Pernambuco (Serra Talhada, Santa Cruz, Caruaru e outras).

Pelas informações acima, enfatizamos a importância de Campina Grande, a segunda maior cidade da Paraíba, tão importante como a capital João Pessoa, em termos de comércio, indústrias, construção civil, área de saúde e instituições de ensino, sobressaindo-se no ensino, na pesquisa e extensão, por suas Universidades Públicas (UFCG, UEPB), que ofertam o curso de Filosofia; bem como pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB), referências de qualidade acadêmica na região Nordeste e em outras partes do país. É importante que se mencione, não obstante as instituições públicas, a existência de várias faculdades privadas, que embora não tenham o curso de Filosofia, necessitam de mestres e doutores em Filosofia para ministrarem as disciplinas filosóficas de seus variados cursos, com a merecedora qualidade que a educação filosófica requer.

De modo específico e especial ressaltamos a importância da criação do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia na UFCG em vista de aprofundarmos a formação dos docentes para atuarem com competência no Ensino Médio da rede pública, bem como nas escolas privadas, sob a égide da educação filosófica problematizadora e autônoma, com um sólido conhecimento de História de Filosofia e áreas conexas, notadamente eivadas pelas reflexões e experiências do ensino de Filosofia no Brasil. Nesse sentido, na composição dos Professores Permanentes de nossa proposta de criação do Mestrado

Profissional de Filosofia, contamos com profissionais de qualificada titulação, com experiência de ensino na Licenciatura e no Bacharelado, com produção acadêmica sobre as dificuldades e desafios para o ensino de filosofia no Ensino Médio, e marcados pela vontade e empenho em contribuir e desenvolver suas pesquisas junto àqueles que assumem a responsabilidade do ensino de Filosofia nas escolas do Ensino Médio.

Destaques da formação e atuação do Corpo Docente:

Em vista de ratificar o vínculo e o compromisso com o Ensino de Filosofia e a Formação de Professores do Corpo Docente do nosso Núcleo Local, caracterizamos, individualmente, em ordem alfabética, as titulações, os interesses e as pesquisas, bem como as experiências em sala de aula, inclusive as atuações na formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio, dos nossos Professores Permanentes, conforme pode ser comprovado pelos *Curricula* na Plataforma Lattes, a saber:

1. Prof. Dr. Antonio Gomes da Silva

- Licenciado em Filosofia pela UFRN;
- Mestre em Lógica pela UFPB/UNICAMP;
- Doutor em Letras Clássicas pela USP, notadamente com estudos, escritos e pesquisas em Homero, Platão e filosofia grega, com ênfase nas áreas de educação e política;
- Professor Efetivo com Dedicação Exclusiva da UFCG;
- Professor de disciplinas: Introdução à Filosofia, Ética, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Hermenêutica, Filosofia e Literatura; na Licenciatura, especificamente: Laboratório de Ensino de Filosofia; Leitura e Produção de Textos Filosóficos;
- Orientação de acadêmicos em TCC's e Monitoria de disciplinas filosóficas.

2. Prof. Dr. Flávio José de Carvalho

- Licenciado e Bacharel em Filosofia pela UFPE;
- Mestre em Filosofia pela UFPE: estudos sobre a ontologia e a política de C. Castoriadis;
- Doutor em Filosofia pela UFPB/UFPE/UFRN: estudos sobre a ontologia e a epistemologia de G. Bachelard;
- Professor Efetivo com Dedicação Exclusiva da UFCG;
- Membro do Grupo de Pesquisa Existencialismo, Fenomenologia e Hermenêutica da UFCG/CNPq, com pesquisas sobre as obras de Michel Foucault;
- Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Ensino de Filosofia, UFCG/CNPq, com ênfase na pesquisa de materiais didáticos para o ensino de Filosofia;
- Ex-professor de Filosofia no Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, campus Souza.
- Ex-coordenador do Curso de Licenciatura da UFCG (2012-2013);
- Coordenador do PIBID (desde 2012);
- Membro do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar da ANPOF;
- Professor das disciplinas: Metodologia de Ensino de Filosofia; Prática de Ensino de Filosofia; Estágio Supervisionado;
- Elabora artigos científicos sobre o Ensino de Filosofia;
- Orientação de acadêmicos em TCC's sobre o Ensino de Filosofia e sobre o pensamento de M. Foucault.

3. Prof. Dr. Luciano da Silva

- Licenciado e Bacharel em Filosofia pela UFPB, Campus I, João Pessoa;
- Mestre em Filosofia, com estudos sobre Kant, UFPB, Campus I, João Pessoa;
- Doutor em Filosofia, com estudos sobre Kant, UFPB, Campus I, João Pessoa;
- Professor Efetivo com Dedicação Exclusiva da UFCG;
- Professor de Metodologia do Ensino de Filosofia, Prática de Ensino de Filosofia e Estágio Supervisionado, Filosofia Político-social Afro-brasileira;
- Líder do Grupo de Pesquisa da UFCG/CNPq denominado Direitos Humanos, cultura e sociedade;
- Líder do Grupo de Pesquisa da UFCG/CNPq denominado Metodologia do Ensino de Filosofia.
- Experiência também com as disciplinas: Filosofia e Ética (com ênfase em Bioética, Direito Ambiental

e Racismo); Filosofia do Direito; Filosofia Geral;

- Orientação de monografia em Filosofia do Direito e Direito;

- Membro do GT Ética e Cidadania (ANPOF).

4. Prof. Dr. Manoel Dionizio Neto

- Licenciado e Bacharel em Filosofia pela UFPE;

- Mestre em Filosofia pela UFPB, com estudo sobre Kant e Sartre;

- Doutor em Educação pela UFSCAR, com estudos sobre Rousseau;

- Orientação de acadêmicos em TCC's e Monitorias.

- Professor Efetivo com Dedicação Exclusiva da UFCG;

- Professor de Introdução à Filosofia, Fundamentos do Pensamento Filosófico, Antropologia Filosófica e Filosofia da Educação;

- Coordenação de Projetos de Extensão sobre o Ensino de Filosofia;

- Palestrante sobre o Ensino de Filosofia;

- Publicação como autor e organizador de livros sobre Filosofia e Ensino;

- Membro e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Filosofia e Educação (GEPFE);

- Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaço e Tempo no Sertão Nordeste (GET);

- Membro da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII (ABES18).

5. Prof. Dr. Oscar de Lira Carneiro

- Graduado em Pedagogia pela UFPB;

- Mestre em Filosofia pela UFPB, com estudos sobre Bergson;

- Doutor em Letras Clássicas pela USP, com estudos sobre Platão;

- Professor Efetivo com Dedicação Exclusiva da UFCG;

- Orientação de estudantes.

6. Prof. Dr. Ricardo Leon Lopes

- Licenciado e Bacharel pela USP;

- Mestre em Filosofia pela USP/UFPB, com estudos sobre Sartre e Filosofia Política;

- Doutor em Letras Clássicas pela USP, com estudos sobre Platão;

- Pós-Doutor em Filosofia Antiga pela Universidade de Salamanca, Espanha, com estudos sobre Platão;

- Professor Efetivo com Dedicação Exclusiva da UFCG;

- Participação nos Cursos de Reciclagem para Professores da Filosofia (anos 80) promovidos pela Secretária Municipal de Educação de São Paulo e a Universidade de São Paulo;

- Membro da AFESP (Associação Filosófica do Estado de São Paulo), ligada a SEAF, nos anos 80, quando da volta do ensino de Filosofia no Estado de São Paulo. Além das discussões para a elaboração dos programas de curso de Filosofia, para que estes sejam ministrados nas escolas do Estado de São Paulo, a preocupação da publicação de textos de professores discutindo o ensino de filosofia para o 2º. Grau;

- Professor das disciplinas: Filosofia Antiga, Filosofia Política, Metodologia de Ensino em Filosofia;

- Artigos publicados sobre o Ensino de Filosofia e a ética do Professor em sala de aula;

- Coordenador de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em História da Filosofia pela UFPB, campus I e II, e pela Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP), Caruaru, Pernambuco;

- Líder do Grupo de Pesquisa da UFCG/CNPq denominado Existencialismo, Fenomenologia e Hermenêutica;

- Avaliador Institucional e de Cursos de Graduação em Filosofia do SINAES/MEC.

7. Profª. Drª. Solange Maria Norjosa Gonzaga

- Licenciada em Filosofia pela UECE;

- Mestre em Filosofia pela UFPB, com estudos sobre Platão;

- Doutorado em Filosofia pela UNICAMP, com estudos sobre Platão;

- Professora Efetiva com Dedicação Exclusiva da UEPB;

- Professora do Curso de Licenciatura em Filosofia pela UEPB, com experiência em orientação de estudantes;

- Líder do Grupo de Pesquisa da UEPB/CNPq em Platão e Filosofia Antiga.

8. Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues

- Bacharelado em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE);
- Mestre em Filosofia pela UFPB;
- Doutor em Educação pela UFPB;
- Professor do Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras da UFCG;
- Professor de Filosofia do Ensino Médio em várias escolas particulares das cidades de Campina Grande e João Pessoa, no período de 2003 a 2010;
- Orientação de estudantes em TCC's e monitorias;
- Preocupações do Professor: A situação dos Professores de Filosofia da rede pública da Paraíba, cujos aprovados em concurso público em 2009, somente foram contratados em 2012.

Saliente-se que os docentes estão vinculados a vários *campi* da UFCG (Campina Grande, Cajazeiras e Sumé), bem como a Prof. Dr^a. Solange Maria Norjosa Gonzaga, do *campus* Campina Grande da UEPB. Este aspecto, de fato, ratifica a inserção do Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia, ora pleiteado, em várias regiões do Estado da Paraíba, possibilitando uma grande atração de estudantes para se candidatarem às vagas oferecidas pelo Mestrado referido.

Sem dúvida, a ausência de uma pós-graduação *stricto sensu* em Filosofia na UFCG dirigida para o Ensino e as Práticas de Ensino de Filosofia dificulta uma participação ainda mais efetiva dos nossos docentes no aperfeiçoamento da formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio. A criação do Mestrado pleiteado contribuirá para uma formação mais sólida para os profissionais do ensino de Filosofia inserindo-os em projetos de pesquisa voltados, especificamente, para a Filosofia e seu Ensino, bem como a elaboração de artigos científicos, livros didáticos, análises críticas da experiência do ensino de Filosofia, seja no âmbito da Paraíba seja em outras regiões do Brasil. Manter um programa de Pós-Graduação neste gênero fomenta, certamente, a realização de Congressos regionais, nacionais e internacionais para a discussão do Ensino de Filosofia, revitalizando a educação filosófica e seus atores pedagógicos.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CNPJ: 07.272.636/0001- 31

Endereço completo: Avenida de Universidade, 2683, Bairro Benfica, **CEP:** 60020-181
Fortaleza, Ceará.

Telefone: (85) 3366-7306

Fax: (85) 3366-7303

E-mail Institucional: prposufc@ufc.br

Nome completo do dirigente máximo da instituição: HENRY DE HOLANDA CAMPOS

Cargo: Reitor

E-mail: greitor@ufc.br

Telefone Profissional: (85) 3366-7307

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:
INSTITUTO CULTURA E ARTE
Avenida Mister Hull, s/n. CEP: 60440-554 – *Campus* do PICI – Fortaleza – Ceará.

Fone: (85) 3366-9223	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Evanildo Costeski	
CPF: 65801334068	
Endereço completo: Rua Ministro Joaquim Bastos, 297 – Apto: 1404 – Bairro Fátima CEP: 60415040 – Fortaleza - Ceará	
E-mail: evanildoc@uol.com.br	
Telefone profissional: (85) 33669324	Celular: (85) 9777-9852
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)	
Docente 1: ODÍLIO ALVES AGUIAR	
CPF: 24133949315	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado, Filosofia, USP, 1998, Brasil	
Categoria: (permanente ou colaborador): PERMANENTE	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40 DE	
Horas dedicadas ao Programa: 10H <p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES E ORIENTAÇÕES</p> <p>ARTIGOS EM PERIÓDICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> AGUIAR, O. A. . Natureza e política: Pierre Aubenque e Fred Miller sobre Aristóteles. Argumentos: Revista de Filosofia, v. 11, p. 212-227, 2014. AGUIAR, O. A. ; MARIANO, R. . A poesia de Hannah Arendt. Artefilosofia (UFOP), v. 2, p. 119-132, 2013. AGUIAR, O. A. . NECESSIDADE E LIBERDADE EM HANNAH ARENDT. Princípios (UFRN. Impresso), v. 19, p. 35-54, 2012. AGUIAR, O. A. . A DIMENSÃO CONSTITUINTE DO PODER EM HANNAH ARENDT. Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso), v. 34, p. 115-130, 2011. AGUIAR, O. A. . Natureza, beleza e política segundo Hannah Arendt. O Que nos Faz Pensar (PUCRJ), v. 29, p. 179-194, 2011. AGUIAR, O. A. . TÉCNICA, POLÍTICA E BANALIZAÇÃO DO MAL. Pensando: Revista De Filosofia (UFPI), v. I, p. 32-45, 2010. AGUIAR, O. A. . A AMIZADE COMO AMOR MUNDI EM HANNAH ARENDT. O Que nos Faz Pensar (PUCRJ), v. 28, p. 131-144, 2010. <p>LIVROS ORGANIZADOS</p> <ol style="list-style-type: none"> AGUIAR, O. A. (Org.) ; Siviero, Itomar (Org.) ; Araujo Silva, Ricardo George (Org.) ; Faustino, Lucas Rocha (Org.) . O Futuro entre o Passado e o Presente. 1. ed. Passo Fundo - Rs: IFIBE, 2012. v. 1. 463p . 	

CAPÍTULOS DE LIVROS

1. **AGUIAR, O. A.** . Hannah Arendt Sobre o Trabalho, a Questão Social e a Filosofia da História. In: Sônia Maria Schio; Matheus Soares Kuskoski. (Org.). HANNAH ARENDT Pluralidade, Mundo e Política. 1ed.Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013, v. 1, p. 87-98.
2. **AGUIAR, O. A.** . Injustiça e banalidade do mal em Hannah Arendt. In: José Henrique Assai; Ricardo George Silva; Antonio Glaudenir Maia. (Org.). Filosofia Política: Emancipação e Espaço Público. 1ed.Curitiba: Juruá, 2013, v. 1, p. 35-48.
3. **AGUIAR, O. A.** . A recepção biopolítica da obra de Hannah Arendt. In: Aguiar, O. A. Siviero, Iltomar; Araujo Silva, Ricardo George; Faustino, Lucas Rocha. (Org.). O Futuro entre o Passado e o Presente. 1ed.Passo Fundo - Rs: IFIBE, 2012, v. 1, p. 427-444.
4. **AGUIAR, O. A.** . A beleza como critério de julgamento da política segundo Hannah Arendt. In: Carvalho, José Maurício de. (Org.). Poder e Moralidade. 1ed.São Paulo: Annablume, 2012, v. 1, p. 149-166.
5. **AGUIAR, O. A.** . A condição humana em Hannah Arendt entre ética e a política. In: Antonio Glaudenir Brasil Maia. (Org.). Técnica e existência - ensaios filosóficos. 1ed.Fortaleza: Edições Universitárias/Caminhar, 2012, v. 1, p. 157-175.
6. **AGUIAR, O. A.** . O LÚDICO EM GUY DEBORD. In: José Carlos Silva de Almeida; Fernando R. de M. Barros; Emanuel Ricardo Germano. (Org.). Filosofia e Cultura. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2011, v. 1, p. 351-359.
7. **AGUIAR, O. A.** . Filosofia da História e biopolítica segundo Hannah Arendt. In: Oliveira, Karhlen Luana; Schaper, Valério Guilherme. (Org.). Hannah Arendt: uma amizade em comum. 1ªed.: , 2011, v. 1, p. 58-74.
8. **AGUIAR, O. A.** . O poder em Hannah Arendt. In: SIVIERO, Iltomar; ROSIN, Nilva.. (Org.). Hannah Arendt: diversas leituras. 1ed.Passo Fundo - RS: IFIBE, 2010, v. 1, p. 27-46.

TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

1. **AGUIAR, O. A.** ; MARIANO, R. . INTROSPECÇÃO E AMOR MUNDI NOS POEMAS DE HANNAH ARENDT. In: VII Encontro Nacional & IV Ciclo Hannah Arendt, 2014, Londrina - Pr. Hannah Arendt: por amor ao mundo. Londrina: UEL, 2013. v. 1. p. 225-243.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

1. Lucas Barreto Dias. O conceito de aparência em Hannah Arendt: do desmantelamento da metafísica à dignidade da política. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Odílio Alves Aguiar.
2. Esmelinda Silva Fortes. Responsabilidade e heurística do temor: acerca da Ética de Hans Jonas. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Odílio Alves Aguiar.
3. Antônio Batista Fernandes. A naturalização do homem e ação política em Hannah Arendt. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Odílio Alves Aguiar.
4. CÍCERO SAMUEL DIAS SILVA. A permanência e a ruptura: ARTE E POLÍTICA EM HANNAH ARENDT. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Odílio Alves Aguiar.
5. DAVI DA COSTA ALMEIDA. PARADIGMAS DO ESTADO MODERNO: ÉTICA E BIOPOLÍTICA EM GIORGIO AGAMBEN. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, . Orientador: Odílio Alves Aguiar.
6. João Edson Gonçalves Cabral. A problemática do trabalho em Marx e Arendt:da atividade

<p>constituidora do humano ao resgate da dignidade da política. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará . Orientador: Odílio Alves Aguiar.</p> <p>7. Roberta Liana Damasceno Costa. O governo da vida em Michel Foucault. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Odílio Alves Aguiar.</p> <p>8. ELIVANDA DE OLIVEIRA SILVA. A transformação da natureza humana nos governos totalitários e a ascensão do animal laborans na esfera pública: uma leitura biopolítica da obra de Hannah Arendt. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Odílio Alves Aguiar.</p> <p>9. Francisco Bruno Pereira Diógenes. O que resta da identidade entre biopolítica e tanatologia em Giorgio Agamben. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Odílio Alves Aguiar.</p> <p>10. Willam Gerson de Freitas. A trajetória agônica do homem hobbesiano. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Odílio Alves Aguiar.</p> <p>11. Edson Ferreira da Costa. A noção de circunstância no raciovitalismo de Ortega y Gasset. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Odílio Alves Aguiar.</p>
Docente 2: FERNANDO RIBEIRO DE MORAES BARROS
CPF: 255 608 858 35
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor, Filosofia, USP, 2005.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40DE
<p>Horas dedicadas ao Programa: 10H</p> <p>Artigos completos publicados</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, F. R. M. . Nietzsche, Wagner e o 'Casamento de Lutero'. Estudos Nietzsche, v. 4, p. 86-113, 2013. 2. BARROS, F. R. M. . Música epistolar: Nietzsche e Carl Fuchs. Cadernos Nietzsche, v. 30, p. 135-158, 2012. 3. BARROS, F. R. M. . Ao som do emaranhamento: a música e o discurso filosófico sobre as artes. Kriterion (UFMG. Impresso), v. 53, p. 195-230, 2012. 4. BARROS, F. R. M. . 'Um tutu de feijão vale bem um quadro de Picasso'. Viso : Cadernos de Estética Aplicada, v. VI, p. 100, 2012. 5. BARROS, F. R. M. . Nietzsche ouvinte de Chopin: em busca do grande estilo. Estudos Nietzsche, v. 3, p. 31-48, 2012. 6. BARROS, F. R. M. . O Gênio do Amor e da Música: análise e tradução de Um maravilhoso conto de fadas oriental de um santo nu , de W. H. Wackenroder e Ludwig Tieck. Revista Letras (Curitiba), v. 83, p. 11-26, 2011. 7. BARROS, F. R. M. . Schelling e Hegel: a relação entre arte e natureza. Revista Eletrônica de Estudos Hegelianos, v. 01, p. 52-66, 2011. 8. BARROS, F. R. M. . Ritmo musical e crítica filosófica. Artefilosofia (UFOP), v. 8, p. 75-90, 2010. 9. BARROS, F. R. M. . A pintura em Schelling e o problema da imagem. Veritas (Porto Alegre), v. 55, p. 202-216, 2010. <p>Livros publicados/organizados ou edições</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, F. R. M. . Estética filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. v. 1. 143p . 2. BARROS, F. R. M. (Org.) ; ALMEIDA, J. C. (Org.) ; NUNES, E. R. G. (Org.) . Filosofia e Cultura. 1. ed. Fortaleza: UFC, 2011. v. 1. 381p . <p>Capítulos de livros publicados</p>

1. **BARROS, F. R. M.** . Crepúsculo da 'Música Absoluta'. In: Gustavo B. N. Costa; José Maria de Arruda; Ruy de Carvalho. (Org.). Nietzsche/Schopenhauer: gênese e significado da genealogia. 1ed.Fortaleza: EDUECE, 2012, v. , p. 285-300.
2. **BARROS, F. R. M.** . Nietzsche: existencialista ou músico da existência?. In: Ruy de Carvalho; Gustavo Costa; Daniel Carvalho. (Org.). Nietzsche-Schopenhauer: Schopenhauer, Nietzsche e a antiguidade. 1ed.Fortaleza: EdUECE, 2012, v. 1, p. 139-158.
3. **BARROS, F. R. M.** . Nietzsche: itinerários de um pensamento musical. In: Rodrigo Brandão. (Org.). Arte & Filosofia. 1ed.Curitiba: SESC Paço da Liberdade, 2012, v. 1, p. 32-55.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS;

Dissertação de mestrado

1. Ana Carla de Abreu Siqueira. A Arte e o Pôr-se-em-obra da Verdade na Filosofia de Martin Heidegger. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Funcap.
2. Erica Costa Sousa. Nietzsche: as paixões como afirmação da vida e construção de uma 'nova ética'. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Francisco William Mendes Damasceno. Ética e Metafísica em Schopenhauer: a coexistência da vontade livre com a necessidade das ações. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Funcap.
4. Dalila Miranda Menezes. Verdade, subjetividade e corporeidade: a dissolução dos pilares tradicionais da metafísica em Nietzsche. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Funcap.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Ulysses Araújo Pinto. Filosofia da carne: a humanização da moralidade em Nietzsche. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
2. Eduardo Mota Cardoso. Introdução ao conceito de pseudomorfose em Theodor Adorno. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Docente 3: JOSÉ CARLOS SILVA DE ALMEIDA

CPF: 972.465.577-68

Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Antonianum (PUA) – Data de obtenção: 2005 – Roma (Itália).

Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40DE

Horas dedicadas ao Programa: 10

PUBLICAÇÕES

ARTIGOS EM PERIÓDICOS:

1. **ALMEIDA, José Carlos Silva de** . A crítica de Tito Lucrécio Caro às superstições religiosas no poema 'De rerum natura'. Revista Dialectus, v. 4, p. 1-12, 2014.
- ★ **ALMEIDA, José Carlos Silva de** . Sêneca e o ambiente hebraico de Roma. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 6, p. 199-210, 2013.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **ALMEIDA, José Carlos Silva de** (Org.) ; **BARROS, F. R. M.** (Org.) ; **NUNES, E. R. G.**

(Org.) . Filosofia e Cultura. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011. v. 1. 360p .

ORIENTAÇÕES

Dissertação de mestrado

1. Antônio Beethoven Carneiro Gondim. O Conceito de Liberdade em Epicuro: fundamentos e lições de uma filosofia emancipadora. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
2. Alexandre de Oliveira Alcântara. O Elogio da Velhice no "De senectute" de Marco Túlio Cícero. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
3. Vicente Thiago Brazil Freire. O Mo(vi)mento do Discurso em Górgias: do Tratado da Natureza ou o Não-Ser para o Elogio de Helena. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
4. Reginaldo Ferreira Rodrigues. As dimensões da linguagem no Fedro de Platão. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
5. João Wilame Coelho Graça. Aspectos Histórico-Evolutivos do Jusnaturalismo: da Grécia Antiga a Tomás de Aquino. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Docente 4: HUGO FILGUEIRAS DE ARAÚJO

CPF: 00779851170

Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR / FILOSOFIA / 03/12/2012 / UFPB / BRASIL

Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40DE

Horas dedicadas ao Programa: 10

PUBLICAÇÕES

Artigos em Periódicos:

1. ARAÚJO, H. F. Uma Filosofia da percepção em Platão. Revista Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental, p. 109-114, 2014.
2. ARAÚJO, H. F. Ciência e Matemática, na República de Platão. <http://dx.doi.org/10.15628/refifr.2014.2571>, v. 1, p. 89-96, 2014.
3. ARAÚJO, H. F. Alma, Formas e senso-percepção no Fédon, de Platão. Hypnos. Revista do Centro de Estudos da Antiguidade, v. 28, p. 170-182, 2012.
4. ARAÚJO, H. F. As perspectivas onto-epistemológica e ético-antropológica da dualidade corpo/alma, no Fédon, de Platão. Argumentos: Revista de Filosofia (Online), v. 3, p. 116-127, 2011.
5. ARAÚJO, H. F. A estetização da alma pelo corpo no Fédon de Platão. Perspectiva Filosófica (UFPE), v. II, p. 163-181, 2011.
6. ARAÚJO, H. F. . Relação corpo-alma, no De anima, de Aristóteles. Revista F@fic, v. 1, p. 91-98, 2010.

Livros publicados/organizados ou edições

1. ARAÚJO, H. F. . A estetização da alma pelo corpo no Fédon de Platão. 1. ed. Fortaleza:

Editora UFC, 2014. v. 1. 176p .

Capítulos de livros publicados

1. **ARAÚJO, H. F.** . Corpo e sensibilidade: por uma filosofia da percepção em Platão. In: Iraquitã de Oliveira Caminha; Marcos Érico de Araújo Silva. (Org.). Percepção, corpo e subjetividade. 1ed.São Paulo: Editora LiberArs, 2013, v. 1, p. 15-23.
2. **ARAÚJO, H. F.** . Ironia e riso no Livro I da República, de Platão: o embate entre Sócrates e Trasímaco. In: POMPEU, A.M.C.;ARAÚJO,O.L.;PIRES,R.B.. (Org.). O riso no mundo antigo. 1ed.Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012, v. 1, p. 153-159.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Raimundo Rubes Costa Pereira. Filosofia no Ceará: as contribuições de Clóvis Beviláqua e Farias Brito. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
2. Anúzia Gabrielle Cavalcante Brígido. A não identidade entre ser, pensar e dizer e a autonomia do discurso no Tratado sobre o não-ser, de Górgias. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual do Ceará.
3. Gabriel Tavares Florentino. Os gêneros maiores no Sofista de Platão. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
4. Antonio Carlos Lima da Costa Júnior. A imortalidade da alma no Fédon de Platão. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
5. Jacob Pereira Neto. Reflexões filosóficas sobre a linguagem no processo de comunicação humana. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. .
6. José Lucas Veríssimo da Silva. A ética de Aristóteles. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras.
7. Cristiano Paulo da Costa. A arte em Nietzsche. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras.
8. João Romão Lima Filho. A Política de Aristóteles: o caminho entre a Oligarquia e a Democracia. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras.

Docente 5: **ADAUTO LOPES DA SILVA FILHO**

CPF: 060.854.313-68

Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Educação (Filosofia da Educação), conclusão em 2007, Universidade Federal do Ceará _UFC – Brasil.

Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40 DE

Horas dedicadas ao Programa: 12

PUBLICAÇÕES:

Artigos completos publicados em periódicos

1. **SILVA FILHO, Adauto Lopes.** ; Nobre Lopes, Fátima Maria . O PAPEL POLÍTICO DO

EDUCADOR: GRAMSCI E ADORNO. Revista Labor, v. 01, p. 07-16, 2013.

2. SILVA FILHO, Adauto Lopes. . O MARXISMO DE MARCUSE NA ESCOLA DE FRANKFURT. Revista Labor, v. 06, p. 231-243, 2011.

Livros publicados/organizados ou edições

1. SILVA FILHO, Adauto Lopes. ; Nobre Lopes, Fátima Maria . A Corujinha Amiga: Formação Humana - 01. 1ª. ed. Fortaleza: Editora SAS, 2011. v. 01. 85p .

2. SILVA FILHO, Adauto Lopes. ; Nobre Lopes, Fátima Maria . A Corujinha Amiga: Formação Humana - 02. 1ª. ed. Fortaleza: Editora SAS, 2011. v. 01. 89p .

Capítulos de livros publicados:

1, SILVA FILHO, Adauto Lopes. . Sociedade Tecnológica e os Novos Padrões da Individualidade. Filosofia e Cultura. Fortaleza: Edições UFC, 2011, v. , p. 271-20.

2. SILVA FILHO, Adauto Lopes. ; Nobre Lopes, Fátima Maria ; CAVALCANTE, M. D. . A dimensão ontológica da trilogia Ensino, Pesquisa e Extensão no Estágio Supervisionado. Estágios na Formação de Professores - Possibilidades Formativas entre Ensino, Pesquisa e Extensão. 1ªed. São Paulo: Loyola, 2011, v. 01, p. 135-164.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

1, SILVA FILHO, Adauto Lopes. . A transmutação da razão na sociedade tecnológica segundo Marcuse. In: XVI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Filosofia, 2014, Campos do Jordão. XVI ANPOF, 2014.

2. Nobre Lopes, Fátima Maria ; SILVA FILHO, Adauto Lopes. ; CAVALCANTE, M. M. D. . A DETERMINAÇÃO REFLEXIVA DO PIBID: MEDIAÇÃO ONTOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. In: Seminário de Lançamento da Subseleção Nordeste da REGGEN/Rede e Cátedra da UNESCO/UNU em Economia Global e Desenvolvimento Sustentável, 2013, Fortaleza. O Paradigma da Economia Global e Desenvolvimento Sustentável à Formação Docente e Docente em Educação, 2013.

3. CAVALCANTE, M. M. D. ; SILVA FILHO, Adauto Lopes. ; Nobre Lopes, Fátima Maria . PROPOSIÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA UMA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA. In: Seminário de Lançamento da Subseleção Nordeste da REGGEN/Rede e Cátedra da UNESCO/UNU em Economia Global e Desenvolvimento Sustentável, 2013, Fortaleza. O Paradigma da Economia Global e Desenvolvimento Sustentável à Formação Docente e Docente em Educação, 2013.

4. SILVA FILHO, Adauto Lopes. A Indústria Cultural: Regressão do Esclarecimento e Mistificação da Consciência. In: XV Encontro Nacional da ANPOF, 2012, Curitiba. XV Encontro Nacional da ANPOF, 2012. v. 01.

5. SILVA FILHO, Adauto Lopes. A indústria cultural: regressão do esclarecimento e mistificação da consciência. In: XV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Filosofia, 2012, Curitiba. Filosofia Contemporânea: Ética e política Contemporânea, 2012. p. 11-18.

6. SILVA FILHO, Adauto Lopes. Sociedade Tecnológica e Razão Instrumental. In: XIV Encontro Nacional de Filosofia, 2010, Águas de Lindóia. ANPOF - XIV ENCONTRO NACIONAL. Editor Edgar Marques, 2010. p. 09-09.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Edval da Costa Araujo. As Contribuições do Pensamento Grego para o Ensino de Filosofia no Nível Médio.. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.

2. Francisco Martins Barbosa,. A Contribuição da Filosofia para a Formação Autônoma e Esclarecida do Indivíduo.. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.
3. Ivânia Alexandre da Silva. : A Padronização da Individualidade em Virtude da Sociedade Industrial Avançada. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.
4. Co-orientação: Elidia Bezerra Tomé. APRENDENDO FILOSOFIA POR MEIO DO PIBID. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, campus do Cariri.
5. Co-Orientação: Edson Ribeiro Luna. A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NÍVEL MÉDIO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO ALUNO: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA A PARTIR DA FILOSOFIA MARXIANA. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.
6. Leonardo Duarte Martins. Gestão Democrática: Realidade e Desafio. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.
7. Francisco Barros Parbosa Filho. A Contribuição do Núcleo Gestor para a Relação Família e Escola no Processo de Formação de Crianças e Adolescentes. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.
8. Laurinda Ribeiro Laurentino. Gestão Democrática: Os Desafios do Gestor em Relação à Disciplina dos Alunos. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.
9. João Batista Oliveira Coelho. O Papel do Gestor Escolar na Apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.
10. Ana Maria Duarte Claudino. A Atuação do Gestor na Integração Família e Escola. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.
11. Francilene Olimpio Gouveia. A Participação da Comunidade na Gestão Escolar. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. OSVALDO GALDINO FERREIRA FILHO. TECNOLOGIA DO PODER EM MARCUSE: O CARÁTER POLÍTICO DO LOGOS NA SOCIEDADE AVANÇADA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.
2. Co-Orientação: Ana Lúcia Oliveira dos Santos. Adorno: Educação para o Esclarecimento. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.
3. Co-Orientação: Iranildo Costa Candido.. Sartre: Ontologia e Liberdade. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.

Iniciação científica

1. José Nogueira Mota Neto. MARCUSE: AS FALSAS NECESSIDADES HUMANAS COMO FORMA DE CONTROLE NA SOCIEDADE INDUSTRIAL AVANÇADA. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
2. Lídia Aurea do Nascimento Louvrier. A SOCIEDADE TECNOLÓGICA COMO MEIO DE

<p>DOMINAÇÃO.. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.</p> <p>3. Rafaela Dias Morais. Sobre a Origem do Mal em Santo Agostinho. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.</p> <p>4. Flávio Pereira de Alencar. A Revolução Científica e o Método Experimental em Bacon. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.</p> <p>5. Raimundo Nonato Chaves Junior. A Indisciplina Escolar numa Perspectiva Foucaultiana. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.</p> <p>6. Elidia Bezerra Tomé. PIBID em Filosofia: O Ensino e a Aprendizagem Interativa entre Supervisor, Bolsistas e Coordenadores. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.</p>
Docente 6: FÁTIMA MARIA NOBRE LOPES
CPF: 073.998.123-49
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutora em Educação (Filosofia da Educação), conclusão em 2006, Universidade Federal do Ceará _UFC – Brasil
Categoria: (permanente ou colaborador): Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente); 40DE
Horas dedicadas ao Programa: 10
<p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES:</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos:</p> <p>1. NOBRE LOPES, Fátima Maria . Os Prolegômenos de uma Ética na Ontologia de Lukács.. Argumentos: Revista de Filosofia (Impresso), v. 6, p. 255-267, 2014.</p> <p>2. NOBRE LOPES, Fátima Maria . O Duplo Aspecto da Educação: Via de Constituição do Estranhamento ou de sua Superação Mediado pela Ética. Revista FAEEBA, v. 22, p. 63-72, 2013.</p> <p>3. NOBRE LOPES, Fátima Maria ; SILVA FILHO, Adauto Lopes . O Papel Político do Educador: Gramsci e Adorno. Revista Labor, v. 10, p. 07-16, 2013.</p> <p>Livros publicados/organizados ou edições</p> <p>1. NOBRE LOPES, Fátima Maria ; SILVA FILHO, A.L ; Marinho, Cristiane Maria; ROCHA, V. T. S. . A Corujinha Amiga: Formação Humana - 01. 1. ed. Fortaleza: Editora SAS, 2011. v. 1. 85p .</p> <p>2. NOBRE LOPES, Fátima Maria ; SILVA FILHO, A.L ; Marinho, Cristiane Maria ; ROCHA, V. T. S. . A Corujinha Amiga: Formação Humana - 02. 1. ed. Fortaleza: Editora SAS, 2011. v. 1. 89p</p> <p>Capítulos de livros publicados:</p> <p>1. NOBRE LOPES, Fátima Maria . Ética da Intenção e Ética das Consequências. Filosofia e Cultura. Fortaleza: Edições UFC, 2011, v. , p. -.</p> <p>2. SILVA FILHO, A.L ; NOBRE LOPES, Fátima Maria; CAVALCANTE, M. M. D. . A</p>

Dimensão Ontológica da Trilogia Ensino, Pesquisa e Extensão no Estágio Supervisionado. *In: Marineide de Oliveira Gomes. (Org.). Estágios na Formação de Professores: Possibilidades Formativas entre Ensino, Pesquisa e Extensão. 1ªed.São Paulo: Loyola, 2011, v. 01, p. 135-164.*

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

1. **NOBRE LOPES, Fátima Maria** . A Gênese do Dever-Ser e do Valor A Partir da Essência Teleológica do Trabalho.. *In: XVI Encontro da ANPOF, 2014, Campos do Jordão. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Filosofia - 2014.*
2. **NOBRE LOPES, Fátima Maria** ; SILVA FILHO, Adauto Lopes ; CAVALCANTE, M. M. D. . A DETERMINAÇÃO REFLEXIVA DO PIBID: MEDIAÇÃO ONTOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *In: Seminário de Lançamento da Subsede Nordeste da REGGEN/Rede e Cátedra da UNESCO/UNU em Economia Global e Desenvolvimento Sustentável, 2013, Fortaleza. O Paradigma da Economia Global e Desenvolvimento Sustentável à Formação Discente e Docente em Educação, 2013.*
3. CAVALCANTE, M. M. D. ; **NOBRE LOPES, Fátima Maria** ; SILVA FILHO, Adauto Lopes . PROPOSIÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA UMA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA. *In: Seminário de Lançamento da Subsede Nordeste da REGGEN/Rede e Cátedra da UNESCO/UNU em Economia Global e Desenvolvimento Sustentável, 2013, Fortaleza. O Paradigma da Economia Global e Desenvolvimento Sustentável à Formação Discente e Docente em Educação, 2013.*
4. **NOBRE LOPES, Fátima Maria** . A Ética como Mediação para a Superação do Dualismo Indivíduo e Sociedade. *In: XV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Filosofia, 2012, Curitiba. XV ANPOF, 2012.*
5. **NOBRE LOPES, Fátima Maria** . A Genese Ontológica da Educação e o seu Desenvolvimento no Ambito das Teleologias Secundárias. *In: XXVI Encontro Nacional de Estudantes de Filosofia, 2010, Fortaleza. XXVI Encontro Nacional de Estudantes de Filosofia, 2010.*
6. **NOBRE LOPES, Fátima Maria** . Dever-SER e o Valor como Categorias Constitutivas do Ser Social. *In: XIV Encontro Nacional de Filosofia, 2010, Aguas de Lindóia. XIV ANPOF, 2010.*

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS:

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização:

1. Lêda Cassiano Pereira Mascarenhas. A Pedagogia Kantiana como Mediação para a Aquisição da Consciência Moral, 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Cariri.
2. Edson Ribeiro Luna. A contribuição do ensino de filosofia no nível médio para a formação política do aluno: uma abordagem antropológica a partir da filosofia marxiana.. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Cariri.
3. Carlúcio Moura Campos. Kant: a disciplina como mediação para a formação da consciência moral.. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Cariri.
4. Elidia Bezerra Tomé. Aprendendo Filosofia por meio do PIBID. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Cariri.
5. Co-orientação: Edval da Costa Araujo. As Contribuições do Pensamento Grego para o Ensino de Filosofia no Nível Médio. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri.
6. Co-orientação: Ivânia Alexandre da Silva. A Padronização da Individualidade em Virtude da

Sociedade Industrial Avançada. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri.

7. Josefa Edenide Ferreira Ramos. O Papel do Gestor Escolar na Conscientização dos Pais. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

8. Joerlandia Jorge Santana Moreira. Gestão Participativa em Escolas Públicas Municipais: O Significado da Construção Coletiva. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

9. Francisca Genubia de Souza Silva. A Indisciplina no Ensino Fundamental e sua Relação com a Dificuldade de Aprendizagem. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

10. Regina Célia Cavalcante da Silva Leite. Gestão Democrática na Elaboração e Execução do Projeto Político Pedagógico. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

11. Solange Teixeira Gonçalves de Freitas. Contribuições do Gestor para o Sucesso da Aprendizagem da Leitura e da Escrita. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

12. Juliana Gouveia Correia. A Gestão Escolar nos Centros de Educação Infantil de Ipaumirim - Ceará. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

13. Nalvertania de Melo Silva Dantas. O Papel do Gestor na Escola Pública do Ensino Fundamental. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

14. Sandra Maria Pereira de Souza. A Gestão Escolar numa Perspectiva Democrática e Participativa. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Gestão Escolar) - Faculdade Vale do Salgado.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Solange Nonato Nepomuceno. O Planejamento e Organização dos Espaços Escolares.. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará.

2. Nicácio Nabi Ribeiro Soare. Os Princípios da Pedagogia Kantiana: Mediação para a Formação do Sujeito Moral.. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Cariri, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

3. Ana Lúcia Oliveira dos Santos. Adorno: Educação para o Esclarecimento. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Cariri.

4. Iranildo Costa Candido. Sartre: Ontologia e Liberdade. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Cariri.

5. Leda Cassiano Pereira Mascarenhas - Co-Orientadora. Kant: A Educação para Autonomia do Sujeito. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Cariri.

Iniciação científica:

1. Bárbara Rainara Maia Silva. A Educação Moral Em Kant. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará.

2. Darlla Dalila Pontes dos Santos. Marx e Adorno: Trabalho, Educação e Emancipação. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

3. Darlla Dalila Pontes dos Santos. A Educação Como Esclarecimento No Pensamento De

Adorno: Elementos Para Uma Prática Educativa No Ensino Médio.. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará.
4. Bárbara Rainara Maia Silva. A Pedagogia Kantiana como Fundamento Teórico para a Prática Educativa Infantil.. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará.
Docente 7: ADA BEATRIZ GALLICCHIO KROEF
CPF: 425714990-68
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação, 2003-2, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Brasil.
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40DE
Horas dedicadas ao Programa: 10
<p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos:</p> <p>1. KROEF, Ada, Vidas Imaginárias: ma no troppo. Revista Lampejo, v. 1, p. 194-197, 2012.</p> <p>2. KROEF, Ada . Identidade(s) e Cultura(s): territórios da subjetividade capitalística. Artefactum (Rio de Janeiro), v. 2, p. 5-27, 2010.</p> <p>Capítulos de livros publicados:</p> <p>1. GALLICCHIO, G. ; KROEF, A. ; CARVALHO, R. ; ARAUJO, O. ; BARBOZA, J. ; SALVIANO, J. ; CALDEIRA, F. ; CARVALHO, D. F. ; COSTA, G. ; BARROS, Fernando Ribeiro de Moraes ; PIMENTA, O. ; GADELHA, S. . Notas acerca do devir no pensamento de Deleuze e Guattari.. In: CARVALHO, RUY de; COSTA, Gustavo; CARVALHO, Daniel. (Org.). Shopenhauer, Nietzsche e Antiguidade. Fortaleza: Ed. UECE, 2012, v. , p. 5-209.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos:</p> <p>1. KROEF, Ada . Devir-Criança no Jogo dos Espelhos. In: V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação - UERJ, 2010, Rio de Janeiro. Devir-Criança da Filosofia: infância da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 3-11.</p> <p style="text-align: center;">ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS:</p> <p>Trabalho de conclusão de curso de graduação</p> <p>1. Renan Barros Campelo. Design como comunicação: uma perspectiva irônica. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Ceará.</p> <p>Iniciação científica:</p> <p>1. Leandro Holanda Araújo. O Porquê de Filosofia no Ensino Médio e como Abordar Temas Filosóficos. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.</p>
Docente 8: ANTONIO GLAUDENIR BRASIL MAIA

CPF: 491.107.483-34
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR EM FILOSOFIA, 14/06/2010, UFPB-UFPE-UFRN, BRASIL
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40DE
Horas dedicadas ao Programa: 10
<p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES:</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAIA, A. G. B. O FENÔMENO DO RETORNO DA RELIGIÃO E SECULARIZAÇÃO SEGUNDO GIANNI VATTIMO. Revista Dialectus. , v.4, p.150 - 158, 2014. 2. MAIA, A. G. B. O pós-moderno em questão: a sociedade dos media e a crítica contemporânea. Revista Dialectus. , v.5, p.1 - 11, 2014. 3. MAIA, A. G. B., FILHO, J. E. L. ENTRE KANT E HEIDEGGER : CONSIDERAÇÕES SOBRE O SER. Kalagatos - revista de filosofia (versão on-line). , v.9, p.11 - 34, 2012. 4. MAIA, A. G. B., OLIVEIRA, R. A. Marx e a crítica contemporânea à pós-modernidade. Argumentos: Revista de Filosofia (Online). , v.1, p.81 - 90, 2011. 5. MAIA, A. G. B. Psicanálise e filosofia pós-moderna: as reflexões aproximações entre Freud e Vattimo. Revista Homem, Espaço e Tempo. , v.2, p.56 - 69, 2010. <p>Capítulos de livros publicados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAIA, A. G. B., Nascimento, E.S. A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA COMO DESAFIO In: Iniciação à Docência: concepções e práticas no PIBID/UVA. 1 ed. FORTALEZA : EXPRESSÃO GRÁFICA, 2013, v.1, p. 9-19. 2. MAIA, A. G. B. Do ocaso do Ocidente ao comunismo ideal: aspectos ético-políticos do pensamento de Gianni Vattimo. In: Filosofia Política, emancipação e espaço público. 1 ed. Paraná : Juruá, 2013, v.1, p. 117-128. 3. MAIA, A. G. B. Ocaso 🌅 do Ocidente e democracia: o comunismo ideal como terceira via? In: Filosofia latino-americana: suas potencialidades, seus desafios. 1ª ed. São Paulo : Terceira Margem, 2013, v.1, p. 57-67. 4. MAIA, A. G. B., FILHO, J. E. L. Ética da responsabilidade e do reconhecimento: paradigmas de uma leitura ético-política do semiárido In: Semiárido: Teoria, arte e cultura. 1 ed. Mossoró/Sobral : Edições Universitárias & Coleção Mossoroense, 2012, p. 21-36. 5. MAIA, A. G. B. Técnica e existência: um mapa da filosofia do século XX In: Técnica e Existência: ensaios filosóficos. 1 ed. Fortaleza : Edições Universitárias & Editora Caminhar, 2012, v.1, p. 27-40. 6. MAIA, A. G. B. Notas preliminares da ética pós-moderna de Gianni Vattimo In: Temas do capitalismo tardio: ensaios de ética e filosofia política. 1 ed. Pelotas : Ed. da UFPEL, 2011, v.1, p. 11-28. 7. MAIA, A. G. B., OLIVEIRA, R. A. Trabalho e Cultura em Hegel In: Filosofia em onze atos. 1ª ed. Fortaleza: Editora Caminhar, 2011, v.1ª, p. 93-102. <p>Livros organizados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAIA, A. G. B., TOMAS, M. E. (Org.) ; COSTA, B,M (Org.) ; Nascimento, E.S (Org.) . Ensaios para a Docência: memória do III encontro PIBID UVA. 01. ed. Sobral: Edições UVA, 2013. v. 01. 132p. 2. MAIA, A. G. B., SILVA, R.G. A de, ASSAI, J. H. S. Filosofia política: emancipação e

espaço público. Curitiba: Juruá, 2013, 156p.

3. **MAIA, A. G. B.**, Nascimento, E.S. Iniciação à Docência: concepções e práticas no PIBID/UVA. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013, v.1. p.262.
4. **MAIA, A. G. B.**, ALBUQUERQUE, F. G., FALCAO SOBRINHO, J. Semiárido: Teoria, arte e cultura. Mossoró/Sobral: Edições Universitárias & Coleção Mossoroense, 2012 p.326.
5. **MAIA, A. G. B.** Técnica e Existência: ensaios filosóficos. Fortaleza: Edições Universitárias & Editora Caminhar, 2012, p.283.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

Dissertação de mestrado:

1. Geovani Paulino Oliveira. Dostoiévski e Kierkegaard: o salto na fé como resposta ao paradoxo e ao racionalismo moderno. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual do Ceará.

Trabalho de conclusão de curso de graduação:

1. Ylfa Ariadne Oliveira Paiva. Crítica moderna da religião e a emergência pós-moderna do fenômeno do religioso em Gianni Vattimo. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
2. Renan Custódio Gomes. Modernidade e pós-modernidade em Filosofia: 'fim' da história, mass media e 'morte' de Deus em Gianni Vattimo. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
3. Ana Cristina Alves da Costa. A morte de Deus e o retorno da religião em Vattimo. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
4. Bruna Nayra Fernandes. Crítica de Nietzsche a modernidade e a religião. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
5. Analberto Jardas Fernandes Moreira. Lyotard e a educação na pós-modernidade. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
6. Renata Oliveira Lima. Ética da responsabilidade de Hans Jonas. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
7. Felipe Rodrigues Costa. O fenômeno do retorno da religião em Vattimo. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
8. Marília Moreira Lima. Ética pós-moderna segundo Gianni Vattimo. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
9. Marco Cesar de Souza Melo. Ética e técnica em Hans Jonas. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
10. LIGIA SOUSA MELO. ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: CENÁRIOS E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATODA. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
11. JOSE ERIVALDO PRADO. ÉTICA E TÉCNICA NA ONTOLOGIA FUNDAMENTAL DE HEIDEGGER. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
12. MARCIA FROTA FERNANDES. ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO:

BASES LEGAIS E CONTRIBUIÇÕES. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Iniciação científica:

1. Alanna Hayenya Araújo Gameleira. O fenômeno do retorno da religião: reflexões modernas e pós-modernas sobre o discurso religioso. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em FILOSOFIA) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Docente 9: MARCOS FÁBIO ALEXANDRE NICOLAU

CPF: 796036533-49

Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação \ Filosofia da Educação \ 05/2013 \ Universidade Federal do Ceará \ Brasil

Categoria: Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 DE

Horas dedicadas ao Programa: 10

PUBLICAÇÕES

Artigos completos publicados em periódicos:

1. NICOLAU, M. F. A. HERDER: UMA PROPOSTA DE REFORMA RADICAL NA EDUCAÇÃO". IN: CADERNOS DE FILOSOFIA ALEMÃ [USP], V. 19,N. 2, 2014, P. 83-94. DISPONÍVEL EM: <http://www.revistas.usp.br/filosofiaalema/article/view/90820/93502>
2. NICOLAU, M. F. A.; LIMA FILHO, J. E. A dialética das antinomias kantianas e a crítica hegeliana. In; Contemplação - Revista Acadêmica de Filosofia e Teologia da Faculdade João Paulo II, v.9, p. 14 - 29, 2014.
3. NICOLAU, M. F. A. A religião como projeto educacional em 'A educação do gênero humano' de G. E. Lessing. In: Revista Dialectus. v.2, p. 28 - 38, 2014.
4. NICOLAU, M. F. A. Método e Ato Filosófico em Hegel. In: Revista Dialectus. v.1, p.1 - 13, 2013.
5. NICOLAU, M. F. A.; LIMA FILHO, J. E. The Hegelian Critique of Kantian Antinomies: An Analysis Based on the Wissenschaft der Logik. In: International Journal of Philosophy. v.1, p. 47-50 , 2013.
6. NICOLAU, M. F. A. A tentação hegeliana em "Do Texto a Ação". In: Pensando: Revista De Filosofia (UFPI). v.2, p.3 - 17, 2011.
7. NICOLAU, M. F. A. Sobre o Começo Triádico da Lógica Hegeliana: o Ser, o Nada, o Devir. In: Contradictio.v.1, p.57 - 65, 2011.
8. NICOLAU, M. F. A. A Ciência da Lógica no Sistema Hegeliano. In: Kínesis (Marília). v.II,Nº3, p.144 - 156, 2010.
9. NICOLAU, M. F. A. A crítica feuerbachiana da filosofia especulativa e sua verdade terrivelmente séria em Princípios da Filosofia do Futuro. In: Griot. v.2, p.15 - 28, 2010.
10. NICOLAU, M. F. A. A Dialética do Começo na Ciência da Lógica de Hegel: o Ser-aí (Dasein) como Resultado da Dialética Ser-nada-devir. In: Argumentos: Revista de Filosofia (Online). v.4, p.69 - 74, 2010.
11. NICOLAU, M. F. A. A divisão da Ciência da Natureza na Enciclopédia Filosófica para Classe Superior (1808 s.). In: Revista Eletrônica de Estudos Hegelianos. , v.11, p.125 -

Livros publicados/organizados ou edições:

1. LIMA FILHO, J. E. (Org.) ; NASCIMENTO, E. de S. (Org.) ; **NICOLAU, M. F. A.** (Org.) ; OLIVEIRA, R. A. (Org.) . Cadernos didáticos para o ensino de Filosofia: volume I. 1. ed. Sobral: Edições UVA, 2013. v. 1. 174p .

Capítulos de livros publicados

1. **NICOLAU, M. F. A.** A Fenomenologia do Espírito como uma "pedagogia do caminho" In: Filosofia alemã de Kant a Hegel.1 ed.São Paulo : ANPOF, 2013, v.3, p. 493-503.
2. **NICOLAU, M. F. A.** A Questão do Começo em Fichte e Schelling: Uma Análise da Intuição Intelectual In: Sujeito e Liberdade na Filosofia Moderna Alemã.1 ed.Porto Alegre : Editora Evangraf, 2012, p. 178-189.
3. **NICOLAU, M. F. A.**; FREITAS, W. G. Estado hobbesiano: o primeiro produto da era da técnica In: Técnica e Existência: Ensaio Filosófico.1 ed.Sobral : Editora Caminhar/Edições Universitárias UVA, 2012, v.1, p. 109-136.
4. **NICOLAU, M. F. A.** 'Quem não conheceu as obras dos antigos tem vivido sem conhecer a beleza' - Hegel e a proposta neo-humanista de educação In: Subjetividade e Educação.1 ed.Fortaleza : Edições UFC, 2012, v.1, p. 19-36.
5. **NICOLAU, M. F. A.** Autodeterminação ética e autonomia do professor In: Formação Continuada, Cotidiano Escolar e Prática Docente.1 ed.Fortaleza : Expressão Gráfica e Editora, 2011, v.1, p. 72-85.
6. **NICOLAU, M. F. A.** A divisão da Ciência da Natureza na Enciclopédia Filosófica para Classe Superior (1808 s.) In: A Noiva do Espírito: Natureza em Hegel ed.Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010, p. 49-57.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

1. **NICOLAU, M. F. A.** A proposta pedagógica de Rousseau: Convergências entre o Emílio e o Contrato Social. In: X Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR, 2010, Fortaleza. Encontro de Iniciação à Pesquisa. Fortaleza: UNIFOR, 2010.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação:

1. Maria do Socorro Rodrigues dos Santos. **A maiêutica socrática como teoria da educação.** 2014. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
2. Neyde Mara de Sousa Lima. **Que filosofia? Análise da filosofia no ensino público e no ensino privado..** 2014. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
3. Maria Josiane de Aguiar. **A Realidade do Ensino de Filosofia após sua entrada no Ensino Médio.** 2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
4. Maria Magele Oliveira da Silva. **A relevância da didática para o ensino de filosofia.** 2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
- Francisco Elson Avelino Andrade. **A Transmissibilidade da Filosofia.** 2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú.
6. Luzia Brandão Silveira. **A Universidade e a Formação de Professores de Filosofia para Educação Básica.** 2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
7. Delano Carneiro de Almeida. **Análise do impacto da reentrada da filosofia no currículo do ensino médio e sua repercussão no curso de filosofia da UVA.** 2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
8. Camila Sampaio Moreira. **Nietzsche sobre o futuro dos estabelecimentos de ensino.** 2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
9. Maria Aparecida Albuquerque Luna. **O Conceito de Desigualdade em Rousseau.**

2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
10. Francisca Aristiana Silva. **Televisão e Formação em Adorno**. 2013. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 11. Alex Cunha Paiva. **A relação corpo e alma em Descartes**. 2012. Curso (Curso de Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 12. Francisco de Assis Teixeira da Silva. **Como Educar após Auschwitz - Adorno e a Educação**. 2012. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 13. Angeliana Lauriana Ferreira. **Os Conceitos de Vida e Morte em 'O Mundo como Vontade e Representação' de A. Schopenhauer**. 2012. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 14. Maria Mágila Farias Carneiro. **Por uma pedagogia da pergunta: a proposta de Paulo Freire**. 2012. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 15. Simone Carlos da Silva. **Um estudo sobre a paralaxe em Slavoj Zizek**. 2012. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 16. Maria Cristiane Sousa Paulo. **A proposta de uma educação natural na obra "Emílio ou Da educação" de J.-J. Rousseau**. 2011. Curso (Curso de Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 17. Ana Célia Barbosa de Freitas. **A teoria da Iluminação em Santo Agostinho na obra "As Confissões"**. 2011. Curso (Curso de Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
 18. Maria Neuricilane Costa Gomes Camelo. **O Estudo da Lógica no Ensino Médio**. 2011. Curso (Curso de Filosofia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização:

1. Joaquim Fernando Pontes III. **A influência do discurso religioso na transição explicativa do mito para a filosofia**. 2014. Monografia (Especialização em Filosofia da Religião) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
2. Francisco Evandro Alves da Silva. **A influência positiva do Conselho Escolar na Gestão Escolar – Um estudo de caso na Escola Maria Júlia Pereira, Aratuba-CE**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto UFC Virtual
3. Anne Madeliny Oliveira Pereira de Sousa. **A Neurociência na formação e aperfeiçoamento docente**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto UFC Virtual
4. Marcos César de Souza Melo. **A relação entre fé, razão, teologia e filosofia no pensamento de Tomás de Aquino**. 2014. Monografia (Especialização em Filosofia da Religião) - Universidade Estadual Vale do Acaraú
5. Cristiano Vidal Pimenta. **a relação Família x Escola: Estratégias de interação**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto UFC Virtual
6. Antonio Danúzio Araújo Pereira. **Como combater a reprovação escolar? Análise de uma proposta..** 2014. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto UFC Virtual
7. João Paulo Silva do Nascimento. **Educação profissional no estado do Ceará: Uma análise conjectural**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto UFC Virtual
8. André Machado de Queiróz. **O abandono escolar na E. E. M. Conego Luiz Braga Rocha nas turmas do 1º Ano do ensino médio**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto UFC Virtual
9. Francisca Nay-Ane da Silva Sousa. **Viver Conselho Escolar: Uma experiência de gestão colegiada no Liceu de Senador Pompeu Marcionílio Gomes**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto UFC Virtual
10. Marques Antonio da Costa. **Formação e prática docente**. 2010. Monografia

<p>(Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>11. Raquel da S. Rosário. Memorial de Formação Docente. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>12. Guaray Cabral de Lavour. Memorial de Formação Docente. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>13. Maria Francilene dos Santos Lima. Memorial de Formação Docente. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>14. Maria Evânia Vicente de Matos. Memorial Docente. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>15. Ana Maria da Silva. Memorial docente. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>16. Maria do Socorro Pereira de Araújo. Reconstruindo a própria historia. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>17. Aldenice Gonçalves da Silva Cruz. Recordações e reflexões de minha trajetória de vida. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual</p> <p>18. Adriana Nogueira da Silva. Uma trajetória de vida. 2010. Monografia (Metodologia do Ens. das Ciências Humanas e Sociais) - Nucleo Humanas - UFC Virtual.</p>
Docente 10: EDUARDO FERREIRA CHAGAS
CPF: 260.777.873-53
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Filosofia, 2002, Universidade de Kassel, Alemanha
Categoria: Colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40DE
Horas dedicadas ao Programa: 10
<p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos:</p> <p>1. CHAGAS, Eduardo. F. A RELIGIÃO EM FEUERBACH: DEUS NÃO É DEUS, MAS O HOMEM E/OU A NATUREZA DIVINIZADOS. Revista Dialectus, v. 1, p. 78-91-91, 2014.</p> <p>2. CHAGAS, Eduardo. F. A critica da política em Marx. Revista Dialectus, v. 1, p. 64-81, 2014.</p> <p>3. CHAGAS, Eduardo. F. O Pensamento de Marx sobre a Subjetividade. Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso), v. 36, p. 1-18, 2013.</p> <p>4. CHAGAS, Eduardo. F. . O pensamento de Marx sobre a subjetividade .. Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso), v. 36, p. 63-84, 2013.</p> <p>5. CHAGAS, Eduardo. F. 'A NATUREZA COMO BASE DA ÉTICA EM LUDWIG FEUERBACH A DETERMINAÇÃO NATURAL DA VONTADE'. Sintese (Belo Horizonte. 1974), v. 42, p. 16, 2013.</p> <p>6. CHAGAS, Eduardo. F. O defeito da Lei Universal do Entendimento na Fenomenologia do</p>

Espírito. Revista Dialectus, v. 1, p. 1-17, 2013.

7. CHAGAS, Eduardo. F. Revista Dialectus. Revista Dialectus, v. 1, p. 1-16, 2012.

8. CHAGAS, Eduardo. F. A Aversão do Cristianismo à Natureza em Feuerbach. *Philosophos* (UFG) (Cessou em 2000. Cont. ISSN 1982-2928 Revista Philosophos), v. 15, p. 57-82, 2011.

9. CHAGAS, Eduardo. F. O MÉTODO DIALÉTICO DE MARX: INVESTIGAÇÃO E EXPOSIÇÃO CRÍTICA DO OBJETO. *Síntese* (Belo Horizonte. 1974), v. 38, p. 55-70, 2011.

10. CHAGAS, Eduardo. F. A DETERMINAÇÃO DUPLA DO TRABALHO EM MARX: TRABALHO CONCRETO E TRABALHO ABSTRATO. *Outubro* (São Paulo), v. 1, p. 1-14, 2011.

11. SOBRINHO, J. P. S. ; CHAGAS, Eduardo. F. ; MORAES, B. . O metabolismo de reprodução do capital e sua crise estrutural. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, v. 2, p. 74-99, 2010.

Livros publicados/organizados ou edições:

1. CHAGAS, Eduardo. F. Die Naturauffassung bei Ludwig Feuerbach - Die Autonomie der Natur als Leitfaden seiner kritischen Philosophie. 1. ed. Munich: Grin Verlag, 2013. v. 1. 306p .

2. CHAGAS, Eduardo. F. (Org.) . Indivíduo e Educação na Crise do Capitalismo. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012. 481p .

3. CHAGAS, Eduardo. F. (Org.) . Subjetividade e Educação. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012. 298p .

4. CHAGAS, Eduardo. F. (Org.) ; REDYSON, D. (Org.) . LUDWIG FEUERBACH FILOSOFIA, RELIGIÃO E NATUREZA. São Leopoldo: Editora Nova Harmonia, 2011. 234p

Capítulos de livros publicados:

1. CHAGAS, Eduardo. F. . A certeza sensível ou o isto e o visar. *Interpretação da Fenomenologia do Espírito de Hegel*. 1ed.São Paulo: Edições Loyola, 2014, v. 1, p. 63-74.

2. CHAGAS, Eduardo. F. . A Percepção (die Wahrnehmung) ou a coisa e a ilusão. In: Leonardo Alves Vieira; Manuel Moreira da Silva. (Org.). *Interpretação da Fenomenologia do Espírito de Hegel*. 1ed.São Paulo: Edições Loyola, 2014, v. 1, p. 75-85.

3. CHAGAS, Eduardo. F. . 'O Indivíduo na Teoria de Marx'. In: *Indivíduo e Educação na Crise do Capitalismo.. Indivíduo e Educação na Crise do Capitalismo*. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. , p. 17-37.

4. CHAGAS, Eduardo. F. . 'O Pensamento de Marx sobre a Subjetividade'. In: *Subjetividade e Educação.. : Subjetividade e Educação..* 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. , p. 37-62.

5. CHAGAS, Eduardo. F. . Indivíduo na Teoria de Marx. *Indivíduo e Educação na Crise do Capitalismo*. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 1-18.

6. CHAGAS, Eduardo. F. . O Pensamento de Marx sobre a Subjetividade. *Subjetividade e Educação*. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 1-12.

7. CHAGAS, Eduardo. F. . O Defeito da Lei Universal do Entendimento na Fenomenologia do Espírito de Hegel. In: Konrad Utz; Marly Carvalho Soares. (Org.). *A noiva do espírito: natureza em Hegel*. Porto Alegre: Edipurs, 2011, v. , p. 96-113.

8. CHAGAS, Eduardo. F. Bases para uma teoria da Subjetividade em Marx. In: ANA MARIA DORTA DE MENEZES; JOSÉ EUDES BAIMA BEZERRA; JUSTINO DE SOUSA JUNIOR. (Org.). *TRABALHO, EDUCAÇÃO, ESTADO E A CRÍTICA MARXISTA*. 01ed.FORTALEZA: EDIÇÕES-UFC, 2011, v. 01, p. 49-65.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

Tese de doutorado

1. VILSON APARECIDO DA MATA. "EMANCIPAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO EM MARX: PARA UMA CRÍTICA DA FORMAÇÃO BURGUESA NO HORIZONTE DA

DESIGUALDADE SOCIAL". 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

2. José Pereira sobrin. Conceito de classe no capital. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

3. MARCOS FÁBIO ALEXANDRE NICOLAU. "O CONCEITO DE FORMAÇÃO CULTURAL (BILDUNG) EM HEGEL". 2013. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará.

4. MARIA TERESA BUONOMO DE PINHO. "IDEOLOGIA E FORMAÇÃO HUMANA EM MARX, LUKÁCS E MÉSZÁROS". 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

5. João Capistrano Filho. A Educação em Adorno. 2011. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará.

6. Roberto Kennedy Gomes Franco. Educação, Consciência e Luta Contra a AIDS. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

Dissertação de mestrado:

1. FERNANDO FARIAS FERREIRA RIÇA. NEGATIVIDADE E POSITIVIDADE DA POLÍTICA EM KARL MARX. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

2. VALMIR ARRUDA DE SOUSA NETO. TRABALHO E EMANCIPAÇÃO EM MARX: OS LIMITES DA EDUCAÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DA LÓGICA DO CAPITAL.. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

3. FLÁVIO RODRIGO VIEIRA DA SILVA. . "FRACASSO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM O SABER: A EDUCAÇÃO MOBILIZADORA EM BERNARD CHARLOT". 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

4. Albertino Servulo Barbosa de Sousa. "CONCEITO DE NATUREZA EM MARX - INTERCÂMBIO ENTRE HOMEM E NATUREZA: PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DA VIDA MATERIAL E SOCIAL". 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

5. JOSÉ LUIZ DA SILVA COSTA. CONCEITO DE HOMEM EM LUDWIG FEUERBACH (A PARTIR DA CRÍTICA À RELIGIÃO CRISTÃ). 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

6. Francisco Luciano Teixeira Filho. O Lugar do indivíduo em o Capital de Karl Marx. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

7. Regiany Gome Melo. Homem e Sensibilidade em Ludwig Feuerbach: Crítica à Teologia Cristã e à Filosofia Especialista. 2012. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

8. Antonio Carlos da Costa e Silva. O Trabalho como Formação e Deformação do Homem nos Manuscritos de 1844 de Karl Marx. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

9. José Aldo Camurça de Araújo Neto. Moralidade e Eticidade: Uma Discussão entre Kant e Hegel. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização:

1. Amadeu José Hércules Furtado. Um estudo sobre autodeterminação em Ludwig Feuerbach: vontade e liberdade.. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

2. RAFAEL DAVID ABRUNHOSA. DA VONTADE À LIBERDADE: TRABALHO,

<p>CIÊNCIA E EDUCAÇÃO EM MIKHAIL BAKUNIN. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará.</p> <p>3. David Albuquerque de Menezes. Elementos Para uma Análise Crítico-Compreensiva da Intervenção Foucaultiana no Debate Contemporâneo sobre a Relação entre Saber e Poder. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia) - Universidade Estadual do Ceará.</p> <p>4. Erivânia de Menezes Braga. Reificação e Subjetividade: Investigações Sobre História e Consciência de Classe. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia) - Universidade Estadual do Ceará.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso de graduação:</p> <p>1. RODRYGO ROCHA MACEDO. "AUTONOMIA E LIBERDADE NO ESTADO MEDIANTE A CONSTITUIÇÃO: UMA LEITURA DA FILOSOFIA DO DIREITO DE HEGEL". 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.</p>
Docente 11: EVANILDO COSTESKI
CPF: 658.013.340-68
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTORADO EM FILOSOFIA, 2004, Universidade Gregoriana, Roma-Itália.
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 DE
Horas dedicadas ao Programa: 10
<p style="text-align: center;">PUBLICAÇÕES:</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos:</p> <p>1. COSTESKI, E. . Direito natural e sociedade mundial em Eric Weil. Argumentos: Revista de Filosofia (Online), v. 11, p. 150-158, 2014.</p> <p>2. COSTESKI, E. . Sentimento, Fé e Reprise em Eric Weil. Cultura (Lisboa), v. 31, p. 153-162, 2013.</p> <p>3. COSTESKI, E. . Incidências da Filosofia de Eric Weil na Teologia de Henri Bouillard. Perspectiva Teológica (Belo Horizonte), v. 44, p. 295-304, 2012.</p> <p>4. ★ COSTESKI, E. . O intellectu in habitu em Alexandre de Afrodísia. Dissertatio (UFPel), v. 31, p. 197-206, 2010.</p> <p>Livros publicados/organizados ou edições:</p> <p>1. COSTESKI, E. . Atitude, Violência e Estado Mundial Democrático. Sobre a filosofia de Eric Weil.. São Leopoldo; Fortaleza: Unisinos; Edições UFC, 2009. v. 01. 295p .</p> <p>Capítulos de livros publicados:</p> <p>1. COSTESKI, E. . O Problema do Início do Discurso em Weil, Hegel e Fichte. In: Utz, Konrad; Bavaresco, Agemir; Konzen, Paulo Roberto. (Org.). SUJEITO E LIBERDADE: Investigações a partir do Idealismo Alemão. 1ed.Porto Alegre: PUCRS, 2012, v. I, p. 144-157.</p> <p>2. COSTESKI, E. . Considerações sobre o Ensino de Filosofia no Nível Médio. In: Vinícios Rocha de Souza; Vera Maria Soares Fick. (Org.). Epistemologia e Tecnologias para o Ensino das Ciências Humanas e Sociais. 1ed.Fortaleza: Tipoprogresso, 2009, v. 03, p. 12-26.</p> <p style="text-align: center;">ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS</p> <p>Dissertação de mestrado:</p> <p>1. Daniel Benevides Soares. O Mal Radical como Violência em Eric Weil. 2015. Dissertação</p>

(Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

2. Maria Deiviane Agostinho dos Santos. Angústia e História: um reencontro da liberdade em Kierkegaard. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

3. Ediane Soares Barbosa. PAZ E JUSTIÇA: ASPECTOS DA REPÚBLICA MUNDIAL DE OTFRIED HÖFFE. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

4. Judikael Castelo Branco. Violência e Ação política em Eric Weil. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.

5. Marcela da Silva Uchôa. Educação e Instrução na Filosofia de Eric Weil. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

6. Hegildo Holanda Gonçalves. A saída do Ser: a ética da alteridade em Levinas como crítica à ontologia clássica. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Supervisão de pós-doutorado:

1. Andrea Vestrucci. 2010. A filosofia moral de Eric Weil. Universidade Federal do Ceará, Erasmus Mundus.

Trabalho de conclusão de curso de graduação:

1. Daniel Benevides. O problema das relações internacionais em Eric Weil. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.

Iniciação científica:

1. Cássio Robson Alves da Silva. Teoria do Estado Mundial Democrático. Uma reflexão crítica a partir de E. Weil, O. Hoffe, J. Rawls e A. Wendt. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Docente 12: JOELMA MARQUES DE CARVALHO

CPF: 815.640.823-34

Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTORADO EM FILOSOFIA, Ludwig Maximilians Universität (LMU) em 2011, Alemanha.

Categoria: Permanente

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 DE

Horas dedicadas ao Programa: 10

PUBLICAÇÕES

Livros publicados/organizados ou edições:

1. CARVALHO, J. M. . Die Intentionalitätstheorie bei frühen Brentano und Searle. 01. ed. Munique - Alemanha: Philosophia Ressources Library, 2013. v. 01. 265p .

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

1. CARVALHO, J. M. . Sind Kopfschmerz, die Bedeutung des Wortes Kopfschmerz und Erkenntnis eigenes Kopfschmerzes privat?. In: 36 International Wittgenstein Symposium, 2013, Kirchberg. Geist, Sprache und Handlung. Kirchberg am Wechsel: Kulturturnier Österreich, 2013. v. XXI. p. 252-254.

ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

1. François André da Silva Marques. Intencionalidade e Linguagem em John Searle. 2014.

Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
Docente 13: EMANUEL RICARDO GERMANO NUNES
CPF: 584.413.103-78
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Filosofia, 2007, USP, Brasil
Categoria: Colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente): 40 DE
Horas dedicadas ao Programa: 10
PUBLICAÇÕES
Artigos completos publicados em periódicos:
1. GERMANO, E. . Combate ao niilismo e ao totalitarismo em Camus. Revista Criação & Crítica, v. 1, p. 23, 2013.
2. GERMANO, E. . Ciências e Técnicas do Medo: o contraponto de Albert Camus ao medo e à violência como políticas de Estado. Controvérsia (UNISINOS), v. 7, p. 26-42, 2011.
Livros publicados/organizados ou edições:
1. GERMANO, E. (Org.). Filosofia e Cultura. Fortaleza: Edições da UFC, 2011.
Orientações e supervisões concluídas:
1. Pedro Nogueira. A sustentação recíproca entre filosofia e literatura em J.P. Sartre. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Trabalho de conclusão de curso de graduação:
1. Ana Maria Cançado. A moral do infinitismo: Tédio e Divertimento em Pascal. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
2. Leandson Sampaio. Núpcias e Divórcios: o conceito de natureza no jovem Camus. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. João Paulo Monteiro. A crítica de Voltaire ao otimismo de Leibniz. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Pedro Nogueira Farias. Existência e Contingência em A Náusea de J-P.Sartre. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em filosofia) - Universidade Federal do Ceará.
6. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
Desde 2014, o Curso de graduação em Filosofia (Licenciatura e Bacharelado) e o Curso de Pós-graduação em Filosofia (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Ceará ocupam, junto com outros cursos componentes do Instituto Cultura e Arte/ICA (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Estilismo e Moda, Música, Artes Cênicas, Cinema e Audiovisual, Dança e Gastronomia e as pós-graduações em Comunicação e Artes, além do PROF-ARTES), um amplo prédio construído com recursos do REUNI no <i>Campus</i> do PICI, Fortaleza. Neste prédio, o Curso de Filosofia dispõe de secretarias (graduação e pós-graduação), várias salas de aula equipadas com ar-condicionado e recursos audiovisuais, gabinetes para professores, salas de reunião, laboratórios para atender os diversos projetos de pesquisas e atividades da graduação e da pós-graduação ((Programa de Educação Tutorial/PET, Programa de Bolsas de Iniciação à

Docência/PIBID, Ensino de Filosofia, Filosofia Política, Estética, Revista *Argumentos*, Filosofia Analítica). No que diz respeito às atividades vinculadas ao Ensino de Filosofia, destacamos o laboratório de Ensino de Filosofia *Mathesis* e a sala de atividade do PIBID.

Para a implantação do PROF-Filosofia – núcleo de Fortaleza –, a direção do Instituto de Cultura e Arte/ICA da UFC irá disponibilizar já para 2016 uma sala com secretaria própria equipada com computadores, internet e telefone e 02 salas de aula, com 30 lugares, para as aulas teóricas, além de 01 laboratório equipado para as atividades práticas do PROF-Filosofia. As salas de reuniões e os gabinetes dos professores serão os mesmos usados pelo Curso de Filosofia.

Além dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo Instituto de Cultura e Arte/ICA, o PROF-Filosofia contará com o apoio e a estrutura do Instituto UFC Virtual que, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferece vários cursos de graduação à distância ou semipresenciais no Estado do Ceará. Atualmente, são sete cursos de Licenciatura (Letras Inglês, Letras Português, Letras Espanhol, Química, Física, Matemática e Pedagogia) e os bacharelados em Administração e Administração em Gestão Pública. Todos esses recursos e experiências de educação à distância oferecidos nos 30 (trinta) polos da UFC Virtual/UAB espalhados pelo Estado do Ceará poderão ser utilizados pelo PROF-FILOSOFIA.

Com relação aos recursos bibliográficos, o sistema de Bibliotecas da UFC compreende atualmente 13 bibliotecas em Fortaleza e 04 no interior do Estado do Ceará, totalizando cerca de 150.000 títulos e mais de 300.000 exemplares. Muitas dessas bibliotecas contêm obras filosóficas. Entretanto, o acervo propriamente dito do Curso de Filosofia em Fortaleza encontra-se no prédio da Biblioteca de Ciências humanas. Trata-se de um prédio amplo, com 02 andares, além do térreo, com salas de leitura, ar-condicionado, auditório, fotocópias, cabines de estudos individuais, elevador, rampas de acesso e banheiro para pessoas com deficiência. O acervo da Biblioteca de Ciências humanas possui atualmente cerca de 30.000 títulos e 50.000 exemplares, contando com cerca de 15.000 títulos em todas as áreas da filosofia e 50 títulos de revistas especializadas de filosofia, disponíveis para consulta on line em seu acervo. Vale notar que esse acervo é constantemente atualizado, inclusive por meio de editais publicados anualmente pela UFC, dentro do Programa Especial de Atualização dos Acervos de Biblioteca.

Ademais, vale dizer que em Fortaleza, os alunos e professores têm acesso ao importante acervo filosófico da Biblioteca de Filosofia da Faculdade Católica, antigo Seminário da Prainha, fundada em 1864, e que consta com cerca de 5.000 títulos de filosofia, incluindo obras raras e importantes edições críticas de filosofia grega e medieval. Destacam-se ainda em Fortaleza as Bibliotecas do curso de graduação e pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará e a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, com cerca de 500 títulos em filosofia. No interior do Estado, os mestrandos e os professores do PROF-FILOSOFIA poderão contar com a Biblioteca do Curso de Filosofia da Universidade Vale do Acaraú/UVA/Sobral, com cerca de 2.000 títulos em Filosofia.

Ressaltamos ainda que o Curso de Filosofia dispõe de uma “sala de leitura” com cerca de 1.500 livros e 800 revistas devidamente catalogadas e disponíveis *on line* no site do Curso (www.filosofia.ufc.br). Por último, deve-se sublinhar que se encontra atualmente em construção o prédio da Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte, para o qual será transferido todo o acervo dos livros de filosofia da UFC.

Caracterização da Proposta

7. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO):

Em seus quinze anos de existência, o Curso de Filosofia estabeleceu vários convênios e intercâmbios com Universidades brasileiras e internacionais. No momento, no âmbito da Pós-graduação, há um convênio PROCAD de Filosofia Antiga da UFC com a UFMG, UFU e UFRN, do qual fazem parte os professores José Carlos Silva de Almeida e Hugo Filgueiras de Araújo, membros do Corpo Permanente do PROF-Filosofia. Foi também aprovado no final do

ano passado a participação do Programa de Pós-graduação da UFC no FILORED-Convênio de Universidades brasileiras e latino-americanas com Universidades Alemãs, sobre o estudo da Filosofia Clássica Alemã. Eventualmente, os mestrandos dos PROF-Filosofia podem igualmente se beneficiar de Simpósios e Cursos patrocinados por esses importantes convênios. Na área do Ensino de Filosofia há possibilidade de acordo com o Centro de História e Cultura da Universidade Nova de Lisboa. Com efeito, o professor Evanildo Costeski (PROF-Filosofia/UFC) tem estabelecido uma importante parceria na área do Ensino de Filosofia e da Filosofia Luso-Brasileira com o professor Luis Manuel Bernardo, vice-diretor do Centro de História e Cultura da Universidade Nova de Lisboa. Vale ressaltar que Portugal tem uma larga experiência no Ensino de filosofia no nível médio, que pode ajudar sobremaneira os futuros mestrandos do PROF-Filosofia.

Para as atividades específicas do PROF-FILOSOFIA poderão ser utilizados os recursos tecnológicos provenientes da parceria da UFC-Virtual com a UAB-Universidade Aberta do Brasil, por meio dos 17 polos de Ensino à distância existentes no Estado do Ceará. Enfim, ressalta-se o convênio da UFC com a UVA/Sobral, possibilitando, assim, a participação de professores da UVA no corpo permanente do PROF-Filosofia da UFC. Através dessa parceria, o PROF-Filosofia não ficará restrito à experiência de Fortaleza e região metropolitana, mas poderá alcançar as diversas experiências com a formação de professores no interior do Estado.

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: (considerar a oferta anual e indicar o número de vagas a serem ofertadas no Núcleo Local, tendo em vista a média de uma a duas vagas por processo seletivo para cada professor): **18 vagas.**

8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professore(s) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

A história do Curso de Filosofia da UFC inicia-se no final de 1999. Antes desse período, a Filosofia não possuía um espaço institucional próprio no âmbito da UFC. Tratava-se apenas de uma unidade curricular dentro de um grande departamento de Ciências Sociais e Filosofia no Centro de Humanidades da UFC. A disciplina existia com o objetivo de introduzir e dar uma visão panorâmica dos temas filosóficos para vários cursos de graduação da universidade. Em 1999 foi criado o Mestrado em Filosofia e esse foi o início de uma nova história da Filosofia na UFC, pois com a fundação da pós-graduação *stricto sensu*, sentiu-se a necessidade de expansão e reestruturação da área na UFC. A criação do Mestrado induziu a criação da Graduação na área (Licenciatura e Bacharelado). Com o novo curso, tornou-se inevitável iniciar o processo de reestruturação para consolidar as mudanças e, completadas as condições básicas de funcionamento, em Setembro de 2000, o Departamento de Filosofia da UFC iniciou as atividades como nova subunidade acadêmica do Centro de Humanidades.

Em 25 de Junho de 2008, a Filosofia passou a fazer parte da recém-criada Unidade Acadêmica do Instituto de Cultura e Arte (ICA), encerrando a recente história do Departamento de Filosofia, pois a nova Unidade Acadêmica está estruturada sem departamentos. Com essa mudança, a Filosofia passou a ter boas perspectivas: uma nova e mais intensa relação com as novas áreas de conhecimento do Instituto, uma mudança para outra área física no Campus do PICI, com infraestrutura adequada para o desenvolvido de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas novas condições favoreceram também a criação do Doutorado em Filosofia em 2012. Essa é

uma história curta e recente, mas que já deu muitos frutos para o Estado do Ceará e para o Brasil.

O Curso de Licenciatura da UFC tem se voltado desde o seu início para a formação de professores de filosofia na Educação Básica, especialmente, para o Ensino Médio. Prova disso é a criação do Laboratório de Ensino de Filosofia *Mathesis*, cujo objetivo é proporcionar aos alunos um local de investigação permanente sobre métodos, experiências e material didático, voltado ao ensino de Filosofia, em seus diversos níveis, destacando o Ensino Médio.

A partir de 2008, com a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio, as atividades voltadas para a formação de professores se intensificaram. O PIBID/Filosofia da UFC foi criado já em 2008, com o primeiro Edital publicado pela CAPES. Vale dizer que, neste Edital, a prioridade era ainda para os Cursos de Biologia, Física, Matemática e Química, consideradas áreas mais carentes de professores. Ora, o fato de a filosofia ter o seu projeto PIBID aprovado desde o primeiro Edital, mostra que a formação de professores é de fato essencial para a UFC e para os professores do Curso de Licenciatura em Filosofia.

Sob esse prisma, o Curso de Filosofia da Universidade Federal do Ceará poderá certamente contribuir para a formação continuada dos professores de Filosofia do Ensino Médio com a meta voltada para uma formação continuada de qualidade. Daí porque é fundamental a adesão da UFC ao PROF-FILO, para se qualificar professores de Filosofia da rede pública estadual para os conhecimentos próprios da Filosofia e, ao mesmo tempo, desenvolver-lhes competências e habilidades pedagógicas.

Na composição do Corpo Docente do PROF-Filosofia da UFC chama a atenção o número de professores com larga experiência em Ensino, Pesquisa e Extensão, junto com professores novos interessados em trabalhar na formação de professores. Este é o caso específico da professora Joelma Marques de Carvalho, que deverá publicar em breve dois livros voltados à formação filosófica de crianças e jovens. Nota-se que a referida professora ocupa no momento o cargo de coordenadora do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFC. Entre os professores mais experientes, destaca-se o professor Odílio Alves Aguiar, professor titular do Curso de Filosofia. Algumas recentes publicações de professores do Curso de Filosofia da UFC tornaram-se referências para o Ensino de Filosofia, como é o caso da obra *Estética filosófica para o ensino médio*, do professor Fernando R. de Moraes Barros. O Professor Eduardo F. Chagas, atual bolsista do CNPq, tem igualmente desenvolvido pesquisas na área da Educação, com várias orientações concluídas de mestrado e doutorado na área. Ademais, o colegiado do PROF-Filosofia da UFC tem também em seu corpo permanente professores dedicados integralmente à pesquisa do Ensino de Filosofia no nível médio, como é o caso dos professores Fátima Maria Nobre Lopes e Adaauto Lopes da Silva Filho.

Observa-se a participação dos professores Antonio Glaudenir Maia e Marcos Fábio Alexandre Nicolau, da Universidade Vale do Acaraú/UVA/Sobral, no corpo permanente do PROF-Filosofia da UFC, por meio de um acordo formal entre a UFC e a UVA. A UVA tem experiência na formação de professores no interior do Estado e tem participação no PIBID/CAPES na área de Filosofia. Além disso, é uma das instituições no Estado que realizou até o momento três (3) encontros estaduais sobre ensino de Filosofia, nos quais estiveram presentes professores de produção renomada na área do ensino de Filosofia como Lídia Maria Rodrigo (Unicamp), Renê Trentin (Unicamp) e Elizete Tomazetti (UFSM). Isso permitirá um melhor acompanhamento de mestrandos provenientes do centro-norte do Estado do Ceará. Os referidos professores têm experiência na área e, com certeza, poderão contribuir significativamente com o PROF-Filosofia da UFC.

Além dos trabalhos do PIBID/Filosofia e do Laboratório *Mathesis* já destacados acima, informamos que o Curso de Filosofia da UFC, por meio dos professores Adaauto Lopes Nobre e Fátima Nobre, ofereceu um Curso de Especialização em Ensino de Filosofia durante os anos de 2011 a 2013, cujo objetivo central foi proporcionar uma formação continuada aos professores de Filosofia da Rede Estadual de Ensino do Ceará, bem como capacitar professores de Filosofia

que não tinham formação nessa área de conhecimento. Por último, deve se enfatizar os trabalhos realizados pelos mesmos professores no Grupo de Estudos e Pesquisa em Capacitação para o Estágio e Ensino de Filosofia na Educação Básica – GEPEF-EB (certificado pelo CNPq) que, em consonância com o MATHESES, estuda e pesquisa questões acerca do Ensino de Filosofia na Educação Básica, principalmente em relação ao Ensino Médio. Assim, o laboratório MATHESES, juntamente com o GEPEF-EB, abrem espaços para estudos, discussões, aperfeiçoamento e aprofundamento de propostas didático-pedagógicas e de conteúdos filosóficos capazes de responder às diversas demandas da formação de professores em Filosofia, destacando o Ensino Médio.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente:

Nome da Instituição: Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC)

CNPJ: 07.722.779/0001-06.

Endereço completo: Rua Santa Adélia, no. 166, Bairro Bangu, Santo André - SP, CEP 09210170.

Nome completo do dirigente máximo da instituição: Klaus Werner Capelle.

Cargo: Reitor.

E-mail: klaus.capelle@ufabc.edu.br / reitoria@ufabc.edu.br.

Telefone Profissional: 4437-8494.

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:
Campus São Bernardo do Campo: Rua Arcturus, 03 – Jardim Antares, CEP: 09606-070, São Bernardo do Campo-SP.

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo: Patrícia Del Nero Velasco.

CPF: 275.918.018-21.

Endereço completo: Rua Arcturus, 03 - Jardim Antares - 09606-070, Bloco Delta, Sala 207.

E-mail: patricia.velasco@ufabc.edu.br.

Telefone profissional: (11) 2320-6236 Celular: (11) 9-9689-4960.

4. Corpo docente local:

Docente 1: Alexander de Freitas.

CPF: 142.956.208-07.

Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/Universidade de São Paulo/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicção exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 2: Luiz Fernando Barrère Martin.
CPF: 251637548-40.
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2009/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicção exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 3: Marília Mello Pisani.
CPF: 302456918-98.
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicção exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 4: Marinê de Souza Pereira.
CPF: 004.253.856-47.
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2011/Universidade de São Paulo (USP)/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicção exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.

Docente 5: Patrícia Del Nero Velasco.
CPF: 275.918.018-21.
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2009/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
Docente 6: Paulo Tadeu da Silva.
CPF: 077.739.448-06.
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2003/ Universidade de São Paulo (USP)/Brasil.
Categoria: permanente.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – Dedicação exclusiva.
Horas dedicadas ao Programa: 10h.
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
<p>A UFABC disponibiliza de:</p> <ul style="list-style-type: none"> g. salas de aulas com lousa, computadores e projetor multimídia; h. um acervo da biblioteca relativo ao ensino de Filosofia e aos conteúdos temáticos e históricos da Filosofia; i. diversos laboratórios de informática; j. recursos da UAB; k. laboratório de ensino de Filosofia. Trata-se de um laboratório constituído de um mobiliário básico comum às salas de aula (e.g., carteiras e lousa), bem como de recursos (e acessórios) didáticos, tais como: tablet, computador desktop, notebook, lousa digital, câmera digital, filmadora digital, gravador digital, microfone, TV, DVD player, micro system, projetor multimídia e multifuncional. Tal mobiliário e aparato técnico e tecnológico fornecem as condições necessárias para o desenvolvimento de um conjunto de atividades relacionadas à pesquisa em Filosofia. l. salas individuais destinadas às atividades dos docentes.
6. Convênios e intercâmbios existentes:
Não há convênios que possam ser úteis ao PROF-FILO.

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: 10.
8. Justificativa da proposta:
<p>O curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC (UFABC) tem o objetivo de propiciar condições para a formação de professores para atuar na Educação Básica, em especial no nível médio de ensino – conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/CP 01/2002, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Entendemos que as competências e as habilidades necessárias à formação de professores realizam-se em duas faces inter-relacionadas, e.g., quanto às necessidades atuais. Reportam-se, em uma face, à investigação de métodos de ensino, à concepção e à realização de atividades de extensão quanto ao ensino, aos métodos de avaliação do processo ensino-aprendizagem acerca dos conteúdos de Filosofia; e, em outra, aos conteúdos temáticos próprios do domínio da Filosofia. Quanto à Universidade Federal do ABC (UFABC), o ensino de Filosofia exibe um caráter distinto, a saber: inexistente uma separação entre as formações filosófica e pedagógica; e, eventualmente, considerando a prática de alguma forma de interdisciplinaridade, existe a possibilidade futura de desenvolver temas conjuntamente com outras áreas de ensino, por exemplo, Matemática, Física e Biologia. Dessa maneira, a perspectiva filosófica do ensino de Filosofia e a relação com outras disciplinas são características que distinguem potencialmente a formação de professores do Ensino Médio, as atividades de extensão e a atuação desenvolvida pela UFABC junto às escolas da região.</p> <p>No contexto da política educacional, a região do Grande ABC e áreas próximas da periferia da cidade de São Paulo apresentam demanda por ensino superior público e gratuito. Em especial, um curso de graduação de Licenciatura em Filosofia não se releva uma prioridade das instituições privadas. Consequentemente, a formação de professores para o ensino de Filosofia, particularmente quanto ao Ensino Médio do sistema público de ensino, exibe de início um problema e, eventualmente, desdobra-se em professores desempenhando o ensino de Filosofia de modo adaptado às circunstâncias. Simultaneamente, há a necessidade de ter uma formação aprimorada quanto aos métodos de ensino e aos conteúdos temáticos.</p> <p>No ano de 2005 (Lei, com o nº 11.145 e datada de 26 de julho), tem-se a criação da Universidade Federal do ABC. O projeto e o ideal da UFABC e sua contínua realização correspondem de modo próximo às pretensões do Plano Nacional de Educação (PNE), quanto ao programa de ampliação do ensino superior e à meta de oferecer a oportunidade de formação superior a uma parcela da população escolar, habitantes de regiões socioeconômicas, demográficas e apresentando aspectos institucionais específicos, e.g., regiões fragmentadas ou separadas por distintas características de atividades econômicas e aspectos demográficos — notadamente, a urbanização precária em termos de políticas públicas em educação básica, de sistema de transporte — versus as possibilidades de alterações das condições, precipuamente, de educação básica. A formação de professores expressa uma nítida contribuição para a realização, um desdobramento, das pretensões do Plano Nacional de Educação. Em especial, a formação acadêmica e profissional correspondente aos Mestrados Profissionais.</p> <p>Há que indagar, de um lado, se as próprias condições socioeconômicas, demográficas e aquelas relativas ao sistema de ensino público demandam e, de outro, se há condições (acadêmicas, institucionais e materiais) para a existência de um núcleo regional do PROF-Filosofia. Acreditamos que ambas as respostas são afirmativas. Sobre as condições para a existência de um núcleo do PROF-Filosofia na UFABC, destacam-se: (i) o respaldo acadêmico oferecido pela Licenciatura em Filosofia; (ii) as atividades de ensino, pesquisa e extensão já</p>

realizadas na área de Ensino de Filosofia; (iii) a infraestrutura e demais condições materiais disponíveis.

O curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC recebeu a visita dos avaliadores do MEC de 03 a 06 de agosto de 2014 e recebeu o conceito final 5. Além do projeto pedagógico que, como mencionado, alia a formação pedagógica à filosófica, o curso se caracteriza pela constante oferta de atividades na área de Ensino de Filosofia. Embora esteja completando cinco anos em 2015, o curso já organizou e sediou os seguintes eventos acadêmicos:

8. Minicurso “O ensino de filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?” ministrado pelo por Prof. Dr. Rodrigo Pelloso Gelamo (PPGE/UNESP) (2010);
9. 1º Colóquio de Professores de Filosofia da UFABC: Fundamentos filosóficos do ensino de Filosofia (2010) – Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva (USP) e Prof. Dr. Marcos Antonio Lorieri (UNINOVE);
10. I Olimpíada de Filosofia do Estado de SP (2011);
11. 2º Colóquio de Professores de Filosofia da UFABC: A Filosofia e suas interfaces (2011) – Prof. Dr. Josué Cândido da Silva (UESC) e Prof. Dr. Walter Omar Kohan (UERJ);
12. II Olimpíada de Filosofia do Estado de SP (2012);
13. 3º Colóquio de Professores de Filosofia da UFABC: Ensino de filosofia e experiência estética (2012) – Profa. Ms. Marta Vitória de Alencar (Escola de Aplicação/USP), Profa. Moyra Madeira (Rede estadual de ensino), Prof. Antonio Fernando Vidal (Colégio Ítaca) e Alex Moletta (Filósofo e diretor de cinema);
14. III Olimpíada de Filosofia do Estado de SP (2013).

Além dos eventos supracitados, foram ofertados dois cursos de extensão no ano de 2013, a saber: “O Cinema e o Vídeo Como Experiência Estético-Filosófica” (Disponível em: <<http://audiovisualufabc.wordpress.com/>>) e “Conhecimento em Cena”: <<https://www.youtube.com/watch?v=rB2YFXgHcJ0&feature=youtu.be>>.

Ademais, o curso de Licenciatura participa desde 2011 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste ano de 2012, a UFABC sediará o II Encontro Nacional do PIBID-Filosofia, reunindo os subprojetos PIBID da área de Filosofia de todo o Brasil.

A infraestrutura e demais condições materiais podem ser encontradas no item 5, “Infraestrutura disponível” deste Formulário de Adesão. Passemos, pois, à breve apresentação dos docentes interessados em compor o núcleo do PROF-FILO na UFABC.

O professor Alexander de Freitas atuou no Ensino Médio na área ciências naturais e em cursos profissionalizantes de química e farmácia. Foi professor da Universidade Paulista (UNIP) por um ano e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por dois anos e meio, onde esteve vinculado ao Centro de Educação, trabalhando com as disciplinas de Didática e Estágios Supervisionados. Seu foco de pesquisa durante os últimos cinco anos tem sido as relações entre cinema e educação numa perspectiva pós-estruturalista. Ingressou no UFABC em 2015, sendo membro do LaPEFil, junto a linha de pesquisa "O Ensino de Filosofia e suas interfaces com as Artes e Humanidades". Dentre a produção acumulada, destacam-se seis artigos publicados, dois capítulos de livro, seis trabalhos completos publicados em anais de congressos e duas orientações de trabalhos de conclusão de curso.

O professor Luiz Fernando Barrére Martin tem formação em Licenciatura em Filosofia e experiência de quatro anos no ensino médio como professor de Filosofia. Tem também

publicação na área de educação a respeito de tema filosófico. Atualmente, desenvolve pesquisa relacionada a questões de ensino de filosofia, discutindo em que medida se dá a relação da filosofia com sua história e a própria noção de filosofia que se depreende dessa relação. Nessa perspectiva, os autores fundamentais são: Kant e Hegel. De maneira mais ampla, a própria maneira como eles consideram a concepção de ciência filosófica faz com que a filosofia seja encarada de maneira *sui generis*, muito mais próxima da arte do que de uma ciência especializada. A filosofia não nos traz um saber doutrinal, mas é muito mais um comentário em segundo grau do significado das diversas esferas da vida. Um outro desdobramento da pesquisa mencionada, importante para o aprendizado da filosofia, é a questão interpretativa. Em que medida a interpretação de um texto já não é ela mesma (e exige) um trabalho criador do estudante. Neste aspecto, a hermenêutica tal como desenvolvida em autores como Schlegel e Schleiermacher também é importante. As concepções de filosofia e sua importância para o ensino derivadas dessas perspectivas filosóficas vêm sendo discutidas em textos publicados, em parte da dissertação de mestrado do autor, em disciplinas ministradas na Licenciatura em Filosofia da UFABC e em vista do projeto futuro de novas publicações e organização de colóquios sobre o tema.

A professora Marília Mello Pisani é professora-pesquisadora do Ensino de Filosofia na UFABC desde o ano de 2012. O contato com o tema tem sua gênese em três momentos da trajetória acadêmica: a participação, por dez anos, no Grupo de Estudo e Pesquisa Teoria Crítica e Educação (UNESP, UFSCar e UNIMEP); a importância da educação e da formação na tradição filosófica a que está vinculada; as experiências dos anos de docência nas Universidades Presbiteriana Mackenzie e São Judas Tadeu (entre 2008 e 2012). Neste período, assumiu a disciplina Projetos de Ensino de Filosofia, orientou diversas pesquisas, lecionou filosofia em diversos cursos nas mais diversas áreas. Estas experiências foram decisivas para colocar questões sobre a prática docente em filosofia, sobre a interdisciplinaridade e a intencionalidade pública da filosofia, levando ao desafio de assumir a questão do ensino de filosofia como um problema filosófico pertinente para suas pesquisas, nas quais destacam-se as seguintes temáticas: mobilização do referencial teórico da Escola de Frankfurt para pensar questões relativas à formação; atualização de conceitos filosóficos desta tradição a partir do contato com as novas dinâmicas sociais e subjetivas passíveis de serem analisadas criticamente por pesquisas empíricas na Escola e demais espaços de formação; assumir a educação e o ensino como *telos* a uma filosofia social que pensa seus conceitos a partir das possibilidades de transformação de situações de sofrimento e violência; pesquisas sobre as implicações do uso das tecnologias no ensino; pensar as possibilidades de uma educação estética. Nos últimos anos lecionou as disciplinas Práticas de Ensino de Filosofia; coordenou um Projeto de Extensão sobre as interfaces entre Cinema e Filosofia, direcionado sobretudo a professores de ensino médio; coordena há três anos os cursos de EAD em Produção de Vídeo e Criação de Videoaula, sendo bolsista CAPES no Programa Anual de Capacitação docente para o uso das novas tecnologias e metodologias de ensino, onde atua como professora-pesquisadora da UAB; é membro do “Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil)” na linha “O ensino de filosofia na interface com a artes e as humanidade”; é líder do grupo “Nexos: teoria crítica e pesquisa empírica – Sudeste”, com a linha de pesquisa “Teoria crítica e tecnologia” - trata-se de uma rede de pesquisa composta por núcleos regionais nos 5 estados brasileiros para desenvolvimento de metodologias críticas para pesquisas interdisciplinares e empíricas. O grupo começou seus trabalhos em 2014 e está em fase de institucionalização, aguardando certificação do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5624425913774111>). Possui projeto individual de pesquisa apoiado pelo CNPq Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas desde março de 2014 para investigar as relações entre “Teoria crítica, cultura digital e experiência estética”. É membro do Núcleo docente estruturante da Licenciatura e da coordenação da Licenciatura em Filosofia; coordena as disciplinas de Prática

de Ensino de Filosofia e Estágio Supervisionado, junto com a professora Patrícia Del Nero Velasco.

A docente Marinê de Souza Pereira foi professora de Filosofia no Ensino Médio de 2003 a 2009. Ingressou na UFABC em 2012 e, desde então, tem atuado na área da Estética e junto à área de Ensino, pesquisando e lecionando em ambas. Na Licenciatura, ministra disciplinas de Práticas de Ensino, supervisiona Estágios e é, atualmente, coordenadora do subprojeto do PIBID-Filosofia, denominado “Estética e Ensino de Filosofia”, o qual conta com dez alunos bolsistas e dois professores supervisores da rede pública, também bolsistas. É membro do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil), desenvolvendo um trabalho junto à linha “O Ensino de Filosofia e suas interfaces com as Artes e Humanidades”. Hoje é representante docente da Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Filosofia e Vice Coordenadora da Licenciatura em Filosofia da UFABC.

A professora Patrícia Del Nero Velasco é pesquisadora na área de Ensino de Filosofia, sendo membro do núcleo estruturante do grupo de trabalho da ANPOF Filosofar e Ensinar a Filosofar. Publicou artigos, capítulos de livros e trabalhos em eventos sobre o tema, assim como o livro Educando para a Argumentação: contribuições do ensino da lógica (Autêntica, 2010), voltado para professores da educação básica. De 2010 a 2012, coordenou o curso de Licenciatura em Filosofia e, de 2011 a 2013, foi coordenadora do subprojeto PIBID-Filosofia. Hoje é representante docente da Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Filosofia, bem como representante do Curso de Licenciatura em Filosofia junto ao Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de profissionais do Magistério de Educação Básica da UFABC (COMFOR – UFABC). Coordena o Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil) da UFABC e desenvolve o projeto “Sobre o lugar da argumentação lógica na Filosofia: subsídios teóricos e metodológicos para o Ensino Médio” (Edital Universal MCTI/CNPq Nº 14/2014).

O professor Paulo Tadeu da Silva foi professor de Filosofia no Ensino Fundamental e Médio de 1997 a 2003. Após esse período, foi professor adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na qual coordenou o curso de Licenciatura em Filosofia, de outubro de 2007 a novembro de 2008. Em 2009, ingressou na Universidade Federal do ABC (UFABC), instituição na qual coordenou a elaboração do PPC do curso de Bacharelado em Filosofia, bem como participou da elaboração do PPC do curso de Licenciatura em Filosofia. Atualmente é o coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia. Em sua atuação como docente do curso de Licenciatura em Filosofia, foi responsável pela disciplina “Prática de Ensino em Filosofia IV” (2014). Como pesquisador, está vinculado, dentre outros grupos de pesquisa, ao Grupo “Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil)”, no qual atua na linha de pesquisa “Ensino de Argumentação Lógica e Ciências”. Dentre os eventos dos quais participou, vale destacar a Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência, evento destinado a alunos de graduação e pós-graduação e professores da rede pública de ensino; o Seminário de História e Filosofia da Ciência; os encontros da ANPOF; os encontros da AFHIC; os seminários nacionais de História da Ciência e da Tecnologia, promovidos pela SBHC. Ao longo de sua carreira como professor universitário, orientou oito projetos de iniciação científica, seis trabalhos de conclusão de curso de graduação, quatro monografias de especialização e duas dissertações de mestrado. Sua produção bibliográfica é composta de nove artigos, dois capítulos de livro e quatro trabalhos completos publicados em anais de congressos.

Tendo em vista a qualificação e perfil dos docentes, as condições socioeconômicas da região do Grande ABC, a demanda pela formação de professores qualificados, a inerente

necessidade de um processo contínuo e presente de permanência e aprimoramento de professores, bem como da qualidade do ensino de Filosofia, a excelência do curso de Licenciatura em Filosofia ofertado pela UFABC, esta última candidata-se a ser um dos núcleos e participar da rede nacional do Mestrado Profissional em Filosofia.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Nome da Instituição:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

CNPJ:

08.258.295/0001-02

Endereço completo:

Campus Universitário

Av. Prof. Antônio Campos s/n., Bairro Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Ato de Credenciamento: Portaria n. 874/MEC, de 17/06/1993.

Nome completo do dirigente máximo da instituição:

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Cargo:

REITOR

E-mail:

reitoria@uern.br

Telefone Profissional:

(84) 3315 2143

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:

CAMPUS CAICÓ-CAC

RUA ANDRÉ SALES, 665

BAIRRO PAULO VI

CEP. 59.300-000

CAICÓ-RN

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo:

JOSÉ TEIXEIRA NETO

CPF:

877.431.594-34

Endereço completo:

RUA JOSÉ EUSTÁQUIO, 1314B

BAIRRO PARAÍBA

CEP. 59300-000

CAICÓ-RN

E-mail:

josteix@hotmail.com

Telefone profissional:

(84) 3421-6513

Celular: (84) 99670941

4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)
Docente 1: JOSÉ TEIXEIRA NETO
CPF: 877.431.594-34
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/FILOSOFIA/2012/UFRN/BRASIL
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 H DE
Horas dedicadas ao Programa: 12 h
Docente 2: MARCOS DE CAMARGO VON ZUBEN
CPF: 042.594.518-98
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/FILOSOFIA/2010/UNICAMP/BRASIL
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 H DE
Horas dedicadas ao Programa: 8 h
Docente 3: JOSAILTON FERNANDES DE MENDONÇA
CPF: 443.385.464-68
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/FILOSOFIA/2014/UFC/BRASIL
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 H DE
Horas dedicadas ao Programa: 8 h
Docente 4: FRANCISCO DE ASSIS COSTA DA SILVA
CPF: 673.852.654-72
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/TEOLOGIA/2007/GREGORIANA/ITÁLIA
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 H DE
Horas dedicadas ao Programa: 8 h
Docente 5: LOURIVAL BEZERRA DA COSTA JÚNIOR
CPF: 202.619.264-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/FILOSOFIA/2014/UFRN/BRASIL
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40H DE
Horas dedicadas ao Programa: 8 h
Docente 6: ANTONIO JÚLIO GARCIA FREIRE
CPF: 316.968.644-53
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/FILOSOFIA/2014/UFRN/BRASIL
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 20 H
Horas dedicadas ao Programa: 08 h
Docente 7: FRANCISCO RAMOS NEVES
CPF: 506.852.954-00
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/FILOSOFIA/2014/UFRN/BRASIL
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 h DE
Horas dedicadas ao Programa: 8 h
Docente 8: TELMIR DE SOUZA SOARES
CPF: 405.910.505-87
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: DOUTOR/FILOSOFIA/2014/UFPB/BRASIL
Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 H DE
Horas dedicadas ao Programa: 8 H
Docente 9: GALILEU GALILEI MEDEIROS DE SOUZA CPF: 025.559.534-42 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país DOUTOR/FILOSOFIA/2014/UFPB/BRASIL Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 H DE Horas dedicadas ao Programa: 8 H
Docente 10: GUILHERME PAIVA DE CARVALHO MARTINS CPF: 523.472.901-00 Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país DOUTOR/SOCIOLOGIA/2009/UNB/BRASIL Categoria: (permanente ou colaborador) PERMANENTE Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 H DE Horas dedicadas ao Programa: 8 H
<p>5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).</p> <p>Para a realização de atividades de pesquisa e ensino na pós-graduação <i>stricto sensu</i>, desde 2008, a UERN vem investindo na reforma e construção de dependências para sala de aulas, laboratórios de pesquisa e salas de professores que possam ser utilizadas para orientações individuais e na ampliação e informatização de suas bibliotecas, com a ampliação e criação de novas bibliotecas, a capacitação e contratação de bibliotecários e a aquisição de novos títulos. Isso se observa também no Campus Caicó.</p> <p>Atualmente o Curso de Filosofia do Campus Caicó tem a sua disposição 06 (seis) salas de aula climatizadas com 38 m² (TOTAL 228 m²), com a capacidade de 35 ou 40 alunos por sala; espaço também climatizado para a biblioteca; auditório; sala para direção e secretaria geral; sala para a coordenação; sala para funcionamento do grupo de pesquisa <i>Filosofia e Educação</i> e uma sala para funcionamento da Revista <i>Trilhas Filosóficas</i>.</p> <p>Todavia, pensando na melhoria dessas condições, por enquanto suficientes, cabe ressaltar</p>

que em 2015 o Campus Caicó ocupará as instalações da antiga Escola Estadual Joaquim Apolinar, instalada em um terreno de 10.000 m² no centro de Caicó-RN. A estrutura física passará por reformas ainda em 2015 para adequá-la às necessidades atuais de administração, ensino e pesquisa. Nesse novo espaço, o Curso de Filosofia terá ampliada sua estrutura física e, portanto, terá a sua disposição a infraestrutura necessária para o funcionamento da graduação e da pós-graduação, estando garantida a ampliação dos espaços para a secretaria do programa, salas de aula, biblioteca, sala equipada com máquinas conectadas à rede mundial de computadores, salas para os grupos de pesquisa e auditório.

No que diz respeito à Biblioteca Setorial do Campus Caicó, ela está situada numa área física de 180,49 m², considerada como área razoavelmente ampla levando-se em conta a quantidade dos usuários. Ressalta-se que existem nessa área espaço para estudo individual, salas para estudo em grupo e banheiros. Para a consulta ao acervo bibliográfico, reserva e renovação das obras disponíveis da Biblioteca Setorial do Campus Caicó, utiliza-se um Sistema de Automação de Bibliotecas – SIAB. Este software manipula um banco de dados especialmente desenhado para este fim. A estrutura do SIAB permite aos usuários a utilização desses serviços também em outras bibliotecas da UERN. A biblioteca está ligada à Rede Mundial de Computadores, possuindo 10 (dez) computadores disponíveis aos usuários, oferecendo acesso livre ao *Portal de Periódicos da CAPES*, e às bases de dados *Science Direct* e *Scopus*.

Os alunos do Mestrado Profissional em Filosofia poderão dispor do acervo e do espaço da Biblioteca Central e demais bibliotecas setoriais da UERN, além do acervo e espaço da Biblioteca da Faculdade Cardeal Sales, à disposição da UERN por convênio com o Colégio Diocesano Seridoense da Diocese de Caicó. Quanto aos números, em síntese, serão cerca de **2.240 títulos de obras de Filosofia e 7.872 títulos de obras vinculados a outras ciências humanas (em um total de pouco mais de 10.000 títulos de livros), além de 134 títulos de periódicos nacionais – que se completam com o acesso livre ao Portal de Periódicos da CAPES** -, distribuídos como segue: a Biblioteca Setorial do Campus Caicó consta de 2.100 títulos de livros (5.082 exemplares) e 101 títulos (417 exemplares) de periódicos nacionais, distribuídos pelas áreas de Filosofia e Ensino de Filosofia (70%) e ciências sociais e humanas (30%). A Biblioteca Central, que possui atualmente 23.595 títulos de livros (52.379 exemplares), detém o seguinte acervo em obras: 470 títulos (966 exemplares) de Filosofia; 1.358 títulos (3.090 exemplares) de Sociologia e Antropologia; 790 títulos (924 exemplares) de Ciências Políticas e 1.294 (2.186 exemplares) títulos de História. Por sua vez, a Biblioteca Setorial do curso de Ciências da Religião possui 1.112 (2.137 exemplares) títulos e 33 (trinta e

três) títulos de periódicos (com 188 exemplares) nas áreas de filosofia e ciências da religião. Por fim, a Biblioteca da Faculdade Cardeal Sales, no Colégio Diocesano Seridoense, dispõe atualmente de 4.100 títulos (5.492 exemplares) de obras de ciências humanas (ciências da religião/teologia, educação, filosofia, etc.), dentre os quais pouco mais de 300 obras de filosofia.

A universidade dispõe, para implementar a melhoria da formação de professores, o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE, cuja origem remete a aprovação junto a CAPES/MEC de proposta submetida para atender o Edital 067/2013. Assim os alunos do mestrado profissional em Filosofia e seus professores disporão deste laboratório a fim de viabilizar atividades mais produtivas, que favoreçam formação mais sólida, especialmente à formação interdisciplinar, e que sirva, ao mesmo tempo, de aglutinador, produtor e disseminador de conhecimentos teórico-práticos.

O LIFE atualmente sob a coordenação geral do Prof. Dr. Josailton Fernandes de Mendonça, dispõe de três espaços na Faculdade de Educação do Campus Central assim configurado: um auditório climatizado com mesa interativa, projetor interativo e uma Smart TV conectada a rede mundial de computadores; uma sala para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, dispondo de móveis (mesas, cadeiras e armários) e uma série de materiais pedagógicos de uso comum e específicos das licenciaturas e pós-graduação; finalmente, um espaço destinado ao desenvolvimento de metodologias de inclusão de pessoas especiais. Este espaço dispõe de impressora Braile, dez máquinas de escrever em Braile, lupas, máquinas ledoras, computadores com teclado Braile e material pedagógico específico da área.

6. Convênios e intercâmbios existentes:

Convênio com o Colégio Diocesano Seridoense, Diocese de Caicó-RN, para que docentes e discentes da UERN possam utilizar a Biblioteca da Faculdade Cardeal Sales que dispõe atualmente de 4.100 títulos (5.492 exemplares) de obras de ciências humanas (ciências da religião/teologia, educação, filosofia, etc.).

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local:

20 vagas. Inicialmente 2 por professor.

8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professore(s) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O

objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

A criação de um Mestrado Profissional em Filosofia no Campus de Caicó-CAC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN possui uma forte relevância institucional e regional. Esta em função da necessidade de intensificação da interiorização da educação de qualidade, a fim de superar não só a assimetria inter-regional, como também a intrarregional; aquela em função da necessidade de consolidação da própria UERN como instituição universitária.

A UERN está localizada no interior do Rio Grande do Norte, com o Campus Central no município de Mossoró e Campi nas cidades de Pau dos Ferros, Assú, Patu, Natal e Caicó, atraindo alunos de todo o Estado e de outras regiões do país, especialmente da Paraíba e do Ceará. A UERN tem exercido um papel importante na formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu*. A respeito deste último ponto, investindo consistentemente na capacitação do corpo docente, na realização de novos concursos para atrair doutores e na captação de recursos em órgãos externos de fomento à pesquisa, a UERN busca consolidar os programas de pós-graduação *stricto sensu* já existentes e criar novos programas para assegurar o seu *status* de universidade, tendo em vista as exigências da reforma universitária para a melhoria da qualidade de ensino no país.

Os investimentos humanos e materiais na pós-graduação, iniciados em 2008, com a abertura do primeiro mestrado acadêmico da instituição, já começam a mostrar resultados. Hoje, em 2015, contam-se 13 (treze) programas de mestrado e 2 (dois) de doutorado, distribuídos por três cidades do interior do estado (Mossoró, Pau dos Ferros e Assú), sendo que nenhum deles é vinculado à área específica da filosofia e nenhum é oferecido na cidade de Caicó/RN. De fato, em ciências humanas, a UERN oferece atualmente: a) 5 (cinco) mestrados acadêmicos – 1) Letras (Campus de Pau dos Ferros); 2) Ensino (Campus Pau dos Ferros); 3) Educação (Campus Central de Mossoró); 4) Ciências Sociais e Humanas (Campus Central de Mossoró); 5) Serviço Social e Direitos Humanos (Campus Central Mossoró) –; b) 3 (três) Mestrados profissionais em Letras (nos Campi de Mossoró, Assú e Patu); c) 1 (um) doutorado em Letras (Campus de Pau dos Ferros).

O município de Caicó é a principal cidade do Seridó Potiguar, localizada a 256 km de Natal, capital do estado, e situado em uma região próxima ao Estado da Paraíba. Até o ano de 2001 não contava com nenhum curso de Filosofia, quando, antecipando as exigências e planos nacionais para a melhoria da educação, a UERN abriu uma licenciatura nessa área, fundando o

Campus Caicó, formado por mais dois outros cursos (licenciatura em enfermagem e bacharelado em odontologia). Uma série de acontecimentos veio a confirmar a importância desse gesto. A Lei nº 11.502/2007 alterou as competências e a estrutura organizacional da CAPES que passou a subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas voltadas para a formação de profissionais do magistério da educação básica e superior através da realização de convênios com instituições de ensino superior. O Decreto nº 6755/2009, por sua vez, instituiu a *Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica* no âmbito do Ministério da Educação e das Diretorias de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED) do Conselho Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo o objetivo de organizar e fomentar a formação inicial e continuada de professores das redes públicas de educação básica mediante a ação conjunta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Acrescenta-se, ainda, às políticas educacionais supracitadas, a incorporação da disciplina de Filosofia ao currículo do Ensino Médio com a promulgação da Lei nº 11.684 de 02 de julho de 2008, que, consequentemente, trazia para a pauta do dia a necessidade de se oferecer vagas em licenciaturas em filosofia para a capacitação de profissionais aptos. Tomando essas referências como uma base fundamental, não se pode negar a importância da qualificação de recursos humanos não só em nível de graduação, como também de pós-graduação, *stricto e lato sensu*, como um significativo reforço das políticas institucionais desenvolvidas por cursos de licenciatura e, especificamente em nosso caso, de cursos de licenciatura em filosofia. Com efeito, a formação de profissionais habilitados para o ensino e para a pesquisa de qualidade, na sequência do que há de melhor na tradição filosófica, tende a contribuir para a superação da simples formação técnica e conteudística do docente de filosofia, impactando diretamente na qualidade do ensino-aprendizagem da filosofia no Ensino Básico. A UERN foi e é sensível a esse quadro.

O Curso de Licenciatura em Filosofia, Campus Caicó da UERN, começa em 2001 quando, como afirma seu PPP de 2006, o Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Central de Mossoró, considerando a solicitação do Magnífico Reitor Prof. José Walter da Fonseca, deliberou por constituir uma comissão para analisar a possibilidade de incorporação, pela UERN, do Curso de Filosofia Eclesiástica do Instituto de Filosofia e Teologia Cardeal Sales da Diocese de Caicó, ministrado no Colégio Diocesano Seridoense - CDS daquela cidade. Assim, firmado o convênio entre a Diocese de Caicó e a UERN, o Curso de Filosofia Eclesiástica foi incorporado ao Curso de Licenciatura em Filosofia, que seria ministrada no CDS, em Caicó/RN. O Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó funcionou nas dependências do CDS durante o período de 2002.1 a 2005.2. Instalado o

Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, abriu-se a discussão entre os docentes lotados em Caicó e o Departamento de Filosofia de Mossoró sobre a necessidade de criação de uma Coordenação do Curso de Filosofia em Caicó.

Com a criação do Campus do Seridó através da Resolução n. 007/2005- CONSUNI, denominado pela Portaria n. 4.190/2005 – GR/UERN Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria e, conseqüentemente, com a destituição do convênio entre a Diocese de Caicó e UERN, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó passou a ser coordenado e administrado pela UERN e a funcionar nas dependências da Escola Estadual Senador Dinarte Mariz, antigo Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente-CAIC, localizado à rua André Sales, n. 667, Bairro Paulo VI, em Caicó. Ressalta-se que através da Portaria n. 07244/2010-GR/UERN, de 20 de dezembro de 2010, o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, passou à denominação de *Campus Caicó - CaC*.

Atualmente, o Curso de Filosofia de Caicó conta com um Corpo Docente de mestres e doutores da área, com maior concentração em filosofia, atuando e/ou em capacitação. Com uma significativa contribuição para a formação de profissionais do ensino de filosofia, desde 2002, já foram diplomados 155 (cento e cinquenta e cinco) alunos, que trabalham com Filosofia em diversas instituições de ensino no nível médio e superior em vários Estados da federação, mas especialmente no Rio Grande do Norte e Paraíba. Ligado à licenciatura em filosofia do Campus Caicó há um Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq (*Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação*), com diversos Projetos de Pesquisa concluídos e em andamento. Desenvolvem-se também numerosos projetos de extensão e Programas como o PIBIC-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o PIM-Programa Institucional de Monitoria e o PIBID-Programa de Iniciação à Docência. Quanto a este último programa, desde 2010, o curso tem despendido grandes esforços, dentre os quais destaca-se aquele voltado ao fortalecimento da pesquisa sobre os processos educacionais, realidade escolar, produção de saberes e conhecimento, procurando potencializar o desenvolvimento de estudos em nível de pós-graduação nesses temas. Nessa direção, já bem antes, nos anos de 2008 e 2009, foi ofertado em Caicó e Mossoró o Curso de Especialização em *Ética e filosofia política*. Ora, sublinhe-se que a experiência acumulada em bancas de TCC's-Trabalhos de conclusão de curso (Licenciatura e Especialização) é um resultado natural dessas iniciativas, às quais devem-se somar as orientações ligadas a Projetos de Pesquisa, ao PIBIC, ao PIM e ao PIBID, sem falar nas participações em bancas de mestrado de alguns dos membros de nosso corpo docente, que será constituído, inicialmente, por professores dos Campi de Caicó e Mossoró.

Ainda, não podemos nos furtar de citar outras iniciativas de grande relevância promovidas

no âmbito dessa licenciatura tais como a produção conjunta (com a licenciatura em filosofia do Campus Central de Mossoró) do SIMPHILO-Simpósio Estadual de Ensino de Filosofia (em suas duas edições, realizadas em Mossoró/RN, 2008 e 2013), as JENFIC's- Jornadas de Ensino de Filosofia de Caicó (2011; 2012; 2014 e 2015), O FSL-Fórum Seridoense de Licenciaturas (Caicó, 2014), as seis edições das Semanas de Filosofia de Caicó (a última edição aconteceu em 2014) e as cinco edições da SInFiC-Semana Interna de Filosofia de Caicó (última edição em 2013). Por fim, também merece destaque a publicação da revista *Trilhas filosóficas*, que se encontra em seu sétimo ano e cuja linha editorial volta-se para a publicação de textos sobre *filosofia e ensino da filosofia*; a participação de docentes em encontros nacionais e internacionais, sobretudo, no Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF e nos encontros específicos dos GTs da ANPOF, e a participação ativa dos mesmos em grupos de pesquisa não só da própria UERN (*Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação* e o *Grupo de pesquisa Epistemologia e Ciências Humanas*) como também de outras Instituições de Ensino Superior-IES, dentre os quais o *Grupo de Pesquisa Deleuze/Guattari e Foucault: elos e ressonâncias*, da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho-UNESP; o *Principium, Núcleo de Estudo e Pesquisa em Filosofia Medieval*, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e o *Grupo de Pesquisa Filosofia da Percepção* da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

O corpo docente do Núcleo do PROFIL do Campus Caicó apresenta experiência no desenvolvimento de projetos de pesquisa e na captação de recursos financeiros de entidades externas. Ao todo, os projetos aprovados com financiamento externo, nos últimos anos, somam o valor total de **R\$ 267.092, 17** (duzentos e sessenta e sete mil e noventa e dois reais e dezessete centavos). Abaixo segue o detalhamento dos financiamentos, incluindo o valor total de recursos de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, os recursos destinados ao pagamento de bolsas de Iniciação Científica (IC) e outras atividades do Programa financiadas por entidades externas, a cada ano.

- a) O Projeto de Pesquisa “Tecnologias, Cibercultura e Imagens da Mulher na Contemporaneidade: a (re)construção da identidade de gênero entre professoras da educação básica”, aprovado no Edital nº 20/2010 MCT/CNPq/SPM-PR/MDA, Categoria 2, no valor total de R\$ 18.428,23 (dezoito mil e quatrocentos e vinte e oito reais e vinte e três centavos), coordenado pelo professor Guilherme Paiva de Carvalho Martins.
- b) O Projeto de Pesquisa “A Educação a Distância e a Formação de Professores: um estudo sobre a experiência da UERN na capacitação de profissionais do magistério da educação básica para o uso de mídias integradas nas práticas pedagógicas”, obteve a

concessão de uma bolsa PIBIC/CNPq no valor total de R\$ 4.320,00 (quatro mil e duzentos reais), com a coordenação do professor Guilherme Paiva de Carvalho Martins.

- c) A participação do professor Guilherme Paiva de Carvalho Martins na composição da equipe responsável pela formulação e implantação do Projeto Técnico “Proposta de Fomento ao Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte” que tem como objetivo implantar uma infraestrutura tecnológica de redes sem fio no Campus Central para dar suporte aos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UERN, tendo aprovado o valor de R\$ 208.249,47 (duzentos e oito mil e duzentos e quarenta e nove reais e quarenta e sete centavos) pela CAPES, no Edital nº 15 de 2010.
- d) O Projeto de Pesquisa “Educação, Tecnologias e Diversidade Cultural”, coordenado pelo Prof. Guilherme Paiva de Carvalho Martins, foi aprovado pelo Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES Nº43/2013 e recebeu o financiamento de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).
- e) O projeto de Pesquisa “Ética como afirmação da vida no pensamento de Fridrich Nietzsche”, coordenado pelo prof. Marcos de Camargo Von Zuben, foi aprovado pelo edital FAPERN/MCT/CNPq/CT-INFRA N 005/2011 – Programas Primeiros Projetos – PPP – Programa de Infraestrutura para jovens pesquisadores e recebeu o financiamento de R\$ 16.464,47 (dezesesseis mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais e quarenta e sete centavos).
- f) O projeto de Pesquisa “Nicolau de Cusa: diálogo, tolerância e diversidade cultural” coordenado pelo Prof. José Teixeira Neto, foi aprovado pelo edital n. 002/2013-DP/PROPEG/UERN com bolsa PIBIC/CNPq no valor de R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais) anuais.
- g) O projeto de Pesquisa “Michel Foucault e os cínicos: a relação entre verdade e subjetividade” coordenado pelo Prof. Marcos de Camargo Von Zuben, foi aprovado pelo edital n. 002/2013-DP/PROPEG/UERN com bolsa PIBIC/CNPq no valor de R\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais) anuais.
- h) Vale salientar que nos últimos três anos docentes receberam recursos no valor de R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais) da Capes/Paep para a realização dos seguintes eventos científicos: II SIMPHILO – Simpósio Estadual sobre o Ensino de Filosofia (2013), R\$ 14.000,00 (quatorze mil reais) e I Fórum Seridoense de Licenciaturas (2014), R\$ 7.000,00 (Sete mil reais).

Mesmo com uma produtividade baixa, alguns professores tiveram seus nomes incluídos na proposta não só em função de sua experiência com atividades ligadas ao ensino, que contribuirão significativamente com o mestrado profissional, tais como, o professor Dr. Antonio Júlio Garcia Freire que tem experiência na área de Educação a Distância (e-learning) e o professor Dr. Josailton Fernandes de Mendonça, que já atou como chefe de departamento de filosofia de Mossoró e atualmente ocupa o cargo de Chefe do Setor de Programas Formativos de Pró-reitora de Ensino de Graduação da UERN e coordenada o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE, como também pelo compromisso em aumentar sua produtividade acadêmica, especialmente importante no que concerne aos professores que em 2014 concluíram o doutorado.

Essas iniciativas têm naturalmente provocado uma expectativa voltada à criação de uma pós-graduação *stricto sensu* em Filosofia, em torno da qual buscar-se-á abrir possibilidades de formação mais especializada para os profissionais que já se encontram no exercício da docência e que carecem de aprofundamento teórico-metodológico. Espera-se, com isso, produzir um salto de qualidade nas discussões sobre a Filosofia no ensino médio, o que certamente se refletirá no reordenamento dos projetos pedagógicos das escolas e no incremento do impacto positivo que a filosofia exerce nos alunos do Ensino Médio. A esse respeito, em um raio de até 100 km do município de Caicó, a demanda de professores de filosofia que ensinam em escolas públicas e privadas e que, portanto, são potenciais candidatos ao mestrado profissional é de cerca de 74 (setenta e quatro) profissionais. Nessa delimitação territorial encontram-se três *Diretorias Regionais de Educação e Cultura* (DIREC's) do Rio Grande do Norte e uma *Regional de Educação* do estado da Paraíba, que contam com os seguintes quadros trabalhando na docência de filosofia no Ensino Básico: a) DIREC de Caicó: 25 professores (18 em escolas públicas e 07 em escolas particulares); b) DIREC de Currais Novos: 15 (12 em escolas públicas e 03 em escolas particulares); c) DIREC de Santa Cruz: 12 (09 em escolas públicas e 03 em escolas particulares) e d) *Regional de Educação* de Patos-PB: 22 professores (19 em escolas públicas e 3 em escolas particulares).

Por fim, é ainda importante observar que esta proposta se encontra em consonância com uma das diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG, 2010, p. 297) que estabelece como medida a ser implementada a redução das assimetrias regionais no desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil, por meio do “estímulo à formação de centros de excelência e de redes de pesquisa e pós-graduação, para a formação regional de recursos humanos e aumento da massa crítica de pesquisa, com ênfase no desenvolvimento regional e superação das desigualdades socioeconômicas”. Além disso, o programa também contribuiria

significativamente para a redução da assimetria intraregional, tendo em vista que não há Programas de Mestrado em Filosofia no interior dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.

Justificativa de participação Profa. Mestra Maria Reilta Dantas Cirino como docente permanente.

- Trajetória profissional e formação na área do ensino de filosofia.

A Profa. Mestra Maria Reilta Dantas Cirino é pedagoga. Possui mestrado em Educação/PROPEd/UFRN e atualmente, desenvolve pesquisa em nível de doutorado junto à Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, na área de Filosofia e Educação, linha de pesquisa *Infância, Juventude e Educação*. A atuação como docente no ensino superior inicia-se no ano de 2002, por ocasião de aprovação em concurso público para atuar no Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

O envolvimento específico com o ensino de filosofia acontece no ano de 2004, no Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó/UERN, Campus Caicó/CAC, o qual demandava para seu quadro de professores a presença de dois pedagogos. A Profa. Reilta atua em componentes curriculares que envolvem diretamente os desafios de ensinar e aprender filosofia, quais sejam: Didática, Estágios Supervisionados I, II, III e IV, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia da Adolescência. A docência nas referidas disciplinas provoca e exige a constante articulação entre teoria e prática através da inserção dos graduandos e da docente nas escolas públicas e privadas de ensino médio, exigindo o aprofundamento teórico na área de filosofia e educação, como também a identificação de estratégias e proposições para o enfrentamento do ensino de filosofia junto aos jovens e em meio ao movimento de uma sociedade tão diversa e plural.

Além da atuação nas referidas disciplinas, é importante ressaltar a participação ativa nos processos de elaboração e reelaboração dos projetos pedagógicos para o curso de filosofia de Caicó, esses motivados pela legislação em vigor (Lei n. da Lei n. 11.684/2008, que modifica o Artigo 36 da LDB/96 e torna obrigatórias as disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio brasileiro), e por força dos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais/2002; PCNEM/1999; PCN+/2006; OCNEM/2006), publicados pelo Ministério da Educação – MEC. A experiência de pensar, propor e acompanhar o desenvolvimento de uma proposta formativa para a área de filosofia também exige o conhecimento e aproximação intensa com a referida área.

Ressaltamos também experiência de pesquisa e extensão na área do ensino de filosofia,

como membro do grupo de pesquisa consolidado, *Filosofia e Educação*, na linha de pesquisa *Filosofia e Ensino*, bem como através dos projetos: *Filosofia e ensino: elaborando um perfil* (2008-2010); *Filosofia na infância: identificando desafios – construindo possibilidades* (2008-2010); *Filosofia na infância: perspectivas para o debate* (2011-2013). Tais projetos desencadearam várias atividades envolvendo os estudantes e os profissionais da área de filosofia e educação, entre eles destacamos as Jornadas de Ensino de Filosofia de Caicó – JENFIC, que terá sua IV edição, em 26 e 27 de março do corrente ano de 2015, a qual abordará o tema *Os paradoxos da relação ensinar e aprender*. As referidas JENFICs vêm se consolidando e se constituído em espaços dialógicos e interdisciplinares de identificação de estratégias formativas do docente em filosofia e de trocas de experiências entre professores e alunos da educação básica e superior envolvidos com o ensino de filosofia na região.

Também é mister citar que a temática para a formação doutoral da referida professora, em desenvolvimento, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPED, conceito CAPES 7, da Faculdade de Educação/UERJ, decorre e é inerente das articulações entre filosofia e educação. A pesquisa de doutorado insere-se na área de *Filosofia e Educação*, sobre o tema *Filosofia com crianças: cenas de experiência em Caicó/RN, Rio de Janeiro/RJ e La Plata/ARG*, com a orientação do professor Dr. Walter Omar Kohan, tendo exame de qualificação marcado para o dia vinte e seis de março de 2015 e com perspectivas de conclusão para o próximo ano de 2016.

Tais aspectos, brevemente citados, podem ser comprovados pelo currículo lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5734550223711436> , além de orientações de monografias, programas de iniciação científica e monitorias, bem como, diversas participações em organização de eventos, locais, nacionais e internacionais, com apresentações de comunicações orais, participações e ofertas de minicursos e oficinas, como também publicações de capítulos de livros, dos quais destacamos alguns a seguir:

- Comunicações orais em eventos:

Olímpia da Cunha, E. ; **CIRINO, M. R. D.** Cenários e cenas: experiência e escrita na pesquisa com crianças. In: **IV Seminário de pesquisa sobre crianças e infâncias - Ética e Diversidade na Pesquisa**. UFG/Goiânia: 2014.

CIRINO, M. R. D. Infância e experiência: espaços - entrelaços - singularidades. In: **XVI Encontro Nacional de Educação Infantil/UFRN/Natal**: 2014.

CIRINO, M. R. D. Filosofia, Infância: cenários, cenas de experiência. In: **VII Colóquio Internacional de Filosofia da Educação: O que pode a escola hoje em nossa**

América?/UERJ/Rio de Janeiro: 2014.

CIRINO, M. R. D. Comunidades de investigação: estratégia para o pensar bem infantil. In: **As redes educativas e as tecnologias: transformações e subversões na atualidade. VII Seminário Internacional. As Redes Educativas e as Tecnologias: Transformações e Subversões na Atualidade.** UERJ/Rio de Janeiro: 2013.

CIRINO, M. R. D. Filosofia e educação infantil: interlocuções de um fazer. In: **VII Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação: Política Educacional do Século XXI: paradoxos, limites e possibilidades.** PUC/Campinas/SP: 2013.

CIRINO, M. R. D. Filosofia com crianças: estratégia para o pensar bem infantil. In: **II Simpósio Estadual Sobre o Ensino de Filosofia da UERN – SIMPHILO.** UERN/MOSSORÓ: 2013.

- Capítulos de livros publicados:

- ZUBEN, Marcos de C. V.; **CIRINO, M. R. D.**; SOUZA, J. F. das C. Formação docente e pesquisa: uma relação necessária? In: Dax Fonseca Moraes Paes Nascimento; Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima; Éricka Janine Dantas da Silveira. (org.). **Filosofia, educação e saúde: interfaces.** Mossoró: Edições UERN, 2012, v. 1, pp. 213-233.

- SOUZA, J. F. das Chagas; CIRINO, M. R. D. Necessidades Metodológicas para os conteúdos de Filosofia no Ensino Médio. In: Junot Cornélio Matos; Marcos Roberto Nunes Costa. (org.). **Filosofia: caminhos do ensinar e aprender.** Recife: Universitária da UFPE, 2013, v. I, pp. 199-220.

- CIRINO, M. R. D. Filosofia com crianças: estratégia para o pensar bem infantil. In: Junot Cornélio Matos; Marcos Roberto Nunes Costa. (org.). **Ensino de filosofia: questões fundamentais.** Recife: Universitária da UFPE, 2014, v. I, pp. 139-156.

Tais contextos indicam meu intenso envolvimento e movimentação na área de ensino de filosofia. Nesse sentido, acredito que a trajetória de dez anos como docente na área de ensino de filosofia, a convivência e diversas interlocuções com colegas, bem como a já bem próxima mudança de titulação na área, justificam minha adesão ao referido programa, no sentido de ter a possibilidade de continuar contribuindo, concretamente, em outro nível de formação - mestrado profissionalizante - com a reflexão, o diálogo, a problematização e o processo de formação integral e continuada de jovens e adultos na área de ensino de filosofia na região do Seridó.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Colégio Pedro II
CNPJ: 42.414.284/0001-02
Endereço completo: Campo de São Cristóvão, 177 - São Cristóvão Rio de Janeiro – RJ 20921-903 (Colégio Pedro II)
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Oscar Halac (Colégio Pedro II)
Cargo: Reitor
E-mail: filp2@googlegroups.com
Telefone Profissional: (21) 3891-1009
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Campo de São Cristóvão, 177 - São Cristóvão Rio de Janeiro – RJ 20921-903
3. Coordenador do Núcleo Local:
Nome: Paulo Mendes Taddei
CPF: 098.554.747 - 24
Endereço completo: Rua Torres Homem, 327, apto. 403. Vila Isabel. Rio de Janeiro – RJ.
E-mail: paulo.taddei@gmail.com
Telefone profissional: (21) 3891-1130 Celular: (21) 9 9464-0293
4. Corpo docente local:
Docente 1: Alexandre Marques Cabral
CPF: 07782803730
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em filosofia (PPGFIL/UERJ, 2011)
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 20h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 2: Ana Carolina Rigoni Carmo
CPF: 07416011760
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação, Arte e História da

Cultura (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014)
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 3: Fábio Antonio da Costa
CPF: 056953437-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (PPGFIL/UERJ, 2012)
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 4: Juliana Lira Sampaio
CPF: 09534144770
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (PPGF/UFRJ, 2013)
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 5: Paulo Mendes Taddei
CPF: 098.554.747-24
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (PPGF/UFRJ, 2014)
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 6: Rogier da Silva Viegas

CPF: 00381510735
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (PPGF/UFRJ, 2012)
Categoria: permanente Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
5. Infraestrutura disponível:
<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, com acesso ao Portal de Periódicos da Capes e integrada a um sistema de bibliotecas que interconecta as bibliotecas dos 14 <i>campi</i> do colégio, com destaque para o NUDOM – Núcleo de Documentação e Memória, com mais de 18.000 exemplares entre livros, periódicos, dissertações, teses, CD's, DVD's, etc. - Sala do departamento de filosofia do Colégio Pedro II - Salas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II
<p>A BIBLIOTECA</p> <p>A Biblioteca da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) foi criada em 2013 e registrada sob o no. 1.253 no Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região. Atualmente atende aos alunos dos seguintes programas de especialização e mestrado profissional: Programa de Residência Docente, que é um curso de especialização para os professores da rede municipal e estadual de ensino do Rio de Janeiro; o Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica e o Mestrado Profissional em Matemática; além dos servidores docentes e técnico-administrativos do Colégio Pedro II.</p> <p>Seu objetivo é promover o acesso, incentivar o uso e a geração de informação e assim contribuir para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão nas áreas dos programas de pós-graduação da PROPGPEC. Nesse sentido, a Biblioteca dispõe de um sistema de gerenciamento eletrônico que favorece a pesquisa e a recuperação da informação no acervo. Conta ainda com o Portal de Periódicos Capes, onde o usuário pode ter acesso à literatura nacional e internacional da sua área do conhecimento e a ABNT Coleção, que disponibiliza consulta <i>on-line</i> às normas de documentação para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.</p>
<p>SERVIÇOS OFERECIDOS</p> <p>Com finalidade de promover o acesso à informação e garantir a qualidade da produção acadêmica e científica dos programas de pós-graduação da PROPGPEC, a Biblioteca oferece os seguintes serviços de informação:</p> <p>Empréstimo domiciliar; Reserva de material bibliográfico; Consulta ao acervo diretamente nas estantes e no sistema da Biblioteca; Serviço de alerta das novas aquisições no Blog da Biblioteca (http://bibliotecaprogpec.blogspot.com.br); Acesso à internet; Levantamento bibliográfico; Acesso ao Portal de Periódicos CAPES; Orientação sobre a normalização de trabalhos acadêmicos e artigos científicos; Elaboração de ficha catalográfica.</p>

O ACERVO

O acervo está em formação, temos quatro listagens de compra de livros referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015 com provisão de receber 2650 títulos até o próximo ano. É composto por livros, livros didáticos, periódicos, teses, dissertações, produtos finais (monografia), memoriais circunstanciados, CD-ROM, apostilas e folhetos, conforme quantitativo abaixo:

Tipo de Material	Quantidade de títulos
Apostilas	39
CD-ROM	74
Folhetos	30
Livros	2000
Memorial Circunstanciado	190
Produto Final	190
Teses e Dissertações	46
Total	2569

As áreas de concentração do acervo são: Biologia, Educação, Educação Física, Educação Psicomotora, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Pedagogia, Português, Psicologia, Química e Sociologia.

6. Convênios e intercâmbios existentes:

- Convênio de mais de dez anos do Colégio Pedro II com a UFRJ para recebimento de licenciandos em filosofia na qualidade de estagiários. Recentemente, convênios de mesmo teor foram celebrados com a Unirio e com a PUC-Rio

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local:

8

8. Justificativa da proposta:

O Colégio Pedro II é uma instituição de grande inserção regional, contando com 14 *campi*, localizados nas mais diversas partes do Rio de Janeiro (da Zona Norte à Zona Sul, do Centro à Zona Oeste) e nos municípios de Duque de Caxias e Niterói. Talvez o ponto mais forte a justificar a sua adesão ao Prof-FILO esteja no fato de que os docentes dessa instituição trabalham no Ensino Médio.

Com isso, lidamos diretamente com as questões e problemas centrais de um Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia. Dessa lida surgem experiências, pesquisas e conhecimentos que, embora nem sempre consolidados como pesquisa acadêmica “formal”, constituem um acervo importante para a reflexão sobre a filosofia em sala de aula. A participação no Prof-FILO pode servir, inclusive, como um canal para a “formalização acadêmica” desse acervo, de modo a torná-lo mais acessível.

Ademais, os docentes do Departamento de Filosofia do Pedro II participam de outros espaços de reflexão sobre o ensino de filosofia. Em virtude de um convênio com a Faculdade de Educação UFRJ, há mais dez anos boa parte dos licenciandos em filosofia desta instituição realiza seu estágio no Colégio Pedro II. Recentemente, convênios de mesmo teor foram celebrados com a Unirio e com a Puc-Rio. Desde o ano passado o Departamento participa do Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, voltado para o desenvolvimento de

atividades de formação continuada de professores da rede estadual do Rio de Janeiro sob a orientação de professores do Departamento. Ademais, alguns docentes do Departamento participam como professores colaboradores da Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Filosofia do CEFET-Rio, também voltada para professores da rede pública. Dessa maneira, a inserção dos docentes do Departamento de Filosofia no Ensino Médio não se dá somente no campo da experiência direta com os estudantes desse segmento, mas também no âmbito da formação (inicial e continuada) de professores de filosofia.

As participações no Programa de Residência Docente e na Pós-Graduação Lato Sensu contribuem não só para a multiplicação dos espaços de reflexão sobre o ensino de filosofia, mas também para que os próprios docentes do Pedro II adquiram experiência em orientação, uma vez que, em geral, tal experiência não acontece no Ensino Médio. Todavia, mesmo isso está mudando no Colégio desde o ano passado, com a abertura de programas de iniciação científica para estudantes do nível médio.

A isso se acresce ainda a experiência dos docentes do Colégio Pedro II na produção de materiais didáticos, seja de alcance mais restrito, para uso nas suas respectivas salas de aula (apostilas, exercícios, dinâmicas, etc.), seja de alcance mais amplo (livros didáticos, cursos de filosofia online, blogs, etc.).

Além disso, o Colégio Pedro II conta com uma Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), a qual já mostrou receptividade à introdução do Prof-FILO no quadro da instituição. Outros programas semelhantes já tiveram sua implementação aprovada no Colégio (caso dos mestrados profissionais de matemática e história).

Por tudo isso, entendemos que a candidatura do Colégio Pedro II a Núcleo Local do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO) se justifica não só pela qualidade acadêmica de seu corpo docente, como também, e talvez mais importante, por sua experiência e lida direta e contínua com as questões centrais do ensino de filosofia no nível Médio.

1. Identificação da chamada:
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal do Amazonas - UFAM
CNPJ: 04.378.626/0001-97
Endereço completo: Av. Gel. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 - Campus Universidade Senador Arthur Virgílio Fulho, Coroado. CEP: 69077-000 - Manaus-AM
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Prof ^a Dr ^a . Márcia Perales Mendes Silva
Cargo: Reitora
E-mail: gabinete@ufam.edu.br
Telefone Profissional: 092-3305-1485
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:

Departamento de Filosofia , localizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, setor Norte do Campus Universidade Senador Arthur Virgílio Filho, Av. Gel. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Coroado. CEP: 69077-000 - Manaus-Amazonas	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Prof ^a . Dr ^a . Valcicléia Pereira da Costa	
CPF: 273746012-68	
Endereço completo: Rua Aluísio Brasil, 12-B, Petrópolis. CEP: 69063-480 - Manaus-Amazonas	
E-mail: cleiadaimon@gmail.com	
Telefone profissional: (092) 3305-4571	Celular: (092) 99128-8194
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)	
Docente 1: Prof. Dr. Carlos Rubens de Souza Costa	
CPF: 077600002-00	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação obtido pela USP, em 09/08/2012.	
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas – DE	
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas	
Docente 2: Prof. Dr. Deodato Ferreira da Costa	
CPF: 274.794.472-72	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, obtido em 10.12.2012, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Brasil.	
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente - Lotado no Departamento de Filosofia-UFAM, desde 14.11.1994	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas – DE	
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas	
Docente 3: Prof. Dr. Gabriele Cornelli	
CPF: 213859878-04	

<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Filosofia/2010/Universidade de São Paulo/Brasil</p>
<p>Categoria: (permanente ou colaborador) Colaborador - Lotado no Departamento de Filosofia da UNB</p>
<p>Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas - DE</p>
<p>Horas dedicadas ao Programa: 10 horas</p>
<p>Docente 4: Prof. Dr. Nelson Matos de Noronha</p>
<p>CPF: 18244190230</p>
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia pela UNICAMP, em 13/04/2000</p>
<p>Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente - Lotado no Departamento de Filosofia-UFAM</p>
<p>Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas - DE</p>
<p>Horas dedicadas ao Programa: 10 horas</p>
<p>Docente 5: Prof^a. Dr^a. Ronney da Silva Feitoza</p>
<p>CPF: 29075785291</p>
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: - Pós-Doutorado na área de concentração: Filosofia e História da Educação, obtido em 02/08/201, na Faculdade de Educação/Universidade Estadual de Campinas. Brasil. - Doutorado em Educação, obtido em 25/07/2008, pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Brasil. (Centro de Educação).</p>
<p>Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente - Lotada no Departamento de Administração e Planejamento (DAPLAN), da Faculdade de Educação.</p>
<p>Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas - DE.</p>
<p>Horas dedicadas ao Programa: 10 horas.</p>
<p>Docente 6: Prof^a. Dr^a. Rosa Mendonça de Brito</p>
<p>CPF: 01973142287</p>
<p>Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: - Pós-doutora em Filosofia da Educação, em maio de 2012, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil. - Doutora em Filosofia, em 30/05/1984, pela Universidade Gama Filho, Brasil</p>
<p>Categoria: (permanente ou colaborador) Professor permanente, lotado no Departamento de Teoria e Fundamentos, da Faculdade de Educação, da UFAM.</p>

Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas - DE
Horas dedicadas ao Programa: 10 horas
Docente 7: Prof^a. Dr^a. Valcicléia Pereira da Costa
CPF: 273546012-68
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia, obtido em 03.11.2004, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Brasil.
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente - Lotado no Departamento de Filosofia da UFAM.
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40 horas - DE.
Horas dedicadas ao Programa: 20 horas.
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
<p>O Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL é uma das maiores unidades de ensino da UFAM, congregando doze (12) departamentos, que abrigam e oferecem dezesseis (16) cursos, cuja atuação se estende aos três turnos (Matutino, Vespertino e Noturno), dentre eles o Curso de Filosofia, funcionando desde 2011 no turno Vespertino, na modalidade licenciatura. A infraestrutura do ICHL é composta por quatro (04) prédios de dois andares - funcionando, no primeiro deles, a administração, um (01) laboratório de informática para acesso aos estudantes e o Departamento dos cursos Jornalismo e Relações Públicas; no segundo, os Departamentos e salas de professores dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia e Serviço Social; no terceiro, somente um dos andares, o Departamento e salas de professores do curso de Letras em Línguas e Literatura Portuguesa; e no quarto, os Departamentos e salas de professores dos cursos de História e Geografia; um prédio (01) de três (03) andares, em que são alocadas as coordenações e salas de aulas das pós-graduações e também as coordenações dos cursos de Letras em Língua e Literatura Espanhola, de Letras em Língua e Literatura Francesa, de Letras em Língua e Literatura Inglesa e de Letras em Língua e Literatura Japonesa; e mais quatro (04) prédios de um andar, em que são alocadas quarenta e duas (42) salas de aulas. Nas últimas décadas, alguns cursos do ICHL ampliaram suas atividades acadêmicas e investiram em cursos de pós-graduação, sete (07) em nível de mestrado (História, Geografia, Letras, Serviço Social, Sociologia, Ciências da Comunicação e Sociedade e Cultura na Amazônia) e um (01) em nível de doutorado, modalidade interdisciplinar (Sociedade e Cultura na Amazônia), o que</p>

resultou na construção de mais um prédio para alocar especificamente os cursos de pós-graduação. Os cursos de graduação e pós-graduação albergados pelo ICHL utilizam a biblioteca setorial norte, localizada na Faculdade de Estudos Sociais, situação provisória até a construção de um prédio exclusivo para a biblioteca da Instituição.

O núcleo local do PROF-FILO, caso seja aprovado, funcionará no espaço físico e administrativo das instalações do Instituto de Ciências Humanas e Letras, local em que estão previstas a realização das aulas e o acesso à parte informacional da Instituição. O PROF-FILO utilizará uma das salas disponíveis para o Departamento de Filosofia como área administrativa e pedagógica.

6. Convênios e intercâmbios existentes:

Segundo informações fornecidas pela *Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais*, a Universidade Federal do Amazonas possui convênios com algumas universidades de Portugal, e encontra-se em tramitação o convênio com a Universidade de Coimbra. Os atuais convênios que poderão auxiliar de alguma forma o núcleo regional do PROF-FILO da UFAM são:

Convênio	Instituição
Acordo de Cooperação	Universidade do Minho
Convênio de Cooperação	Instituto Politécnico de Bragança
Primeiro Termo Aditivo ao Convênio	Instituto Politécnico de Bragança
Segundo Termo Aditivo ao Convênio	Instituto Politécnico de Bragança
Acordo de Cooperação	Universidade Fernando Pessoa
Acordo de Cooperação	Universidade do Porto
Convênio de Adesão	Grupo Coimbra
Acordo de Cooperação	Universidade de Açores
Acordo de Cooperação Técnico Científico e Cultural	Universidade de Algarve

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local:

Considerando a orientação depreendida de Memorial da reunião realizada em Curitiba, em 03 de março de 2014, de exigência mínima de cinco (05) professores doutores com formação em Filosofia para atuar e orientar alunos no PROF-FILO de cada núcleo local, e também a orientação de delimitar dois (02) orientandos para cada professor, o Núcleo Regional da UFAM contará com seis (06) professores, o que implica na oferta inicial de quatorze (14) vagas aos professores de Filosofia que atuam na Educação Básica.

8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professore(s) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O

objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

1. Contextualização institucional e regional da Universidade Federal do Amazonas

A história de atuação da **Universidade Federal do Amazonas** remonta à fundação da *Escola Universitária Livre de Manáos*, ocorrida em 17 de janeiro de 1909. Posteriormente, em 13 de julho de 1909, passou a ser denominada de *Universidade de Manáos*, instituição comprometida desde sua origem com o ensino em nível superior. Em decorrência da crise da borracha e os seus efeitos econômico-sociais em toda a Amazônia, alguns cursos da Universidade de Manáos foram desativados, mantendo em atividade a Faculdade de Direito, antiga Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, vínculo histórico com a atual Universidade Federal do Amazonas. Em 12 de junho de 1962, a instituição passou a ser denominada de Universidade do Amazonas, por meio da Lei nº. 4.069-A/1962, sendo considerada como Fundação de Direito Público somente em 17 de janeiro de 1965. A Instituição foi novamente renomeada por meio da lei nº. 10.468/2002, de 20 de junho de 2002, passando a ser denominada de Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Atualmente, a UFAM conta com vinte (20) unidades de ensino distribuídas entre faculdades, institutos e uma escola, com atuação tanto na capital quanto em cidades localizadas no interior do Estado do Amazonas, viabilizando, dessa forma, sua missão precípua: “Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da Amazônia.”

Em uma região em que as distâncias e as particularidades geográficas constituem dificuldades a serem constantemente superadas, a UFAM, por meio de suas diversas unidades de ensino, busca cumprir sua missão, ao levar conhecimento de qualidade aos municípios do Estado do Amazonas e, por extensão, as localidades da Região Norte. Por isso, procurou, ao longo das últimas décadas, incentivar e operacionalizar a qualificação dos seus docentes e técnicos administrativos em educação, como forma de atender as exigências de uma sociedade dinâmica, que exige uma formação acadêmica consistente e elevada, em que o profissional seja capaz de se adaptar às rápidas mudanças sociais e econômicas. Por isso, a Instituição procura qualificar tanto os seus docentes e discentes, quanto os profissionais que atuam no mercado de trabalho, e que precisam de uma qualificação especializada, principalmente os que atuam direta ou indiretamente na área educacional.

2. Contextualização do curso de Filosofia no Estado do Amazonas

A inserção da Filosofia em uma Instituição de Ensino Superior remonta à criação, pelo Governo do Estado do Amazonas de uma *Faculdade de Filosofia no Amazonas*, lei nº. 71, de 28 de dezembro de 1959, reconhecida posteriormente pelo Ministério da Educação, por meio do decreto nº. 50.046/61, de 24 de janeiro de 1961, em consonância com o Parecer nº. 711/CEF. Após o seu reconhecimento, a *Faculdade de Filosofia no Amazonas* começou a atuar com três cursos, Matemática, Pedagogia e Filosofia, constituindo a Filosofia como carro chefe da Faculdade, devido à demanda elevada que resultou em um total de trinta e quatro (34) aprovados, em comparação aos dezessete (17) de Pedagogia e nove (09) de Matemática. Por isso, o ano de 1961 é considerado pela UFAM como data efetiva de ingresso da Filosofia no cenário educacional amazonense em nível superior. Posteriormente, em 1962, a *Faculdade de Filosofia no Amazonas* foi incorporada pela Universidade do Amazonas, e os seus cursos passaram a integrar os cursos da atual Universidade Federal do Amazonas.

O curso de Filosofia, considerado um dos mais antigos cursos da UFAM, até a presente data ainda não conseguiu reunir um quadro pleno de professores doutores na área de Filosofia, para implantar um curso de pós-graduação *strictu sensu*, modalidade acadêmica. Desde 1961, o curso de Filosofia atende efetivamente demanda de discentes oriundos de todos os municípios do Estado do Amazonas. Além da capital, o curso de Filosofia, em atenção à demanda excepcional, estendeu sua formação de professores para atuar em cinco (05) municípios do Estado do Amazonas: São Gabriel da Cachoeira, Benjamin Constant, Parintins, Coari e Tabatinga. Ao longo dos anos, o curso empreendeu esforços no sentido de aprimorar os seus egressos com a realização de alguns cursos de pós-graduação *lato sensu* - Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento, O Projeto Kantiano da Crítica e Ética (três turmas concluídas e com previsão de iniciar mais uma no próximo semestre, 2015-2).

Desde sua implantação, o curso de Filosofia qualifica profissionais da área educacional: em 1961, na modalidade licenciatura; em 2005, em duas modalidades, licenciatura e bacharelado, e a partir de 2011 somente na modalidade licenciatura, devido ao pouquíssimo número de alunos que concluíam o curso de bacharelado, aliado à compreensão de que o curso de licenciatura, provido de pesquisa e TCC, tornava desnecessário o curso de bacharelado.

Atualmente, o curso Filosofia da UFAM é ofertado no turno Vespertino na modalidade de licenciatura, com uma duração mínima de quatro (04) anos. Vale destacar que o curso de Filosofia atuou no turno Vespertino desde sua fundação, em 1961, até o ano de 1996, quando foi mudado para o turno Noturno. No ano de 2011 o Curso retornou para o turno Vespertino, com ingresso a cada ano, via vestibular, de cinquenta e seis (56) novos estudantes, com uma média de conclusão anual em torno de vinte e cinco (25) formandos, conforme informações dos

últimos anos. A partir de 2011, passaram a ingressar anualmente, via vestibular, sessenta e dois (62) novos estudantes, não sendo possível ainda contabilizar o registro total de formandos, uma vez que a previsão de conclusão é a partir do segundo semestre de 2014.

Em atenção à necessidade de adequação das licenciaturas as exigências educacionais nacionais, o colegiado do Curso de Filosofia da UFAM realizou mudanças em sua grade curricular, e aprovou, em 2010, o atual *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia*, modalidade licenciatura, regulamentado pela Resolução nº. 015/2012, de 12 de abril de 2012.

O **Projeto Político Pedagógico** do curso de Graduação em Filosofia/Licenciatura está organizado em três (03) componentes de disciplinas curriculares, as obrigatórias, as eletivas e as de estágio, em uma carga horária total de três mil, quatrocentos e dez (3.410) horas/aulas. Dentre as vinte e nove (29) disciplinas pertencentes aos componentes *curriculares obrigatórios*, vinte e uma (21) são ministradas pelo Departamento de Filosofia, do Instituto de Ciências Humanas e Letras, e oito (08) por outros Departamentos da área educacional da UFAM, perfazendo uma carga horária de dois mil, setecentos e trinta (2.730) horas/aulas, contando com o estágio. O componente das *disciplinas eletivas*, com carga horária de quatrocentos e oitenta (480) horas/aulas, pode ser ofertado dentre as cinquenta e uma (51) disciplinas elencadas como “disciplinas eletivas”, todas pertencentes ao Departamento de Filosofia. O componente *estágio curricular* é constituído por três (03) disciplinas, em uma carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas/aulas. Também são previstas a integralização de duzentas (200) horas para aproveitamento de “Atividades Acadêmico Científico Culturais”, o que incentiva os licenciandos a participarem de diferentes eventos acadêmico-científicos, promovidos pelo Departamento de Filosofia e outros Departamentos da UFAM ou mesmo de outras instituições de ensino superior existentes na cidade de Manaus.

Como forma de viabilizar o estágio, e adequar as prerrogativas da legislação nacional e institucional dos estudantes de Filosofia, o Departamento instituiu *Comissão de Estágio Supervisionado do Departamento de Filosofia*, atualmente composta pelos professores José Belizário Neto (Coordenador), Deodato Ferreira da Costa e Valcicléia Pereira da Costa.

O curso de Filosofia oportuniza aos seus estudantes atividades relacionadas ao processo formativo docente, sempre incentivando a integração teoria-prática e ensino-pesquisa, como a participação em Programa de Monitoria, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Projeto Interseção, dentre outros.

A participação do Departamento de Filosofia no Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência-PIBID se deu a partir da aprovação da adesão (setembro de 2013) a este Programa da CAPES. O Subprojeto Filosofia do PIBID/UFAM, sob a coordenação do Prof. Dr. Deodato Ferreira da Costa, foi aprovado e passou a ser efetivamente desenvolvido a partir de março de 2014 e conta atualmente com doze (12) estudantes bolsistas, dois (02) supervisores e dois (02) professores colaboradores. Dentre as principais linhas de ação/atuação do PIBID Subprojeto Filosofia, que desenvolve suas atividades na Escola Estadual Ruy Araújo, podemos assinalar: Seleção de bolsistas e supervisores; Apresentação do Programa pela Coordenação; Diagnóstico da realidade escolar; Planejamento participativo; Desenvolvimento das atividades planejadas em classe e extraclasse; Utilização da biblioteca e do laboratório de informática; Atividades de formação e Avaliação das atividades do Subprojeto. O PIBID é um projeto Institucional que visa proporcionar a inserção efetiva do licenciando em Filosofia nas escolas da rede pública do ensino médio, incentivando a valorização docente e oferecendo condições para que o licenciando proponha ações de intervenção para a melhoria do ensino de Filosofia em nível médio.

3. Aspectos relevantes que justificam a adesão da UFAM ao PROF-FILO

Em 2011, a pedido dos estudantes de Filosofia, o Departamento de Filosofia promoveu, de 12 a 16 de setembro de 2011, um evento para refletir, discutir e investigar temáticas relacionadas ao ensino de Filosofia, intitulado *Seminário de Filosofia - Filosofia: Formação e Transformação*. O evento resultou no atendimento de três demandas práticas: a primeira foi a elaboração em conjunto de uma *Carta Aberta sobre o ensino de Filosofia no Estado do Amazonas*, utilizando as reclamações, ponderações e reivindicações dos professores da Educação Básica, e as reflexões de professores e estudantes sobre o ensino de Filosofia no Estado do Amazonas; a segunda, foi a organização por parte dos professores Pedro Rodolfo Fernandes da Silva, José Belizário Neto e Valcicléia Pereira da Costa dos *Anais do Seminário de Filosofia - Filosofia: Formação e Transformação*, publicado pela EDUA sob a forma de CD, 2011, ISSN: 2237-1397 (www.dfil.ufam.edu.br/congressos-simposios...etc/seminario-de-filosofia); a terceira, foi a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia: Metodologia, Didática e Ensino de Filosofia-GEPEMFILO, cadastrado no CNPq em 2012, liderado pela Profa Dra. Valcicléia Pereira da Costa. Outros Grupos de Pesquisas do Departamento de Filosofia, cadastrados na CAPES são: o Centro de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Ciências Humanas-CEFICH, liderado pelos Prof. Dr. Deodato Ferreira da Costa; e o Núcleo de Estudos e Pesquisas de Filosofia e Literatura Antiga, liderado pela Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro da Silva Jatobá.

*Em 2014, durante a XXI Semana de Filosofia, ocorrida de 12 a 16 de maio de 2014, os organizadores do evento incluíram a mesa redonda *Ensino de Filosofia e suas perspectivas*, com a participação de três dos seus professores, José Belizário Neto, Deodato Ferreira da Costa e Valcicléia Pereira da Costa. Os referidos professores ainda estiveram envolvidos com a atividade *Com a palavra, a Filosofia*, acolhida dos calouros em 2014, organizada pelo Centro Acadêmico de Filosofia para expor e discutir sobre temáticas voltadas ao Ensino de Filosofia.*

Atualmente, o curso de Filosofia conta com um quadro de dezoito (18) docentes efetivos e dois (02) substitutos, em sua maioria com formação em Filosofia: seis (06) professores doutores, sendo quatro (04) professores com doutorado em Filosofia e dois (02) em áreas afins; nove (09) mestres em Filosofia e um (01) mestre em História, e dois (02) especialistas. Brevemente, o curso de Filosofia ampliará o quadro de doutores com mais dois (02) professores, com a defesa de um deles prevista para o mês de agosto deste ano e outro para o próximo ano.

Como exposto acima, a composição do quadro docente constitui um dos pontos fracos da proposta do núcleo local, da Universidade Federal do Amazonas, considerando que o Curso de Filosofia dispõe de somente quatro (04) professores doutores com doutorado em Filosofia, não atendendo, em princípio, a exigência mínima de cinco (05) professores doutores para participar do Mestrado Profissional em rede, área de concentração “Ensino de Filosofia.” Além disso, um (01) dos professores doutores manifestou sua impossibilidade de compor o quadro de docentes do PROF-FILO da UFAM, o que forçou a coordenação do núcleo local a convidar outros professores da Instituição. Em substituição à Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro da Silva Jatobá foi convidada a Prof^a. Dr^a. Rosa Mendonça de Brito, docente aposentada do Departamento de Filosofia, e atualmente, pertencente ao quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM. A formação filosófica, o doutorado em Filosofia, e a vastíssima experiência da professora Rosa Mendonça de Brito na área educacional contribuirá para a implantação e consolidação do PROF-FILO no âmbito da UFAM. Para compor o quinto membro foi convidado o Prof. Dr. Gabriele Cornelli, pertencente ao quadro de docentes do Departamento de Filosofia, da Universidade de Brasília - UNB, na condição de professor colaborador. O professor Gabriele Cornelli possui doutorado em Filosofia e ampla experiência na docência superior, além de realizar pesquisas na área de Ensino de Filosofia. Como sexto membro foi convidada a Prof^a. Dr^a. Rooney da Silva Feitoza, lotada no Departamento de Administração e Planejamento, da Faculdade de Educação da UFAM, e com formação em nível de pós-doutorado na área de Filosofia e História da Educação. Para compor o sétimo membro foi convidado o Prof. Dr. Carlos Rubens de Souza Costa, lotado no Departamento de Métodos e

Técnicas, da Faculdade de Educação da UFAM. O professor Carlos Rubens de Souza Costa realiza pesquisas na interface entre a Educação e a Filosofia, com ênfase no pensamento dos filósofos Michel Foucault e Immanuel Kant. Ele colabora há alguns anos com o Departamento de Filosofia, ministrando disciplinas na graduação e na pós-graduação lato sensu - O Projeto Kantiano da Crítica e Ética.

Vale ressaltar, em favor da adesão do núcleo local ao PROF-FILO, a experiência docente plena do Prof. Dr. Nelson Matos de Noronha no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, nível de mestrado e doutorado, experiência em orientação de PIBIC, trabalho de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação e experiência em EaD; a experiência como docente, convidado do Prof. Dr. Deodato Ferreira da Costa no Programa de Pós-Graduação Ciências da Comunicação, sua coordenação no PIBID e experiência em orientação de monografias de conclusão de cursos e PIBIC e experiência em EaD; a experiência em coordenação da Prof^a. Dr^a. Valcicléia Pereira da Costa na Pós-Graduação Lato Sensu em Ética (duas turmas), experiência de orientação em PIBIC e em monografias de conclusão de cursos lato sensu e experiência de tutoria de impresso em EaD; experiência docente da Prof^a. Dr^a. Rosa Mendonça de Brito no Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de mestrado e doutorado, experiência em orientação de cursos de graduação e pós-graduação; experiência docente do Prof. Dr. Gabriele Cornelli tanto na graduação quanto na pós-graduação, orientação de pesquisa de graduandos e pós-graduandos e pesquisa na área da Filosofia e do seu ensino; experiência da Prof^a. Dr^a. Rooney da Silva Feitoza no âmbito da educação dos jovens e adultos, educação popular, movimentos sociais e emancipação, e com experiência em orientação de pesquisa educacional em nível de mestrado e doutorado; experiência docente do Prof. Dr. Carlos Rubens de Souza Costa em cursos da graduação e pós-graduação, e em orientação de alunos em pesquisas tanto da área educacional quanto filosófica.

Segundo pronunciamentos de alguns professores da Educação Básica durante o *Seminário de Filosofia - Filosofia: Formação e Transformação*, em 2011, e incluídos na *Carta Aberta sobre o ensino de Filosofia no Estado do Amazonas*, o Departamento de Filosofia, da Universidade Federal do Amazonas, deveria participar mais da realidade educacional dos professores de Filosofia da Educação Básica, especificamente diante das dificuldades enfrentadas e vivenciadas pela prática docente de Filosofia em nível médio:

[...] poucas horas/aulas semanais e a falta de sensibilidade de alguns gestores escolares quanto à importância do ensino de Filosofia; a imposição da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), no que diz respeito aos conteúdos, estratégias e recursos didáticos; a falta de

incentivo à formação continuada de professores de Filosofia; o excesso de turmas para cada professor e o número elevado de alunos por turmas; a pouca receptividade por parte do corpo docente das escolas estaduais com relação aos professores de Filosofia; a necessidade de implementação de orientações pedagógicas apropriadas ao ensino de Filosofia, dentre outros; além disso, os problemas político-sociais pertinentes à estrutura do sistema de educação são questões enfrentadas cotidianamente pelos professores no ensino de Filosofia. (Anais do Seminário de Filosofia - Filosofia: Formação e Transformação, 2011, p. 114-115).

O Amazonas está incluído entre os Estados brasileiros que mantiveram a Filosofia em sua grade curricular de ensino na Educação Básica, por iniciativa de lei estadual. Por isso, um dos efeitos da inclusão da obrigatoriedade da Filosofia, em nível nacional, lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008, foi a redução da carga horária dos professores de Filosofia, motivo do aumento de turmas, da atuação em mais de uma escola, e em disciplinas de outras áreas de sua formação. Diante das dificuldades elencadas pelos professores de Filosofia da Educação Básica, do Estado do Amazonas, a busca de alternativas didático-filosóficas constitui uma ação conjunta entre as instituições de ensino formadora de professores e os docentes que atuam na área filosófica da Educação Básica. Por isso, a presente proposta de adesão ao PROF-FILO, além de atender a demanda de aprimoramento dos profissionais da área de Filosofia, pretende oferecer um espaço de reflexão sobre o ensino da Filosofia, procurando pensar alternativas criativas, interativas e viáveis do ensino de Filosofia, recorrendo a práticas didático-filosóficas que atendam as particularidades da Filosofia e de sua prática docente.

Diante das considerações acima, a adesão ao Mestrado Profissional em Filosofia propiciaria além da reflexão e investigação filosófica, a proposição de intervenções para melhorar a qualidade de ensino nas escolas da Educação Básica, não apenas para cumprir a parte legal, mas principalmente exercitar plenamente a reflexão filosófica em seu diálogo docente. As considerações finais, constantes na *Carta Aberta sobre o ensino de Filosofia no Estado do Amazonas*, expressam o anseio dos professores de Filosofia do ensino médio, dos professores e estudantes do curso de Filosofia da UFAM:

Não ignoramos as dificuldades e os desafios que estão em nosso horizonte, mas também estamos conscientes de que os obstáculos existentes são superáveis, desde que haja um esforço coletivo e participativo. Também estamos conscientes da nossa participação como protagonistas na luta pela superação das desigualdades sociais e pela participação efetiva de todos os segmentos da sociedade no exercício pleno da cidadania [...]. (Idem, 2011, p. 116).

3.1. Área de concentração e linhas de pesquisa

De acordo com as deliberações dos representantes das trinta e sete (37) instituições de ensino superior presentes em reunião realizada na cidade de Curitiba, em 03.12.2014, a instituição sede do Mestrado Profissional em rede, denominado PROF-FILO, área de concentração “Ensino de Filosofia”, ficou sob a responsabilidade da Universidade Federal do Paraná - UFPR, ocasião em que foi constituída Comissão de Sistematização encarregada da sistematização da proposta geral que albergará as propostas oriundas dos núcleos locais, e após aprovação será submetida a CAPES.

A presente proposta do núcleo local UFAM visa pleitear adesão ao “Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia”, destinado à formação *stricto sensu* dos professores de Filosofia da Educação Básica, em nível de mestrado. O perfil do candidato a cursar o PROF-FILO é delimitado pela sua atuação efetiva como professor de Filosofia na rede pública de ensino há pelo menos dois anos, seja ele licenciado em Filosofia ou em outra área afim. A atuação de professores de outras áreas atuando na área filosófica, em nível médio, deve-se a excepcionalidade instituída pelos governos estaduais da denominada “carga compartilhada.”

Das duas linhas de pesquisa deliberadas em Curitiba, “Filosofia e Ensino” e “Práticas de Ensino de Filosofia”, o ideal seria articular as duas linhas, considerando que, em conjunto, elas dão conta da prática docente da área filosófica. No entanto, na hipótese de escolha de somente uma das duas linhas, o núcleo regional da UFAM deliberou por atuar com a linha “Filosofia e Ensino”, por entender que atende, em princípio, aos anseios dos professores de Filosofia da Educação Básica do Estado do Amazonas: 1- Refletir sobre a Filosofia e o seu ensino em sala de aula do nível médio; 2- Congregar a especificidade filosófica com as práticas didático-filosóficas em sala de aula das escolas públicas, nível médio; 3- Articular os conteúdos específicos da Filosofia com as metodologias próprias do processo ensino-aprendizagem; 4- Procurar alternativas viáveis para transpor as teorias filosóficas para a prática docente em sala de aula, dentre outros.

Para viabilizar a área de concentração “Ensino de Filosofia”, o núcleo local pensou no tema: “Filosofia do Ensino de Filosofia”.

Seguindo a diretriz de que a atividade filosófica livre deve ser garantida a todos os indivíduos, em todos os lugares e sob todas as formas, o curso de Filosofia da UFAM reafirma seu compromisso com a formação de professores de Filosofia da Educação Básica e reitera sua participação na reflexão das questões inerentes ao homem e a sua inserção do mundo contemporâneo.

Linha de pesquisa: Filosofia e Ensino

Quadro docente:

1- Prof. Dr. Carlos Rubens de Souza Costa - FACED-UFAM

(CV: <http://lattes.cnpq.br/3584975879461666>);

2- Prof. Dr. Deodato Ferreira da Costa - ICHL-UFAM

(CV: <http://lattes.cnpq.br/1243908839023170>);

3- Prof. Dr. Gabriele Cornelli - DF-UNB

(CV: <http://lattes.cnpq.br/4547907128459717>);

4- Prof. Dr. Nelson Matos de Noronha - ICHL-UFAM

(CV: <http://lattes.cnpq.br/6356531305834444>);

5- Prof^a. Dr^a. Rosa Mendonça de Brito - FACED-UFAM

(CV: <http://lattes.cnpq.br/7467942519181644>);

6- Prof^a. Dr^a. Rooney da Silva Feitoza - FACED-UFAM

(CV: <http://lattes.cnpq.br/5201564192467840>);

7- Prof^a. Dr^a. Valcicléia Pereira da Costa - ICHL-UFAM

(CV: <http://lattes.cnpq.br/2219072466269116>).

Referências

Anais do Seminário de Filosofia - Filosofia: Formação e Transformação. Organizado por Pedro Rodolfo Fernandes da Silva; José Belizário Neto e Valcicléia Pereira da Costa. - Manaus: EDUA, 2011. Disponível: www.dfil.ufam.edu.br/congressos-simposios...etc/seminario-de-filosofia. Acesso: marco de 2015.

BRITO, Rosa Mendonça de. *100 anos UFAM*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

NOGUEIRA, Walter G. *Sindérese sobre a Faculdade de Filosofia do Amazonas*. Manaus: Sergio Cardoso & Cia. Ltda. Editores, 1962.

Universidade Federal do Amazonas. Unidades Acadêmicas. Disponível: <http://www.ufam.edu.br/index.php/unidades-academicas/11-ufam/institucional>. Acesso: marco de 2015.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
CNPJ: 34.023.077/0001-07
Endereço completo: Av. Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro, RJ CEP: 22290-240
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Luiz Pedro San Gil Jutuca
Cargo: Reitor
E-mail: reitor@unirio.br
Telefone Profissional: (21) 2542-7350 / 2542-7351
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Av. Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro, RJ CEP: 22290-240 Sala 221 do Edifício Padre Anchieta. Telefone: 2542 8303
3. Coordenador do Núcleo Local:
Nome completo: Roberto Charles Feitosa de Oliveira
CPF: 831.301.287-00
Endereço completo: Rua Visconde de Abaeté, 59/701, Rio de Janeiro/RJ
E-mail: philo_bureau@hotmail.com
Telefone profissional: 21-25428303 Celular: 21-981287153
4. Corpo docente local:
Docente 1: Alessandro Carvalho Sales
CPF: 314.947.903-78
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:Doutorado em Filosofia (2008) - Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: (mesmo que não seja da IES proponente) 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais

Docente 2: Ângela Aparecida Donini
CPF: 20.604.596.804
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Psicologia Clínica (2010), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Pós-doutorado em Medicina Social (2013), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 3: Écio Elvis Pisetta
CPF: 561.336.189-49
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Filosofia (2005), Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 4: Eduardo Vieira da Cruz
CPF: 606.702.317-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor em Filosofia (2008), Université Paris IV-Sorbonne, França.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 5: Dalton José Alves
CPF: 102.041.898-29
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação (2005), Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Brasil.

Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 6: Nilton José dos Anjos de Oliveira
CPF: 023.130.217-77
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Letras (2007), Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 7: Marcelo Senna Guimarães
CPF: 418.118.011-53
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Educação (2013), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 8: Rosario Rossano Pecoraro
CPF: 056.630.527-55
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (2006), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil. Pós-Doutorado pela CAPES/PNPD/UFPI (2010-2013), Brasil.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h

Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 9: Samir Haddad
CPF: 813.056.057-72
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Filosofia (2002), Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 10: Valéria Cristina Lopes Wilke
CPF: 467.328.026-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado em Ciência da Informação (2009), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
Docente 11: Roberto Charles Feitosa de Oliveira
CPF: 83130128700
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: doutorado em filosofia, universidade de freiburg i.B./Alemanha (1995)
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h
Horas dedicadas ao Programa: 8h semanais
5. Infraestrutura disponível:
RECURSOS TECNOLÓGICOS
A Faculdade de Filosofia possui quatro aparelhos "Data show" portáteis, um netbook e dois

notebooks destinados à utilização em sala de aula.

Os estudantes dispõem do serviço Wi Fi do “Campus 458” (Av. Pasteur, 458) e podem utilizar também os terminais de computador do laboratório de informática da Biblioteca Central, onde há a internet comunitária e a sala Santander. Nestes locais têm acesso à internet, computadores, scanner e impressoras de forma gratuita.

A Faculdade de Filosofia ainda não conta com auditório próprio, utilizando, quando necessário, os dois auditórios do CCET, o auditório Paulo Freire do CCHS e a Sala Multimídia, todos dotados de recursos multimídia.

SALAS DE AULA

A cada semestre a Comissão de Espaço Físico do CCHS, a partir da demanda dos diferentes cursos, estabelece quais são as salas de aula, conforme os horários e dias, nos espaços do CCHS, IVL e quarto andar do prédio da Reitoria (“Campus 296”, (Av. Pasteur, 296)).

BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas da UNIRIO (UNIBIBLI), criado em 1986, compõe-se de uma Biblioteca Central e de Bibliotecas Setoriais.

Suas bibliotecas atuam como suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária e de apoio à administração Superior da Universidade, integrando-se à sua estrutura acadêmico-administrativa e aos sistemas de informação cultural, tecnológica, científica e artística, em âmbito nacional e internacional.

Horário de Funcionamento :

Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira, de 9h às 21h

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes

Fonoteca (acervo de partituras, discos e peças de teatro): Segunda a sexta-feira, de 9h30min às 19h.

Laboratório de Informática Santander: Segunda a sexta-feira das 15h30min às 20h30min.

Bibliotecas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde:

- Biblioteca da Escola de Enfermagem e Nutrição: Segunda a sexta-feira, de 9h às 19h.
- Biblioteca da Escola de Medicina e Cirurgia: Segunda a sexta-feira, de 9h às 18h.
- Biblioteca do Instituto Biomédico : Segunda a sexta-feira, de 9h às 18h.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas: Segunda a sexta-feira, de 9h às 21h.

Acervo

O acervo do Sistema de Bibliotecas é composto de mais de 200.000 itens de livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações, monografias, partituras, discos, textos de peças teatrais, programas de teatro, além das bases de dados, abrangendo as áreas Biomédicas, Exatas, Humanas e Artes. Merece destaque, ainda, a coleção de obras raras e especiais da Biblioteca

Central.

As coleções das bibliotecas estão à disposição para consulta local.

O empréstimo das coleções didáticas é exclusivo para a comunidade acadêmica. É facultado, porém, o empréstimo de obras de Literatura e do acervo da Biblioteca Infante-Juvenil para a comunidade externa.

Através do sistema Sophia você pode pesquisar o catálogo on-line, tanto em terminais da rede local como pela Internet, possibilitando a localização dos documentos disponíveis no acervo da UNIRIO.

Acervos Especiais

O Sistema de Bibliotecas da UNIRIO também oferece alguns acervos especiais e especializados.

Na área de Artes, destacamos textos de peças teatrais, programas de teatro, partituras, discos de vinil, CDs de música e DVDs de filmes e seriados, disponíveis na Fonoteca, vinculada à Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes - BSCLA. A BSCLA tem um dos poucos bancos de peças teatrais no Rio de Janeiro e procura resgatar textos não encontrados na forma convencional de livro. Seu patrimônio de partituras conta com o Acervo Vera Janacopulos que reflete o trabalho dessa notável cantora lírica brasileira na promoção de importantes compositores, como, por exemplo, Stravinsky e Villa-Lobos.

A Biblioteca Central também disponibiliza quatro importantes acervos especiais de livros e periódicos, inclusive com obras raras, datadas do século XVIII. São eles: Acervo Básico-Histórico da Biblioteca da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil (Biblioteconomia); Coleção Vieira de Mello (Humanidades e Literatura); Coleção Shakespeariana (Teatro) e Coleção Guilherme Figueiredo (Artes, Humanidades e Literatura).

Além disso, estão em exposição permanente no saguão da Biblioteca Central, uma coleção de máscaras rituais, teatrais e artísticas de diversos continentes reunida e doada pelo Prof. Guilherme Figueiredo; uma coleção de pôsteres de peças teatrais de autoria de Guilherme Figueiredo; uma coleção de objetos de artesanato e arte popular de diversas regiões brasileiras reunida pelo Prof. Pernambuco de Oliveira e algumas telas a óleo de artistas nacionais e estrangeiros.

ESPAÇO ADMINISTRATIVO DO PROFFILO

A sala 221 do prédio Padre Anchieta está destinada à coordenação e à secretaria do PROFFILO e está dotada dos recursos administrativos necessários ao funcionamento.

6. Convênios e intercâmbios existentes: Não há convênios relevantes para o programa.

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: 15 vagas

8. Justificativa da proposta:

O núcleo de docentes da UNIRIO está associado ao curso de Licenciatura em Filosofia e conta com a participação de docentes das áreas das Ciências Sociais e da Educação. Associa-se também a projeto de extensão voltado para a filosofia na sala de aula e ao PIBID.

O curso de Licenciatura em Filosofia da UNIRIO, conforme declarado em seu Projeto Pedagógico, tem como ideia orientadora “investir em um trabalho de formação que conjugue os saberes tradicionais e as perspectivas inter- e transdisciplinares contemporâneas”, em uma “instituição que incentiva o ensino e a pesquisa transdisciplinar na área de cultura”, especialmente de cultura brasileira.

Os docentes participantes do núcleo têm experiência de atuação e publicações no campo do ensino de filosofia na educação básica e no ensino superior, além de pesquisas em outros campos, como ética e filosofia política; ontologia; estética e filosofia da arte; relações da filosofia com informação e mídias; questões de gênero e filosofia; filosofia e cultura (com ênfase em cultura brasileira e latino-americana). Essas pesquisas são articuladas de modos diversos com questões relativas ao ensino de filosofia no Brasil e com perspectivas inter- e transdisciplinares.

O núcleo está situado na cidade do Rio de Janeiro/RJ, região de alta demanda pela formação de professores em filosofia e com acentuada carência de profissionais formados em sua especialidade atuando na educação básica (apenas cerca de 30% dos professores de filosofia na rede estadual do RJ concluiu licenciatura em filosofia, segundo o Censo Escolar do INEP, de 2012). Por conta tanto da singularidade das pesquisas realizadas no núcleo quanto pelas condições regionais do ensino de filosofia, justifica-se a existência de mais de um núcleo do PROF-FILO nessa região metropolitana.

1. Identificação da chamada:	
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)	
2. Dados da Instituição Proponente	
Nome da Instituição: Fundação Universidade Federal do Tocantins	
CNPJ: 05.149.726/0001-04	
Endereço completo: Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS 15, 109 Norte. Plano Diretor Norte. Palmas/TO. CEP 77001-090. Brasil	
Nome completo do dirigente máximo da instituição: Prof. Dr. Márcio Antônio da Silveira	
Cargo: Reitor	
E-mail: reitor@uft.edu.br	
Telefone Profissional: (63) 3232-8035	
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT). Avenida NS 15, 109 Norte. Plano Diretor Norte. Palmas/TO. CEP 77001-090. Brasil. Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia.	
3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Paulo Sérgio Gomes Soares	
CPF: 105.914.248-19	
Endereço completo: 506N, NS 06, HM 01, LT 02, Residencial Bom Sucesso, Apto. 703B Palmas/TO - CEP 77006-622	
E-mail: psoares@uft.edu.br	
Telefone profissional: (63) 3232 8221	Celular: (63) 8138 3113
4. Corpo docente local: (indicar ao menos 5 docentes com grau de doutor em Filosofia ou áreas afins com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes até a data da assinatura deste formulário)	
Docente 1: PAULO SÉRGIO GOMES SOARES	
CPF: 105.914.248-19	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Educação/2012/UFSCar/Brasil	
Categoria: Permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40 horas – DE	

Horas dedicadas ao Programa: 20 horas
Docente 2: ALESSANDRO RODRIGUES PIMENTA
CPF: 872.746.711-20
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/2008/UGF/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40 horas – DE
Horas dedicadas ao Programa: 20 horas
Docente 3: LEON FARHI NETO
CPF: 817.377.857 – 49
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2012/UFSC-Université de Picardie Jules Verne/Brasil-França
Categoria: (permanente ou colaborador) Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – DE
Horas dedicadas ao Programa: 20 horas
Docente 4: Roberto Francisco de Carvalho
CPF: 242.518.952-15
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Educação/2011/UFG/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – DE
Horas dedicadas ao Programa: 20 horas
Docente 5: JOSÉ MANOEL MIRANDA DE OLIVERIRA
CPF: 056.794.781-53

Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Geografia/2012/UFU/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h – DE
Horas dedicadas ao Programa: 20 horas
Docente 6: JOÃO PAULO SIMÕES VILAS BÔAS
CPF: 053.566.156-80
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Mestrado/Filosofia/2010/UFPR/Brasil Doutorado/Filosofia/08-2015/UFSCar/Brasil
Categoria: Permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40 horas - DE
Horas dedicadas ao Programa: 20 horas
5. Infraestrutura disponível: (sala de aula, laboratórios de ensino, recursos tecnológicos disponíveis e bibliotecas).
1) SALAS DE AULA: <u>Sala 108, BLOCO J</u> Exclusiva para uso do Curso de Licenciatura em Filosofia. Atualmente, usada para a realização de atividades didáticas do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Ética e Ensino de Filosofia na Educação Básica. A sala possui: <ul style="list-style-type: none"> • 02 mesas pequenas com cadeiras; • 32 carteiras • 02 armários grandes • 02 aparelhos de ar condicionado • 01 lousa branca <u>Sala 109, BLOCO J</u> A sala é usada para reuniões de colegiado. O Curso de Licenciatura em Filosofia integra junto com o Curso de Licenciatura em Artes o programa REUNI e, portanto, compartilha o espaço. A sala pode ser usada para reuniões da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> e do PROF-FILO. A sala possui: <ul style="list-style-type: none"> • 01 mesa oval grande com 12 cadeiras; • 01 mesa pequena com cadeira; • 15 carteiras;

- 01 lousa branca;
- 02 armários grandes;
- 01 fichário grande;
- 01 bebedouro;
- 02 aparelhos de ar condicionado.

Sala de reunião - BLOCO D

Sala de apoio para uso do Curso de Licenciatura em Filosofia. Caso o PROF-FILO seja aprovado para funcionamento na UFT, o diretor do Câmpus de Palmas, Prof. Aurélio Picanço, informou que irá dispor de uma mesa com cadeira, dois computadores, um aparelho de telefone, material básico de escritório e um técnico administrativo para atendimento. A sala será a Coordenação do PROF-FILO, podendo também ser usada como sala de reuniões. A sala possui:

- 01 mesa oval grande com oito cadeiras;
- 01 aparelho de ar condicionado.

2) LABORATÓRIO DE ENSINO E RECURSOS TECNOLÓGICOS

SALA 30, BLOCO II – sala de reuniões

A UFT possui uma sala específica para a realização de trabalho didático-pedagógico que envolva recursos tecnológicos e aulas *on-line* (vídeo conferência e *web* conferência). A sala atende às necessidades de todo o câmpus de Palmas e necessita de agendamento prévio e um técnico é acionado para instalar e manusear equipamentos. A sala possui:

- 01 mesa de reunião oval grande, com 12 (doze) cadeiras;
- 02 mesas pequenas com cadeiras;
- 20 cadeiras;
- 01 sofá (três lugares);
- 01 quadro branco;
- 01 tela para projeção;
- 01 TV com tela plana de 47";
- 01 bebedouro;
- 02 aparelhos de ar condicionado.

TELESAÚDE, BALA II

Esta sala atende aos projetos dos cursos das áreas da saúde, financiados por agências de fomento, mas a sala pode ser disponibilizada para atender a eventualidades mediante prévio agendamento. Possui todos os recursos tecnológicos necessários para aulas *on-line*.

3) BIBLIOTECA

Divisão do acervo por tipo de suporte informacionais

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	19.641	62.979*
REVISTAS	98	587

MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	1.272	1.272
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	156	156
DISSERTAÇÕES	429	429
TESES	77	77
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	703	703
OUTROS	-	-
TOTAL GERAL	22.376	66.203

* Acervo em CDU 5.362 títulos e 10.715 exemplares (não lançados no SIE, mas contabilizados acima). **Itens a serem inseridos no SIE que não foram contabilizados na tabela acima:**

- Monografias de graduação impressas: 1.154 / digitalizadas (em cd): 1.195

- Monografias de especialização impressa: 01

- Dissertações impressas: 32 / digitalizadas (cd): 171

- Teses impressas: 02

Total a ser inserido no SIE: **10.715** exemplares de livros; **2.349** monografias de graduação; **01** monografia de especialização; **203** dissertações; **02** teses.

LIVROS - POR ÁREA DO CONHECIMENTO

ÁREA	TÍTULOS	EXEMPLARES
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	1.149	5.934
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	571	2.355
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	457	2.935
CIÊNCIAS DA SAÚDE	960	4.975
CIÊNCIAS HUMANAS	2.970	10.140
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	6049	18.555
ENGENHARIA	672	3.155
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	1097	3.005
OUTROS	388	1.210
Títulos em CDU	5.362	10.715
TOTAL	19.675	62.979

Base de dados:

Portal de periódicos da Capes

Portal Saúde Baseada em Evidências

SIE - Sistema Integrado de Ensino.

Jornais:

Jornal do Tocantins (jornal local)

Multimeios:

703 títulos (cd's, dvd's e fitas cassete)

Infraestrutura

- Área total – **Área Construída – 3.158, 23 m².**
- 71 módulos de estudo individuais;
- 10 cabines de pesquisa na INTERNET;
- 20 mesas para estudo de grupo no primeiro pavimento com quatro cadeiras cada, totalizando 80 acentos no 1º piso;
- 03 mesas de estudo em grupo no segundo pavimento com 06 cadeiras cada, totalizando 18 acentos nestas salas;
- 15 acentos na sala de vídeo;
- Total de acentos disponíveis para estudo e pesquisa: 194;
- Sala da coordenação;
- Sala de processamento técnico;
- Setor de circulação e atendimento.

Recursos Tecnológicos:

- 03 computadores para o atendimento ao usuário no balcão;
- 06 computadores processamento técnico;
- 02 computadores na sala da coordenação;
- 12 computadores para pesquisa de usuários;
- 02 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico e atendimento*);
- 01 copiadora para serviços de reprografia.

Serviços Oferecidos:

- Empréstimos domiciliar (informatizado) para alunos, professores e funcionários da instituição devidamente regularizados;
- Consulta local informatizada;
- Consulta online;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Serviços de reservas e renovação *online* de publicação;
- Pesquisas bibliográficas;
- Acesso aos periódicos da CAPES;
- Orientação quanto ao acesso da base de periódicos SBE - Saúde Baseada em Evidências;
- Elaboração de Ficha Catalográfica;
- Programas e conscientização para preservação do acervo;
- Visita orientada;
- Wireless;
- Emissão de email automático para informa os usuários do empréstimo, devolução e aviso de quando a reserva esta disponível.
- Expedição de carteiras de usuários pelo SIE/Biblioteca;
- Treinamento de usuários com relação ao Regimento e Regulamento das Bibliotecas da UFT, no ano de 2014 foram treinados 892 usuários);
- Empréstimo para fotocopia de pequenos trechos das obras (conforme autorizam os incisos I e II, art. 46, da lei LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998).
- Levantamentos bibliográficos;
- Abatimento de multa por meio de doação;
- Análise, recebimento e cadastro de doações no SIE;
- Cadastro de acadêmicos no Portal Saúde Baseado em Evidências.

Biblioteca Digital: Em construção

6. Convênios e intercâmbios existentes: (listar e descrever eventuais convênios e intercâmbios já existentes da Universidade ou do Departamento que possam ser úteis ao PROF-FILO):

Grupos de Estudo

- Grupo de Pesquisa Calibã (Spinoza – TO)

Líder: Prof. Dr. Leon Farhi Neto

Endereço para acessar este espelho: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4104050651011965>

- Grupo de Estudo e Pesquisa Práxis Socioeducativa e Cultural

Líder: Prof. Dr. Roberto Francisco de Carvalho

Endereço para acessar este espelho:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6719650304336164#linhaPesquisa>

- Projeto de Pesquisa em Ensino de Filosofia

Estruturalismo e hermenêutica no Ensino de Filosofia (Edital FAPEPI 010/2012)

Coordenador: Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Pimenta

- REVISTA PERSPECTIVAS. Revista de Filosofia da Universidade Federal do Tocantins.

<http://revista.uft.edu.br/index.php/perspectivas>

7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: 12 (doze) vagas

8. Justificativa da proposta: (Listar aspectos relevantes que justificam a adesão do grupo ao PROF-FILO deverão, em especial os pontos fortes tais como a sua inserção regional, histórico do curso na formação de professores de licenciatura. Também neste item o proponente poderá justificar possíveis pontos fracos da própria proposta. Por exemplo, eventual número de professores abaixo do solicitado (cinco no mínimo), eventual indicação de algum(s) professor(es) com baixa produção acadêmica ou pouca experiência de orientação etc. O objetivo, com esse item, é permitir que cada instituição possa sustentar sua proposta não apenas em dados numéricos, mas em aspectos qualitativos que possam ser avaliados pela comissão e ponderados no momento de fazer a proposta à CAPES.)

Justificativa da proposta:

A Lei nº. 11.684, de 02 de junho de 2008, que revogou a Lei nº. 9.394/96, tornando obrigatória a inclusão do ensino de Filosofia nos currículos escolares trouxe à tona um problema histórico de descaso com a formação, sobretudo nos Estados periféricos da Federação. A formação é o ponto nevrálgico, pois entra no terreno movediço da cultura como ponto inicial para se discutir a obrigatoriedade do Ensino de Filosofia, primeiramente, por enfatizar o lugar da Filosofia na cultura e a necessidade de aprofundamento de seus pressupostos nas várias esferas da vida social; segundo, porque a sua obrigatoriedade exige que se estabeleça os procedimentos metodológicos e pedagógicos característicos da disciplina necessários para o seu adequado desenvolvimento, além da produção do material didático específico. No entanto, como isso seria possível sem profissionais licenciados na área e sem um polo de formação para atender às demandas?

Naquele momento, uma pesquisa feita pelo professor Marcio Cardoso de Lima (2008),

apontou que o Estado do Tocantins apresentava sérias deficiências para suprir as demandas com profissionais formados em Filosofia. A maioria dos professores que lecionavam a disciplina no Ensino Médio não possuía formação específica.

Apenas 14% são formados em Filosofia, 52% são formados em Pedagogia e História; porém, um dado preocupante é que a disciplina Filosofia é vista, simplesmente, como complementação de carga horária, pois somente 4,4% dos professores lecionam somente essa área do conhecimento no Ensino Médio. (LIMA, 2008, p. 10).

Então, a ausência de profissionais já havia sido problema anunciado, como se verifica no excerto, antes mesmo da criação do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Tocantins e, certamente, não era exclusividade do Estado do Tocantins. A lacuna deixada pela ausência de profissionais foi suprida com professores de áreas afins que aceitaram a tarefa de lecionar a disciplina de Filosofia, mas é correto afirmar que “não basta então o talento de professor se não houver igualmente uma formação filosófica adequada e, de preferência, contínua” (BRASIL. MEC/SEB, 2008, p. 17). Em resumo, a falta de profissionais licenciados na área pode gerar outros problemas, já que a História da Filosofia apresenta uma riqueza incomensurável de abstrações dispostas em temas essenciais, exigindo uma “formação profissional específica, só podendo estar a cargo de profissionais da área. Caso contrário, ela se tornaria uma vulgarização perigosa de boas intenções que só podem conduzir a péssimos resultados” (BRASIL. MEC/SEB, 2008, p. 17).

Assim, considerando o momento propício, dado que não havia nenhum curso credenciado de Filosofia no Estado, alguns professores da Universidade Federal do Tocantins iniciaram discussões que culminaram numa proposta para a criação do Curso de Licenciatura em Filosofia, que se concretizou em 2009 junto ao programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), fazendo uma parceria de projeto interdisciplinar com o Curso de Licenciatura em Artes, com atividades didático-pedagógicas indistintas, no primeiro ciclo de formação. O curso iniciou suas atividades em 2010 para atender a uma demanda emergente em virtude da obrigatoriedade do Ensino de Filosofia no Ensino Médio, no entanto, não se limitando a suprir as demandas do mercado, mas, fundamentalmente, formando profissionais que possam promover em seus espaços de atuação o pensamento crítico e reflexivo, inerente ao pensamento filosófico disposto em toda a História da Filosofia, bem como dispor de protagonismo social com espírito solidário para atender, também, as carências sociais, defender os direitos humanos e a liberdade em suas várias dimensões.

A Universidade Federal do Tocantins, por sua vez, embora conte apenas 10 anos de existência, é uma referência para o Estado do Tocantins no que tange à qualidade no ensino, na pesquisa e a extensão, desempenhando um papel fundamental para o desenvolvimento social da região da Amazônia Legal (PDI, 2010).

Desde a sua criação, o curso de Licenciatura em Filosofia tem cumprido o seu papel social e formado professores para atender à demanda nas escolas, mas, na atual conjuntura, percebe-se a necessidade de aperfeiçoamento na qualidade profissional dos professores que já atuam na Educação Básica e de egressos do curso de Filosofia que pretendem continuar o processo de formação como uma prerrogativa natural da carreira profissional e manutenção da qualidade do ensino.

No Estado do Tocantins, fundamentalmente, os objetivos que o PROF-FILO pretende atingir estão direcionados para o aperfeiçoamento da formação para a prática docente, reduzindo o *déficit* na formação de recursos humanos no campo da Filosofia; a sua implantação, certamente, promoverá a sistematização e a difusão de conhecimentos filosóficos estratégicos para a educação e intensificará a produção de materiais didáticos contextualizados, além do desenvolvimento de metodologias de ensino adequadas ao processo formativo na Educação Básica.

Conforme os dados coletados junto à Diretoria Regional de Gestão e Formação de Palmas/TO, o município conta, hoje, com 14 (quatorze) escolas públicas de Ensino Médio que possuem em sua grade curricular a disciplina de Filosofia. São elas: Centro de Ensino Médio

Castro Alves, Centro de Ensino Médio Tiradentes, Centro de Ensino Médio Taquaralto, Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, Centro de Ensino Médio de Palmas-Militar, Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, Colégio Estadual Duque de Caxias, Colégio Estadual Professora Darcy Chaves Cardeal dos Santos, Colégio Estadual São José, Colégio Estadual Criança Esperança, Escola Estadual Liberdade, Escola Estadual Frederico José Pedreira Neto, Escola Estadual Setor Sul. Ainda, segundo a diretoria, cada escola possui pelo menos dois professores atuando na área, em diferentes períodos de funcionamento das escolas, somando, aproximadamente, 30 (trinta) profissionais ensinando Filosofia somente no Ensino Médio, em Palmas. Outra constatação importante é que todas as escolas municipais de tempo integral, na cidade de Palmas, por exemplo, possuem a disciplina de Filosofia integrada ao currículo, necessitando da formação de profissionais adequada ao ensino de “Filosofia para crianças”, que acaba por se constituir em campo de investigação para produzir materiais e métodos adequados ao contexto do Estado do Tocantins.

O PROF- FILO vem ao encontro dessas expectativas e a sua implantação na UFT responde ao que se espera da Universidade Pública, bem como contempla os professores engajados em sua implantação, que estão contribuindo com o “seu trabalho em um novo contexto para a Filosofia no país, em que se ligam esforços os mais diversos, inclusive para sanar o dano histórico resultante da ausência da Filosofia” (BRASIL, MEC/SEB, 2008, p. 39) durante longos anos do Ensino Básico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei n°. 11.684, de 02 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Brasília, 02 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2008.

LIMA, Márcio A. Cardoso. *As condições do ensino de Filosofia no Estado do Tocantins*. In.: Congresso Internacional de Filosofia: debate de ideias e cidadania. VII Simpósio Sul-Brasileiro sobre o Ensino de Filosofia, formação docente e cidadania. Caxias do Sul/RS: 14 a 16 de maio de 2008.

TOCANTINS/UFT. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015*. RESOLUÇÃO n°. 11/2010 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI). Universidade Federal do Tocantins, 2010.

TOCANTINS/UFT. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia (PPC)*. Resolução n°. 09/2009 do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE). Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, 2009.

Ponto Forte: experiência docente em Ensino de Filosofia

Prof. Dr. ALESSANDRO RODRIGUES PIMENTA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4764964A6>
<http://lattes.cnpq.br/9134635312252299>

- Professor no Mestrado em Ética e Epistemologia (Filosofia) da UFPI;

- Avaliador do INEP/MEC (Lic/Bac em Filosofia);
- Membro do Núcleo de Sustentação no GT “Filosofar e Ensinar a Filosofar” (ANPOF);
- Coordenador do Pibid/Filosofia (UESPI/2013-2014).

Produção (artigos) em Ensino de Filosofia e Ética:

PIMENTA, A. R. . **A ética da alteridade na filosofia de Camus**. Revista *Philosophos*, v. 17, p. 11-30-30, 2012.

PIMENTA, D. ; PIMENTA, A. R. . **O ensino de filosofia e o ato de filosofar**. Evidência (Araxá), v. 7, p. 13-24, 2011.

PIMENTA, A. R. ; NASCIMENTO, G. . **Educação e autonomia em Gramsci**. Evidência (Araxá), v. 5, p. 17-38, 2009.

PIMENTA, A. R. . **História da filosofia e filosofar**: um olhar crítico sobre o método das estruturas de M. Gueroult. *Luminária (União da Vitória)*, v. 1, p. 124-139, 2008.

PIMENTA, A. R. . **O ensino de filosofia no Brasil**: um estudo introdutório sobre sua história, método e perspectiva. *Cadernos da FUCAMP*, v. 6, p. 45-54, 2007.

Capítulos de Livro: Ensino de Filosofia

PIMENTA, A. R. **Ricoeur e a crise da universidade**. In: SÁ JUNIOR, L. e MENEZES, A. (Orgs.). *Ensino de Filosofia*: Experiências e problematizações. 1ª. ed. Campinas: Pontes, 2014.

PIMENTA, A. R. . **O Ensino de Filosofia como experiência do pensar**. In: SÁ JUNIOR, L. (Org.). *Filosofia no ensino médio*: desafios e perspectivas. 1ª. ed. Natal: Edufrn, 2013.

Prof. Dr. ROBERTO FRANCISCO DE CARVALHO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4794229D7>
<http://lattes.cnpq.br/5571746546717368>

Artigos completos publicados em periódicos

CARVALHO, Roberto Francisco. **Multidimensional University Management**: Theory and Practice on the Effective and Relevant Participation at UFT. *Business Management Review (BMR)*. v. 4, nº 7, p.535 - 543, 2015.

CARVALHO, Roberto Francisco. **Limites, possibilidades e desafios no processo de gestão e participação das IFES/UFT**. *Avaliação (UNICAMP)*. v. 18, nº 2, p.351 - 372, 2013.

Livros publicados

CARVALHO, Roberto Francisco. *Gestão e participação universitária no século XXI*. Curitiba: Paraná, 2013, v.1. p.220.

Livros previsto para publicação em 2015 (Prelo)

CARVALHO, Roberto Francisco (ORG.). *Educação superior, formação e*

trabalho educativo. Goiânia/GO: Editora da PUC/Goiás, 2015.

Capítulos de livros publicados

CARVALHO, Roberto Francisco. **Esfera pública e democracia como fundamentos da participação política nas instituições sociais** In: *Educação, participação política e identidade cultural: uma contribuição multidisciplinar para a formação docente no Tocantins*. Palmas/TO: Editora Universitária - EDUFT, 2014, v.1, p. 1-179.

Capítulos de livros previstos para publicação em 2015

CARVALHO, Roberto Francisco. **Concepção político-cultural e de gestão da educação superior brasileira**. In.: CARVALHO, Roberto Francisco (ORG.). *Educação superior, formação e trabalho educativo*. Goiânia/GO: Editora da PUC/Goiás, 2015. (Prelo)

CARVALHO, Roberto Francisco. Ensino superior no plano municipal de educação de Palmas, estado do Tocantins: diagnóstico e prognósticos.

CARVALHO, Roberto Francisco. Gestão do sistema municipal de educação de palmas: a percepção de gestores, professores e familiares responsáveis pelos estudantes.

CARVALHO, Roberto Francisco. O Parfor da UFT no contexto da política de educação superior brasileira: implantação, entraves e perspectivas.

* **Projeto de pesquisa em andamento:** Política e gestão da educação no limiar do século XXI e as licenciaturas da UFT: impactos para os cursos de Filosofia, Artes e Pedagogia/Miracema

* **Subprojeto:** Evasão nos cursos de Artes e Filosofia/Palmas e Pedagogia/Miracema: percepção institucional e da comunidade universitária

Orientações concluídas de projetos de iniciação científica PIBIC

Josely Lucélia Barros de Aquino Rocha. **A percepção da comunidade universitária acerca da evasão escolar absoluta no curso de licenciatura em Filosofia da UFT**. 2014. Iniciação científica (Artes/Filosofia) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Layane Pereira Pavão. **A percepção institucional sobre a evasão escolar absoluta nos cursos de Artes e Filosofia/Palmas: gestores da administração superior e dos cursos**. 2014. Iniciação científica (Artes/Filosofia) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Orientação de outra natureza

Luciano Carvalho de Alencar. **Programa Institucional de Monitoria - PIM**. 2013. Orientação de outra natureza (Licenciatura em Filosofia) - Universidade Federal do Tocantins.

Prof. Dr. PAULO SÉRGIO GOMES SOARES

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4770311Z6>

<http://lattes.cnpq.br/1365699355771676>

- Professor do Mestrado Profissional em Prestação jurisdicional e Direitos Humanos (Direito). Dois Produtos Finais previstos para defesa dias 23/03 e 30/03/2015. UFT.
- Professor no Curso de Licenciatura em Filosofia: disciplinas de Estágio Supervisionado I e II;
- Avaliador do INEP/MEC (Lic/Bac. em Filosofia);
- Editor da Revista Perspectivas.

Capítulo de livro

SOARES, Paulo S. G. **A formação do professor de Filosofia**. In.: *Reflexões sobre o ensino e formação de professores: diálogos entre Educação Superior e Básica*. Palmas/TO: Nagô, 2011, p. 1-265.

SOARES, Paulo S. G. **Projeto Político Pedagógico e currículo das escolas de Tempo Integral de Palmas**. In.: *Pesquisa e acompanhamento da universalização da educação integral: diagnóstico da educação integral no município de Palmas – TO*. Goiânia/GO: Ed. PUC Goiás, 2011, p. 09-162.

Minicurso em Ensino de Filosofia

SOARES, P. S. G. A teoria Crítica e as contribuições de Herbert Marcuse para a Educação. XXI Simpósio da Faculdade de Educação. UFG, 18 a 23 de junho de 2013.

Orientação concluída em Ensino de Filosofia

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). David Gomes Pacine. **A Filosofia no Ensino Médio: elementos para uma prática docente contextualizada com a realidade sociocultural**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Prof. Dr. LEON FARHI NETO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4267508E1>
<http://lattes.cnpq.br/0612729678534448>

Cursos de Extensão em Ensino de Filosofia

- Pensamento-cinema III. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- Spinoza e cinema. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- Pensamento e cinema. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- Como escrever um aforismo. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Prof. Msc. JOÃO PAULO SIMÕES VILAS BÔAS

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4266897H2>
<http://lattes.cnpq.br/8882556250527283>

- Defesa da tese de doutorado prevista para agosto de 2015.
- Professor no Curso de Licenciatura em Filosofia: disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV

Orientação Concluída em Ensino de Filosofia

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Jonas Wetmann. **Filosofia para crianças: uma proposta teórico-prática em diálogo com Illich e Rancière**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Prof. Dr. JOSÉ MANOEL MIRANDA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760902U1>

<http://lattes.cnpq.br/8272659394037744>

- Afastado para estudos de pós-doutoramento (2015). Tema: As Estratégias Separatistas e a Consolidação Política do Estado do Tocantins a partir da Criação de Palmas, no CES-Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, sob a supervisão do Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos.

1. Identificação da chamada:

Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)

2. Dados da Instituição Proponente

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

42.441.758/0001-05 (CEFET-RJ)

Av. Maracanã, 229 – Rio de Janeiro – RJ - CEP 20271-110 (CEFET-RJ)

Carlos Henrique Figueiredo Alves (CEFET-RJ)

Cargo: Diretor-Geral (CEFET-RJ)

E-mail: outrorafael@hotmail.com

Telefone Profissional: 2566-3179

Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO:
Av. Maracanã, 229 – Rio de Janeiro – RJ - CEP 20271-110 (CEFET-RJ)

3. Coordenador do Núcleo Local:

Nome completo: Rafael Mello Barbosa

CPF: 07954136701

Endereço completo: Rua Rosa Ramos Bussinger 750, Mury, Nova Friburgo, Rio de Janeiro

E-mail: outrorafael@hotmail.com

Telefone profissional: (21) 2566-3179

Celular: (21) 998012338

4. Corpo docente local:

Docente 1: Eduardo Augusto Giglio Gatto

CPF: 079580957-32
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor - Ciência da Literatura - Março de 2009 - UFRJ (Fac. de Letras) - Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h semanais
Docente 2: Filipe Ceppas de Carvalho e Faria
CPF: 75834928749
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Educação/2004/PUC
Categoria: colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40 UFRJ
Horas dedicadas ao Programa: 10
Docente 3: Antonio Maurício Castanheira das Neves
CPF: 598700447/00
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: <u>Doutor em Filosofia - 17 de julho de 2001 - UFRJ- Brasil</u>
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40
Horas dedicadas ao Programa: 10h semanais
Docente 4: Rafael Mello Barbosa
CPF: 07954136701
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2012/Filosofia/Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
Horas dedicadas ao Programa: 10h semanais

Docente 5: Renato Nogueira dos Santos Junior				
CPF: 01674547730				
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/UFRJ/2006				
Categoria: colaborador				
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h (UFRRJ)				
Horas dedicadas ao Programa:10 h				
Docente 6: Roberto César Zarco Câmara				
CPF: 05294658763				
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Biologia Geral/ 2010/ Haskoli Islands – UFF/ Islandia				
Categoria: permanente				
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40				
Horas dedicadas ao Programa:10				
Docente 7: Taís Silva Pereira				
CPF: 054314947-16				
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/Filosofia/16 de dezembro de 2013/UERJ/Brasil				
Categoria: permanente				
Horas dedicadas semanalmente à Instituição:40h				
Horas dedicadas ao Programa:10h				
Docente	8:	Wanderley	da	Silva
CPF: 965.566.767.72				
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutorado/ Políticas Públicas e Formação Humana/22/06/2010/UERJ/Brasil				
Categoria: permanente				
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE (UFRRJ)				

Horas dedicadas ao Programa: 10h semanais
Docente 9: Felipe Gonçalves Pinto
CPF:055142187-83
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país:Doutrado/Filosofia/2014/UFRJ/Brasil
Categoria: permanente
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h DE
5. Infraestrutura disponível:
<p>-O CEFET/RJ dispõe de infra-estrutura exclusiva para a Pós-Graduação, como secretaria própria, salas de aula privativas, salas para professores, salas de estudo para os estudantes equipadas com computadores ligados a internet e laboratórios de pesquisa.</p> <p>-A Biblioteca Central do CEFET/RJ conta com um acervo de aproximadamente 10.000 diferentes títulos de livros (corresponde a cerca de 19.500 volumes) e 282 títulos de periódicos (cerca de 3.200 exemplares). Possui, também, um Setor de Multimídia, Audio e Vídeo.</p>
6. Convênios e intercâmbios existentes:
<p>- Convênio de cooperação de ensino, pesquisa e extensão CEFET/UFRJ</p> <p>- Convênio CEFET/RJ com a UNIRIO - PIBID</p>
7. Vagas ofertadas no Núcleo Local:
9
8. Justificativa da proposta:
<p>O CEFET-RJ vem se apresentando como um espaço propício para grupos de discussão e de elaboração de pesquisas e práticas sobre as questões que envolvem a Filosofia e o seu Ensino, em razão das condições de trabalho docente, do incentivo da Direção Geral à atuação docente nos diversos níveis de ensino (Fundamental, Técnico, Graduação e Pós-Graduação), da constante preocupação dos professores de Filosofia em aprimorar suas aulas sem desconsiderar as particularidades que envolvem o ensinar Filosofia para os diversos níveis de ensino.</p> <p>Em 2010, organiza-se no CEFET-RJ um grupo de discussão com encontros regulares, onde debatia-se e avaliava-se, além da bibliografia referente à área, as aulas produzidas pelos professores, seus objetivos, seus métodos. Inicialmente, desse grupo participavam, além dos professores do próprio CEFET-RJ, professores do Colégio Pedro II. Hoje também fazem parte dele professores oriundos da PUC, UERJ, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO. Não foram poucos os frutos desse grupo de discussão, dentre eles, citamos aqui: (1) O grupo de pesquisa em Filosofia e Ensino, que envolve professores e estudantes, e que é cadastrado no CNPQ e financiado pelo CEFET-RJ. (2) O projetos de extensão Luz, Câmera, Ação: Filosofia, cujo objetivo é a produção de material audiovisual de caráter didático e paradidático. (3) O projeto de extensão Cineclube. (4) O projeto de extensão de produção de jogos didáticos: Filosofia e Jogos (5) O projeto de elaboração de revista científica para estudantes do ensino fundamental. (6) O projeto de extensão de Introdução à Língua Grega Clássica. Todos os projetos de extensão contaram com financiamento, estudantes sob orientação e foram objeto de grande interesse e participação dos estudantes.</p>

Um dos principais frutos do desenvolvimento do referido grupo é a Pós-Graduação Lato Senso em Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente, aprovada pelo CEFET-RJ em 2012. Vale ressaltar tanto o caráter pioneiro desta iniciativa no Estado do Rio de Janeiro, quanto o seu compromisso político-social com oferecer formação gratuita de qualidade aos profissionais distantes da academia que, muitas vezes, ainda que lecionem a disciplina, não possuem formação na área. Hoje, a Pós-Graduação Lato Senso em Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente está na sua segunda turma e sua demanda vem crescendo à medida que é conhecida. Ainda que não se tenha feito divulgação na mídia, além de tornar público o edital, da primeira para segunda turma, a procura cresceu 100%, e, em razão disso e da qualidade dos candidatos, o número de vagas da segunda turma teve que ser ampliado de vinte para vinte e cinco.

O caminho natural da Pós-Graduação Lato Senso em Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente foi a criação em 2014 do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN). Caminho incentivado pela Direção do CEFET-RJ, esperado pelos professores participantes e demandado pelos estudantes e ex-estudantes da Pós-Graduação Lato Senso em Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente, e que fora preparado pelas experiências de ensino, pesquisa, extensão e administrativa, adquiridas pelo grupo de discussão, pela Pós Graduação Lato Senso, e pelos demais projetos em execução.

Vale lembrar que a participação como núcleo do Mestrado Profissional Nacional não compete com a atuação do PPFEN, sobretudo por dois motivos, o público alvo é um pouco diferente e o modelo de ensino. O mestrado em Filosofia em Rede ofertará vagas exclusivamente para professores do ensino médio que lecionem Filosofia. O PPFEN continuará aberto para professores em exercício, mas também para recém formados que querem se aprofundar antes de entrar em sala de aula, professores aposentados que queiram refletir sobre um vida dedicada a docência e professores de outras disciplinas congêneres que queiram pensar sua atividade a partir da perspectiva filosófica. Quanto ao modelo de ensino o Mestrado em Filosofia em Rede deverá ser semi-presencial, quando o PPFEN procurará manter seu caráter presencial.

Por tudo isso, entendemos que a candidatura do CEFET/RJ a Núcleo Local Associado do Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO) se justifica não só pela qualidade acadêmica de seu corpo docente, como também, e talvez mais importante, por sua experiência e lida direta e contínua com as questões centrais do ensino de filosofia no nível Médio.

1. Identificação da chamada:
Mestrado Profissional para o Ensino de Filosofia (PROF-FILO)
2. Dados da Instituição Proponente
Nome da Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes
CNPJ: 22.675.359/0001-00
Endereço completo: Av. Dr. Ruy Braga, s/n, Vila Mauricéia
Nome completo do dirigente máximo da instituição: João dos Reis Canela
Cargo: Reitor
E-mail: reitoria@unimontes.br
Telefone Profissional: (38) 3229 8100
Endereço completo do local do funcionamento do núcleo local do PROF-FILO: Av. Dr. Ruy Braga, s/n, Vila Mauricéia Campus Universitário prof. Darcy Ribeiro – Centro de Ciências Humanas, prédio 02 Montes Claros - MG 39401-089

3. Coordenador do Núcleo Local:	
Nome completo: Ildenilson Meireles Barbosa	
CPF: 73368008668	
Endereço completo: Rua Ivan José Lopes Filho, 179 – Morada do Sol/Augusta Mota 39401-808	
E-mail: meirelesildenilson@gmail.com	
Telefone profissional: (38) 3229 8237	Celular: (38) 99670838
4. Corpo docente local:	
Docente 1: Alex Fabiano Correia Jardim	
CPF: 733. 544. 576-00	
Maior titulação/Área: Filosofia/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2007/UFSCar/Brasil	
Categoria: permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h (Dedicação Exclusiva)	
Horas dedicadas ao Programa: 10h	
Docente 2: Ildenilson Meireles Barbosa	
CPF: 73368008668	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2009/UFSCar/Brasil	
Categoria: permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h (Dedicação Exclusiva)	
Horas dedicadas ao Programa: 12h	
Docente 3: Péricles Pereira de Souza	
CPF: 094.990.588/77	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2008/UFSCar/Brasil	
Categoria: permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h (Dedicação Integral)	
Horas dedicadas ao Programa: 10h	
Docente 4: Antonio Alvimar Sousa	
CPF: 653.241.706-82	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/História Social/2007/USP/Brasil	
Categoria: permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h (Dedicação Exclusiva)	
Horas dedicadas ao Programa: 10h	
Docente 5: Antonio Wagner Veloso Rocha	
CPF: 844975726-68	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2015/UFMG/Brasil	
Categoria: permanente	
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h (Dedicação Integral)	
Horas dedicadas ao Programa: 10h	
Docente 6: Cleber Daniel Lambert da Silva	
CPF: 049953496-42	
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2014/UFSCar/Brasil	

Categoria: colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 08h
Horas dedicadas ao Programa: 08h
Docente 7: José Benedito Almeida Júnior
CPF: 082.372.628-24
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Filosofia/2010/USP/Brasil
Categoria: colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 08h
Horas dedicadas ao Programa: 08h
Docente 8: Márcio Antônio Silva
CPF: 601.143.206-91
Maior titulação/área/data da obtenção/IES/país: Doutor/Fundamentos da Educação/2008/UFSCar/Brasil
Categoria: colaborador
Horas dedicadas semanalmente à Instituição: 40h (Dedicação Integral)
Horas dedicadas ao Programa: 08h
5. Infraestrutura disponível:
<ul style="list-style-type: none"> - sala de aula - laboratório de ensino - sala de reuniões - biblioteca - sala de computadores e audiovisual - Auditórios para eventos
6. Convênios e intercâmbios existentes:
<ul style="list-style-type: none"> - Convênio com a Universidade de Salamanca (Intercâmbio de conhecimento científico e cultural, com vigência até 2017); - Convênio com a Universidade de Fribourg (Intercâmbio entre professores-pesquisadores, com vigência até 2017); - Convênio com a Universidade de Kassel (cooperação entre as duas Universidades, com vigência até 2019); - Convênio com a Universidade Nova de Lisboa (cooperação entre as duas Universidades para atividades de índole acadêmica, científica e cultural, em várias áreas de interesse das duas instituições, com vigência até 2018).
7. Vagas ofertadas no Núcleo Local: 15 vagas
8. Justificativa da proposta:
<p>A participação do departamento de filosofia da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes no PROF-FILO se justifica em virtude das seguintes razões:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) A universidade está localizada numa cidade de médio porte, cidade polo da região norte do Estado de Minas Gerais, a 424km da Capital Belo Horizonte, e o curso de filosofia é o único que atende a demanda de professores para o ensino médio em toda a Superintendência Regional de Ensino em vários municípios da região, além de um projeto de expansão que alcança outras regiões do estado com cursos de licenciatura; ii) Os egressos do curso de filosofia da Unimontes que se fixam nas escolas da Cidade e em municípios vizinhos encontram certa dificuldade para se deslocarem para outras cidades ou outros estados para realizarem seus cursos de pós-graduação em nível de

mestrado. Isso porque o programa de mestrado mais próximo da região do norte de Minas está em Belo Horizonte, na UFMG, ou em Ouro Preto, na UFOP, além de Uberlândia, na UFU. Como é sempre muito difícil se licenciar das atividades docentes para cursar pós-graduação, o professor de filosofia no ensino médio tem se contentado, há vários anos, com a especialização *lato sensu* em filosofia oferecida gratuitamente pelo departamento de filosofia da Unimontes desde 2010. A demanda de professores carentes de uma melhor formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, no Norte de Minas Gerais, é bastante significativa e o Prof. Filo inaugurará um novo processo de formação do professor de filosofia na região, o que, como consequência, abrirão novas perspectivas para o ensino de filosofia na região.

- iii) O curso de filosofia da Unimontes, através de professores do próprio departamento e de egressos que são professores no ensino médio, tem feito um trabalho intenso de inserção nas escolas e no momento elabora algumas estratégias para um melhor aproveitamento dos recursos e do potencial do seu corpo docente para desenvolver atividades junto às escolas de ensino médio da região, com o intuito de fortalecer a licenciatura em filosofia e dar suporte aos professores do ensino médio, quase todos egressos da Unimontes, no planejamento das atividades voltadas para o ensino de filosofia. Vale destacar que o curso já participa há pelo menos 3 anos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES;
- iv) O corpo docente do departamento de filosofia conta atualmente com cinco (05) professores doutores, sendo quatro (04) em filosofia e um (01) em História Social, além de três (03) professores em regime de doutoramento, sendo que dois (02) destes tem suas defesas previstas para até o mês de Julho de 2015, o que aumenta a possibilidade de atender melhor à demanda que teremos quantitativa e qualitativamente;
- v) No conjunto, o corpo docente permanente carece ainda de um índice melhor de produção, principalmente no que diz respeito à publicação, sendo que dos 5 professores permanentes somente 2 deles tem currículos satisfatórios, inclusive com Pós-doutorado realizado no Brasil e no Exterior e com experiência em orientação em nível de Mestrado e participação em projetos de pesquisa. De todo modo, como o curso está nos últimos anos num processo de reformulação e os professores doutores obtiveram seus títulos nos últimos 5 anos, a expectativa é que o Prof. Filo possa desencadear uma produção mais consistente por parte do corpo docente;
- vi) Além dos professores permanentes, contamos com a participação de 3 professores colaboradores, todos com formação em filosofia e que já conhecem a realidade e a dinâmica do curso de filosofia da Unimontes, com trabalhos já realizados em parceria e um deles com uma boa inserção no debate sobre o ensino de filosofia no Brasil, participando, inclusive, da sessão Filosofia no Ensino Médio da Anpof;
- vii) A infraestrutura da Universidade é bastante adequada e oferece todas as condições para o desenvolvimento das atividades do curso de pós-graduação, pois já conta com vários mestrados acadêmicos, inclusive na área de Ciências Humanas e Sociais, mestrado profissional e mestrados e doutorados interinstitucionais, todos vinculados à proreitoria de pós-graduação e ocupando um espaço próprio para a dinâmica dos cursos;
- viii) O acervo bibliográfico na área de ciências humanas, mais especificamente em filosofia, ainda deixa muito a desejar e é insuficiente para realização de pesquisas mais diversificadas, pois carece de aquisição de novos títulos, principalmente as coleções, obras completas e periódicos internacionais. O departamento de filosofia tem se esforçado ao longo dos últimos 5 anos para melhorar a qualidade do acervo, algo que foi parcialmente conquistado, restando ainda um investimento maior da universidade para solucionar esse déficit bibliográfico.

5. Caracterização do curso.

Nome

Mestrado Profissional em Filosofia

Periodicidade da Seleção

Anual

Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado

O PROF-FILO integra as ações fomentadas pelas políticas de formação de professores da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A proposta de sua criação resultou de uma iniciativa apoiada pela ANPOF (Associação Nacional de Filosofia) e foi enquadrada na condição de programa “induzido pela CAPES” por sugestão direta do Prof. Lívio Amaral, diretor de avaliação da CAPES, em reunião com os proponentes do curso em Curitiba no dia 27 de março de 2015. O Programa tem sua sede no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e se estrutura a partir de núcleos sediados em Instituições de Ensino Superior do país e responsáveis pela coordenação e execução local do curso.

O objetivo do PROF-FILO é a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa da Filosofia na Educação Básica, oferecendo aos profissionais admitidos uma formação filosófica e pedagógica aprofundada voltada para o exercício da docência da Filosofia, em especial no Ensino Médio. Ao centrar seus esforços na formação e capacitação para o ensino e a pesquisa dos professores do Ensino Médio, o PROF-FILO amplia e diversifica o esforço para que esse nível de ensino proporcione o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Artigo 2º da Lei nº 9.394/96).

Pensado como um espaço privilegiado para os debates sobre experiências de ensino da disciplina no Ensino Médio, o PROF-FILO deve suprir uma carência da área de Filosofia, que consiste na continuidade do processo de formação dos profissionais oriundos dos cursos de Licenciatura e que atuam como professores do Ensino Médio. Além de suprir essa carência, a constituição de tal espaço de interlocução e de formação se justifica em função de algumas peculiaridades da Filosofia. A primeira diz respeito ao caráter formativo da Filosofia que, especialmente no Ensino Médio, não toma como finalidade a mera oferta de conhecimentos a serem assimilados pelo estudante, mas, partindo de seu legado próprio, estabelece por meta o

aprendizado de um modo de se relacionar com os conhecimentos e de dominá-los para as mais diversas situações de sua vida. Por esse motivo ela privilegia o desenvolvimento no aluno da capacidade de abstração e do pensamento autônomo. A segunda peculiaridade que justificativa a constituição de tal espaço diz respeito a algumas dificuldades oriundas do fato de a disciplina ter estado ausente do currículo do Ensino Médio por um longo período. Entre essas dificuldades encontra-se a ausência de uma memória que se teria resultado do acúmulo de experiências feitas ao longo dos anos, bem como a necessidade de uma mudança no foco dos debates em torno dela, que passam da discussão sobre a sua importância, própria do momento em que se lutava pelo seu retorno, para as atuais discussões sobre o modo como ela deve atuar para, juntamente com as demais disciplinas e componentes curriculares, ajudar a atingir os propósitos gerais de formação dos jovens no país.

Tendo em vista essas peculiaridades, o PROF-FILO situa-se na confluência entre a especificidade da Filosofia e o seu papel formador. O egresso do PROF-FILO deverá, então, ser capaz de desenvolver pesquisa visando o ensino de Filosofia, levando em conta aspectos históricos, práticos e teóricos para, desse modo, criar e executar estratégias de abordagem dos problemas e desafios relativos à docência em filosofia na educação básica. Deve ser capaz de assumir postura crítica e autônoma diante da realidade escolar e da Filosofia, considerada como patrimônio formativo e crítico disseminado na sociedade e na cultura. Com isso, espera-se que o egresso do PROF-FILO fomente a interação crítica e produtiva entre Filosofia e educação nas escolas e universidades, reforce a qualidade das aulas e cursos que ministra, amplie sua participação no contexto escolar e atue como disseminador de meios de formação para outros docentes da área.

Créditos Disciplinas

TOTAL DO CURSO: 360 horas = 24 Créditos

Composição mínima de créditos:

- 2 disciplinas obrigatórias
 - Filosofia do Ensino de Filosofia – 4 créditos
 - Laboratório de Ensino de Filosofia – 4 créditos
- 2 disciplinas de seminários
 - Seminário de Projetos – 4 créditos
 - Seminário de Pesquisa – 4 créditos

- 1 disciplina optativa – 4 créditos

Créditos Tese/Dissertação

4 créditos

Vagas por seleção

O número de vagas irá depender do número de professores de cada núcleo, sendo ofertada no mínimo uma e no máximo duas vagas por docente.

Para a primeira seleção, somando a disponibilidade indicada de cada núcleo, serão ofertadas um total de 276 vagas

Equivalência horas aula/ crédito

15horas aula = 1 crédito teórico

Descrição Sintética do Esquema de Oferta do Curso

O curso segue um padrão único nos diferentes núcleos, com equidade entre eles. Nesse sentido, possui um processo de seleção unificado para o ingresso de alunos e uma programação de oferta de disciplinas e roteiro de cumprimento de créditos segundo um programa comum e um padrão de trabalho de conclusão equivalente.

Cada núcleo deve oferecer as disciplinas obrigatórias e um conjunto de optativas visando a formação do estudante e o embasamento teórico de seu trabalho de conclusão. O curso mantém a possibilidade da oferta de algumas disciplinas optativas à distância, preferencialmente na modalidade semipresencial.

Além dos créditos relativos à orientação de dissertação, os núcleos farão a oferta mínima de oito créditos de disciplinas por semestre, sendo sugerido para o primeiro semestre a oferta de uma disciplina obrigatória e um seminário e para o segundo semestre uma disciplina optativa e um seminário.

Desse modo, mantendo a ênfase no processo de produção de conhecimento teórico-prático, o estudante terá semestralmente um mínimo de disciplinas ofertadas para embasar seu trabalho de conclusão. A oferta poderá ser ampliada, conforme as disponibilidades de cada núcleo.

Dessas disciplinas, apenas a disciplina de seminário de pesquisa tem um pré-requisito que é a disciplina de seminário de projeto e ambas, respectivamente, são cursadas sequencialmente no ano de ingresso do estudante no programa. As demais

disciplinas não têm pré-requisitos e poderão ser cursadas a qualquer época ao longo dos dois anos de duração do curso.

O aluno deverá cumprir os créditos em disciplinas no decorrer dos 24 meses de duração do curso, sendo importante que as disciplinas de formação não sejam separadas do processo de investigação e elaboração do trabalho de conclusão.

O trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em filosofia do PROF-FILO versará sobre um *processo* planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, com o objetivo alcançar resultados e suscitar discussões que motivem outras intervenções similares em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia.

O trabalho de conclusão deverá ser apresentado no formato de uma dissertação e constará de duas partes, uma teórico-crítica e outra prático-propositiva. A primeira parte consistirá de um estudo teórico sobre o tema trabalhado, podendo incluir revisões bibliográficas, estudos sobre temas, autores ou obras da História da Filosofia pertinentes ao tema e análises do saber prático disseminado sobre o tema. Desde que contemple o caráter prático precípuo à própria natureza do mestrado profissional, a segunda parte poderá assumir diversos formatos tais como: implantação de propostas curriculares ou de unidades ou sequências didáticas, produção e recepção de publicações e demais recursos didáticos (tais como, mídias audiovisuais ou digitais), desenvolvimento de processos ou instrumentos de avaliação, projetos diversos de intervenção no espaço escolar com o acervo cultural e crítico da Filosofia etc., que serão sempre acompanhados da avaliação da sua aplicação ou implementação em situações reais de sala de aula (ou similares) envolvendo o público-alvo do processo desenvolvido.

A obtenção do título de Mestre em Filosofia do PROF-FILO tem por requisito: completar os créditos mínimos em disciplinas, ser aprovado na qualificação e defesa do trabalho de conclusão do curso; comprovar o envio de pelo menos um trabalho para publicação em revista científica, livro ou anais de evento relacionado ao tema da pesquisa desenvolvida no PROF-FILO.

Área de Concentração:

Nome: Ensino de Filosofia

Descrição:

O Programa pertence à área de concentração “Ensino de Filosofia”. Como um Mestrado Profissional em Rede, visa reunir sob um mesmo projeto formativo atividades de ensino e pesquisa que têm como objeto o desempenho do componente Filosofia no currículo nacional do Ensino Médio, no que diz respeito às características da Filosofia como integrante de percursos formativos e as suas diversas materializações didático-pedagógica.

A definição desta área de concentração leva em conta o fato de que a pesquisa e o ensino de Filosofia não têm dedicado a atenção devida às demandas didático-pedagógicas implicadas pela presença já consolidada da Filosofia no ensino médio brasileiro. Tendo em vista a constituição de cursos de pós-graduação na área de Filosofia, pode-se afirmar que, até o momento, foram poucos os esforços expressivos, sistemáticos e integrados, de iniciativa da comunidade filosófica, em favor da pesquisa em torno do ensino de filosofia, visto que a quase totalidade das iniciativas de pós-graduação na área de Filosofia está voltada à formação acadêmica para a pesquisa e do ensino em instituições de ensino superior. Assim, a proposta de um Mestrado Profissional que tenha como área de concentração o Ensino de Filosofia parece ser, mais do que oportuna, necessária.

A despeito de tal carência de programas voltados para a formação do professor que atua no Ensino Médio, contudo, a área de Filosofia reconhece e valoriza a presença da Filosofia no ensino médio, em vista das suas potencialidades formadoras também para o público desse segmento escolar. Isso se verifica na série de iniciativas pontuais, isoladas ou conjuntas – entre as quais esta Rede de Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia se insere –, que resultaram de esforços de profissionais da área, tanto daqueles concentrados nos Departamentos de Filosofia quanto daqueles localizados nos Departamentos de Metodologia de Ensino e assemelhados, empenhados em trabalhar mais concretamente pela qualidade da formação oferecida pelas licenciaturas em Filosofia e pela qualidade dos processos de formação continuada.

Em especial, a proposta se faz voltada para as instituições públicas de ensino. Assim, os objetivos e a estrutura acadêmica do curso procuram ter presente as

crescentes demandas por uma escola pública com os padrões de qualidade de ensino requeridos para a sustentabilidade das políticas de inclusão que caracterizam os principais esforços educacionais e sociais em curso no país. Em decorrência disso, as linhas de pesquisa e o núcleo comum de disciplinas foram estabelecidas de modo a indicar, entre outros aspectos, o vínculo entre os esforços contínuos para a elaboração de currículos mais integrados, por áreas de conhecimento e por práticas interdisciplinares.

Dada a natureza reflexiva e abrangente da Filosofia, é preciso que sua presença curricular seja um elemento de colaboração eficaz para a construção dos diversos letramentos indispensáveis ao ser humano; o cuidado profissional com os processos de argumentação, por exemplo, fazem com que a disciplina tenha um lugar privilegiado no espaço curricular; os letramentos são, em um nível profundo, formas discursivas – as linguagens, celebradas em documentos como as DCEN – cujo exame e tratamento conceitual, típicos de nossa área, conferem ao professor de filosofia, no nível médio, um papel excepcional nos esforços de interdisciplinaridade.

Um Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia demanda uma atenção especial para as diferenças entre os níveis superior e médio de ensino e suas peculiaridades metodológicas. Porquanto, a pesquisa realizada num mestrado profissional e voltado para o ensino da filosofia no Ensino Médio, deve ter em vista, de modo privilegiado, a reflexão, a crítica e a experimentação de práticas de ensino-aprendizagem voltadas para aquele nível de ensino.

Do ponto de vista do público-alvo dessa proposta, o Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia cria uma oportunidade rara de trabalho conjunto na formação continuada de professores. Dessa maneira, os departamentos e colegiados de Filosofia nas universidades brasileiras assumem a tarefa de implementar ações visando o cumprimento da Meta 16 do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), que prevê “formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.” Este trabalho insere-se nas tarefas de consolidação progressiva da disciplina de Filosofia como um componente

curricular que não apenas assegura sua presença no currículo pelas dinâmicas de estranhamento e sensibilização que ela proporciona, mas pelo efetivo aporte de instrumentos conceituais de reflexão, escrita e argumentação, capazes de contribuir com as demais disciplinas que fazem coro à necessidade de procedimentos curriculares e pedagógicos adequados para a necessária melhoria na qualidade do ensino.

2. Linhas de Pesquisa

As possibilidades de realizações dentro da área de concentração “Ensino de Filosofia” são muitas. Tendo em vista, contudo, as demandas da área para o ensino médio em termos de constituição de um espaço adequado de formação e de enriquecimento da experiência profissional com o ensino de Filosofia no Ensino Médio, sem com isso retirar o professor de seu ambiente de trabalho ou efetuar qualquer separação entre teoria e prática, as duas linhas propostas são: “Filosofia e Ensino” e “Práticas de Ensino de Filosofia”.

2. 1. Filosofia e Ensino.

Com a designação “Filosofia e Ensino”, indicamos a tendência de estudos, que visam o esclarecimento e o aprofundamento da ampla variedade histórica de interações entre aspectos conceituais e aspectos técnicos envolvidos no ensino da disciplina, quer sejam aqueles estudos que enfatizam mais a expansão das fronteiras da Filosofia na sua adequação ao universo de referência do ensino médio, quer sejam aqueles que enfatizam os estudos sobre as diversas possibilidades de concepções, atividades e procedimentos no ensino da disciplina.

São contemplados aqui os estudos sobre os aspectos históricos do ensino de filosofia, sobre as diferentes concepções sobre o ensino de filosofia, sobre os aspectos institucionais do ensino de filosofia, e, naquilo que cabe em um viés teórico-prático, os estudos, propostas, avaliações sobre didática da filosofia, sobre as suas mais variadas formas, fundamentos do ensino de filosofia, processos de avaliação em Filosofia e, por último, mas não menos importante, estudos curriculares voltados para a disciplina.

2.2. Práticas de Ensino de Filosofia

Com a designação “Práticas de Ensino de Filosofia” indicamos a tendência daqueles trabalhos que se colocam mais na investigação teórico-prática da proposição, análise e avaliação daquilo que está em realização, efetiva ou possível, na prática de ensino, tanto nos seus aspectos formais, no ambiente escolar, como nos seus aspectos informais, para além da sala de aula, com vistas a sua ampliação e seu aperfeiçoamento.

São contemplados aqui os estudos e pesquisas, que visam, de algum modo, passar pelo crivo do cotidiano interno e externo ao ambiente escolar, no contexto das mais variadas formas de transdisciplinaridade e de transculturalidade. Isso inclui um amplo conjunto de experimentações na área de elaboração e avaliação de materiais didáticos, de novas metodologias de ensino, de processos de avaliação na disciplina, de análise conceitual de relatos de caso, de propostas de renovação curriculares, sempre tendo em vista o contexto cultural, social e político brasileiro contemporâneo.

FILOSOFIA/TEOLOGIA:subcomissão FILOSOFIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
Programa: Filosofia
Número/Ano: 110/2015
Modalidade: PROFISSIONAL
Área de Avaliação: FILOSOFIA/TEOLOGIA:subcomissão FILOSOFIA
Período de Avaliação: Análise de Mérito de APCNs
Data da Publicação: 25/04/2016

Nome	Nível	Situação
Mestrado Profissional em Filosofia	Mestrado Profissional	Projeto
Parecer da comissão de área		

1 - CONDIÇÕES ASSEGURADAS PELA INSTITUIÇÃO

	Peso	Avaliação
1) A proposta contém indicadores de que a instituição está comprometida com a implantação e o êxito do curso?	-	Sim
2) O programa dispõe da infraestrutura - instalações físicas, laboratórios, biblioteca, recursos de informática ... - essencial para o adequado funcionamento do curso?	-	Sim

Justificativa: Todas as instituições participantes da proposta apresentam documentação comprobatória do comprometimento com o oferecimento do curso. Todas disponibilizam infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas propostas.

2 - PROPOSTA DO CURSO

	Peso	Avaliação
1) A proposta é adequadamente concebida, apresentando objetivos, áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular bem definidos e articulados?	-	Sim

Justificativa: A proposta apresenta uma área de concentração e duas linhas de pesquisa claramente definidas e articuladas. As disciplinas propostas são pertinentes e também se articulam de modo adequado à proposta geral do curso. O número restrito de disciplinas e a existência de disciplinas obrigatórias garante uma maior uniformidade no oferecimento nas diversas instituições que participam da proposta, característica importante em uma proposta de mestrado profissional em rede.

3 - DIMENSÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

	Peso	Avaliação
1) O número de docentes, especialmente daqueles com tempo integral na instituição, é suficiente para dar sustentação às atividades do curso, consideradas as áreas de concentração e o número de alunos previstos?	-	Sim

Justificativa: A dedicação dos docentes às instituições é plenamente satisfatória e qualifica o oferecimento do curso. No que se refere à relação entre o número de docentes e as vagas oferecidas, há vários casos em que as instituições prevêm a abertura inicial de mais de uma vaga por docente, o que, em particular no caso de docentes menos experientes, deve ser encaminhado com atenção pela coordenação.

4 - PRODUTIVIDADE DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA

	Peso	Avaliação
1) O programa conta, especialmente no que se refere ao seu Núcleo de Docentes Permanentes, com grupo de pesquisadores com maturidade científica(*), demonstrada pela sua produção nos últimos cinco anos, e com nível de integração que permitam o adequado desenvolvimento dos projetos de pesquisa e das atividades de ensino e orientação previstos?	-	Sim

Justificativa: Não obstante a peculiaridade de um MP no que se refere à avaliação da produção acadêmica, a ausência de experiência em orientação, ainda que de trabalhos de graduação, da maior parte do corpo docente de algumas das instituições participantes da proposta inviabiliza o desenvolvimento adequado das atividades de ensino e orientação.

Ficha de Avaliação

(---)

Em resposta à diligência, a comissão proponente informa a exclusão dos cinco polos em que se observou a presença de docentes com produção e experiência técnico-científica.

Parecer da comissão de área sobre o mérito da proposta

Mestrado

Nota: 3

Aprovar: SIM

Destacar os principais dados e argumentos que fundamentam a distribuição de tal nota

Solicita-se à Coordenação que apresente justificativa da possibilidade de oferecimento qualificado do curso no caso das instituições participantes em que há uma quantidade significativa de docentes que não têm experiência de orientação. Isto se faz necessário sobretudo no que se refere às cinco instituições em que a participação de docentes sem experiência de orientação é mais relevante.

(---)

Em resposta à diligência, os proponentes oficiaram a exclusão dos polos com docentes com baixo índice de produção e experiência técnico-científica. Neste sentido, o atual quadro de instituições participantes demonstra um quadro com boa experiência em orientação e adequado nível de produção bibliográfica e técnica. Neste sentido, o parecer é favorável à aprovação com nota 3

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
LUCAS ANGIONI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)
FLAVIO AUGUSTO SENRA RIBEIRO (Coordenador de Área)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC/MG)
VINICIUS BERLENDIS DE FIGUEIREDO (Coordenador Adjunto)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
CARLO GABRIEL KSZAN PANCERA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA (UNIOESTE)
ALFREDO SANTIAGO CULLETON	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

Complementos

Destacar os principais dados e argumentos que fundamentam a atribuição da nota

Todas as instituições participantes da proposta apresentam documentação comprobatória do comprometimento com o oferecimento do curso. Todas disponibilizam infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas propostas. A proposta apresenta uma área de concentração e duas linhas de pesquisa claramente definidas e articuladas. As disciplinas propostas são pertinentes e também se articulam de modo adequado à proposta geral do curso. O número restrito de disciplinas e a existência de disciplinas obrigatórias garante uma maior uniformidade no oferecimento nas diversas instituições que participam da proposta, característica importante em uma proposta de mestrado profissional em rede. A dedicação dos docentes às instituições é plenamente satisfatória e qualifica o oferecimento do curso. No que se refere à relação entre o número de docentes e as vagas oferecidas, há vários casos em que as instituições prevêm a abertura inicial de mais de uma vaga por docente, o que, em particular no caso de docentes menos experientes, deve ser encaminhado com atenção pela coordenação. Em resposta à diligência, a comissão proponente informa a exclusão dos cinco polos em que se observou a presença de docentes com produção e experiência técnico-científica.

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho da proposta

-

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Mestrado

Nota: 3

Aprovar: SIM

Destacar os principais dados e argumentos que fundamentam a distribuição de tal nota

Trata-se da proposta 110/2015 - Mestrado Profissional em Rede Nacional PROF-FILO, com sede na Universidade Federal do Paraná (UFPR), contando com 16 polos (UFAM, UFPA, UFPI, UFMA, UFC, UERN, UFPE, UFMS, UFCG, UFES,

Ficha de Avaliação

UFMG, UFSCAR, UEPR, UNIMONTES, UFT e UFABC). Todas as IES apresentaram documentação comprobatória e disponibilização de infraestrutura, atestando seu comprometimento com a proposta. A proposta é estratégica e de reconhecida importância, dada a necessidade e relevância da capacitação de docentes de Filosofia que atuam no ensino fundamental e médio do sistema nacional de educação. A proposta está organizada em uma área de concentração (Ensino de Filosofia), duas linhas de pesquisa (Filosofia e Ensino; Práticas de Ensino de Filosofia) e estrutura curricular adequadas e articuladas. O PROF-FILO segue um padrão único nos diferentes polos, com equidade entre si. Está previsto um processo de seleção unificado para o ingresso de discentes e uma programação de oferta de disciplinas e roteiro de cumprimento de créditos segundo um programa comum e um padrão de trabalho de conclusão equivalente. O CTC-ES destaca a necessidade dos Mestrados profissional em Rede Nacional estabelecerem regras comuns para o procedimento de avaliação unificada dos componentes curriculares obrigatórios. O corpo docente permanente possui dimensão e dedicação adequadas aos critérios da área. Em resposta à diligência documental que solicitava justificativa para a quantidade significativa de docentes que não têm experiência de orientação, os proponentes excluíram cinco polos com docentes com baixo índice de produção e experiência técnico-científica (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca e Colégio Dom Pedro II). Dessa forma, o atual quadro de instituições participantes apresenta corpo docente com boa experiência em orientação e adequada produção bibliográfica e técnica. Considerados os aspectos acima destacados, o CTC-ES recomenda a aprovação, com nota 3, o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Filosofia – PROF-FILO.

Diligência(s) da
Avaliação

Número/Ano: 220/2015

Tipo de Etapa: Avaliação

Status: DILIGÊNCIA RESPONDIDA - HOMOLOGADA

Data de Solicitação: 25/11/2015

Diligência Documental

Situação Atual: Homologada pelo Coordenador de Área

Justificativa:

Solicita-se à Coordenação que apresente justificativa da possibilidade de oferecimento

qualificado do curso no caso das instituições participantes em que há uma quantidade

significativa de docentes que não têm experiência de orientação. Isto se faz necessário

sobretudo no que se refere às cinco instituições em que a participação de docentes sem

experiência de orientação é mais relevante.

Parecer: Encaminha à comissão

REGULAMENTO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA – PROF-FILO

CAPÍTULO I – DO OBJETO E FINALIDADE

Art. 1º. O PROF-FILO é um programa de pós-graduação destinado a ofertar curso de mestrado em Filosofia, na modalidade mestrado profissional, em rede, com abrangência nacional, e tem como público os professores de Filosofia na educação básica preferencialmente aqueles que atuam nas escolas das redes públicas de ensino.

Art. 2º. O PROF-FILO integra as políticas de formação de professores da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), resultou de uma iniciativa apoiada pela ANPOF (Associação Nacional de Filosofia) e está atualmente sediado no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Art. 3º. O curso, com área de concentração em Ensino de Filosofia, é predominantemente presencial e confere aos estudantes concluintes o título de Mestre em Filosofia.

Art. 4º. O PROF-FILO se estrutura a partir de núcleos sediados em Instituições de Ensino Superior (IES) do país que são responsáveis pela coordenação e execução local do curso segundo suas próprias normas institucionais, naquilo que for de sua competência e estiver previsto neste Regulamento.

Parágrafo único. Para o credenciamento e/ou a manutenção do credenciamento como *núcleo local* do PROF-FILO, a Instituição do Ensino Superior interessada deve oferecer uma infraestrutura mínima, que inclui espaço físico, biblioteca e instalações e equipamentos didáticos, reunir um número mínimo de cinco professores permanentes com produção acadêmica conforme disposto no Art. 18 deste Regulamento e assegurar o ingresso no processo seletivo, no quadriênio de avaliação da CAPES, de no mínimo de 50% dos alunos previstos no edital de vagas.

Art. 5º. A finalidade do PROF-FILO é a melhoria da qualidade da docência em Filosofia na Educação Básica, oferecendo aos profissionais admitidos uma formação filosófica e pedagógica aprofundada voltada para o exercício da docência da Filosofia, em especial no Ensino Médio.

CAPÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

SEÇÃO I - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 6º. O PROF-FILO será gerido pelas seguintes instâncias administrativas dispostas em ordem de prioridade hierárquica:

- I. colegiado geral;
- II. coordenação geral;
- III. colegiado de núcleo;
- IV. coordenação de núcleo.

SEÇÃO II - DO COLEGIADO GERAL

Art. 7º - O colegiado geral do PROF-FILO será composto pelo coordenador geral, que preside o colegiado, pelo vice coordenador geral, por todos os coordenadores dos núcleos locais e por representantes do corpo discente na proporção de 20% dos demais membros.

§ 1º. Cada membro terá direito a um voto nas reuniões plenárias do colegiado.

§ 2º. O colegiado deverá reunir-se, regularmente, ao menos uma vez por ano, em caráter ordinário, e em caráter extraordinário, sempre que expressamente convocado pelo coordenador, ou por solicitação escrita de um terço dos seus membros, com quarenta e oito horas de antecedência, sendo obrigatório constar da convocação o assunto da reunião;

Art. 8º - São atribuições do colegiado geral:

I. coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático e orçamentário do curso e colaborar com a coordenação geral do curso;

II. avaliar e propor mudanças no Regulamento do PROF-FILO;

III. aprovar o credenciamento de novos núcleos e o descredenciamento de núcleos que não atendam as condições básicas de funcionamento, dispostas no § único do Art. 4º deste Regulamento;

IV. analisar e deliberar sobre as disciplinas obrigatórias e eletivas integrantes do currículo do curso, com as respectivas epígrafes, ementas indicativas do conteúdo programático, cargas horárias, número de créditos e pré-requisitos para matrícula;

V. analisar e se posicionar sobre as sugestões da coordenação geral e dos núcleos relativas ao funcionamento do curso;

VI. designar anualmente as comissões para seleção e admissão de candidatos ao curso;

VII. designar uma comissão, dentre seus membros, da qual o coordenador é membro nato, para distribuir as bolsas de estudo entre os núcleos.

Art.9º. As decisões do colegiado referentes à estrutura geral do curso, à mudança do seu Regulamento e ao credenciamento ou descredenciamento de núcleos serão tomadas obedecendo à aprovação da maioria qualificada (dois terços) dos membros presentes à respectiva reunião. As demais decisões serão tomadas por aprovação da maioria simples (metade mais um) dos presentes.

§ 1º. As decisões do colegiado referentes a qualquer assunto de interesse geral ou individual deverão, de forma adequada, ser levadas ao conhecimento de todos os alunos e membros do corpo docente ou ao interessado, de modo que fique assegurada a devida ciência.

§ 2º. Os prazos concedidos a pleitos individuais, quando contados em dias ou meses, começarão a correr a partir da data de ciência pelo interessado.

Art. 10º. O colegiado geral poderá designar docente, ou instituir outras comissões, de caráter permanente ou transitório, para emitir parecer e/ou decidir sobre questões diversas.

SEÇÃO III - DA COORDENAÇÃO GERAL DO PROF-FILO

Art. 11º. O PROF-FILO terá um coordenador geral e um vice coordenador que serão respectivamente o coordenador e o seu suplente do núcleo sediado na instituição sede. Ambos serão indicados pelo colegiado do núcleo sede.

Parágrafo único. A forma de escolha e designação do coordenador e vice, bem como a duração dos respectivos mandatos e as condições para eventuais substituições em caso de vacância, seguem o que é definido no regimento e/ou estatuto da instituição sede para os seus demais programas de pós-graduação ou congêneres.

Art. 12º. São atribuições do coordenador geral:

- I. convocar e presidir as reuniões do colegiado geral;
- II. encaminhar as decisões tomadas no colegiado geral;
- III. representar o PROF-FILO na instituição sede, em outras instituições externas e junto às agências de fomento e de avaliação da pós-graduação;
- IV. promover convênios e intercâmbios com outras instituições que desenvolvam programas de pós-graduação em áreas afins;
- V. coordenar as atividades de preparação do relatório anual das atividades do curso (relatório Coleta Capes), encaminhando-o aos órgãos competentes.

SEÇÃO IV - DO COLEGIADO LOCAL

Art. 13º. Cada núcleo local do PROF-FILO será gerido por um colegiado composto pelo coordenador do núcleo, que preside o colegiado, pelos professores permanentes vinculados ao núcleo e por representantes dos alunos na proporção de 20% dos demais membros do colegiado.

§ 1º. O colegiado local deverá reunir-se, regularmente, ao menos uma vez a cada três meses, em caráter ordinário, e em caráter extraordinário, sempre que expressamente convocado pelo coordenador ou por solicitação escrita de um terço dos seus membros, com quarenta e oito horas de antecedência, sendo obrigatório constar da convocação o assunto da reunião.

§ 2º. Cada membro terá direito a um voto nas reuniões plenárias do colegiado local.

Art. 14º. São atribuições do colegiado do núcleo local:

- I. coordenar, organizar e executar em nível local as ações e atividades do PROF-FILO nas Instituições de Ensino Superior integrantes do programa;

II. organizar atividades complementares, tais como palestras e oficinas, a serem realizadas no âmbito local do PROF-FILO;

III. credenciar e descredenciar professores conforme critérios do núcleo e seguindo o disposto no Capítulo III deste Regulamento.

IV. designar os representantes locais das disciplinas;

V. seguindo as orientações gerais do colegiado geral, selecionar dentre as disciplinas ofertadas pelo PROF-FILO aquelas que serão oferecidas aos alunos do núcleo a cada período letivo, bem como as prioridades de matrícula entre os alunos que as pleitearem, atendidos os limites de vagas;

VI. analisar e se posicionar sobre as sugestões dos docentes e dos alunos relativas ao funcionamento do curso;

VII. designar uma comissão, composta pelo coordenador do núcleo e outros membros do colegiado, incluindo ao menos um discente, para distribuir as bolsas de estudo aos alunos regularmente matriculados;

VIII. opinar sobre infrações disciplinares estudantis e encaminhá-las, quando for o caso, aos órgãos competentes, respeitando o regimento e/ou estatuto da sua Instituição;

IX. decidir sobre recursos de alunos, referentes a assuntos acadêmicos;

X. definir a forma e os critérios de avaliação e frequência nas disciplinas, respeitando as normas de pós-graduação de sua Instituição;

XI. apreciar, homologar e (quando for o caso) designar os orientadores dos alunos do curso;

XII. aprovar o encaminhamento dos trabalhos de conclusão para as bancas examinadoras;

XIII. designar os nomes que comporão as bancas examinadoras para a qualificação e defesa dos trabalhos de conclusão do curso, ouvindo o orientador e certificando-se das exigências sobre o perfil dos membros;

XIV. opinar sobre quaisquer outras matérias de interesse do funcionamento local do curso que lhe sejam enviadas.

§ 1º. O colegiado poderá designar docente ou instituir outras comissões, de caráter permanente ou transitório, para emitir parecer e/ou decidir sobre questões diversas relativas ao funcionamento local do curso.

§ 2º. As decisões do colegiado referentes a prazos, disciplinas, exames e qualquer assunto de interesse geral ou individual deverão, de forma adequada, ser levadas ao conhecimento de todos os alunos e membros do corpo docente ou ao interessado, de modo que fique assegurada a devida ciência.

§3º. Os prazos concedidos a pleitos individuais, quando contados em dias ou meses, começarão a correr a partir da data de ciência pelo interessado.

§4º. As decisões do colegiado referentes ao credenciamento e descredenciamento de professores serão tomadas obedecendo à aprovação da maioria qualificada (dois terços) dos membros presentes à respectiva reunião. As demais decisões serão tomadas por aprovação da maioria simples (metade mais um) dos presentes.

SEÇÃO V - DA COORDENAÇÃO LOCAL

Art. 15º. O PROF-FILO será coordenado em cada um dos seus núcleos por uma coordenação local, composta por um coordenador titular e um coordenador suplente escolhidos entre os docentes permanentes do programa com vínculo funcional com a instituição sede do núcleo.

§1º. O coordenador titular e seu suplente serão escolhidos pelo colegiado local e terão seus nomes homologados por meio portaria expedida pelo Reitor, Pró-Reitor ou Diretor Geral da instituição sede do núcleo, conforme norma interna da instituição à qual o núcleo está vinculado.

§ 2º. A duração dos mandatos dos coordenadores e as condições para eventuais substituições em caso de vacância dos cargos obedecerão o que é previsto no regimento e/ou estatuto da instituição sede para os seus demais programas de pós-graduação ou congêneres.

Art. 16º. Ao coordenador de núcleo compete:

I. convocar e presidir as reuniões do colegiado do núcleo local;

- II. zelar pelo funcionamento do núcleo local, tendo em vista o Regulamento geral do PROF-FILO e as deliberações tomadas no colegiado geral;
- III. dar encaminhamento às decisões tomadas no colegiado local;
- IV. representar o núcleo nas reuniões plenárias de colegiado geral;
- V. encaminhar as decisões e solicitações do núcleo nas reuniões plenárias de colegiado geral;
- VI. encaminhar as ações aprovadas pelo colegiado geral;
- VII. encaminhar ao coordenar geral os dados do núcleo a serem incluídos no relatório anual das atividades do curso (relatório Coleta Capes);
- VIII. coordenar a aplicação local do processo nacional de seleção de novos alunos do PROF-FILO;

CAPÍTULO III - DO CORPO DOCENTE

Art. 17º. O corpo docente do PROF-FILO, responsável pelas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é formado por docentes do núcleo da Instituição Sede e dos demais núcleos, com título de doutor em Filosofia ou área afim e se dividem nas categorias de Permanente, Visitante e Colaborador.

§ 1º. O título de notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado na área, poderá suprir a exigência de doutorado para os fins de credenciamento como docente, conforme decisão do Colegiado Geral do PROF-FILO.

§ 2º. Para além dos servidores das instituições sede e núcleos, podem fazer parte do corpo docente profissionais de outras instituições públicas ou privadas do país ou do exterior, desde que sejam obedecidos os critérios de titulação do “caput” deste artigo, sejam cumpridas as demais normas da CAPES e as recomendações específicas do Comitê da Área de Filosofia para essa finalidade.

Art. 18º. Compete aos docentes do PROF-FILO a oferta de disciplinas, orientação e a dedicação à pesquisa.

§ 1º. Todo professor permanente deve dedicar-se às atividades do PROF-FILO e em especial oferecer ao menos uma disciplina no quadriênio de avaliação da

CAPES e ter sob sua responsabilidade, no mínimo, uma orientação em média ao longo do período.

§ 2º. A dedicação à pesquisa deverá corresponder às exigências do Documento de Área da Filosofia para a pós-graduação na área e ser atestada mediante a publicação de, no mínimo, uma produção bibliográfica por ano em média, a cada quadriênio de avaliação pela CAPES.

Art. 19º. O credenciamento e descredenciamento de docentes, seguindo o disposto nos Artigos 17º e 18º deste Regulamento, é feito no colegiado do núcleo local e pode ser formalizado por solicitação própria ou por indicação do colegiado, necessitando ser aprovado pela maioria qualificada (dois terços) dos membros presentes à reunião plenária do núcleo local convocada para essa finalidade.

§ 1º. No mínimo, a cada quadriênio, concomitantemente com a avaliação quadrienal do curso pela CAPES, o colegiado local deve proceder ao credenciamento de todos os docentes vinculados ao núcleo.

CAPÍTULO IV - DA ESTRUTURA DO PROGRAMA

SEÇÃO I - QUADRO GERAL

Art. 20º. O PROF-FILO tem como área de concentração o Ensino de Filosofia, à qual vinculam-se as disciplinas e duas linhas de pesquisa: Filosofia e Ensino e Prática de Ensino de Filosofia, às quais vinculam-se os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos no Programa.

SEÇÃO II - DAS DISCIPLINAS E DOS CRÉDITOS

Art. 21º. As disciplinas oferecidas pelo Programa dividem-se em obrigatórias e optativas.

Art. 22º. A unidade básica de duração das disciplinas do curso é o crédito.

§ 1º. Um crédito corresponde a 15 horas de aulas teóricas ou práticas, ou 30 horas de pesquisa individual.

§ 2º. A critério do colegiado, poderão ser aceitos créditos obtidos em outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES, observando-se o respectivo conteúdo e a paridade de carga horária/créditos, assim como as disposições contidas neste Regulamento.

§ 3º. Nos casos de transferência e de readmissão por nova seleção, excetuados os casos em que exista acordo de cooperação e intercâmbio entre o curso e a outra instituição, nacional e estrangeira, o número de créditos aceitos não pode ultrapassar 1/3 do número total de créditos exigidos para a obtenção do grau correspondente.

Art. 23º. O colegiado do núcleo local poderá autorizar o aluno a cursar disciplinas em outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES.

Art. 24º. O aproveitamento do aluno, em cada disciplina, será avaliado em níveis expressos de acordo com os seguintes conceitos e seus correspondentes numéricos:

Níveis	Conceitos	Correspondentes numéricos
A	Excelente	90-100
B	Bom	80-89
C	Regular	70-79
D	Insuficiente	0-69

Art. 25º. Para obter aprovação em cada disciplina, os alunos devem ter aproveitamento equivalente aos níveis entre A e C e freqüentar, no mínimo, 75% das aulas. Alunos com aproveitamento em nível D e/ou freqüência inferior da 75% das aulas serão considerados reprovados na respectiva disciplina e não terão direito aos créditos correspondentes à disciplina.

SEÇÃO III - DA SELEÇÃO

Art. 26º. Serão admitidos como candidatos no PROF-FILO professores de Filosofia do Ensino Médio que estejam em efetivo exercício da docência em sala de aula, preferencialmente em escola da rede pública de ensino, e tenham concluído o curso de graduação em Filosofia ou área afim.

Art. 27º. A admissão no PROF-FILO será feita mediante aprovação e classificação no processo seletivo, que será único para toda a rede e será aplicado em cada um de seus núcleos.

Art. 28º. No edital de abertura de inscrições, divulgado ampla e publicamente nas áreas de abrangência dos núcleos locais do PROF-FILO, constará necessariamente, além de outras informações julgadas relevantes pelo colegiado:

- I. período e locais em que as inscrições serão aceitas;
- II. número de vagas existentes;
- III. condições para as inscrições;
- IV. período e local da seleção;
- V. formas de seleção e seus métodos de avaliação.

Art. 29º. A condução do processo seletivo estará a cargo de uma Comissão de Seleção e Admissão, a ser designada anualmente pelo colegiado geral do curso.

§ 1º - A Comissão de Seleção e Admissão será composta por, no mínimo, três docentes do PROF-FILO.

Art. 30º. O número de vagas oferecidas para cada turma será determinada pelos núcleos, tendo como base o número de professores do núcleo e as vagas ofertadas por cada professor, que não deve ser inferior a uma nem superior a duas.

Art. 31º. Os candidatos ao processo seletivo deverão apresentar-se como candidatos para um determinado núcleo indicando orientador provável e depositando a seguinte documentação no ato da inscrição:

- I. ficha de inscrição devidamente preenchida;
- II. documento comprobatório da condição de professor de Filosofia na educação básica (ensino fundamental ou ensino médio), em formulário a ser assinado pelo interessado e pela direção da escola onde atua;
- III. cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício do diploma ou da declaração de conclusão do curso de Graduação Plena (Bacharelado ou Licenciatura) para cursos realizados no Brasil e revalidação para cursos realizados no exterior;

IV. cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício do histórico escolar de Graduação Plena;

V. cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício de documento de identidade oficial com foto e do CPF quando este não constar no documento de identidade;

VI. *Curriculum Vitae* atualizado, elaborado de acordo com o modelo da Plataforma Lattes (www.lattes.cnpq.br), evidenciando a produção técnica e profissional;

VII. para as pessoas com deficiência, cópia e original ou cópia autenticada em cartório de laudo médico emitido há menos de um ano, atestando claramente a espécie e o grau ou o nível da necessidade especial, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças – CID.

§ 1º. Candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) ou que sejam concluintes durante o semestre em que ocorrer a inscrição, poderão se inscrever, desde que apresentem declaração da IES, cópia e original ou cópia autenticada em cartório ou por um servidor público com fé de ofício, indicando as datas de conclusão e colação de grau do curso de graduação, as quais deverão ser impreterivelmente anteriores à data de efetivação da matrícula.

Art. 32º. O processo seletivo compreenderá a apresentação de um projeto de pesquisa, uma prova de conteúdo com questões estipuladas a partir de textos previamente definidos e divulgados e uma entrevista com ao menos três membros do corpo docente do PROF-FILO, sendo um deles, preferencialmente, o orientador proposto.

SEÇÃO IV- DA MATRÍCULA

Art. 33º. Apenas os candidatos aprovados e selecionados no processo seletivo poderão ser matriculados no PROF-FILO.

Art. 34º. Os candidatos que não fizerem a matrícula pessoalmente, ou através de procurador legalmente constituído, no prazo máximo estabelecido no calendário acadêmico, serão considerados desistentes, podendo a vaga ser ocupada por candidatos suplentes, obedecendo-se à ordem de classificação.

Art. 35º. O aluno do PROF-FILO realizará todo o seu curso sob o Regulamento em vigor na ocasião de sua matrícula desde que não seja trancada.

Art. 36º. Alunos especiais poderão ser autorizados pelo coordenador do núcleo local a matricular-se em uma ou mais disciplinas eletivas de acordo com o número disponível de vagas e mediante a aceitação do docente responsável pela disciplina.

Art. 37º. Para a efetuação da matrícula, poderão ser exigidos outros documentos além daqueles fornecidos durante a fase de seleção.

Parágrafo único. A inscrição do aluno em disciplinas em cada período letivo deverá ter a aprovação do Professor Orientador.

SEÇÃO V - DO REGIME DIDÁTICO

Art. 38º. Durante a realização do PROF-FILO, os alunos terão seus estudos supervisionados por um orientador do quadro de docentes permanentes ou colaboradores do curso.

Parágrafo único. Será admitida a coorientação, desde que autorizada pelo colegiado.

Art. 39º. Cabe ao orientador:

I. auxiliar e participar na elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso;

II. estimular o aluno na participação de eventos técnico-científicos;

III. incentivar o aluno para publicação de trabalhos científicos;

IV. orientar e colaborar no desenvolvimento do processo a ser desenvolvido pelo aluno, seja nas atividades realizadas na universidade seja naquelas realizadas “em campo” (em particular, na escola);

V. presidir as bancas examinadoras da qualificação e de defesa do trabalho de conclusão do curso.

Art. 40º. Para a conclusão do curso, o prazo mínimo é de 12 meses e o máximo, de 24 meses.

Parágrafo único - Em casos excepcionais, devidamente justificados, o prazo máximo poderá ser dilatado em até seis meses, a critério do colegiado local.

Art. 41º. Para a conclusão do curso, o aluno deverá realizar a defesa do seu trabalho de curso, de acordo com as condições prevista neste Regulamento.

Art. 42º. Antes da defesa, no prazo máximo de 18 meses, a contar do ingresso no curso, o aluno deverá realizar a qualificação, que consiste da submissão de uma versão parcial e preliminar do trabalho de conclusão à avaliação de uma banca examinadora composta por dois docentes, designados pela colegiado local, além do orientador que preside os trabalhos.

Parágrafo Único - A exposição e discussão desse trabalho ocorrerá em sessão com acesso restrito a apenas os membros da banca, mas, a critério do aluno e do seu orientador, poderá ser admitida a presença de outros ouvintes.

Art. 43º. O número mínimo de créditos a serem integralizados no curso é de 28, sendo necessário completar 8 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em seminários de pesquisa, ao menos 4 créditos em disciplinas optativas e 4 créditos de preparação e elaboração do trabalho de conclusão e curso.

§ 1º. A relação crédito disciplina está disposta no parágrafo primeiro do artigo 22 deste Regulamento.

CAPÍTULO V - DA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE

SEÇÃO I - DAS CONDIÇÕES

Art. 44º. Os requisitos mínimos para obtenção do título de Mestre em Filosofia conferido pelo PROF-FILO são:

I. completar os créditos conforme o disposto no artigo 41 deste Regulamento;

II. ser aprovado na qualificação e defesa do trabalho de conclusão do curso;

III. comprovar o envio de pelo menos um trabalho para publicação em revista científica, livro ou anais de evento relacionado ao tema da pesquisa desenvolvida pelo candidato no PRO-FILO;

IV. encaminhar à secretaria do curso a versão final do trabalho final e da dissertação de conclusão do curso no prazo de noventa dias após a defesa.

SEÇÃO III - DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 45º. O trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em filosofia do PROF-FILO versará sobre um *processo* planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, com o objetivo alcançar resultados e suscitar discussões que motivem outras intervenções similares em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia.

§1º. O trabalho de conclusão deverá ser apresentado no formato de uma dissertação e constará de duas partes, uma teórico-crítica e outra prático-propositiva.

§2º. A primeira parte consistirá de um estudo teórico sobre o tema trabalhado, podendo incluir revisões bibliográficas, estudos sobre temas, autores ou obras da História da Filosofia pertinentes ao tema e análises do saber prático disseminado sobre o tema.

§3º. Desde que contemple o caráter prático precípuo à própria natureza do mestrado profissional, a segunda parte poderá assumir diversos formatos tais como: implantação de propostas curriculares ou de unidades ou sequências didáticas, produção e recepção de publicações e demais recursos didáticos (tais como, mídias audiovisuais ou digitais), desenvolvimento de processos ou instrumentos de avaliação, projetos diversos de intervenção no espaço escolar com o acervo cultural e crítico da Filosofia etc., que serão sempre acompanhados da avaliação da sua aplicação ou implementação em situações reais de sala de aula (ou similares) envolvendo o público-alvo do processo desenvolvido.

Art. 46º. Para a defesa do trabalho de conclusão do curso, o orientador deverá enviar um requerimento ao coordenador do curso solicitando seu agendamento, encaminhando um exemplar do trabalho de conclusão do curso, e sugerindo data, hora e composição da banca examinadora.

Art. 47º. O colegiado marcará a data da apresentação e defesa pública do trabalho de conclusão do curso, no prazo mínimo de um mês e, no máximo, de dois meses, após a definição da banca examinadora.

§ 1º. A defesa do trabalho de conclusão será feita em arguição pública por banca qualificada composta por três professores doutores, sendo um deles o orientador, que preside a seção, e ao menos um professor externo à Instituição Associada.

Art. 48º. Na ata da sessão de defesa, constará apenas a qualificação “aprovado” ou “reprovado” a respeito do trabalho em julgamento, que será qualificado de uma ou de outra maneira com base no juízo da maioria dos seus membros da banca examinadora.

Art. 49º. O aluno aprovado na defesa deverá apresentar à coordenação do curso, a critério da secretaria do núcleo local, cópias impressas da redação final do trabalho de conclusão do curso, devidamente assinadas pelo presidente e demais membros da banca examinadora, no prazo de noventa dias, a contar da defesa.

SEÇÃO IV - DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 50º. A matrícula do aluno do PROF-FILO poderá ser trancada por no máximo um período letivo, a depender de aprovação do colegiado local.

§1º. Não será permitido o trancamento de matrícula para os alunos do 1º (primeiro) período letivo.

§2º. Não será permitido o trancamento de matrícula quando não for possível o cumprimento dos prazos para a integralização do curso.

§3º. O aluno que não renovar a matrícula poderá tê-la trancada por decisão administrativa, uma única vez.

SEÇÃO V - DO DESLIGAMENTO DO PROGRAMA

Art. 51º. Será desligado do PROF-FILO o aluno que:

I. alcançar apenas nível de aproveitamento “C” em três disciplinas no decorrer do curso;

II. alcançar apenas nível de aproveitamento “D” em duas disciplinas no decorrer do curso;

III. abandonar, sem justificativa, duas ou mais disciplinas;

IV. não completar suas atividades no período máximo de 24 meses, inclusive com a entrega do trabalho de conclusão do curso, ressalvado o disposto no parágrafo único do artigo 40 deste Regulamento.

V. Apresentar conduta inadequada que inviabilize sua permanência no PROF-FILO.

Parágrafo único. O desligamento do aluno do PROF-FILO motivado por conduta inadequada, será realizado mediante aprovação do colegiado local do Curso, assegurada a ampla defesa.

CAPÍTULO VI - DA EMISSÃO DE DOCUMENTOS E DO DIPLOMA DE MESTRADO

Art. 52º. O PROF-FILO só emitirá documentos que atestem a conclusão do curso de mestrado ao aluno que cumprir todos os requisitos necessários para a emissão do diploma, não havendo qualquer pendência acadêmica, administrativa ou legal.

Art. 53º. A diplomação do aluno concluinte do curso estará a cargo da instituição ao qual o aluno se encontra administra e academicamente vinculado e poderá estar submetida às exigências adicionais oriundas das normas internas daquela instituição, desde que não conflitem ou anulem as exigências contidas neste Regulamento.

CAPÍTULO VII- DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 54º. Os casos omissos neste Regulamento serão avaliados e resolvidos pelo colegiado geral do curso.